



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Um estudo sobre a *Collecção de Observações Grammaticaes*,
de Fr. Bernardo Maria de Cannecattim, *O. F. M. Cap.***

CATARINA LOBO GONÇALVES

Rio de Janeiro,
2018

CATARINA LOBO GONÇALVES
DRE nº 112 198 098

**UM ESTUDO SOBRE A *COLLECÇÃO DE OBSERVAÇÕES*
GRAMMATICAE, DE FR. BERNARDO MARIA DE
CANNECATTIM, *O. F. M. Cap.***

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português-
Francês.

Orientador: Prof. Doutor Maria Carlota Amaral
Paixão Rosa

Rio de Janeiro,
2018

CIP - Catalogação na Publicação

G635 Gonçalves, Catarina Lobo
Gone Um estudo sobre a "Collecção de Observações
 Grammaticaes", de Fr. Bernardo Maria de
 Cannecattim, O. F. M. Cap. / Catarina Lobo
 Gonçalves. -- Rio de Janeiro, 2018.
 216 f.

 Orientadora: Maria Carlota Amaral Paixão Rosa.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
 de Letras, Licenciado em Letras: Português -
 Francês, 2018.

 1. gramáticas missionárias. 2. kimbundu. 3.
 Bernardo Maria de Cannecattim, OFM Cap. 4. século
 XIX. 5. linguística africana. I. Rosa, Maria Carlota
 Amaral Paixão, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE AVALIAÇÃO

CATARINA LOBO GONÇALVES
DRE nº112198098

UM ESTUDO SOBRE A *COLLECÇÃO DE OBSERVAÇÕES GRAMMATICAE*
DE FR. BERNARDO MARIA DE CANNECATTIM, *O. F. M. Cap.*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Francês.

Data de avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Doutor Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Presidente)
Professor Titular – Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: _____

Prof. Doutor Pierre François Georges Guisan (Leitor Crítico)
Professor Titular - Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: _____

MÉDIA: _____

*Dedico este trabalho a meu marido
e à minha família.*

**UM ESTUDO SOBRE A *COLLECÇÃO DE OBSERVAÇÕES GRAMMATICAE*
DE FR. BERNARDO MARIA DE CANNECATTIM, O. F. M. Cap.**

Resumo

Este trabalho constitui-se num estudo da *Collecção de Observações Grammaticae sobre a lingua bunda ou Angolense*, do capuchinho italiano Fr. Bernardo Maria de Cannecattim (1749–1834), obra publicada em Lisboa, em português, em 1805. A obra é uma descrição do quimbundo, língua banto ainda hoje falada na República de Angola.

O objetivo do presente trabalho é duplo: a) levar ao leitor o texto integral de uma das primeiras descrições de uma língua banto, ainda influente na atualidade, com informações que ajudem a leitura de uma obra escrita há mais de dois séculos; e b) focalizar a descrição do sistema de classes nominais feita por Cannecattim, que reflete um momento anterior aos estudos histórico-comparativos — que ainda no século XIX viriam a se voltar para as línguas africanas.

O trabalho está organizado do seguinte modo. A primeira parte apresenta o autor, a obra e sua recepção. A segunda parte analisa a descrição do sintagma nominal por Cannecattim. A terceira parte apresenta uma edição semipaleográfica do texto.

Palavras chaves:

- 1 - gramáticas missionárias;
- 2 - quimbundo;
- 3 - Fr. Bernardo Maria de Cannecattim, OFM Cap;
- 4 - século XIX;
- 5- linguística africana;
- 6 – historiografia da linguística.

**UN ÉTUDE SUR LA *COLLECÇÃO DE OBSERVAÇÕES GRAMMATICAS*
DE FR. BERNARDO MARIA DE CANNECATTIM, O. F. M. Cap.**

Résumé

Ce travail consiste en une étude de la *Collecção de Observações Grammaticas sobre a lingua bunda ou Angolense*, du capucin italien Fr. Bernardo Maria de Cannecattim (1749 – 1834), œuvre publiée à Lisbonne, en portugais, en 1805. L'œuvre est une description du kimbundu, une langue banto encore parlée aujourd'hui en République d'Angola. La dénomination de la langue utilisée par Cannecattim, raison de l'étrangeté ressentie par ceux qui parlent le portugais, enregistre la transformation de l'initiale pré-nasalisée *mb* ou *nb*, inexistante en portugais et dans les langues indo-européennes, dans l'occlusive sonore *b*, en faisant la nativisation de la prononciation de Mbundu ou Nbundo.

Le but de ce travail est de présenter au lecteur une des premières descriptions d'une langue banto, dans un modèle linguistique encore très influencé par la description du latin. Le travail est organisé de la façon suivante. La première partie présente l'auteur et l'œuvre. La deuxième partie analyse la description de Cannecattim. La troisième partie présente une édition semipaléographique.

Les mots-clés:

1. – grammaires missionnaires;
- 2 – kimbundu;
- 3 – Fr. Bernardo Maria de Cannecattim, OFM Cap;
- 4 – XIXe siècle;
- 5 - linguistique africaine;
- 6 - historiographie de la linguistique

Sumário

[Lista de figuras](#)

[Lista de quadros](#)

[Prefácio](#)

[Apresentação](#)

PARTE 1

1. [A obra e as edições](#)
2. [O autor](#)
3. [A recepção da obra](#)
4. [A Angola de Cannecattim](#)
5. [A língua angolense, o quimbundo](#)

PARTE 2

6. [Para uma historiografia do quimbundo](#)
7. [O quimbundo segundo Cannecattim: o registro da língua](#)
8. [O quimbundo segundo Cannecattim: a questão do artigo](#)
9. [O quimbundo segundo Cannecattim: o nome](#)
10. [O quimbundo segundo Cannecattim: o esboço de sistema de classes nominais?](#)
11. [Considerações finais](#)

PARTE 3

A edição do texto

[Referências bibliográficas](#)

Lista de figuras

- [Fig. 1](#) – Folha de rosto da edição de 1805 e da edição de 1859
- [Fig. 2](#) – Localização da edição de 1805 no catálogo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
- [Fig. 3](#) – As “advertências para se ler a língua de Angola” (Pacconio & Couto, 1642)
- [Fig. 4](#) – Detalhe da *Carte des Royaumes de Congo, Angola et Benguela Avec les Pays Voisins*, de Jacques Bellin.
- [Fig. 5](#) – As línguas de Angola
- [Fig. 6](#) – Línguas mais faladas em Angola segundo o Censo de 2014
- [Fig. 7](#) – Troncos linguísticos da África
- [Fig. 8](#) – Árvore de subdivisões do nigero-congolês.
- [Fig. 9](#) – Classificação do quimbundo
- [Fig. 10](#) – A classificação de línguas bantas em acordo com Guthrie (1971)
- [Fig. 11](#) – Página do exemplar da edição de 1859 digitalizado em Archive.org.

Lista de Quadros

- [Quadro 1](#) – O "artigo declinado" de Cannecattim
- [Quadro 2](#) – Prefixos nominais segundo Chatelain (1888-1889) e Baião (1946)
- [Quadro 3](#) – Comparação de Cannecattim e Chatelain
- [Quadro 4](#) – Prefixos concordantes em Baião
- [Quadro 5](#) - A declinação do artigo e os prefixos de concordância

Prefácio

Este trabalho, embora elaborado durante o período com inscrição formal na disciplina Monografia LEWK01, reflete um período de pesquisa bem mais amplo, em que estive ligada ao projeto de pesquisa de minha Orientadora *Do latim às línguas bárbaras e peregrinas: o quimbundo na ótica do estrangeiro - séculos XVII a XIX*.

Este trabalho teve início com o contato com as *Observações* de Cannecattim no Setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde está um dos exemplares existentes (*BN, Obras Raras, 097, 03, 25*). Teve continuidade na edição do texto, nas tentativas de encontrar dados sobre o autor e no estudo do texto. Parte do material aqui apresentado remete aos relatórios dessa pesquisa.

Nesse período trabalhei inicialmente sem bolsa e posteriormente pude contar com bolsa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da própria Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Agradeço à Professora Maria Carlota Rosa pelo apoio e orientação nestes anos. Sua dedicação e atenção foram essenciais para a minha formação acadêmica. Agradeço ainda a gentileza de atender a perguntas por *e-mail* às Sras. Dra. Isabel Cepeda, da Biblioteca Nacional de Portugal; Dra. Maria João Gaiato, do Arquivo-Biblioteca da Imprensa Nacional-Casa da Moeda de Portugal; e ao Prof. Salikoko Mufwene, da Universidade de Chicago, EUA.

Apresentação

Este trabalho constitui-se num estudo da *Collecção de Observações Gramaticae sobre a lingua bunda ou Angolense*, do capuchinho italiano Fr. Bernardo Maria de Cannecattim (1749–1834). A obra foi publicada em Lisboa, em português, em 1805. É uma gramática, sob a forma de 10 observações, sobre o quimbundo, língua banto ainda hoje falada na República de Angola.

O trabalho está organizado em três partes. A primeira delas apresenta o autor, a obra e de que língua se trata. Em seguida, as cinco primeiras das 10 observações de Cannecattim, sobre o sistema nominal do quimbundo. Por fim, a edição do texto.

Qual o interesse que pode despertar uma descrição gramatical com mais de dois séculos? Para a linguística africana, o trabalho de Cannecattim é um marco — ainda pouco estudado — daquilo que Bonvini (1996) referiu como "a primeira fase", católica e portuguesa. Para a historiografia da linguística, ilustra um momento anterior à difusão dos estudos histórico-comparativos, em que o modelo de descrição da tradição greco-latina se via às voltas com a descrição de línguas não indo-europeias.

Parte 1

1. A obra e as edições

Publicada em 1805 em Lisboa pela Impressão Régia, a *Colecção de Observações Grammaticaes sobre a Lingua Bunda ou Angolense*, escrita por Fr. Bernardo Maria de Canneattim, receberia uma segunda edição, póstuma, em 1859, pela Imprensa Nacional. Em ambas as edições, a *Colleção* é seguida do *Diccionario abbreviado da lingua congueza, a que accresce huma quarta columna, que contem os termos da lingua bunda, identicos ou semelhantes à lingua congueza*.

A *Colleção* de Canneattim foi publicada inicialmente pela Impressão Régia portuguesa, que em 1833 se tornaria a Imprensa Nacional. A segunda edição, de 1859, sai pela já Imprensa Nacional.

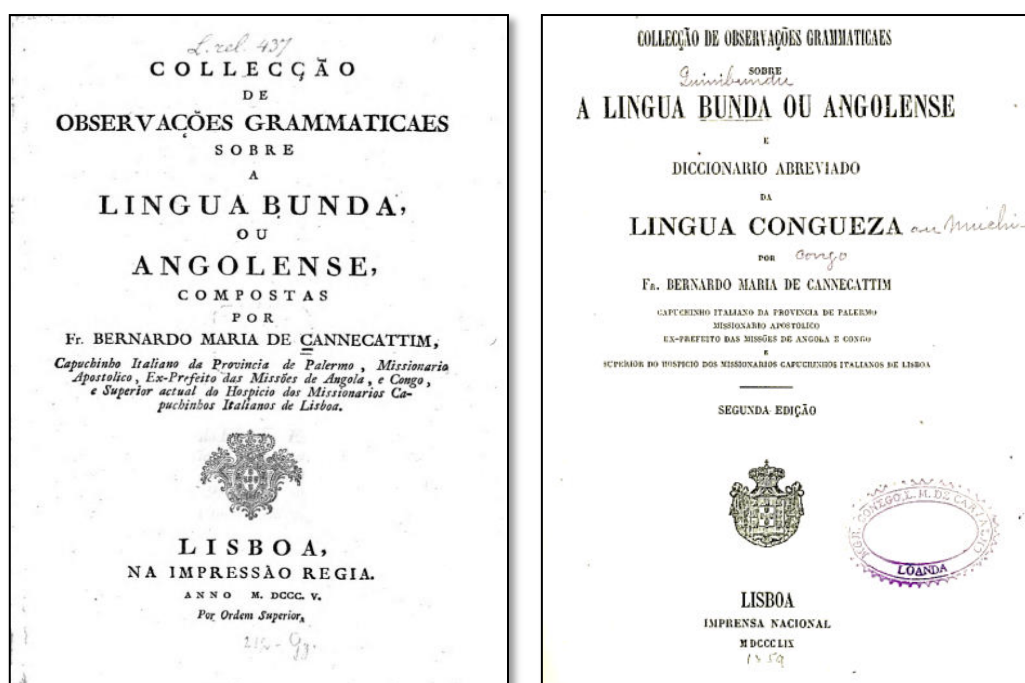


Fig.1 – Folha de rosto da edição de 1805 e da edição de 1859

Estando Portugal ainda em pleno regime monárquico, as Armas Reais estampam o rosto de cada uma das edições e chamam a atenção. As diferenças entre os suportes do brasão de armas em cada edição indicam os diferentes reinados em que se efetuou a publicação: a edição de 1805 estampa as armas de D. João Regente, futuro D. João VI; a edição de 1859 estampa as armas de D. Pedro V¹.

Afora essas edições, o *Portal das Memórias de África e do Oriente*, desenvolvido pela Universidade de Aveiro², aponta ainda o que parece ser uma reimpressão ou um facsímile da segunda edição publicado cem anos mais tarde, mas ao qual não se teve acesso:

[19025] CANNECATTIM, Bernardo Maria de, frei. A língua bunda ou angolense e dicionario abreviado da lingua conzueza [sic]. Fr. Bernardo Maria de Cannecattim. – 2.^a ed. – Lisboa: Imprensa Nacional, 1959.

Descritores: Angola | Linguística | Dicionário

Cota: D 1843 | UCDA³

A edição de 1805 é um *in-4º*, 21 cm, com a paginação [xx + 218p]. O *Diccionario* tem início na página 149, estendendo-se até a página 216. Segue-se ainda uma errata (p.217-218). A *Collecção* divide-se nas seguintes partes:

- carta ao Príncipe Regente D. João, futuro D. João VI, ressaltando a importância da obra para o avanço do Cristianismo e para os interesses do Estado (A2–A2v);
- *Ao leitor*, prólogo com os motivos que levaram às observações, incluídas críticas a trabalhos anteriores (p. i–xx);
- *Proemio das observações grammaticaes da lingua bunda* (p. 1);
- *Primeira Observação* (p. 1–3);
- *Segunda Observação – Do artigo, nome, e suas diferenças* (p. 3–6);
- *Terceira Observação – Da declinação dos artigos dos Abundos* (p. 6–7);
- *Quarta Observação – Da terminação dos nomes Abundos* (p. 8);
- *Quinta Observação – Do numero das declinações, e das vozes dos nomes Abundos* (p. 8–16);
- *Sexta Observação – Dos nomes adjectivos Abundos* (p. 16–19);
- *Sétima Observação – Do pronome e suas diferenças* (p. 19–22);
- *Oitava Observação – Da natureza do verbo Bundo, e sua divisão* (p. 22–24);
- *Nona Observação – Do numero das conjugações do [sic] verbos Abundos* (p. 25–28);
- *Decima Observação – Dos tempos, e modos dos verbos Abundos* (p. 28–50);
- *Observação – Da preposição* (p. 50);
- *Observação – Do Adverbio* (p. 50–53);
- *Observação – Da Conjunção* (p. 53–54);

¹ Agradeço a informação a Dra. Isabel Cepeda, da Biblioteca Nacional de Portugal, e à Dra. Maria João Gaiato, responsável pelo CDI/Arquivo-Biblioteca da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S.A de Portugal.

² Disponível em <http://memoria-africa.ua.pt/Home.aspx>.

³ <http://memoria-africa.ua.pt/Catalog.aspx?q=AU%20cannecattim,%20bernardo%20maria%20de,%20frei>

- *Observação – Da Interjeição [...] Fim das Obvervações [sic] Grammaticaes Abundas* (p. 54–55);
- *Para melhor conhecimento dos verbos Abundos se accrescentão aqui alguns que servem de illustração* (p. 55–133);
- *Supplemento ás observações grammaticaes da lingua bunda, ou angolense* (p. 135–148).

Um exemplar da primeira edição, de 1805, encontra-se na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ), com a cota *Obras Raras, 097, 03, 25*. A segunda edição também está no acervo da BNRJ, nas *Obras Gerais*, com a cota *II-252,4,34*.



Fig. 2 – Localização da edição de 1805 no catálogo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

No Brasil, a edição de 1805 está presente ainda no acervo da biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, cota *ESP C224c 1805 OBRA ESP*.

Não há muitos exemplares da edição da *Collecção* de 1805, mas também não são excessivamente raros. Uma busca na COPAC — sigla para *Consortium of Online Public Access Catalogues*, base que reúne os catálogos de cerca de 90 das maiores bibliotecas do Reino Unido e da Irlanda — informa exemplares para a edição de 1805 na British Library,

na Cambridge University, na Oxford University, na School of Oriental and African Studies/SOAS da London University e na Royal Asiatic Society⁴.

Não é diferente em número de exemplares o resultado numa consulta à PORBASE/Base Nacional de Dados Bibliográficos de Portugal: outros quatro exemplares, dois deles no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, um na Biblioteca Central da Marinha e outro na Biblioteca Nacional de Portugal.

Uma busca na *WordCat* — sigla para *World Catalogue*, considerado o maior catálogo *online* de bibliotecas públicas e privadas — indica, ainda, diversos exemplares em bibliotecas de universidades norte-americanas e ainda na Biblioteca do Congresso.

Ambas as edições, tanto a de 1805 como a de 1859, receberam acesso livre na rede mundial de computadores: a de 1805, pela Bayerische Staatsbibliothek⁵; a edição de 1859 está na internet no exemplar no acervo da Biblioteca da Universidade de Toronto⁶.

Recentemente a *Collecção* se tornou objeto de interesse: “há sete fac-símiles recentes sobre a edição de 1859”, publicados somente a partir de 2010 (Rosa & Gonçalves, em preparação).

2. O autor

Os dados sobre o autor são escassos, a começar pelas datas de nascimento e de morte. O recurso aos catálogos de bibliotecas não é de grande ajuda. O Catálogo da BNRJ silencia quanto a essas datas, apresentando apenas o nome do autor: “*Cannecattim, Bernardo Maria de*” (v. *Figura 2*). O Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal apenas refere os séculos de nascimento e morte: “*Cannecatim, Bernardo Maria de, 17-18-, O.F.M. Cap.*”.

O *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva (1858-1923) — ou simplesmente, Innocencio, como é comumente referido — desconhece as datas de nascimento e de morte, bem como o lugar onde Cannecattim nascera. Informa que, de acordo com o *Almanach* de 1826 (Silva, 1858-1923: VIII, 396), o autor ainda vivia em

⁴ Ver <http://copac.jisc.ac.uk/search?&author=cannecattim>

⁵ Ver http://reader.digitale-sammlungen.de/de/fs1/object/display/bsb10524258_00005.html

⁶ Ver <https://archive.org/details/collecodeobs00cannuoft>

Lisboa no ano de 1826, onde era então Superior do Hospício dos Missionários Capuchinhos. É difícil dizer qual era o almanaque referido por Innocencio, uma vez que ele não o indica.

As datas de nascimento e de morte foram conseguidas, primeiramente, num catálogo da feira de livros antigos *International Olympia Bookfair 2013*, de Londres:

23. CANNECATTIM, Bernardo Maria de. Collecção de Observações Grammaticaes sobre a Lingua Bunda, ou Angolense, Compostas por Fr. Bernardo Maria de Canne cattim, Capuchinho Italiano da Provincia de Palermo, Missionario Apostolico, Ex-Prefeito das Missões de Angola, e Congo, e Superior actual do Hospicio dos Missionarios Capuchinhos Italianos de Lisboa. Lisboa: Na Impressão Regia, 1805 Contemporary morocco, 8vo. [4], xx, 218 pp. Pages 217-218 being errata.

The 'Grammatica' forms pages 1-133, followed by a 'Supplemento' to page 148, and 'Diccionario abbreviado da lingua congueza, a que accresce huma quarta columna, que conte'm os termos da lingua bunda, identicos, ou semelhantes à lingua congueza' on pages 149-216.

Bernardo Maria de Canne cattim (1749-1834) spent about twenty-two years working as a Capuchin missionary in the Congo and Angola where he became head of these missions. He published this grammar of the Kimbundu (or more properly Ndongo) language the year after his 'Diccionario da lingua bunda' and the two works compliment each other. This is a Bantu language of Northern Angola. In a contemporary maroon morocco with central floral motif within gilt floral and foliage borders, spine gilt in similar fashion with black leather label, marbled endpapers, all edges gilt, a couple of wormholes at head and tail of spine, an excellent copy. [COPAC lists the Oxford, British Library, Cambridge and SOAS copies.] £ 2,000.00.

As mesmas datas foram confirmadas numa página virtual sobre a cidade de Cannicattì, na Itália (Lodato, s.d.) que apresenta a biografia do religioso, um dos seus ilustres naturais. *Canne cattim* era, portanto, a indicação da terra de origem no nome religioso adotado por Fr. Bernardo Maria que, ainda segundo Lodato (s.d.), teria sido batizado como Calogero Cassaro⁷.

Da página de rosto da edição de 1805 retiram-se alguns dados sobre sua vida religiosa: “*Capuchinho Italiano da Província de Palermo, Missionário Apostólico, Ex-Prefeito das Missões de Angola, e Congo, e Superior actual do Hospício dos Missionários Capuchinhos Italianos de Lisboa*”. Alguma cronologia no tocante a esse currículo.

Parece que até 1804 esteve em Angola. Em 1804, carta de “*José Maria de Florença, Capuchinho e ex-missionário de Angola, Superior dos Regulares do Asilo de Lisboa ao Arcebispo de Nísibe [Monsenhor Lourenço Caleppi], Núncio Apostólico*” refere Fr. Bernardo Maria como “*missionário em Angola e Congo*” (Franco, 2011, I: 145). Outra

⁷ Lodato, s.d.: “Padre Bernardo Maria era nato a Canicattì il 16 giugno 1749 da Michele e Maria Cassaro, che gli avevano dato il nome di Calogero”.

carta, de 25 de março de 1804, informa que o religioso é “*missionário apostólico*” e também “*Prefeito das missões de Angola e Congo*” (Franco, 2011, I: 146). Carta de 23 de abril de 1806 apresenta-o como “*Superior do Hospício dos Capuchinhos italianos de Lisboa*” (Franco, 2011, I: 147). Cabe notar que *hospício* não deve ser entendido no sentido atual. Tratava-se de um “*convento in cui venivano accolti tutti i monaci cappuccini provenienti dall'Italia, che partivano per il Brasile e l'Africa*” [‘convento no qual vinham a ser acolhidos todos os monges capuchinhos provenientes da Itália de partida para o Brasil e para a África’.] (Lodato, s.d).

A julgar por essas datas e pela data da publicação das *Colleções*, cuja folha de rosto já o coloca em Lisboa em 1805, e pela afirmação de que tinha “*a prática, e experiencia de vinte e hum anno, que tanto tempo habitei entre os Abundos do Reino de Angola*” (Cannecattim, 1805: v), Fr. Bernardo Maria deveria ter chegado a Angola ainda no século XVIII. O aprendizado do quimbundo viria de sua experiência missionária na África de 21 anos (Cannecattim, 1805: v).

3. A recepção da obra

O trabalho de Cannecattim não foi a primeira obra gramatical sobre o quimbundo, embora o capuchinho afirmasse o contrário (Cannecatti, 1805:v).

Em 1642 os jesuítas Francesco Pacconio (1589-1641) e Antônio do Couto (1614-1666) haviam publicado o *Gentio de Angola sufficientemente instruido nos mysterios de nossa sancta Fé*, um catecismo em português e quimbundo que incluía 10 pequenas advertências iniciais sobre a língua de Angola (v. *Figura 3*).

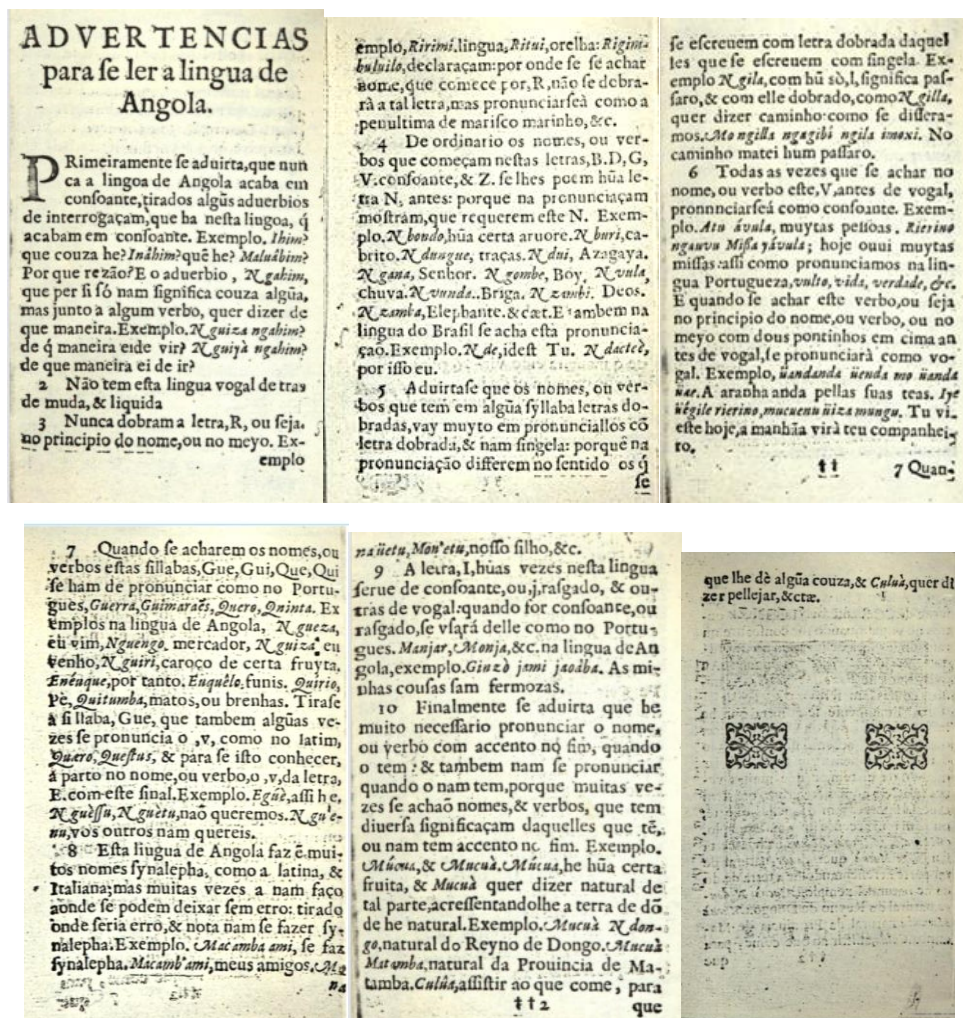


Fig. 3 – As “advertências para se ler a língua de Angola” (Pacconio & Couto, 1642)

Cerca de meio século depois, em 1697, era publicada em Lisboa a gramática do jesuíta Pedro Dias (?1621-12700), a *Arte da Língua de Angola*. A primeira e uma das mais conceituadas descrições do quimbundo, a *Arte* de Dias foi escrita no Brasil e parece que seu autor nunca esteve em Angola:

Não se sabe quando aprendeu a língua, “mas já a sabia em 1663” (Leite, 1938 – 1958:VIII, 199). Seu conhecimento teria sido adquirido no contacto com “colegas missionários em Angola, e escravos falantes de kimundo, com os quais conviveu no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia (Reginaldo, 2005:36n81 – na mesma direção, Bonvini, 2008:35; Alencastro, 2009:22), que lhe serviram de consultores. (Rosa, 2013:24)

A obra de Dias é ainda hoje uma referência, mas Cannecattim parece não ter tido conhecimento dela. Devemos lembrar que o acesso a livros era difícil naquela época, mais

ainda a trabalhos da Companhia de Jesus, para os quais o regime pombalino decretara a destruição (Rosa & Gonçalves, em preparação); por isso, é provável que Canne cattim não tenha conseguido acesso à obra de Dias.

Embora tivesse tido acesso ao *Gentio de Angola*, sua impressão dessa obra ficou registrada; em resumo, revela que a descartou por seu muito ruim, ficando somente com seus 21 anos de experiência missionária em Angola para sua obra linguística:

Conhecendo a necessidade da lingua Bunda, tem varios Authores dado nella á luz diferentes opusculos com o fim de prestarem algum soccorro aos Ecclesiasticos, que se empregassem nas Missões de Angola. O primeiro foi o Padre Frei. Antonio do Couto da Companhia de Jesus, o qual reduzio a methodo mais claro, e compendiozo o Cathecismo posthumo do Padre Frei. Francisco Pacconio da mesma Companhia.

Foi impresso pela primeira vez no anno de 1643 em Lisboa por Domingos Lopes Rosa. Em 1661 foi estampado com accrescentamento da terceira columna em lingua Latina; e em 1784 se imprimio na Regia Officina de Lisboa por Ordem da Augustissima Rainha Dona Maria Primeira, que Deos guarde, debaixo do mesmo titulo: *Gentilis Angolae in fidei Mysteriis eruditus*.

Nelle verteo o Author da lingua Portugueza na Bunda varias cousas pertencentes á Doutrina Christã, fazendo igualmente algumas explicações da mesma Doutrina em dialogo. No principio, e fim da segunda, e terceira Edição se encontrão algumas regras Grammaticaes, que se achão no Cathecismo da primeira Edição, e só o que ha de mais nas sobreditas Edições são humas regras brevissimas, e sem nenhum exemplo, das quaes algumas não estão em

uso, o que faz presumir, que na lingua Bunda tem havido alguma variedade.

Não só isto mas os muitos, e gravissimos defeitos, de que está cheio o referido Opusculo forão motivo para d'elle me não servir nas minhas Observações, guiando-me unicamente a prática, e experiencia de vinte e hum anno, que tanto tempo habitei entre os Abundos do Reino de Angola, merecendo as ditas Observações com justa razão o nome de primeira obra Grammatical da lingua Bunda.

(Canne catti, 1805: iv-v)

Héli Chatelain (1888–1889) fez duras críticas ao trabalho do capuchinho, do mesmo modo que Canne cattim criticara o catecismo dos jesuítas Pacconio & Couto:

Em 1804 o capuchinho italiano Fr. Bernardo Maria de Canne cattim deu á luz o seu prolixo e confuso « Diccionario da lingua bunda ou angolense » com tradução latina e portugueza, seguido no anno seguinte de sua « Collecção de Observações grammaticaes sobre a lingua bunda etc. » obra que teve a honra de uma segunda edição em 1859. Estes trabalhos são respeitaveis pelas excelentes intenções do autcor. Os Prefacios de ambos são muito interessantes historicamente e conteem muitas boas cousas sobre a conveniencia para os portuguezes de aprenderem a lingua dos indigenas, sendo, todavia para lastimar a forma por que o autor fala dos pretos, chamando-lhes « estes brutos etc. » Enquanto ao seu valor lexicológico e gramatical sentimos dever aplicar-lhes o que Canne cattim diz do Cathecismo: «O cumulo pois de tantos e tão grosseiros erros, imperfeições e defeitos essenciaes tem sido a causa de que o Cathecismo até ao presente labore em uma obscuridade impenetravel, e por isso, em vez de auxilio, e utilidade, serve ao contrario de um gravissimo embarço, não só aos europeus, mas até aos mesmos eclesiásticos naturaes de Angola. – Não deixa comtudo assim mesmo de encerrar alguma coisa boa etc,» como, por exemplo: no Diccionario, as raizes mais usaes e algumas traducções acertadas e na

Grammatica: os traços geraes da classificação dos nomes e da conjugação e ainda mais o vislumbre da afinidade que colliga quasi todas as linguas dos negros; porém tudo isto vae misturado com tantos erros e tanta grammatica latina em vez de africana, que é preciso já saber a lingua para poder discriminar o pouco que presta do muito que está errado.
(Chatelain, 1888-89:xvii)

Em *O Kimbundu Prático ou Guia de Conversação em Português-Kimbundo* ([1940]), do padre Domingos Vieira Baião, encontra-se uma carta do padre Antonio Moreira Basílio enviada a Baião. Também o Pe. Basílio refere-se às obras de Canne cattim com pouco caso: são as "*tolices do missionario capuchinho italiano, Fr. Bernardo Maria de Canne cattim no Dicionário da lingua bunda, Lisboa, 1804 [...], e na Colecção de observações gramaticaes, Lisboa, 1805, 1859*" (Baião, [1940]: 77).

Nem todas as críticas foram negativas, porém. É o caso de Thomas Edward Bowdich (1824: 147 - Trad. CLG), por exemplo:

O missionário Canne cattim, que era um homem com talentos excepcionais, compôs uma Gramática da Língua Bunda, que é muito completa, com 148 páginas, com um Dicionário resumido do dialeto de Sonho da Língua Congo, com cerca de 70 páginas. Seu Dicionário da Língua Bunda é também um pequeno *in-4º*, e contém 720 páginas, tendo cada página três colunas, a primeira em português, a segunda em latim, e a terceira, em bunda.

Recentemente o historiador congolês Jean de Dieu N'sondé publicou elogios ao capuchinho:

Il faut cependant attendre la fin du XVIIIe siècle et le début du XIXe siècle pour que des travaux d'un niveau scientifique acceptable aboutissent, à commencer par ceux du capucin Bernardo Maria de Canne cattim, le plus complet et le plus novateur des premiers auteurs.

[‘Foi necessário, contudo, esperar pelo fim do século XVIII e início do século XIX para que trabalhos com nível científico aceitável surgissem, a começar por aqueles do capuchinho Bernardo Maria de Canne cattim, o mais completo e o mais inovador dos primeiros autores.’]
(N'sondé, 2011:11 – Trad. CLG)

4. A Angola de Cannecattim

Proclamada a independência de Angola em Luanda, naquela que viria a ser a Praça da Independência, por Agostinho Neto em 11 de novembro de 1975, a Angola colonial passou a ser a *República Popular de Angola* (Reis, 2015).

A Angola conhecida por Cannecattim era bem menor que a atual, tinha um outro desenho, porque "*as bases da África moderna começaram a ser definidas no final do século XIX, após a Conferência de Berlim de 1884-1885, num processo que ficou conhecido como a Partilha da África*" (Rosa, 2013:32). Devido a isso, o território de referência do capuchinho não pode ser o mapa atual da República Popular da Angola.

A Angola que Cannecattim conheceu deveria estar próxima àquela retratada num mapa de 1754, no acervo da (BNRJ ARC.010,12,034 - Cartografia) que coloca Angola numa faixa territorial entre os rios Cuanza e Dande (*Figura 4*).

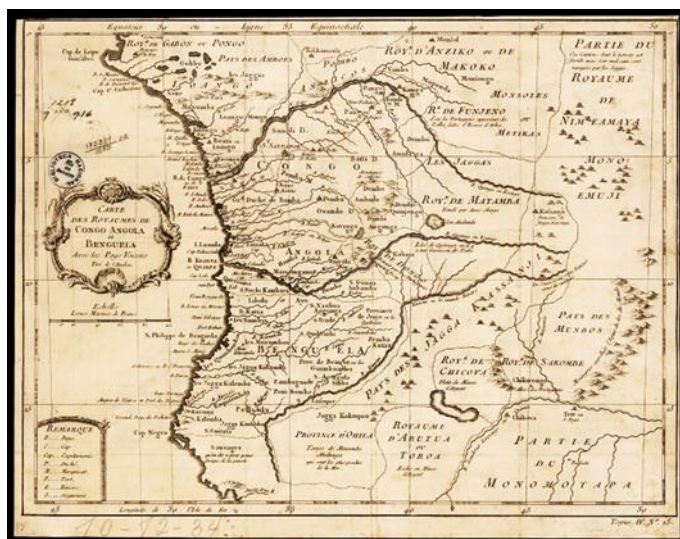


Fig. 4 – Detalhe da *Carte des Royaumes de Congo, Angola et Benguela Avec les Pays Voisins*, de Jacques Nicolas Bellin (1703-1772).
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart172381/cart172381.jpg

Na Angola atual, a língua portuguesa é o idioma oficial do país, que é multilíngue. Além da língua oficial, a Angola atual tem oito línguas nacionais: o *quimbundo*, o *fiote*, o *kikongo*, o *chokwe*, o *umbundu*, o *muhumbi*, o *kwanhama* e o *nganguela*. Não são as únicas: sem o caráter de língua nacional há ainda o *luvale*, o *nhaneca*, e, fora do grupo banto, línguas

como o kung-ekoka e o kwadi. O mapa linguístico da Angola atual, com 42 línguas, é apresentado na *Figura 5*.

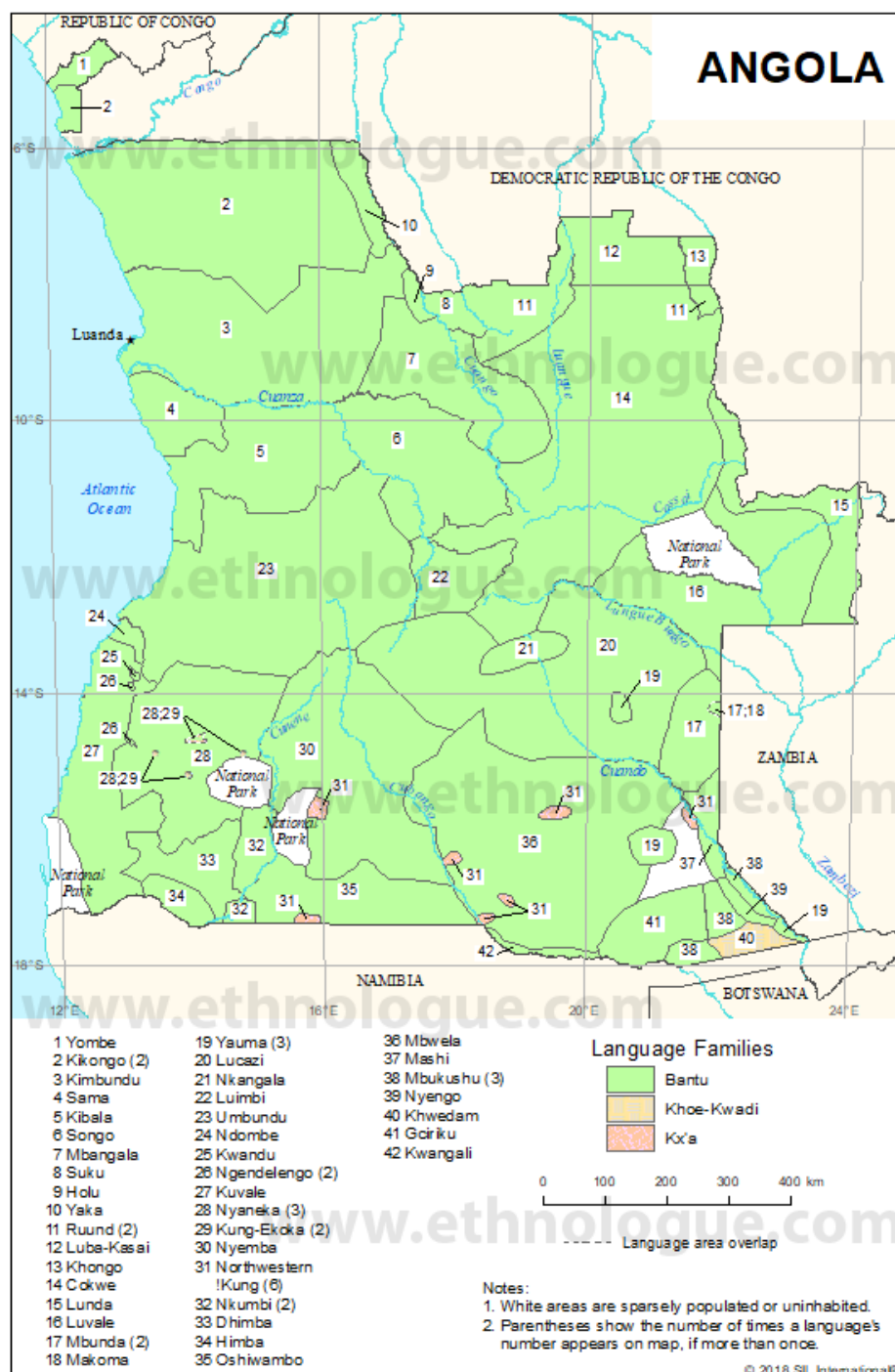


Fig. 5 – As línguas de Angola (Fonte: *Ethnologue*)

O quimbundo é a terceira das línguas nacionais mais faladas nesse país atualmente (v. *Figura 6*). A língua está presente na região Centro-Norte do país, nas províncias de Bengo, Cuanza Norte, Cuanza Sul, Luanda e Malanje, sendo falada por cerca de 7,82% da população.

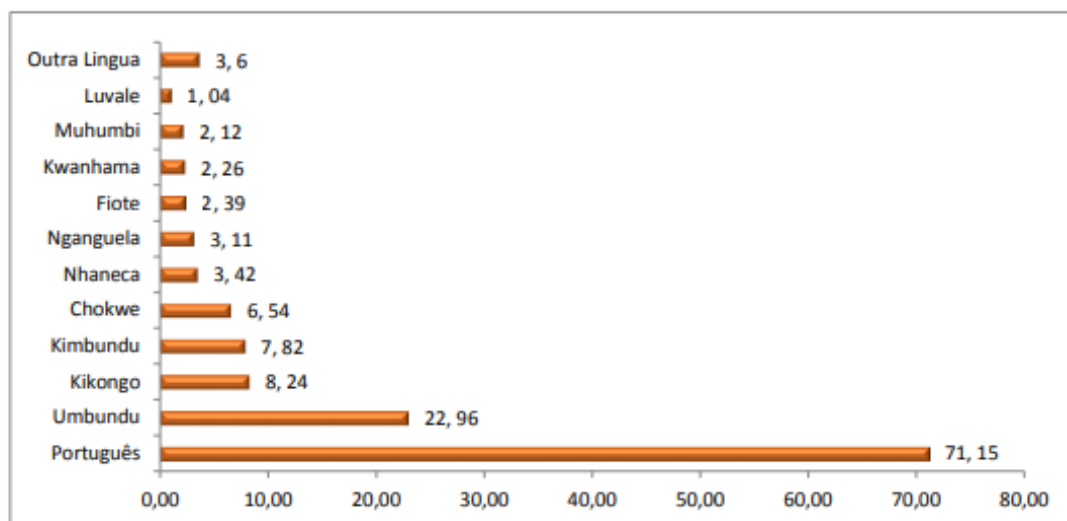


Fig. 6 – Línguas mais faladas em Angola segundo o Censo de 2014 (Fonte: INE, 2016)

5. A língua angolense, o quimbundo

A diferença geográfica entre a atual Angola e aquela que Cannecattim conheceu explica a denominação *língua angolense*, que pressupõe uma unidade linguística em Angola que está distante do país multilíngue atual.

A outra denominação para essa língua utilizada por Cannecattim, *língua bunda*, motivo de estranheza para falantes no presente, registra um uso comum à época, explicável pela transformação da pré-nasalizada inicial representada por *mb* ou *nb*, inexistente em português e nas línguas indo-europeias, na oclusiva sonora *b*, nativizando a pronúncia de *Mbundu* ou *Nbundu* em *bundo* ou *bunda*.

O quimbundo é uma língua da África, continente cujas línguas se dividem por quatro grandes troncos ou *phyla*: nigero-congolês, nilo-saariano, coissã e afro-asiático

(Petter, 2015: 51, que remete à classificação em B. Heine D. Nurse, 2000, *African languages*). A distribuição linguística pela África vai esquematizada na Fig. 7.

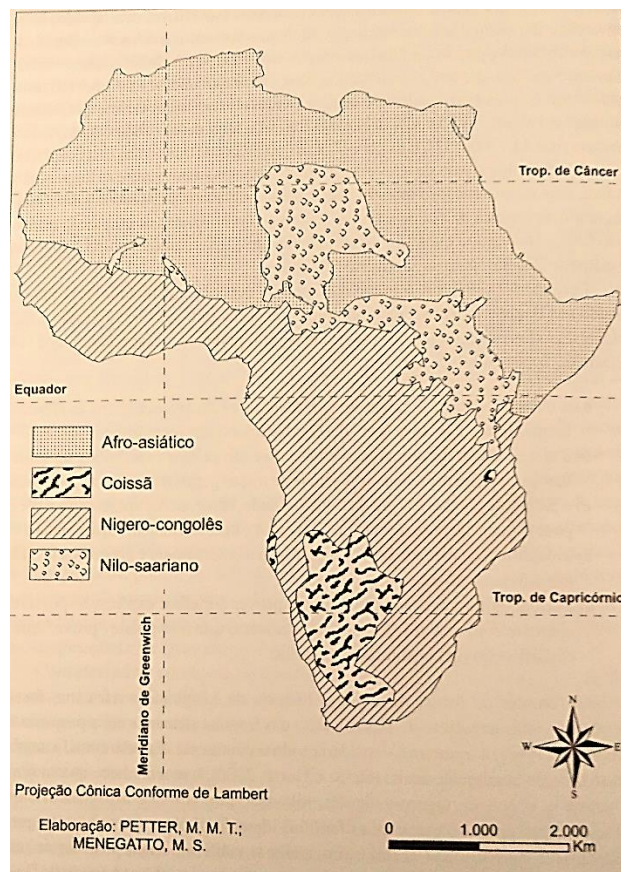


Fig. 7 – Troncos linguísticos da África (Fonte: Petter, 2015: 52)

O tronco nigero-congolês do qual o quimbundo faz parte, conta com 1540 línguas (Simons & Fennig, 2018), sendo o maior do mundo (Petter, 2015:53). As subdivisões nesse tronco são apresentadas na *Figura 8*.

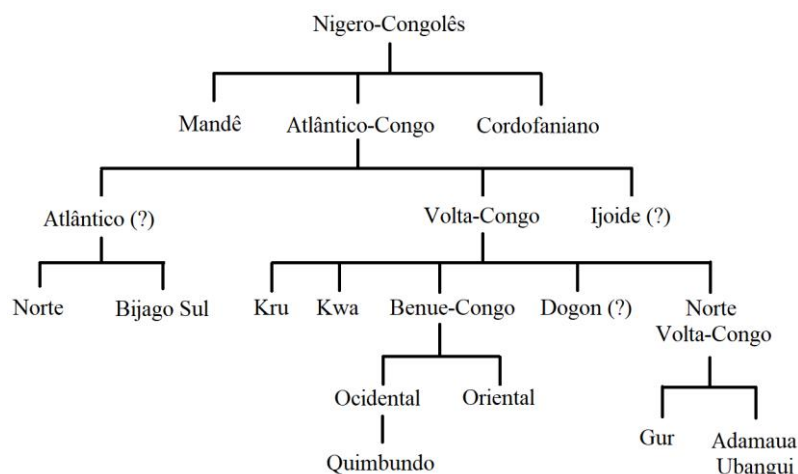


Fig. 8 – Árvore de subdivisões do nigero-congolês
(Fonte: Petter, 2015: 57, que remete a Williamsom, 1989:21)

O quimbundo é uma ramificação do *Benue Congo Occidental*, família que reúne as línguas bantas. Segundo o Ethologue (Simons & Fennig, 2018), a classificação do quimbundo pode ser representada como na *Figura 9*:

Kimbundu (H.21)

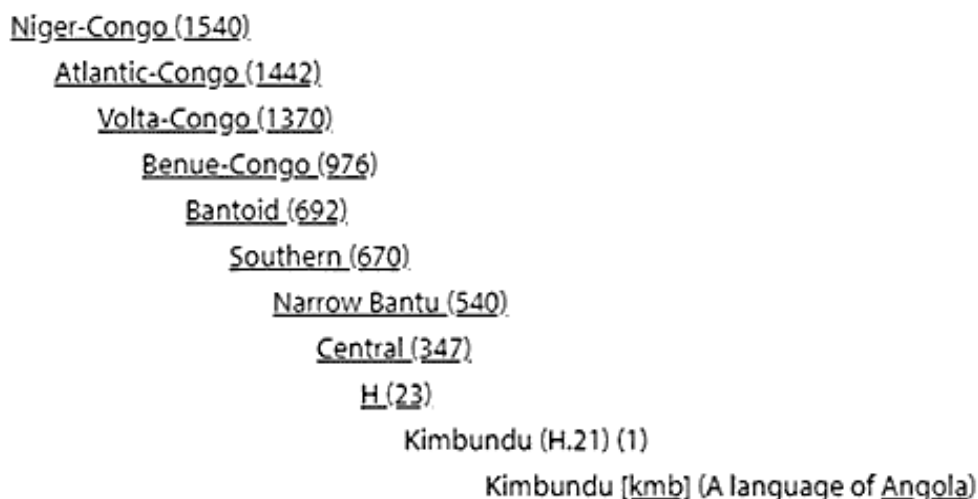


Fig. 9 – Classificação do quimbundo (Fonte: Simons & Fennig, 2018)

A base da classificação está no trabalho de Malcolm Guthrie (1903-1972), *Comparative Bantu*, cujos quatro volumes foram publicados entre 1967 e 1971. É a partir desse trabalho que as línguas bantas são classificadas por uma letra maiúscula, marca de uma das 16 áreas geográficas estabelecidas, seguida de um número (v. *Figura 10*).

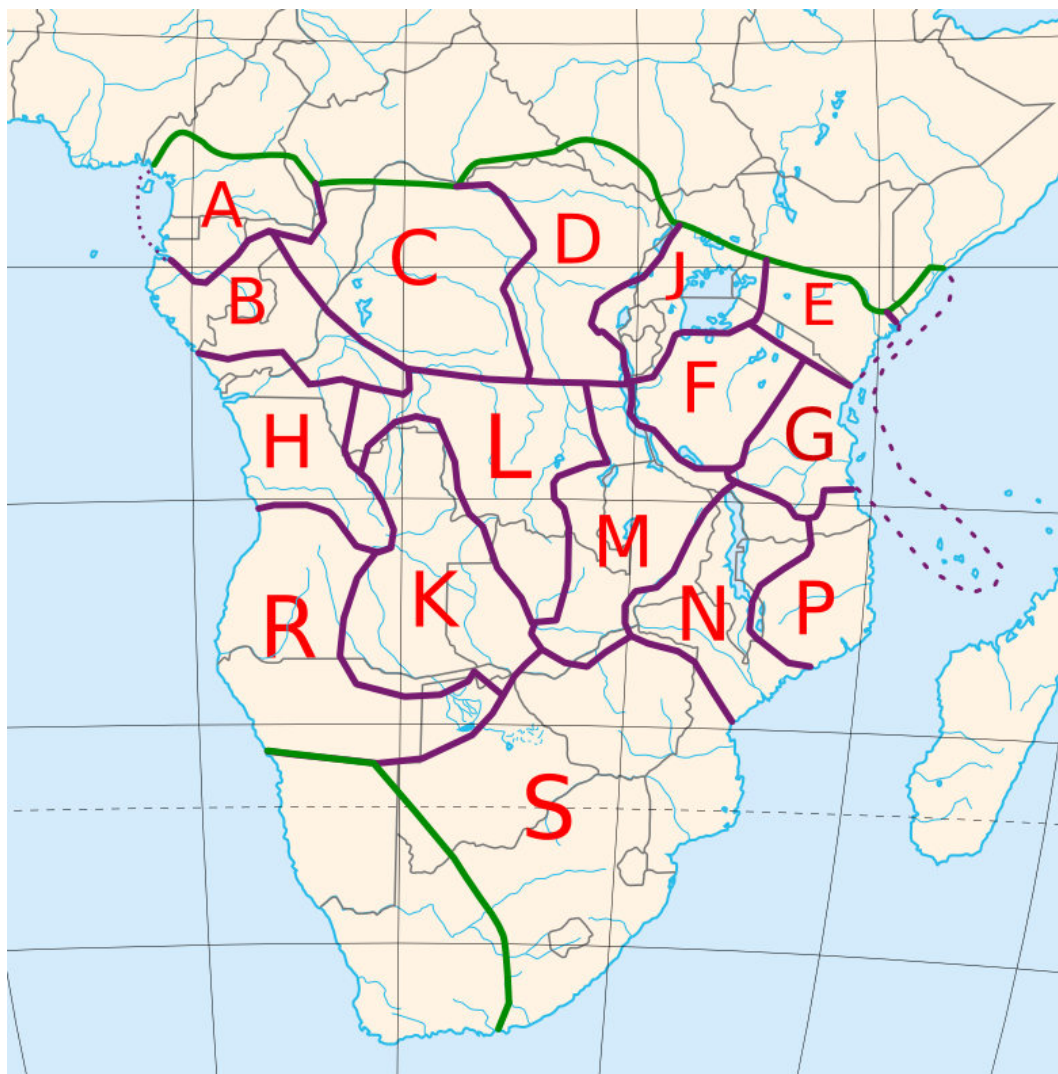


Fig. 10 – A classificação de línguas bantas em acordo com Guthrie (1971)
(Fonte: Wikipedia - https://en.wikipedia.org/wiki/Guthrie_classification_of_Bantu_languages).

Observando o mapa de Guthrie (1971) na *Figura 9*, vemos que o quimbundo faz parte do grupo de línguas da família banto situadas na região *H*, no Centro-Norte do continente africano.

Parte 2

6. Para uma historiografia do quimbundo

Em *Repères pour une histoire des connaissances linguistiques des langues africaines*, que focaliza a linguística africana do século XVI ao XVIII, Emilio Bonvini propõe o que ele chama de "*la première phase de l'histoire de la linguistique africaine*" (Bonvini, 1996: 127). Essa primeira fase seria marcada pelo ensino do português aos africanos no século XV; depois, no século XVI, a transferência do alfabeto latino para as línguas africanas, e como consequência disso, no século XVII a elaboração de vocabulários e das primeiras gramáticas (*novas tecnologias*). Essa fase é, para Bonvini, *católica e portuguesa*, por conta dos trabalhos jesuítas e missionários realizados entre o século XV e o final do XVIII, junto à colonização portuguesa. Segundo Bonvini (1996: 146), "*il faut ajouter deux autres documents qui, bien qu'écrits plus tardivement, se situent néanmoins dans la même mouvance religieuse et concernent le même espace géolinguistique*": são eles a *Collecção* e o *Diccionario* de Cannecattim, que completam uma lacuna que faltava em relação aos trabalhos do século anterior.

Entretanto, Bonvini afirma que a qualidade dos trabalhos de Cannecattim não ultrapassou a de seus antecessores. A primeira descrição de quimbundo, a *Arte da língua de Angola*, de Pedro Dias (1697), sinaliza que essa língua não era como o latim, com casos e declinações: "*le travail de Dias s'en distingue nettement et il constitue, en quelque sorte, une rupture puisqu'il ne reprend pas à son compte le paradigme des déclinaisons du modèle latin*" (Bonvini, 1996: 145). E continua, enfatizando sua importância para o desenvolvimento da linguística africana:

En effet, lorsque l'auteur traite des noms, il affirme nettement qu'il ne s'agit ni de déclinaisons, ni de cas, mais de changements de syllabe ou de consonne à l'initiale du nom aussi bien pour la formation du singulier que du pluriel. Il ne parle pas d'articles non plus. En se limitant au seul plan formel, il décrit systématiquement et en donnant des règles le passage du singulier au pluriel. En outre, et c'est l'apport principal de ce travail, l'auteur dégage, même sous une forme encore embryonnaire, le système des accords à la fois pour l'adjectif, les pronoms et la troisième personne du verbe. Il interprète d'ailleurs celle-ci comme un « adjectif » puisqu'elle s'accorde en classe avec le substantif : « Todas

as terceiras pessoas dos verbos são adjectivos, & como taes concordaô com os substantivos » (p. 8).
(Bonvini, 1996: 145)

Focalizam-se a seguir as cinco primeiras observações, que abordam a construção do sintagma nominal, um traço das línguas do bantas sempre enfatizado.

7. O quimbundo segundo Cannecattim: o registro da língua

Num dos exemplares da edição de 1859 consultados para este trabalho, o antigo dono fez várias correções ortográficas à caneta (v. *Figura 11*).

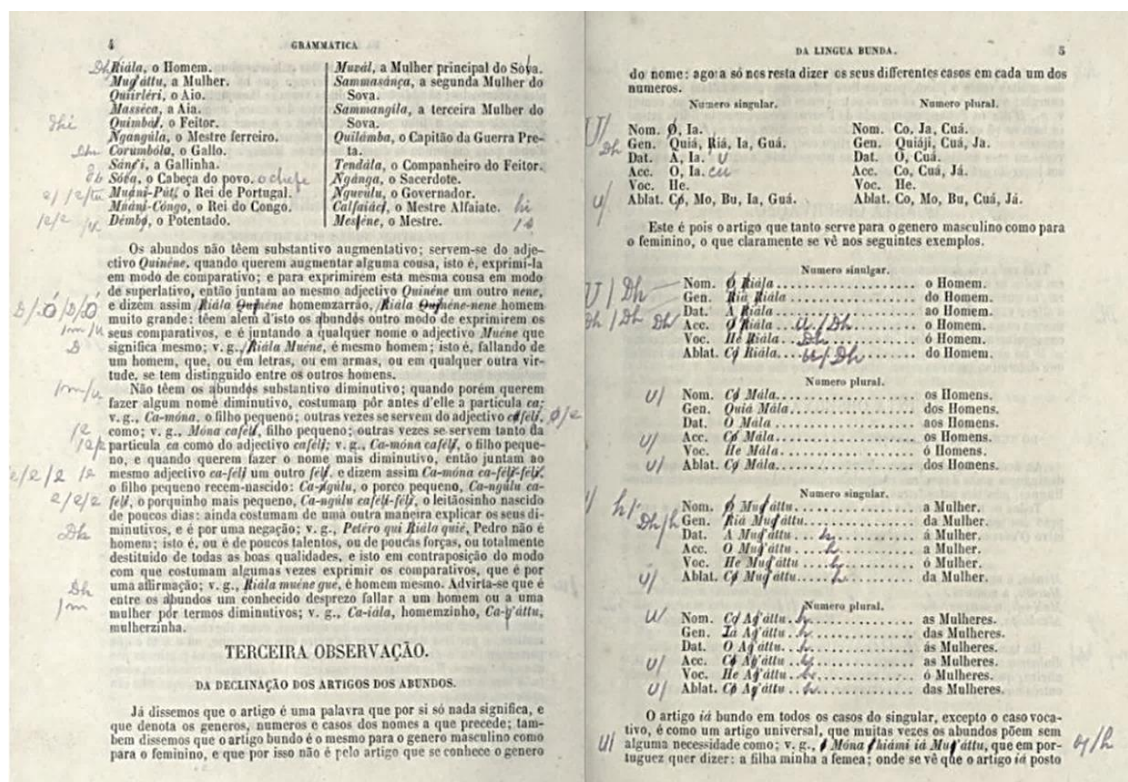


Fig. 11 – Página do exemplar da edição de 1859 digitalizado em Archive.org.

Riála foi corrigido para *Dhiála*, a partícula *Co* para *Cu*, *Mug'attu* para *Muh'attu*, por exemplo. Esse antigo leitor parece concordar com a descrição de Cannecattim, só não com a ortografia implementada.

Esse conjunto de correções nos leva, porém, a concordar com Baião, que chamava a atenção para a representação escrita de uma língua sem uma ortografia estabelecida, caso do quimbundo ainda hoje: "*Sendo o Kimbundo a primeira língua de Angola, codificada nos moldes clássicos Gramaticais, cada autor adoptou para a escrever o alfabeto que melhor lhe pareceu como mais conforme à ortografia usada em seu tempo*" (Baião, 1946: 19). Não é estranho, portanto, que Cannecattim tenha estabelecido seu próprio registro do quimbundo.

Cannecattim propôs utilizar no quimbundo o alfabeto latino tal qual utilizado no português, isto é, com as mesmas correlações grafema-fonema. Cannecattim não lista as vogais, nem as consoantes, mas o leitor é levado a concluir que o alfabeto é composto de *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z*. Nesse conjunto não há *k* ou *w*.

As dúvidas sobre os componentes dessa lista surgem, por conta de <d> e <r>⁸:

Os Abundos confundem no principio da palavra a letra *r* com a letra *d*, e esta com a letra *r*, por isto humas vezes parece que dizem *Riála* o homem, outras *Diála*; porém a sua verdadeira pronunciação he *Riála*, mas não se deve carregar muito a lingua sobre a letra *r*, ou a syllaba *ri*, como se faz no Portuguez, a pronuncia deve ser mais branda, o que se deve observar em todas as palavras que principião com a syllaba *ri*, como são todos os nomes da quarta declinação na voz do singular.
(Cannecattim, 1805:2)

A percepção de que a total identidade entre a escrita do quimbundo e a portuguesa não pode ser mantida logo surge, e leva o autor a propor um diacrítico (o apóstrofe) para duas consoantes, *g* e *h*:

O Alfabeto da lingua Bunda consta das mesmas letras, de que consta o da lingua Portuguesa: todas ellas se pronunciação da mesma fórma, que em Portuguez excepto o *a, e, o, u* todas as vezes que forem feridos das letras *g'* e *h'*, e sobre estas houver algum apostrofe, ou sinal, que então se pronunciação differentemente que em Portuguez, isto he, gutturalmente v. g. *Mug'attu* a mulher, *Ag'attu* as mulheres. *H'úta* a espingarda, donde se collige que todas as vezes, que as syllabas *g'á, g'é, g'ó*, ou *g'ú* e *h'á, h'é, h'ó, h'ú*, se encontrarem notadas com o sobredito apostrofe se pronunciação differentemete que em Portuguez, igualmente a letra *i* to-//das as vezes que for ferida da letra *h'*, e sobre este houver o tal apostrofe, posto que se não pronuncie gutturalmente; com tudo tem uma

⁸ Em trabalho sobre o quimbundo atual, Xavier (2010: 72) aponta como forma fonológica para 'homem' /li-ála/, cujo /l/, diante de /i/ passa a [d], podendo receber pronúncia palatalizada [dʲ], [dʲála]. Uma vez que em Dias (1697) ocorre *riála*, Cannecattim parece estar registrando um processo de mudança.

pronuncia diferente da Portuguesa, e he, a que chamão *nazál* v. g. *Ih'h'i* que tem? por cujo motivo para se evitarem os muitos erros que nascem da má pronunção das syllabas, deve-se ter todo o cuidado no *g'á*, *g'é*, *g'ó*, *g'ú*, no *h'á*, *h'é*, *h'ó*, *h'ú*, e no *ih'*, *h'i*, que com o sobredito apostrofe, ou outro qualquer sinal, tem uma muito differente pronuncia, do que quando o não tem.
(Cannecattim 1805:1-2)

e, mais à frente, ainda para *c* e *q*, criando *c'* e *q'*, que deveriam ser lidos como em italiano:

Ha duas syllabas entre os Abundos, que tem huma pronuncia equivoca: porque humas vezes se pronunção como em Portuguez, outras como em Italiano; para nós sabermos pois determinar devemos fixamente assentar, que o apostrofe, ou sinal posto sobre varias letras do Alfabeto dos Abundos, he que mostra a verdadeira pronuncia de varias syllabas, e faz com que a palavra sempre se conserve na sua propria natureza; por cujo motivo todas as vezes que as duas syllabas *c'i*, e *c'hi* não tiverem sobre a letra *c* o tal apostrofe devem-se pronunciar como em Potuguez; pelo contrario todas as vezes que se encontrarem com o sobredito apostrofe se pronunciarão como em Italiano v. g. *Quicúcc'i* quanto? *C'hiámi* meu. Neste mesmo lugar deve-se fazer menção da syllaba *q'ui*, que sendo marcada como apostrofe, vale o mesmo, que a sobredita syllaba *c'hi*, e se deve pronunciar da mesma maneira, porém se escreve com differentes letras por ser assim necessario v. g. *Q'uiátul* pouco.
(Cannecattim, 1805:2)

No primeiro caso, Cannecattim procura representar um fonema inexistente no português ou no italiano, a fricativa glotal /h/. No segundo caso, parece tentar eliminar a ambiguidade da relação grafema-fonema para <c> existente na ortografia do português. Decisão diferente surge no tratamento das pré-nasalizadas.

Ha entre os Abundos hum particular uso relativo ás palavras que começam por consoante, consiste este em fazerem soar no acto da pronuncia da palavra hum *n* antes da letra, por que a palavra começa, como v. g. *Nbúri* o carneiro, *Ngómbi* o boi, *Ngúma* o inimigo: porém a pezar deste uso tão frequente; com tudo não he praticado em todas as palavras, que começam por consoante, porque muitas vezes acontece entre os Abundos pronunciarem muitas sem que sôe o tal *n* como v. g. *Zámbi*, Deos. *Zámba* Elefante, &c. que não admittem *n* antes da letra inicial, por isso que não sôa na pronuncia. Da mesma maneira na palavra *Búndo* que significa o Angolano, e Angolana raras vezes, e alguns tão sómente por affectação fazem soar na pronunção a letra *n*, dizendo *Nbúndo*, quando a sua verdadeira inicial deve ser, ou o mesmo *b*, e dizer *Búndo*, ou deve ser a inicial *mu*, e dizem *Mubúndo* por razão que a inicial do plural he a letra *a*, e he nome que pertence á primeira declinação. *Mubúndo* o Angolense, *Abúndo* os Angolenses.
(Cannecattim, 1805: 3)

A princípio o autor parece afirmar que não existe /nz/ em quimbundo (“*Zámbi*, Deos. *Zámba* Elefante, &c. que não admittem *n* antes da letra inicial, por isso que não sôa

na pronuncia”), ou mesmo outra pré-nasalizadas, como /mb/, que grafa <nb>. A leitura da obra desmente essa interpretação, uma vez que são inúmeros os exemplos de palavras começadas com <nb>, <nd>, <ng> e <nv>.

Transformada a pré-nasalizada do radical /mb/ na oral /b/, isso permite a Cannecattim relacionar o nome da língua e do grupo étnico a um verbo *ku-bunda*, e assim apresentar a etimologia da palavra *bundo*:

A Etimologia da palavra: *Búndo*, ou *Búnda* deduz-se do verbo *Cubúnda* bater, este verbo significa igualmente o mesmo tanto na lingua Bunda, como na do Congo, e por isso julgo ser este nome *Búndo* proprio dos povos de Angola, por terem em outros tempos batido algumas Nações visinhas, e ficarem talvez por este motivo intitulado-se *Abúndos* batedores, isto he, vencedores.
(Cannecattim, 1805:3)

Chatelain discordou dessa etimologia: "*Os vocabulos **mu-mbundu**, um preto ou uma preta, **a-mbundu**, pretos ou pretas e **ki-mbundu**, linguagem de pretos constam de uma base commum **mbundu** e dos prefixos **mu-**, **a-** e **ki-**, significando **mu-** pessoa, **a-** pessoas e **ki-** linguagem*" (Chatelain, 1888-89: xi). Para Chatelain (1888-89: xi), embora na "*litteratura portugueza e estrangeira esta língua era conhecida até hoje sob o nome de lingua bunda*", esta denominação é quase "*um termo obsceno na lingua que pretende designar*". A crítica de Chatelain encontra respaldo no dicionário de Cordeiro da Matta (1893), como se pode ver a seguir.

Kimbúnda, s. sup. de *Mbúnda*. Trazeiro ; nadega.

Kimbúndu, s. Lingua de Angola. || *Putu ia longa, kimbúndu kia longolola*, o portuguez ensina e o kimbundu explica.

8. O quimbundo segundo Cannecattim: a questão do artigo

Se, como notou Bonvini, Pedro Dias não propôs artigos para o quimbundo, o mesmo não acontece na *Collecção*, em que Canne cattim lhe dedica duas *observações*.

Para Canne cattim o artigo é uma palavra que sozinha não significa nada, mas quando posta precedendo um nome, fará com que este ganhe uma significação geral.

Artigo é uma palavra que por si só não significa nada; mas posto na oração antes do nome, lhe determina a significação geral, fazendo-a pertencer a uma só pessoa ou cousa; v.g., Petéro beca co Matému, Pedro dá cá as enchadas, onde o artigo co em bundo, e as em portuguez, precedendo o nome Matému, enchadas, lhe determina a sua geral significação. (Canne cattim, 1805:3)

Como regra geral, o autor afirma que o artigo demonstra gênero, número e caso, mas que é de uma só espécie, ou seja, serve tanto para o feminino quanto para o masculino. Para saber o gênero do nome é necessário que se coloque um adjetivo próximo a ele:

Igualmente o artigo demonstra os generos, números e casos dos nomes a que se antepõem; porém como em linguagem bunda o artigo é de uma só especie, e por isso o mesmo, tanto para o genero masculino como para o feminino, sómente demonstra o caso e o numero; para conhecermos pois o genero de qualquer nome, é necessario attendermos ao adjectivo que se lhe segue ou esta proximo, e se este significar macho, então o nome é masculino; pelo contrario pelo contrario se o adjectivo significar femea o nome será femenino, verbi gratia o Móna c'hiámi riála uála bucánca o filho meu macho está fóra. H'ánc'i o Móna c'hiámi iá mug'át- tu uála bucánca, tambem a filha minha femea está fóra; donde se infere que o artigo o Bundo serve tanto para o masculino, como para o genero femenino, e que o genero do nome se conhece pelo adjectivo com que concorda: por isso no primeiro exemplo Móna he masculino porque o adjectivo Riála significa macho: e no segundo exemplo he femenino o mesmo nome Móna porque o adjectivo Mug'attu significa femea; á vista disto segue-se que não he o artigo, que denota o genero do nome, ou elle seja proprio, ou appellativo; por isso que elle he o mesmo para ambos os generos; e isto constantemente em todos os nomes [...]. (Canne cattim, 1805:4)

Na terceira *observação* Canne cattim focaliza a *declinação dos Artigos dos Abundos*, como reproduzido a seguir:

Numero singular.	Numero plural.
Nom. O, Ia.	Nom. Co, Já, Cuá.
Gen. Quiá, Riá, Ia, Guá.	Gen. Quiáji, Cuá, Já.
Dat. A, Ia.	Dat. O, Cuá.
Acc. O, Ia.	Acc. Co, Cuá, Já.
Voc. He.	Voc. He.
Ablat. Co, Mo, Bu, Ia, Guá.	Ablat. Co, Mo, Bu, Cuá, Já.

(Cannecattim, 1805:6)

Para o missionário, essas partículas servem tanto para o masculino quanto para o feminino, e declina o artigo definido com as palavras *Riála*, 'homem', e *Mug'áttu*, 'mulher':

Numero singular.

Nom. <i>O Riála</i>	o Homem.
Gen. <i>Riá Riála</i>	do Homem.
Dat. <i>A Riála</i>	ao Homem.
Acc. <i>O Riála</i>	o Homem.
Voc. <i>He Riála</i>	ó Homem.
Ablat. <i>Co Riála</i>	do Homem.

Numero plural.

Nom. <i>Co Mála</i>	os Homens.
Gen. <i>Quiá Mála</i>	dos Homens.
Dat. <i>O Mála</i>	aos Homens.
Acc. <i>Co Mála</i>	os Homens.
Voc. <i>He Mála</i>	ó Homens.
Ablat. <i>Co Mála</i>	dos Homens.

Numero singular.

Nom. <i>O Mug'áttu.</i>	a Mulher.
Gen. <i>Riá Mug'áttu.</i>	da Mulher.
Dat. <i>A Mug'áttu</i>	á Mulher.
Acc. <i>O Mug'áttu</i>	a Mulher.
Voc. <i>He Mug'áttu.</i>	ó Mulher.
Ablat. <i>Co Mug'áttu.</i>	da Mulher.

Numero plural.

Nom. <i>Co Ag'áttu.</i>	as Mulheres.
Gen. <i>Já Ag'áttu</i>	das Mulheres.
Dat. <i>O Ag'áttu</i>	ás Mulheres.
Acc. <i>Co Ag'áttu</i>	as Mulheres.
Voc. <i>He Ag'áttu</i>	ó Mulheres.
Ablat. <i>Co Ag'áttu.</i>	das Mulheres.

(Cannecattim, 1805: 6-7)

Confrontada com outras descrições do quimbundo, a visão de Cannecattim pareceu-nos, a princípio, sem sentido; afinal, essa é uma língua, como afirmava Pedro Dias, sem declinação nem caso e estávamos diante de um paradigma como no latim.

Héli Chatelain, por exemplo, que publicou sua gramática em 1888-1889, afirmava existir somente um artigo na língua, o *artigo definido* *o*, que servia para ambos os gêneros e números (Chatelain, 1888-1889: 1n5), se igualando ao artigo em inglês *the* (Chatelain, 1888-1889: 1). Afirmava ainda que não há artigo indefinido em quimbundo. Em *tala mutu*, 'olha um homem', o artigo indefinido é posto somente na tradução (Chatelain, 1888-1889: 1n5). Cannecattim também afirmava existir apenas *o* como artigo em quimbundo, para todos os gêneros, mas contrariamente a Chatelain, ele o declina, baseando, portanto, sua descrição em casos e números.

Levamos esse problema para o Prof. Salikoko Mufwene, que chamou a atenção para o fato de que as línguas bantas não têm artigos:

Bantu languages do not have articles, definite or indefinite. They have noun classes, which come in pairs, SG vs PL for count nouns. Mass nouns often take a plural class marker. "Co" or "Cu" (usually written with "k") is one of the prefixes, typically for the infinitive (which is treated as a nominal form). The pronunciation of the vowel depends on the language. The interpretation of a noun as definite or indefinite depends on the context in which it is used. Definiteness is also often expressed with a demonstrative, which is a separate word, whereas a noun class marker is a prefix. In some languages, there is also a preposition *ku*, which is a free morpheme. It may express location, but that also depends on the language.
(Mufwene, *c. p.*, 21/06/2017)

[‘As línguas Bantu não têm artigos, sejam eles definidos ou indefinidos. Têm classes nominais, que vêm em pares, Singular *versus* Plural para nomes contáveis. Nomes não contáveis geralmente tomam um marcador de classe plural. “Co” ou Cu (geralmente escritos com “k”) é um dos prefixos tipicamente para o infinitivo (que é tratado como forma nominal). A pronúncia da vogal depende da língua. A interpretação de um nome como definido ou indefinido depende do contexto no qual é usado. A definitude é também frequentemente expressa por um demonstrativo, que é uma palavra separada, enquanto que o marcador de classe nominal é um prefixo. Em algumas línguas há também uma preposição *ku* que é um morfema livre. Ele pode expressar localidade, mas isso também depende da língua’] [Trad. CLG]

A observação do Prof. Mufwene levou a uma revisão da descrição de Cannecattim. Procuramos a primeira descrição de uma língua banta, escrita pelo também capuchinho Giacinto Brusciotto (1659). Era sobre uma língua em área próxima, o kikongo (H16). Brusciotto também empregou o termo *artigo*, mas no sentido etimológico de *ligação* (Zwartjes, 2011: 217).

Brusciotto introduces a considerable amount of novel metalinguistic terminology, or uses existing terms with new senses. When analyzing nominal morphology, he concludes that the nominal paradigms had to be described in a different manner from the Latin system, which is based on declensions and cases. Brusciotto structured his first chapter, on nominal declensions, on the basis of the initial prefix which he called *principiatio*, the opposite of the term *terminatio* (“ending”). In total he treats eight different *principiationes* (Doke 1961a: 16–17). He was aware that often the plural classifier is different from its singular counterpart. He did not treat plural classifiers as different classes, but put them together in the same paragraph. This was motivated by the use of the word *article* (‘article’), which etymologically has the meaning of a ‘linking’ or ‘binding’ element’, and is used by Brusciotto to describe what today we call ‘concord’.

Cannecattim realmente baseou-se nas descrições do latim para descrever o quimbundo, mas ao se comparar sua declinação do artigo de Cannecattim com os prefixos de concordância em Baião (1946) as semelhanças surgem, como no *Quadro 1*:

Cannecattim (1805)	Baião (1946)
Dat. Sing. A-	Classe 1º. Pl A-
Nom. Sing./Gen. Sing./Dat. Sing./Acc. Sing./Ablat. Sing. Ia-	Classes 2º, 3º e 9º. Pl. Ia-
Gen. Sing. Quiá-	Classes 3º e 4º. Sing. Kia-
Nom. Pl./Gen. Pl./Dat. Pl./Acc. Pl./Ablat. Pl. Cuá-	Classe 8º. Sing. Kua-
Nom. Pl./ Gen. Pl./Acc. Pl./Ablat. Pl. Ja-	Classe 9º. Pl. Ja-

Quadro 1 – O "artigo declinado" de Cannecattim

9. O quimbundo segundo Cannecattim: o nome

Cannecattim não emprega termos como *prefixo* ou *sufixo*. O capuchinho postula quatro declinações possíveis para os nomes, classificando-os através de suas *letras ou sílabas iniciais*. Reflete assim a tradição milenar greco-latina.

Para Cannecattim, os nomes têm a mesma terminação, e só são diferenciados seus gêneros e números através da *letra inicial e do artigo*. Num modelo descritivo em que a palavra é uma unidade indivisível, sem a noção de raiz ou de afixos, mas apenas composta de letras e sílabas, Cannecattim deixa claro, com os instrumentos que tem, que o quimbundo tem “uma morfologia nominal com predominância de prefixos” (Petter, 2015: 63).

TEm cada hum dos nomes Abundos huma só terminação, sempre a mesma em todos os casos, e em ambos os numeros tanto do singular, como do plural, os quaes sómente se distinguem pelo artigo, e letra inicial de cada hum delles verbi gratia Riála o homem, em todos os casos do singular he sempre o mesmo como fica dito, e só pelo artigo he que se distinguem, huns dos outros: consequentemente no plural, que em todos os casos he Mála os homens, como se lê no exemplo acima; donde se infere que he o artigo, e a letra inicial que determina tanto os casos, como o numero dos nomes.
(Cannecattim, 1805:6)

Essa última frase — “*donde se infere que he o artigo, e a letra inicial que determina tanto os casos, como o numero dos nomes*” — levou a considerar se Cannecattim não estava dizendo algo que pudesse ser compreendido como “[a] *flexão prefixal se manifesta, sobretudo, pelos morfemas de classes nominais, em que os adjetivos, demonstrativos, ou qualquer outro elemento modificador do nome (substantivo) apresenta afixos de concordância*” (Petter, 2015: 63). Passamos, então, a rever sua análise.

Na quinta observação, Cannecattim tratará do *número das declinações dos nomes abundos e das vozes dos nomes abundos*. Ele afirma que são *quatro declinações*, e, novamente a terminação não é um fator para diferenciá-las, mas as *letras iniciaes*.

Todos os nomes têm dois números – singular e plural – mas ele mostra as pequenas exceções que, ao passar para o plural, precisam segundo o capuchinho, estar acompanhados do adjetivo *Quiávul*, que no plural fica *Iávul*:

Singular.	Plural.
<i>Ménha</i> , a agua.	<i>Ménha iávul</i> , muitas aguas.
<i>Macútu</i> , a mentira.	<i>Macútu iávul</i> , muitas mentiras.
<i>Mah’ác’i</i> , o sangue.	<i>Mah’ác’i iávul</i> , muito sangue.
<i>Manhínca</i> , o sangue.	<i>Manhínca iávul</i> , muito sangue.

(Cannecattim, 1805:6)

Na primeira declinação, todos os nomes começarão com a letra *m-*, e no plural com *a-*:

Nomes Abundos que mudão a inicial em *a*.

Numero singular.	Numero plural.
<i>O Mõna</i> , o Filho.	<i>Co Ana</i> , os Filhos.
<i>O Múca</i> , o Morador.	<i>Co Agua</i> , os Moradores.
<i>O Múttu</i> , a Pessoa.	<i>Co Attu</i> , as Pessoas.
<i>O Mug'áttu</i> , a Mulher.	<i>Co Ag'áttu</i> , as Mulheres.
<i>O Mutúri</i> , o Viuvo, ou Viuva.	<i>Co Atúri</i> , os Viuvos, ou Viuvas.
<i>O Munzénza</i> , o Estrangeiro.	<i>Co Anzénza</i> , os Estrangeiros.
<i>O Mulúlu</i> , o Bisneto.	<i>Co Alúlu</i> , os Bisnetos.
<i>O Mulónqui</i> , o Exemplo.	<i>Co Alónqui</i> , os Exemplos.
<i>O Mubúndo</i> , o Negro.	<i>Co Abúndu</i> , os Negros.
<i>O Mundéle</i> , o Branco.	<i>Co Andéle</i> , os Brancos.
<i>O Macála</i> , o Carvão.	<i>Co Acála</i> , Os Carvões.
<i>O Mubínhu</i> , o cabo de Enchada	<i>Co Abínhu</i> , os cabos das Enchadas
<i>O Mulundúri</i> , o Herdeiro.	<i>Co Alundúri</i> , os Herdeiros.
<i>O Muénhi</i> , o Hospede.	<i>Co Anhi</i> , os Hospedes.
<i>O Mulúnda</i> , a Ilha.	<i>Co Alúnda</i> , as Ilhas.
<i>O Macónco</i> , a Divida.	<i>Co Acónco</i> , as Dividas.
<i>O Mucáchi</i> , o Habitador.	<i>Co Acáchi</i> , os Habitantes.
<i>O Marinbúndu</i> , Insecto que morde	<i>Co Aribúndu</i> , os Insectos que mordem.
<i>O Muláula</i> , o Neto.	<i>Co Aláula</i> , os Netos.
<i>O Búndo</i> , o Angolano.	<i>Co Abúndo</i> , os Angolanos.

(Cannecattim, 1805:7)

Ainda, existem alguns nomes desta mesma declinação que mantêm a letra *m*- no singular, mas quando no plural iniciam com a letra *i*-:

Nomes Abundos desta primeira declinação, que conservão no plural a inicial do singular, e mudão a segunda letra em a letra *i* são os seguintes.

Sigular.	Plural.
<i>O Mênha</i> , a Agua.	Carece.
<i>O Muffúmu</i> , o Officio.	<i>Co Miffúmu</i> , os Officios.
<i>O Muésu</i> , a Barba.	<i>Co Miésu</i> , as Barbas.
<i>O Mulónnga</i> , a Palavra.	<i>Co Milónnga</i> , as Palavras.
<i>O Muénhu</i> , a Alma ou a Vida.	<i>Co Miénhu</i> , as Almas, ou as Vidas.
<i>O Mucc'íma</i> , o Coração.	<i>Co Micc'íma</i> , os Corações.
<i>O Mah'ác'i</i> , o Sangue.	Carece.
<i>O Manhínca</i> , o Sangue.	Carece.
<i>O Mucánda</i> , a Carta.	<i>Co Micánda</i> , as Cartas.

(Cannecattim, 1805:7)

Na segunda declinação, os nomes começam com a letra inicial *n* no singular e com a sílaba *ji*- no plural:

Numero singular.	Numero plural.
<i>O Ngánna</i> , o Senhor.	<i>Co Jingánna</i> , os Senhores.
<i>O Ngariáma</i> , o Pobre.	<i>Co Jingariáma</i> , os Pobres.
<i>O Ngángá</i> , o Sacerdote.	<i>Co Jingángá</i> , os Sacerdotes.
<i>O Ndándu</i> , o Parente.	<i>Co Jinndándu</i> , os Parentes.
<i>O Ngangúla</i> , o Ferreiro.	<i>Co Jingangúla</i> , os Ferreiros.
<i>O Ndéba</i> , o Cabello.	<i>Co Jindéba</i> , os Cabellos.

(Cannecattim, 1805:8)

Contudo, o capuchinho adverte que aqueles nomes que não começam com a inicial *n*- no singular, mas que começam com a sílaba *ji*- no plural, se enquadram perfeitamente nesta declinação:

Numero singular.	Numero plural.
<i>O H'ógi</i> , o Leão.	<i>Co Jih'ógi</i> , os Leões.
<i>O Tettambúca</i> , a Estrella.	<i>Co Jitettambúca</i> , as Estrellas.
<i>O Táta</i> , o Pai.	<i>Co Jitáta</i> , os Pais.
<i>O Máma</i> , a Mãe.	<i>Co Jimáma</i> , as Mães.
<i>O Pánc'h'i</i> , o Irmão.	<i>Co Jinpánc'hi</i> , os Irmãos.
<i>O Cúcu</i> , o Avó, ou Avó.	<i>Co Jicúcu</i> , os Avôs, ou Avós.
<i>O Imbua</i> , a Cadella.	<i>Co Jímbua</i> , as Cadellas.
<i>O Zámbe</i> , o Elefante.	<i>Co Jinzámbe</i> , os Elefantes.
<i>O Póllu</i> , a Cara.	<i>Co Jipóllu</i> , as Caras.
<i>O Bínsa</i> , a Camisa.	<i>Co Jibínsa</i> , as Camisas.
<i>O Pónda</i> , a Cinta.	<i>Co Jipónda</i> , as Cintas.
<i>O Fellisúcu</i> , a Verdura.	<i>Co Jifellisucu</i> , as Verduras.
<i>O Sóssu</i> , a Faisca.	<i>Co Jisóssu já Túbia</i> , as Fais-

(Cannecattim, 1805:9)

De forma breve, o autor explica que pertencem a esta declinação todos os nomes que comecem com a letra *q*- no singular e *i*- no plural:

Numero singular.	Numero plural.
<i>O Quiánsu</i> , o Ninho.	<i>Co Iánsu</i> , os Ninhos.
<i>O Quisúá</i> , o Dia.	<i>Co Isúa</i> , os Dias.
<i>O Quippína</i> , o Joelho.	<i>Co Ippína</i> , os Joelhos.
<i>O Quináma</i> , a Perna.	<i>Co Ináma</i> , as Pernas.
<i>O Quiatogála</i> , o Doce.	<i>Co Iatogála</i> , os Doces.
<i>O Quiála</i> , a Unha.	<i>Co Iála</i> , as Unhas.

(Cannecattim, 1805:9,10)

Por fim, a quarta declinação é definida por nomes que começam com a letra *r*- no singular e *m*- no plural:

Numero singular.	Numero plural.
<i>O Ríssu</i> , o Olho.	<i>Co Méssu</i> , os Olhos.
<i>O Rítui</i> , a Orelha.	<i>Co Mátui</i> , as Orelhas.
<i>O Ríchu</i> , o Dente.	<i>Co Máchu</i> , os Dentes.
<i>O Ritáma</i> , a Face.	<i>Co Matáma</i> , as Faces.
<i>O Rírimi</i> , a Lingua.	<i>Co Marími</i> , as Linguas.
<i>O Ricánu</i> , a Boca.	<i>Co Macánu</i> , as Bocas.
<i>O Risúnu</i> , o Nariz.	<i>Co Masúnu</i> , os Narizes.
<i>O Riéle</i> , a Teta.	<i>Co Méle</i> , as Tetas.

(Cannecattim, 1805:10-11)

Cannecattim (1805: 15) afirma haver mais nomes “*que no singular começam por letra diferente das quatro iniciaes apontadas nas regras das declinações*” ; mas, para não se estender nem ser repetitivo — “*para não multiplicarmos pois o numero dellas sem necessidade*” — recomenda que para saber a declinação do nome que não está presente nos exemplos que deu basta olhar com que letra ou sílaba a palavra começa no plural (“*no plural hão-de ter por inicial algumas já referidas nas mesmas declinações*”). Acredita que possa haver outras exceções fora dessas quatro observações. Não afirma que não há, pois não conhece totalmente a língua: “*E assim outros muitos de cada huma das sobreditas quatro*

declinações, que com o uso se aprenderão; como também muitas outras excepções, que posto que o Author as não conheça, com tudo não se atreve a afirmar, que as não hajão” (Cannecattim, 1805: 16).

10. O quimbundo segundo Cannecattim: o esboço de sistema de classes nominais?

Já no final do século XIX, Héli Chatelain tinha à disposição raízes e afixos. Chatelain (1888-1889) classifica os nomes em dez classes, através do *prefixo*:

Singular		Plural
Classe I	Mu-	A-
Classe II	Mu-	Mi-
Classe III	Ki-	I-
Classe IV	Ri-	<i>Ma-</i>
Classe V	U-	<i>Maui-</i>
Classe VI	Lu-	<i>Malu-</i>
Classe VII	Tu-	<i>Matu-</i>
Classe VIII	Ku-	<i>Maku-</i>
Classe IX	—	Ji-
Classe X	Ka-	Tu-

Quadro 2 – Prefixos nominais segundo Chatelain (1888-1889) e Baião (1946)

Comparadas as duas propostas — a de Cannecattim, baseada em letras e sílabas, e a de Chatelain (ou Baião), baseada em prefixos e raízes — as semelhanças são marcantes, como demonstra o *Quadro 3*:

Cannecattim	Chatelain
1º Decl. Sing. M- (em sua maior parte um-) e Pl. A-/Mi-	Classe I. Sing. Mu- e Pl. A-. Classe II. Pl. Mi-.
2º Decl. Sing. N- (as guturais. Ex: Ng-) e outros nomes com diferentes iniciais no sing., mas com a mesma inicial de Pl. e Pl. Ji-	Classe IX. Sing. – (permite vários prefixos no sing.) e Pl. Ji-
3º Decl. Sing. Q- (Qui) e Pl. I-	Classe III. Sing. Ki- e Pl. I-
4º Decl. Sing. R- (Ri- em sua grande maioria) e Pl. M- (Ma- em sua grande maioria)	Classe IV. Sing. Ri- e Pl. Ma-

Quadro 3 – Comparação de Cannecattim e Chatelain

É possível estender as semelhanças para os *prefixos de concordância*. Para Baião (1946: 24) são os seguintes:

De substantivos com adjetivos			De substantivos com substantivos	
Classes	Singular	Plural	Singular	Plural
1º	U	A	Ua	A
2º	U	I	Ua	Ia
3º	Ki	I	Kia	Ia
4º	Ri	Ma	Ria	Ma
5º	U	Ma	Ua	Ma
6º	Lu	Ma	Lua	Ma
7º	Tu	Ma	Tua	Ma
8º	Ku	Ma	Kua	Ma
9º	I	Ji	Ia	Já
10º	Ka	Tu	ka	Tua

Quadro 4 – Prefixos concordantes em Baião

Comparada a declinação do artigo de Cannecattim com os prefixos de concordância de Baião surgem novamente muitas semelhanças (v. *Quadro 5*).

Cannecattim	Baião
Dat. Sing. A-	Classe 1º. Pl A-
Nom. Sing./Gen. Sing./Dat. Sing./Acc. Sing./Ablat. Sing. Ia-	Classes 2º, 3º e 9º. Pl. Ia-
Gen. Sing. Quiá-	Classes 3º e 4º. Sing. Kia-
Nom. Pl./Gen. Pl./Dat. Pl./Acc. Pl./Ablat. Pl. Cuá-	Classe 8º. Sing. Kua-
Nom. Pl./ Gen. Pl./Acc. Pl./Ablat. Pl. Ja-	Classe 9º. Pl. Ja-

Quadro 5 -A declinação do artigo e os prefixos de concordância

11. Considerações finais

O capuchinho Fr. Bernardo Maria de Cannecattim, como pudemos observar, descreveu o quimbundo sem o conhecimento da obra do jesuíta Pedro Dias – seu antecessor em pouco mais de um século. Sua obra fez parte das primeiras produções gramaticais sobre línguas africanas. Segundo Bonvini (1996), Cannecattim se inclui, por essa razão, na primeira fase da linguística africana e é um dos trabalhos pioneiros sobre grupo banto.

Ao que tudo indica, o autor teve contacto com o *Gentio de Angola*, dos jesuítas Pacconio e Couto (1642), que não era uma gramática, mas um catecismo antecedido de 10 pequenas notas voltadas para a leitura. A *Collecção* repousa sobre sua experiência missionária de vinte e um anos no país, como declara.

Neste estudo, que focaliza as cinco primeiras *observações* da *Collecção*, vimos que o autor baseou-se no modelo de descrição do latim. Tendo em vista a semelhança entre a *Collecção* e a *Gramática Elementar do Kimbundu*, de Chatelain, entendemos neste momento que as críticas feitas à obra do capuchinho não levaram em conta que instrumentos ele tinha à disposição: o autor tentou explicar o quimbundo com as ferramentas que tinha na época. O capuchinho não tinha como lançar mão de elementos mórficos como prefixo e sufixo. Sua classificação teve de se basear em letras e sílabas.

Parte 3

A edição do texto

COLLECÇÃO
DE
OBSERVAÇÕES GRAMMATICAES
SOBRE
A
LINGUA BUNDA,
OU
ANGOLENSE,

COMPOSTAS
POR

Frei BERNARDO MARIA DE CANNECATTIM,
*Capuchinho Italiano da Provincia de Palermo, Missionario
Apostolico, Ex-Prefeito das Missões de Angola, e Congo,
E Superior actual do Hospicio dos Missionarios Ca-
puchinhos Italianos de Lisboa.*

[Símbolo da Coroa Portuguesa]

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA,
ANNO M. DCCC.V.

Por Ordem Superior.

[Carimbo da Biblioteca Regia Monacensis]

SENHOR

*T*Endo ha muitos annos passado a exercitar no Reino de Angola o Ministerio Apostolico, huma longa, e triste experiencia me certificou, que a ignorancia da Lingua Bunda, ou Angolense era hum obstaculo perpétuo não só aos progressos do Christianismo naquella vasta Região, mas tambem aos interesses politicos do Estado. Estes ponderosos motivos me convidarão a trabalhar seriamente assim por adquirir o conhecimento desta Lingua, como para o franquear ao Público, que carecia de todo o soccorro para a sua intelligencia. Com este designio compuz hum Diccionario do Idioma Bundo, e além disso huma Collecção de Observações Grammaticaes que servissem de guia no estudo desta Lingua quasi inteiramente desconhecida. He esta a Obra que eu

A ii

res-

*respeitosamente ponho nas Reaes Mãos de Vossa Alteza
como hum tributo devido ao Augusto, e Generoso
Bemfeitor da minha Serafica Religião Capuchinha,
que na elevação, e Grandeza do Throno já mais
despreza a humilde offerta de hum Vassallo fiel, e
grato. Deos guarde á Real Pessoa de Vossa Alteza como
estes Reinos necessitão, e lhe pede*

SENHOR

He

De Vossa Alteza Real

O mais submisso, e obediente servo

Frei Bernardo Maria de Cannecattim

Capuchinho Italiano.

AO LEITOR.

- A Lingua comum de um Paiz, em que deve annunciar-se o Evangelho ao povo, que o habita, he manifestamente de absoluta necessidade ao exercício, e progresso do Christianismo entre aquelle povo. Mas se além disto se ha-de fazer uso da mesma lingua no manejo dos negocios politicos, na administração da justiça, e até nas deliberações, e emprezas militares, então o conhecimento deste Idioma vem a ser de summa utilidade ao Estado.
- Todos estes motivos concorrem na lingua Bunda, demonstrando, que ella não só he util, mas até necessaria; porque nesta lingua se ha-de precisamente communicar a Doutrina Evangelica aos habitantes do vastissimo Paiz em que ella se falla, assim como tambem deve intervir no seu governo civil, e militar, mostrando a razão, e a experiencia, que o uso dos Interpretres (Pretos brutos, e venaes) he insufficiente para satisfazer a estes importantissimos objectos.
- No Prologo do Diccionario desta lingua, que dei á Estampa, expuz com individuação a sua utilidade com respeito aos ponderados objectos. Porém o conhecimento do Reino d'Angola, e o zelo do bem público, me excitão novamente algumas reflexões tocantes ás vantagens temporaes da dita lingua.
- Sendo esta entendida, e facilitada em consequencia á conversação com os Negros, que utilissimos descobrimientos se não farião de plantas, e raizes medicinaes, de madeiras preciosas, de importantissimos mineraes, de humma variedade immensa, e desconhecida de animaes? em

hu-

hum a palavra de productos raros, e appreciaveis em todos os tres Reinos na Natureza.

Destes conhecimentos huns são cauta, e religiosamente escondidos pelos Negros, temendo serem inquietados, e perseguidos em suas habitações, e outros só poderão adquirir-se por homens habéis, e capazes de indagam a natureza, os quaes para o acerto, e felicidade de suas jornadas, exames, e observações dependerão sempre da informação, e conversação dos Negros.

Como a agricultura em Angola he toda feita pelos Negros, nunca póde dirigillo, nem disciplinallos bem nas uteis práticas de lavoura aquelle que ignora a lingua; porque este exercicio pede frequente communicação entre quem manda, e quem obedece.

Esta descobre o genio, a inclinação, e disposição dos animos, sonda os costumes, e concilia a affeição, o que tudo manifestamente conduz para os progressos da agricultura, que em Angola se acha em hum deploravel abatimento, e desamparo, sendo o ponderado motivo hum a das origens deste mal que interrompe o primeiro, e mais solido manancial das riquezas do Estado.

Não seria pequeno o augmento, e beneficio da lavoura em Angola, se se trabalhasse por amançar, e domesticar alguns animaes silvestres, que poderão optimamente servir no uso da mesma lavoura, como são as *Empacças*, as *Empalâncas*, os *Sefos*, &c. todos castas de Bois bravos, e de muita força para puxar carros, e romper terras, sendo notorio que destes animaes ha hum a grande abundancia, mesmo junto da Cidade de Loanda, e de que até se poderão fornecer os açougues.

Os Soberanos desta Monarquia sempre attentos á felicidade dos seus Povos, que tem muitas vezes mandado a Angola homens instruidos para examinarem o estado daquella Conquista, e se providenciar no seu melhoramento, po-

réim

rém estes Indagadores reconhecerão pela propria experien-
cia o obstaculo, que a ignorancia da lingua offerencia aos
progressos, e fins dos seus trabalhos, e as sábias vistas do
Governo, que alli os enviára, prestando-lhes avultados es-
tipendios.

Assim mesmo aquellas noticias, que as fadigas de
muitos annos, e de muitos homens tinham descoberto, e
que franqueados ao público devião subministrar util ensino
em beneficio das Artes, das Sciencias, da Agricultura, e
do Commercio, quiz a desgraça, que humas morressem
no seio de seus descobridores, e outras sendo depositadas
nos Arquivos de Angola viessem a servir de pasto á devo-
radora traça do Paiz, chamada *Salalé*, insecto, a cujas rui-
nas apenas escapão os marmores, e os bronzes.

Sendo o conhecimento da lingua Bunda recommenda-
vel por tantos motivos, não posso com tudo deixar de
principalmente insistir na necessidade, que os Parocos
de Angola tem da sua intelligencia, tanto para satisfaze-
rem ao seu ministerio Pastoral na administração dos Sacra-
mentos, e instrucção Religiosa, como pela particular con-
fiança que os Pretos fazem dos Ecclesiasticos communican-
do-lhes os seus segredos, com preferencia aos que o não
são.

Tendo pois em vista o interesse público da Religião,
e do Estado não me poupei a trabalho algum para facili-
tar a intelligencia da lingua Bunda, compondo hum Dic-
cionario della, e as presentes Observações Grammaticaes,
que ainda que não continhão huma Grammatica perfeita,
e igual á de qualquer das linguas cultas, com tudo será
sempre de um grandissimo auxilio em penetrar a obscuri-
dade de hum Idioma desconhecido.

Igualmente servirá este meu trabalho de excitar aquel-
les, que adquirirem hum profundo conhecimento da lingua
Bunda a darem ao público huma Grammatica completa del-

la,

la, emendando os erros destas Observações, e reduzindo-as a hum methodo mais exacto, e regular, não me sendo possivel fazello eu, não só pela razão de Estrangeiro, mas
 5 **i**nda que muito habeis, e diligentes, raras vezes as chegão á sua perfeição, não cabendo de ordinario nas forças de hum homem descobrir, e aperfeiçoar.

Conhecendo a necessidade da lingua Bunda, tem varios Autores dado nella á luz differentes opusculos com
 10 o fim de prestarem algum soccorro aos Ecclesiasticos, que se empregassem nas Missões de Angola. O primeiro foi o Padre Frej Antonio do Couto da Companhia de Jesus, o qual reduzio a methodo mais claro, e compendioso o Cathecismo posthumo do Padre Frej Francisco Pacconio da mesma Companhia.

Foi impresso pela primeira vez no anno de 1643 em Lisboa por Domingos Lopes Rosa. Em 1661 foi estampado com accrescentamento da terceira columna em lingua
 20 Latina; e em 1784 se imprimio na Regia Officina de Lisboa por Ordem da Augustissima Rainha Dona Maria Primeira, que Deos guarde, debaixo do mesmo titulo: *Gentilis Angolae in fidei Mysteriis eruditus.*

Nelle verteo o Author da lingua Portugueza na Bunda varias cousas pertencentes á Doutrina Christã, fazendo
 25 igualmente algumas explicações da mesma Doutrina em dialogo. No principio, e fim da segunda, e terceira Edição se encontram algumas regras Grammaticaes, que se achão no Cathecismo da primeira Edição, e só o que ha de mais nas sobreditas Edições são humas regras brevissimas, e
 30 sem nenhum exemplo, das quaes algumas não estão em uso, o que faz presumir, que na lingua Bunda tem havido alguma variedade.

Não só isto mas os muitos, e gravissimos defeitos, de que está cheio o referido Opusculo forão motivo para

del-

delle me não servir nas minhas Observações, guiando-me unicamente a prática, e experiencia de vinte e hum ann^o, que tanto tempo habitei entre os Abundos do Reino de Angola, merecendo as ditas Observações com justa razão o nome de primeira obra Grammatical da lingua Bunda.

Para que eu justifique a censura, que faço do mencionado Cathecismo, e juntamente acautele os leitores no seu uso, passo a declarar individualmente os seus defeitos. O primeiro he que a columna da lingua Bunda em muitas partes he laconica com excesso. O Author della, que supponho haver sido algum sujeito natural de Angola, podia-se ter explicado melhor, mettendo nesta columna todos os artigos, particulas, adverbios, e palavras, que estão expressadas nas outras duas columnas Potugueza, e Latina, por-que deste modo seria intelligivel aos Ecclesiasticos Europeos.

Segundo: em varias partes a dita columna Bunda usa de redundancia, e inuteis circumloquios, tanto no meio, como particularmente no fim de alguns paragrafos, onde se achão cinco, seis, e mais palavras, que se não exprimem nas outras duas columnas: e ainda que os referidos termos pareça juntarem-se para maior clareza, servem ao contrario para confusão, e embaraço.

Terceiro: o Author não executa na prática aquellas limitadissimas regras de Grammatica, que aponta no principio, e fim do opusculo; especialmente nas iniciaes dos verbos, como não terão deixado de observar os intelligentes da lingua Bunda.

Quarto: as palavras compostas se devião dividir com riscas intermedias para facilitar aos Estrangeiros a sua intelligencia, o que se não observou na columna Bunda.

Quinto: o Author aponta a letra *u* como pronome inicial da segunda pessoa do singular dos verbos, o que seria assim no tempo em que elle escreveo; porém presen-

temente o pronome inicial da dita segunda pessoa he a *Qu*. Diz o mesmo Author, que a syllaba *Mu* he o pro nome inicial da segunda, e terceira pessoa do plural, quando presentemente o pronome inicial da dita segunda pessoa do plural he a syllaba *Nu*, e o da terceira pessoa do plural he a letra *A*. havendo huma grande differença em dizer verbi gratia: *a-bánca* fazem, que he o que deve ser, e *mu-bánca*, que parece mais depressa huma voz de nome, do que do verbo.

Sexto: com grave embaraço dos Europeos se encontram no Cathecismo, huma multidão de palavras excluidas do uso moderno, ou seja porque os Abundos lhes tem insensivelmente substituido outras tambem Abundas, ou porque tem adoptado palavras Portuguezas, bundizando-as, e esquecendo pouco a pouco os verdadeiros, e antigos termos da lingua Bunda, que se lem no Cathecismo, de que a penas alguns velhos conservão a memoria.

Setimo: aos sobreditos defeitos accrescem os erros da estampa, que sem dúvida nestas ultimas impressões são numerosos. A respeito disto acho a primeira mais correta, e exacta; porém nas duas se encontram palavras diversas unidas humas com as outras, representando hum só termo, outras partidas, e separadas, sendo com tudo huma unica palavra, e até se vem humas mesmas palavras não só divididas, mas com virgulas pelo meio dellas. Finalmente encontram-se pontos, e virgulas fora dos seus lugares; e na ultima impressão, excepto o titulo do primeiro Dialogo, todos os mais estão errados.

O cumulo pois de tantos, e tão grosseiros erros, imperfeições, e defeitos essenciaes tem sido a causa de que o Cathecismo até ao presente labore em huma obscuridade impenetravel, e por isso em vez de auxilio, e utilidade, serve ao contrario de hum gravissimo embaraço não só aos Europeos, mas até aos mesmos Ecclesiasticos naturaes de Angola.

Não

Não deixa com tudo assim mesmo de encerrar alguma coisa boa o dito Cathecismo. As columnas Portugueza, e Latina são exactas: e a mesma columna Bunda tem de bom o comprehender muitos termos expressivos, alli conservados como em depósito ha tantos annos, e que dispensavão os Abundos de mendigarem das linguas Estrangeiras os termos que conservão na propria, e que por desmazelo tem deixado em esquecimento, e desuso.

Do que fica dito se conclue, que para o Cathecismo poder servir de utilidade he necessario, que se lhe emendem os defeitos, os erros da estampa, e se dem a conhecer os termos Abundos desusados. Para mostrar estes se fez o supplemento ás Observações Grammaticaes, no qual a maior parte dos termos são tirados do Cathecismo; e ainda que estes deverião inserir-se no Diccionario, como synonymos antiquados, não foi possivel praticar então este trabalho, e apenas no fim do mesmo Diccionario se mettêrão alguns dos referidos termos.

He porém de advertir, que assim estes termos desusados do Cathecismo, como outros, que por incuria dos Naturaes ficão sepultados no cáos do esquecimento, fazem huma sensivel falta na lingua Bunda. E fique em perpétua lembrança, que devem com mais cuidado vigiar sobre a conservação, e riqueza do Idioma, não só para se não perderem os termos Abundos presentemente usados, mas diligenciado descobrir outros, preguntando aos Abundos que do certão vem a Loanda, os quaes fallão melhor, e com mais pureza a lingua, e conseguindo-se a abundancia de termos se, exprimirão as idéas energica, e concisamente, sem dependencia de fastidiosos, e confusos circumloquios.

Depois de termos dado huma ligeira idéa da utilidade, e necessidade da lingua Bunda, e que o Cathecismo estampado he insufficiente para desempenhar os seus im-

portantes fins, seria opportuno fazer menção da Etymologia da palavra *Búndo*, e *Búnda*, porém ainda que aqui diremos alguma cousa a este respeito, com tudo dilatar-nos-hemos mais na observação, em que se trata da Etymologia das

5 palavras Abundas, onde se mostrará também a razão porque no singular se pronuncia, e escreve esta palavra com huma letra de menos, dizendo-se *Búndo*, e *Búnda*, e no plural com huma letra de mais, e porque esta letra se ha-

10 *A-búndo*, e *A-búnda*.

Não se deve omittir neste Prologo a noticia da origem desta lingua; como também da relação, e afinidade, que ella tem com outras linguas suas convizinhas, ou distantes, e a extensão do territorio em que se falla, satisfazendo do modo possível á curiosidade dos leitores sobre estes objectos, em que se entretém a indagação de muitos

15 Litteratos.

Quanto á origem da lingua Bunda, ella pôde considerar-se a respeito do tempo em que principiou, ou do lugar em que nasceo: a respeito do tempo parece impossivel

20 subir-se até ao seu principio; pois nem existem individuos tão antigos, nem ha monumentos que nos guiem a huma remota antiguidade.

Pelo que respeita ao lugar, ainda que he de presumir, que a lingua *Búnda* teve o seu berço em hum dos lugares onde agora existe, e se falla; com tudo he quasi impossivel saber-se o lugar proprio, e particular, onde principiára.

25

Segundo a situação dos lugares principaes que ella ocupa, e as Potencias mais poderosas, que os dominão, parece que a lingua Bunda nasceo em *Cassánc'i*, ou nas mesmas terras do *Gínga*, e que depois de ter crescido em proporcionada longitude, e latitude nos referidos lugares, e nos dos *Libólos*, e *Giácas*, ou *Giágas* se viesse depois es-

30

ten-

tendendo pelos districtos que hoje chamão de *Ambáca*, *Gollungo*, *Icóllo*, e *Béngo*, e chegasse em fim a *Loánda*, correndo o longo terreno, que principia ao Sul do rio *Luffúni*, e acaba ao Sul do rio *Cuánça*, donde a pouca distancia principia a *Quisáma*, que vem a ser o Reino que os Geografos chamão de *Matamão*. (1)

A' vista do que a lingua Bunda occupa nas praias do mar huma pequena extensão de quarenta a cincoenta legoas, que representa como hum caminho, que ella tem da sua casa até as margens do mar, nas quaes por isso he de presumir, que ella não nascêra, mas que alli viera a ter assento com os Povos victoriosos, que a fallavão: sendo destas mesmas victorias que provavelmente teria a sua origem o chamarem-se estes Povos de Angola *Abúndos*, e o Reino *Abónde* (2), ou antes mais propriamnete *Bónde*, ou *Nbónde*, e a lingua destes Povos Bunda, por ser fallada por estes Povos Abundos. Pois estas palavras de *Búndo*, e *Abúndo* tanto na lingua do Congo, como na de Angola, não significão outra cousa mais, que *Batedor*, e *Batedores*, isto he Vencedor, e Vencedores; donde allusivamente podemos dizer, que estes Povos se chamão *Abúndos*, a sua lingua *Búnda*, e o Reino *Bónde*. Com tudo o nome proprio do Reino he *Dóngo*, como diremos mais abaixo.

Ao contrario os habitantes do Congo, que se julgão serem os Povos batidos, ou vencidos continuarão a chamar-se com o mesmo nome de *Mucha-Cóngo*, e *Acha-Cóngo*, isto he Conguez, e Conguezes, que vale o mesmo na lingua do Congo, que *Regulador*, e *Reguladores*. Porém os Abundos ás ditas palavras trocarão-lhe o significado, e no

sen-

(1) Veja-se Bluteau no seu Vocabulario na palavra Angola, e outros Geografos, que situão o dito Reino de *Matamão* entre o Rio *Cuánça*, e o Rio *Lúnga*.

(2) Veja-se o referido Bluteau.

sentido destes querem dizer *Devedor*, e *Devedores*; e estas palavras *Ngána Muchíno riá Cónogo*, que no sentido dos Conguezes significão o Senhor Rei da Regra, no sentido dos Abundos exprimem: *o Senhor da Divida: ou o Senhor Rei devedor*.

Da qui se deve inferir, que os adjectivos *Bóndo Bón-da*, e *Bónde* são apropriados aos Angolenses, ao seu Reino, a lingua, com allusão ás victorias, que estes Povos antigamente alcançarião. Porém o nome proprio do Reino de Angola he *Dóngo*, que foi hum termo bem adequado, em razão da sua figura desproporcionadamente comprida. Por quanto na lingua Bunda esta palavra, *Dongo*, nada mais significa do que hum casta de embarcação, a que chamão *Canóa*, que he toda construida de hum só páo; quando esta, he pequena dão-lhe o nome de *Lóngo*; e quando grande, *Dóngo*; porém por maior grandeza, e largura, que tenha a Canoa chama *Dóngo*, sempre he hum embarcação desproporcionada, que ao mais tem sete palmos de largo, e de comprido oitenta, e noventa: e sendo mui semelhante á figura do Reino de Angola, lhe derão os antigos o nome *Dóngo*, que parece bem apropriado.

Mas reconquistada porção deste Reino por hum Sova Vassallo do Rei do Congo, chamado Angola, a erigio em Reino, dando-lhe o seu nome de Angola (ou seja *Dóngo-Angóla*) que ficou conservando até ao presente. A outra parte principiou a chamar-se o Reino de *Matámba*, ou *Dóngo-Matámba*, até que entrou a governar este Reino a famosa Rainha Dona Anna de Sousa, chamada no Idio-ma do Paiz *Ginga-aména*, e desde então tambem se começou a chamar o Reino da Ginga até ao dia de hoje, e os Povos se appellidão os Gingas (1). Conclue-se pois, que a

lin-

(1) Veja-se Bluteau no seu Vocabulario na palavra Angola. O anno historico, Diario Portuguez Tom. III. pag. 368. Dapper na sua Descrição d'Africa, baixa Ethiopia

lingua Bunda teve o seu nascimento no sertão do Reino de Angola em algum lugar dos Dominios dos Reinos apontados de *Cassánc'i*, *Matámba*, *Giáca*, *Libólu*, que julgo seriam todos no seu principio de hum mesmo Senhor: e que em fim a mesma lingua, se principiaria a chamar Bunda por allusão ás victorias alcançadas pela gente que a fallava.

Depois de termos fallado da origem da lingua Bunda, passemos agora a mostrar a grande affinidade que ella tem com outras linguas suas vizinhas. No prologo do Dictionario se disse de passagem, que a lingua Bunda tem relação, ou affinidade com as linguas dos *Mah'úngos*, e com a lingua *Mócho-Conguéza*. A primeira não he lingua maritima: a parte mais vizinha ao Mar, he onde esta Nação se limita com o Reino de Angola, nas terras do *Démbo-Cacúllu-Cahén-da*, Vassallo de sua Magestade fidelissima, cousa de sessenta legoas distante do Mar.

A situação desta Nação he ao Norte de Angola, e vai acompanhando ao Leste as fronteiras, até passar a Missão de Cahenda: dalli volta para o rumo do Norte, confinando ao Leste, primeiro com os Povos de Giaca, e mais para o Norte com os Povos de *Cassánc'i*, e *Milúas*. Da parte d'Oeste tambem confina primeiro com o Reino de Angola, até ao Presidio de *Encógi*, e dalli continúa fazendo limites com as cabeceiras do Reino do Congo. O chefe desta Nação dos *Mah'úngos* suppomos ser o mesmo Rei de *Cacóngo*, que he hum Reino situado ao Leste do Reino de Cónego (1). Ainda que Dapper na sua Descripção de Africa situa *Cacóngo* á borda do Mar no Reino de Loángo; porém será outro *Cacóngo*, ou he o mesmo Principado de *Cabínda*, Vassallo do Rei de Loángo.

A palavra *Cacóngo* significa, *pequena regra*, ou o *Regno*

da

(1) Veja-se Bluteau na palavra Cónego.

da pequena regra: e esta mesma palavra mostra a grande
 afinidade, que esta lingua tem com as duas linguas vizi-
 nhas, isto he, com a lingua de Congo, e com a lingua Bun-
 da; pois a dita palavra he hum termo diminutivo de am-
 5 bos os idiomas: no do Congo quer dizer *pequena regra*, e
 em Bundo, *pequena divida*: em Portuguez he o mesmo que
 pequeno Congo.

Não descubro documento algum para comprovar a affi-
 nidade; que esta lingua *Mah'únga*, ou seja Congueza tem
 10 com a lingua Bunda, e sómente posso affimar, que estan-
 do eu entre as terras dos *Mah'úngos* fazendo Missão, obser-
 veei, que os meus Interpetres fallavão na lingua Bunda, e
 eles na *Mah'únga*, ou *Caconguéza*, e mutuamente se en-
 tendião, referindo-me tudo quanto se dizia, e eu queria sa-
 15 ber. *Cacóngo* da parte do Norte faz limite com o Rio
 Zaire, e da parte do Sul com o sertão d'Angola como fica
 dito.

Em segundo lugar a lingua Bunda tem grande affini-
 dade com a do Congo, e tanto, que ambas parecem ser
 20 filhas de huma mesma Mãi. Em demonstração disto, e pú-
 blica utilidade trabalhei hum pequeno Diccionario da lingua
 Congueza com o Dialecto que se falla no Principado do
 Sonho, e seus contornos, sem embargo de ser o dito Prin-
 cipado hum lugar tão distante de todos os Paizes onde se
 25 falla a lingua Bunda.

Este resumido Diccionario se divide em quatro colu-
 mnas, a primeira Portugueza, a segunda Latina, a terceira
 Congueza, e a quarta comprehende as palavras Bundas,
 que são identicas, ou quasi identicas com as da lingua Con-
 30 gueza, offerecendo á vista como este Idioma he legitimo
 irmão do do Congo. Objecto, que igualmente espero fazer
 ver em huma pequena demonstração separada, que se jun-
 tará no fim do mesmo Diccionario chegando-me a tempo as
 35 noticias que solicito. Sendo o referido Diccionario hum

mo-

monumento mui apreciavel não só para servir a huma curiosa erudição, mas porque conduzindo para a intelligencia da lingua Bunda, vem a encerrar as ponderadas utilidades desta.

5 A lingua *Conguéza* se dilata muito pelas margens do
mar. Ella principia ao Norte do Rio *Luffúni*, que he si-
tuado com pouca differença a seis grãos e meio de latitude
meridional, vai correndo ao Norte até ao Rio *Záire*, e ao
Norte deste Rio se estende por toda a costa do Reino de
10 Loángo até ao Cabo de Santa Catharina, e pelo interior
do Reino até a Linha equinocial. Que no Reino de Loángo
se falle tambem a lingua *Mócho-Conguéza*, mo affirmarão
sujeitos fidedignos, que se achárão na expedição de *Cabín-*
da do anno de 1784; onde os melhores Interpetres do Ex-
15 ercito Portuguez erão aquelles Pretos de Angola, que sa-
bião fallar alguma cousa na dita lingua *Mócho-Conguéza*.

Cabinda he hum Principado do dominio do Reino de Loángo, no meio dos Principados de Goi-cóngo, e *Malém-ba*, ao Norte do Rio *Záire*, a tres grãos de Latitude meridional com pouca differença. O Reino do Congo ao Norte confina com o Rio *Záire*, e com o Reino de Loángo, e ambos estes Reinos são da mesma Nação *Mócho-Conguéza*: na pa<r>te⁹ mais superior tambem o Congo se limita com o Reino de *Ansíco*, ou *Macócu*; ao Sul parte com o Reino de Angola; ao Leste com o de Cacóngo, ou a Nação dos *Mah'ungos*; ao Oeste com o Oceano.

Havendo fallado da affinidade que tem a lingua Bunda com as duas sobreditas linguas *Mah'ungas*, e *Mocho-Conguéza*, nem por isso entendemos excluir as outras duas Nações limitrofes com ella, huma dentro do sertão, parte ao Leste, e parte ao Norte de *Cassanc'i*, que he a Nação dos *Milúas*, e a outra a Nação *Benguéla*, que se limita com a lingua Bunda ao Sul de *Matámbe*, e ao Sul de Angola, até as margens do mar.

35 C Quan

⁹ *Nota do editor*: na edição de 1805, [pa te].

Quanto á Nação dos *Milúas*. Os Feirantes Portuguezes, que vem da feira de *Cassanc'i*, representam esta Nação como mui grande, pela avultada quantidade de Escravatura, e cêra que traz á dita feira, que cada anno se augmenta
 5 mais. Presumo que esta Nação tem maior extensão para o Norte, acompanhando as fronteiras do Reino de *Cacóngo*, não para o Leste, isto he, para a contracosta de Angola; porque a estender-se por esta parte, alguns Escravos, que os Brancos comprão na sobredita feira, é que sahem das
 10 partes mais remotas dos *Milúas*, darião alguma noticia de ter visto, ou ouvido dizer alguma cousa da dita contracosta. Porém nada dizem a este respeito, noticiando sómente que nas suas terras ha varias Lagoas, e Rios caudalosos, e entre estes hum em que navegação grandes barcos,
 15 não só da sua Nação, mas de outras vizinhas, que sobem pelo mesmo Rio.

Ora alguns destes Escravos sahem de lugares tão distantes, que para chegarem a *Cassanc'i* gastão mais de dobrado tempo, do que empregão de *Cassanc'i* a Loanda. P<o> r¹⁰
 20 isso esta Nação dos *Milúas* corre muito ao Norte pelo interior da Africa, o que faz suppor, que estes Milúas são Vassallos do Rei *Ansico*, que he o mesmo, que chamão *Múáni-Macócu*, ou de algum dos Reis Vassallos d'elle, visto ser tão poderoso, que he reputado por hum dos
 25 Maiores soberanos da Africa, contando dez Reis Vassallos (1). A cidade principal, onde faz residencia o Rei *Muá-ni-Macócu*, chama-se *Monsól*, situada debaixo da Linha Equinocial na distancia de algumas trezentas legoas da costa. A palavra *Muáni-Macócu*, que he o nome do Rei Ansico, quer dizer o Gallo dos Reis, ou *Senhor Eterno*. As
 30 palavras *Cóto*, *Cóto-necóco*, e *Macócu*, como tambem estas *Lúa*, *Mulúa*, e *Milúa*, são todos termos da Lingua Bunda.

Don-

 (1) Veja-se Bluteau na palavra Macocu, e outros Geografos.

¹⁰ Nota do editor: na edição de 1805, [P r].

Donde se póde inferir, que esta tem algum parentesco com a lingua dos Milúas, os quaes aprendem a lingua Bunda com maior facilidade, do que qualquer outra lingua, de tal modo, que chegando os Escravos Milúas a Loanda, todos fallão a lingua Bunda, sinal evidente da muita correlação que estas linguas tem entre si.

Finalmente a outra Nação, que confina com a lingua Bunda pela parte do Sul, he o Reino, que os Geografos, e Bluteau, debaixo da palavra *Angóla*, chamão de *Matamão*, que comprehende os *Libólos*, e os *Quisámas*; os primeiros fallão em a lingua Bunda, e os segundos em a lingua Benguela. Esta se estende muito tanto pelo sertão dentro, como pelas praias do mar: e principia, como dissemos, do Reino de *Quisáma*, ou de *Matamão* até o Rio *Lunga*; daqui corre ao Sul até Benguela, e de lá avança-se por hum longa distancia até a Cafraria. A lingua Benguela posto que he differente da lingua Bunda, sendo esta mui difficil de aprender aos individuos daquella Nação com tudo a mesma lingua Benguela tem muitos termos Abundos, e por consequencia não deixão estes dous idiomas de ter alguma affinidade entre si. A palavra, *Benguéla* na lingua Bunda quer dizer *Defensa*.

Tendo feito ver do melhor modo que me foi possível a Origem, e affinidade, que a lingua Bunda tem com outras linguas suas convizinhas; resta ainda a mostrar a sua extensão. No prologo do Diccionario fizemos individual menção dos lugares particulares, onde existe, e se falla a lingua Bunda, aqui tocaremos sómente os lugares principaes da sua extensão.

O primeiro Reino em que se falla a lingua Bunda he Angola. O nome proprio deste Reino he *Dóngo*, ainda que se chame tambem *Bónde*, como acima dissemos; mas agora he geralmente conhecido com o nome de Angola. A sua capital he a Cidade de Loanda, que se denomina S. Paulo

da Assumpção: derão-lhe os Portuguezes este nome primeiro por se terem apossado deste lugar no dia do glorioso Apostolo S. Paulo, e segundo por a terem restaurado no dia da Santissima Assumpção de Maria Virgem: a mes-

- 5 ma palavra Loanda, escrita com a syllaba inicial, *lu*, como a pronunciação os Naturaes, isto he, *Luánda*, quer dizer *Tributo*; porque nestas praias se pescava o *Zimbo*, que he huma casta de Marisco, ou Buzio, de que pagavão tributo ao Rei de Congo (1). Esta Cidade he situada a oito
- 10 grãos de Latitude Meridional<,>¹¹ Angola ao Norte, e vizinho das costas confina primeiro com o Reino do Congo, depois com os *Mah'úngos*, e em ultimo lugar com os Povos de Giáca; ao Sul limita-se com o Reino de *Matamão*, isto he, com a *Quisáma*, e com os Potentados do *Libólo*; ao
- 15 Leste com o Reino de *Matámba*, ou do *Gínga*; ao Oeste com o Oceano.

O segundo Reino, onde se falla esta lingua, he o *Libólu*, que parece ser parte do sobredito Reino de *Matamão*, ou do Reino, que Bluteau chama de *Malémba* (2).

- 20 Este Reino ao Leste faz limites com a Lagoa de *Zémbrá*; ao Oeste com a *Quisáma*, ou *Matamão*; ao Norte primeiramente com o Reino de Angola, e depois com o de *Matámba*, ou da *Gínga* até a sobredita Lagoa de *Zémbrá*; ao Sul com a Nação Benguela.

- 25 Em terceiro lugar, a lingua Bunda se falla por todos os povos dos *Giácas*, ou *Giágas*. Estes vivem independentes, e neutraes. Quando a Rainha Ginga os pertende mandar, recusão obedecer-lhe fazendo-lhe entender, que são Vassallos do *Muani-Pút*, isto he, de Sua Magestade Fidelissima; e quando se lhe invião ordens pelo Governador
- 30

de

(1) Veja-se a segunda parte da Historia de São. Domingos do Padre Mestre Frej Luiz de Sousa. Livro. VI, no principio da pag. 249.

(2) Veja-se no seu Vocabulario na palavra Malemba.

¹¹ Nota do editor: na edição de 1805, [..].

de Angola, ou pelo Capitão Mór de Ambaca, então dizem, que são Vassallos da Rainha Ginga, illudindo assim o imperio de huma, e outra Potencia, e vivendo independentes.

5 *Giáca* confronta ao Norte com a Nação dos *Mah'úngos*, e terras do Potentado *Cassanc'i*: ao Sul com o Reino de Angola, e com a jurisdição do Presidio das Pedras de *Cambámbe*; ao Leste com o Reino da Rainha Ginga; ao Oeste torna a confinar com o Reino d'Angola, e immediatamente com a Missão de *Cabénda*, e jurisdição do Presidio de *Ambáca*.

10 Em quarto lugar, falla-se a lingua Bunda com toda a pureza em todo o Reino de *Matámbe*, presentemente chamado o Reino da *Gínga*, ou do *Gínga*. Este Reino era unido com o de Angola, e todos os nomes deste se tem dado igualmente áquelle, como são *Dóngo*, *Bónde*; porém depois que ficou dividido, principiárão a chamar-lhe *Matámbe*, tomando a denominação do lugar, onde o Rei fixou a sua residencia, e conservou este nome até que entrou no

20 governo deste Reino a famosa Rainha Dona Anna de Sousa, chamada na lingua Bunda, *Ginga-Aména*, e desde aquelle tempo he commummente appellidado o Reino da *Gínga*, ou do *Gínga*, e os Vassallos, os *Gíngás*.

25 O Author do Anno Historio, Diario Portuguez Tom. III. pag. 368. descreve as brilhantes façanhas desta Rainha, e succede, que até agora todos os Negros tanto de *Matámbe*, como os mesmos de Angola ainda respeitem, e guardem as *Quigíllas*, ou Mandamentos, que ella estabeleceo, e as superstições, que ensinou; mas infelizmente

30 estes Povos barbaros seguindo os seus erros, não a acompanhão do mesmo modo na conversão, e penitencia que fez nos ultimos annos da sua vida. O dito Reino da *Gínga* confronta ao Leste com a Lagoa de *Zémбра*; ao Oeste com o Reino de Angola, e os Povos de *Giáca*; ao Norte

35

com

com o Reino de *Cassánc'i*; ao Sul com o Reino de *Mata-mão*, ou de *Malémba*, isto he, com o *Libólu*.

Ultimamente falla-se a lingua Bunda em todo o Dominio do Potentado *Cassánc'i*. Este Reino ao Norte confina com o Reino de *Cacóngo*, e dos *Milúas*; ao Sul com o Reino de *Matámba*, ou da *Gínga*, e com a Lagoa *Zémbrá*; ao Oeste com os Povos de *Giáca*, e *Mah'úngos*; ao Leste com os *Milúas*.

Na *Bança* principal deste Reino, he que os Feirantes brancos de Loanda parão todos com as suas fazendas, tratando alli o seu negocio da Escravatura, sem que lhes seja permittido chegarem ás raias para por si mesmos negociarem com a Nação dos *Milúas*, segundo a vigorosa disposição do Potentado.

E tanto he, que nem consente que os *Milúas* passem das fronteiras, mas todos hão-de parar alli, e accenderem de noite faróes, para dar sinal, que está gente de Commercio. Então os subditos acreditados do dito Potentado *Cassánc'i*, recebem a fazenda dos Negociantes de Loanda, e a conduzem ás fronteiras para negocio; e voltando fazem os seus pagamentos aos respectivos Feirantes, donos das fazendas. O Soberano deste Reino chama-se *Muáni-Cassánc'i*, a *Bança*, onde reside, *Cassánc'i*: porém o Reino huns chamão-lhe *Cassánc'i*, e outros *Nganghéla*. A palavra *Cassánc'i* quer dizer *pequena Gallinha*.

He notavel na lingua Bunda, que aquillo, que na maior parte dos Idiomas se distingue pelas terminações, ella o dá a conhecer, não por estas, mas sim pelas letras, ou syllabas iniciaes, como succede no singular, e plural dos nomes, e nas differentes vozes, e inflexões dos verbos. Neste particular se assemelha a lingua Bunda primeiramente com a lingua Hebraica, chamada a lingua Santa: he verdade, que neste Idioma tambem governão as terminações, mas sobre tudo dá hum grande valor ás letras ini-

ciaes,

ciaes, tanto assim, que tendo cinco conjugações, e hum só verbo auxiliar, distinguem-se as conjugações por huma letra inicial, que juntando-se ao Verbo, serve de nota caracteristica.

5 Por esta razão he que os Hebreos são mais austeros, e escrupulosos a respeito das primeiras letras das palavras, do que das finaes, como declara o erudito Conego Regran-
 te D. João da Incarnação, na sua Grammatica da lingua
 Hebraica Parte III. Cap. III. §. I. numero. 2. *prope finem. Eo-*
 10 *dem intuitu* (diz elle) *aspiciunt Hebræi ultimam in qualibet di-*
ctione literam; quamquam legis istius tam rigidi non sint custo-
des circa literam altimam, quam circa primam. Donde se se-
 gue, que a lingua Bunda, quanto ao valor das letras ini-
 ciaes, tem semelhança com a lingua Santa.

15 Porém ainda muito mais se assemelha com a lingua Bunda, na exposta particularidade com a lingua geral das costas do Brazil, que chamão a lingua Tupinamba. Este Idio-
 ma tambem se regula muito pelas iniciaes das palavras, distinguindo por ellas as pessoas dos Verbos: he porém de
 20 advertir, que as ditas iniciaes na lingua Hebraica são cha-
 madas Pontos, na lingua Bunda Prenomes dos Verbos, e na lingua do Brazil pessoas, e artículos dos Verbos (1).

 Com tudo nos Nomes he muito dessemelhante da lin-
 gua Bunda, não tendo os Nomes da lingua do Brazil, nem
 25 numeros, nem casos distinctos, á excepção do vocativo, que algumas vezes muda a ultima letra. O plural he indi-
 cado pela materia de que se trata, ou accrescentando-lhe alguns Nomes que significão multidão, como todos, tantos,
 quantos, muitos, etc. (2). Ao contrario a lingua Bunda tem
 30 regularidade, e abundancia mui comparavel ás linguas cul-

tas

35 (1) Veja-se a Grammatica da lingua do Brazil do Reverendissimo Padre José de Anchieta da Companhia de Jesus. Cap. VII. pag. 20. e 21.

(2) O citado Author Cap. IV. pag. 9 e 10.

tas da Europa. Ainda poderão haver outros Idiomas, em que se descubra affinidade com a lingua Bunda; mas esta indagação dependeria de hum longo trabalho, que me he necessario empregar em outros objectos.

5 Tenho brevemente exposto do modo que pude a origem, affinidade, extensão, semelhança, a utilidade da lingua Bunda, e se para a intelligencia desta o Público achar algum auxilio tanto nas presentes Observações, como no Diccionario, eu conseguirei o fim dos meus ardentes desejos; e o mesmo Público percebendo o cansado, e
10 util fruto das minhas fadigas, não deixará de ser benigno em desculpar os meus defeitos.

15

Vale.

20

25

30

35

PROE-

PROEMIO

DAS OBSERVAÇÕES GRAMMATICAES

D A

LINGUA BUNDA

Posto que a Grammatica conste de quatro partes, que são Orthografia, Prosodia, Etymologia, e Syntaxe, com tudo o Author não se propõe mais do que dar ao público algumas observações que nesta mesma lingua tem feito, cingindo-se o mais que lhe he possível áquella mesma ordem que os Grammaticos sempre adoptarão, não ficando desobrigados os Angolenses de fazerem, como elle mesmo espera, huma mais exacta, e mais completa Grammatica, visto haver entre elles, sujeitos capazes de semelhante empreza.

PRIMEIRA OBSERVAÇÃO.

Tratão commummente os Grammaticos da Etymologia, para que se conheça a diversidade que ha entre as letras, syllabas, e palavras, de que se compõe o Alfabeto daquella mesma lingua de que tratão.

O Alfabeto da lingua Bunda consta das mesmas letras, de que consta o da lingua Portugueza: todas ellas se pronuncião da mesma fôrma, que em Portuguez excepto o *a*, *e*, *o*, *u* todas as vezes que forem feridos das letras *g'* e *h'*, e sobre estes houver algum apostrofe, ou sinal, que então se pronuncião differentemente que em Portuguez, isto he, gutturalmente verbi gratia *Mug'áttu* a mulher, *Ag'áttu* as mulheres, *Húta* a espingarda, donde se collige que todas as vezes, que as syllabas *g'á*, *g'é*, *g'ó*, *g'ú*, ou *h'á*, *h'é*, *h'ó*, *h'ú*, se encontrarem notadas com o sobredito apostrofe se pronuncião differentemente que em Portuguez; igualmente a letra *i* to-

D

das

- das as vezes que for ferida da letra *h'*, e sobre este houver o tal apostrofe, posto que se não pronuncie guturalmente; com tudo tem huma pronuncia differente da Potugueza, e he, a que chamão *nazál verbi gratia Ih'h'í* que tem? por cujo motivo para se evitarem os muitos erros que nascem da má pronunciação das syllabas, deve-se ter todo o cuidado no *g'á*, *g'é*, *g'ó*, *g'ú*, no *h'á*, *h'é*, *h'ó*, *h'ú* e no *ih'*, *h'i*, que com o sobredito apostrofe, ou outro qualquer sinal, tem huma muito differente pronuncia, do que quando o não tem.
- Ha duas syllabas entre os Abundos, que tem huma pronuncia equivocada: porque humas vezes se pronuncião como em Portuguez, outras como em Italiano; para nós sabermos pois determinar devemos fixamente assentar, que o apostrofe, ou sinal posto sobre varias letras do Alfabeto dos Abundos, he que mostra a verdadeira pronuncia de varias syllabas, e faz com que a palavra sempre se conserve na sua propria natureza; por cujo motivo todas as vezes que as duas syllabas *c'i*, e *c'hi* não tiverem sobre a letra *c* o tal apostrofe devem-se pronunciar como em Potuguez; pelo contrario todas as vezes que se encontrarem com o sobredito apostrofe se pronunciarão como em Italiano *verbi gratia Quicúcc'i* quanto? *C'hiámi* meu. Neste mesmo lugar deve-se fazer menção da syllaba *q'ui*, que sendo marcada como apostrofe, vale o mesmo, que a sobredita syllaba *c'hi*, e se deve pronunciar da mesma maneira, porém se escreve com differentes letras por ser assim necessario *verbi gratia Q'uiátul* pouco.
- Os Abundos confundem no principio da palavra a letra *r* com a letra *d*, e esta com a letra *r*, por isto humas vezes parece que dizem *Riála* o homem, outras *Diála*; porém a sua verdadeira pronunciação he *Riála*, mas não se deve carregar muito a lingua sobre a letra *r*, ou a syllaba *ri*, como se faz no Portuguez, a pronuncia deve ser mais branda, o que se deve observar em todas as palavras que principião com a syllaba *ri*, como são todos os nomes da quarta declinação na voz do singular. A mesma confusão fazem os Abundos em pronunciar o artigo do genitivo; outros parece que dizem *Riá*, outros *Diá*, quando a sua pronuncia deve ser branda sim, mas tal que sempre soe *Riá verbi gratia Riá Petéro* de Petro; para se obviarem pois os muitos erros que possão resultar da má pronunciação das palavras, deve-se attender ao melhor som que fizerem ao ouvido as palavras pronunciadas pelos naturaes do mesmo Reino de Angola.

Ha entre os Abundos hum particular uso relativo ás palavras que começam por consoante, consiste este em fazerem soar no acto da pronuncia da palavra hum *n* antes da letra, por que a palavra começa, como verbi gratia *Nbúri* o carneiro, *Ngómbi* o boi, *Ngúma* o inimigo: porém a pezar deste uso tão frequente; com tudo não he praticado em todas as palavras, que começam por consoante, porque muitas vezes acontece entre os Abundos pronunciarem muitas sem que sôe o tal *n* como verbi gratia *Zámbi*, Deos. *Zámbe* Elefante, &c. que não admittem *n* antes da letra inicial, por isso que não sôa na pronuncia. Da mesma maneira na palavra *Búndo* que significa o Angolano, e Angolana raras vezes, e alguns tão sómente por affectação fazem soar na pronunciação a letra *n*, dizendo *Nbúndo*, quando a sua verdadeira inicial deve ser, ou o mesmo *b*, e dizer *Búndo*, ou deve ser a inicial *mu*, e dizem *Mubúndo* por razão que a inicial do plural he a letra *a*, e he nome que pertence á primeira declinação. *Mubúndo* o Angolense, *Abúndo* os Angolenses.

A Etymologia da palavra: *Búndo*, ou *Búnda* deduz-se do verbo *Cubúnda* bater, este verbo significa igualmente o mesmo tanto na lingua Bunda, como na do Congo, e por isso julgo ser este nome *Búndo* proprio dos povos de Angola, por terem em outros tempos batido algumas Nações vizinhas, e ficarem talvez por este motivo intitulado-se *Abúndos* batedores, isto he, vencedores.

As diversas linhas postas no meio das palavras Abundas se põem para que os principiantes conheçam a differença que ha entre os nomes simples, e compostos; as addições que humas vezes se lhe ajuntão, outras se tirão para distincção das vozes differentes dos casos, numeros, e pessoas verbi gratia *Ca móna* o filho pequeno, *Móna* he o nome simples, que significa filho; *ca* antes do nome *Móna* he sinal de que elle he diminutivo: donde para em *Búndo* se dizer filho diz-se *Mó<n>a*¹², e para se dizer o filho pequeno diz-se *Camóna*.

SEGUNDA OBSERVAÇÃO

35

Do artigo, nome, e suas differenças.

Artigo he huma palavra que por si só nada significa; mas posto na oração antes do nome, lhe determina a sua significação geral,

Dii

ral,

¹² Nota do editor: na edição de 1805, [Móua].

ral, fazendo-a pertencer a huma só pessoa, ou cousa verbi gratia *Petéro béca co Matému* Pedro dá cá as enchadas, onde o artigo *co* em Bundo, e as, em Portuguez precedendo o nome *Matému* encha-

- 5 Igualmente o artigo demostra os generos, numeros, e casos dos nomes a que se antepõe; porém como em linguagem Bunda, o artigo he de huma só especie, e por isso sempre o mesmo, tanto para o genero masculino, como para o femenino, sómente demonstra o caso, e o número; e para conhecermos pois o genero de qualquer nome, he necessario attendermos ao adjectivo, que se
- 10 lhe segue, ou está proximo, e se este significar macho, então o nome he masculino; pelo contrario se o adjectivo significar femea o nome será femenino, verbi gratia o *Móna c'hiámi riála uála bucánca* o filho meu macho está fóra. *H'ánc'i o Móna c'hiámi iá mug'áttu uála bucánca*, tambem a filha minha femea está fóra; donde se infere que o artigo *o* Bundo serve tanto para o masculino, como para o genero femenino, e que o genero do nome se conhece pelo adjectivo com que concorda: por isso no primeiro exemplo *Móna* he masculino porque o adjectivo *Riála* significa macho: e
- 20 no segundo exemplo he femenino o mesmo nome *Móna* porque o adjectivo *Mug'áttu* significa femea; á vista disto segue-se que não he o artigo, que denota o genero do nome, ou elle seja proprio, ou appellativo; por isso que elle he o mesmo para ambos os generos; e isto constantemente em todos os nomes, ou sejam animados, ou inanimados, sejam de terminação em *u* como verbi gratia *Qui-búngu* que significa tanto o lobo, como a loba; sejam de terminação em *a*, como *Imbua*, que significa tanto o cão, como a cadella; seja finalmente qualquer que for a terminação, ou a inicial, he proprio dos nomes Abundos serem todos promiscuos, ou epice-
- 30 nos, como lhe chamão os Grammaticos, e por isso dependerem de outro que signifique, ou o sexo a que pertencem, ou o genero que lhe compete, o que tudo se vê praticado nos exemplos acima. Não obstante ser esta regra tão universal, e constante, com tudo tem a sua excepção, como se vê nos seguintes nomes, que não são epicenos, como os mais.
- 35

<i>Táta</i> , o Pai. .	<i>Muáni-Pút</i> , o Rei de Portugal.
<i>Máma</i> , a Mãe. .	<i>Muáni Cóngó</i> , o Rei do Congo.
<i>Caiála</i> , o Rapaz. .	<i>Démbo</i> , o Potentado.

	<i>Quilúmba</i> , a Rapariga.	<i>Sóva</i> , o Cabeça do povo.
	<i>Munúmie</i> , o Marido.	<i>Muvál</i> , a Mulher principal do Sova.
5	<i>Mucági</i> , a Mulher.	<i>Sammasánça</i> , a segunda Mulher do Sova.
	<i>Riála</i> , o Homem.	<i>Sammangíla</i> , a terceira Mulher do Sova.
	<i>Mug'áttu</i> , a Mulher.	<i>Quilámba</i> , o Capitão da Guerra Preta.
10	<i>Quiirléri</i> , o Aio.	<i>Tendála</i> , o companheiro do Feitor.
	<i>Masséca</i> , a Aia.	<i>Ngánga</i> , o Sacerdote.
	<i>Quimbál</i> , o Feitor.	<i>Nguvúlu</i> , o Governador.
	<i>Ngangúla</i> , o Mestre Ferreiro.	<i>Calfaiáci</i> , o Mestre Alfaiate.
15	<i>Corumbólu</i> , o Gallo.	<i>Mesténe</i> , o Mestre.
	<i>Sánc'i</i> , a Gallinha.	

Os Abundos não tem substantivo augmentativo; servem-se do adjectivo *Quinéne*, quando querem augmentar alguma cousa, isto he, exprimilla em modo de comparativo; e para exprimirem esta mesma cousa em modo de superlativo, então juntão ao mesmo adjectivo *Quinéne* hum outro *nene*, e dizem assim *Riála Quinéne* homem zarrão, *Riála Quinéne-nene* homem muito grande: tem além disto os Abundos outro modo de exprimirem os seus comparativos, e he juntado a qualquer nome o adjectivo *Muéne* que significa mesmo verbi gratia *Riála Muéne* he mesmo homem: isto he, fallando de hum homem, que, ou em letras, ou em armas, ou em qualquer outra virtude, se tem distinguido entre os outros homens.

Não tem os Abundos substantivo diminutivo; quando porém querem fazer algum nome diminutivo, costumão pôr antes d'elle a particula *ca* verbi gratia *Ca-móna* o filho pequeno; outras vezes se servem do adjectivo *caféli*, como verbi gratia *Móna ca féli* filho pequeno; outras vezes se servem tanto da particula *ca*, como do adjectivo *caféli* verbi gratia *Ca-móna caféli* o filho pequeno, e quando querem fazer o nome mais diminutivo, então juntão ao mesmo adjectivo *ca-féli* hum outro *féli*, e dizem assim *Ca-móna ca-féli-féli* o filho pequeno recém-nascido: *Ca-ngúlu* o porco pequeno. *Ca-ngúlu caféli* o porquinho mais pequeno, *Ca-ngúlu Caféli-féli* o leitão-

40

si-

sinho nascido de poucos dias: ainda costumão de huma outra maneira explicar os seus diminutivos, e he por huma negação verbi gratia *Petéro qui Riála quié* Pedro não he homem; isto he, ou he de poucos talentos, ou de poucas forças, ou totalmente destituído de todas as boas qualidades, e isto em contraposição do modo, com que costumão algumas vezes exprimir os comparativos, que he por huma affirmação, como já dissemos verbi gratia *Riála muéne gué* he homem mesmo: advirta-se que he entre os Abundos hum conhecido despreso fallar a hum homem, ou a huma Mulher por termos deminutivos verbi gratia *Ca-iála* homemsinho, *Ca-g'áttu* mulher-sinha.

TERCEIRA OBSERVAÇÃO

Da declinação dos artigos dos Abundos.

Já' dissemos que o artigo he huma palavra, que por si só nada significa, e que denota os generos, numeros, e casos dos nomes, a que precede; tambem dissemos que o artigo Bundo he o mesmo para o genero masculino, como para o femenino, e que por isso não he pelo artigo que se conhece o genero do nome: agora só nos resta dizer os seus differentes casos em cada hum dos numeros.

	Numero singular.	Numero plural.
25	Nom. O, Ia.	Nom. Co, Já, Cuá.
	Gen. Quiá, Riá, Ia, Guá.	Gen. Quiáji, Cuá, Já.
	Dat. A, Ia.	Dat. O, Cuá.
	Acc. O, Ia.	Acc. Co, Cuá, Já.
	Voc. He.	Voc. He.
30	Ablat. Co, Mo, Bu, Ia, Guá.	Ablat. Co, Mo, Bu, Cuá, Já.

Este he pois o artigo que tanto serve para o genero masculino, como para o femenino, o que claramente se vê nos seguintes exemplos.

35	Numero singular.			
	Nom. <i>O Riála</i>	.	.	o Homem.
	Gen. <i>Riá Riála</i>	.	.	do Homem.
	Dat. <i>A Riála</i>	.	.	ao Homem.
	Acc. <i>O Riála</i>	.	.	o Homem.

Voc.

Voc. <i>He Riála</i>	.	.	.	ó Homem.
Ablat. <i>Co Riála</i>	.	.	.	do Homem.

Numero plural.

Nom. <i>Co Mála</i>	.	.	.	os Homens.
Gen. <i>Quiá Mála</i>	.	.	.	dos Homens.
Dat. <i>O Mála</i>	.	.	.	aos Homens.
Acc. <i>Co Mála</i>	.	.	.	os Homens.
Voc. <i>He Mála</i>	.	.	.	ó Homens.
Ablat. <i>Co Mála</i>	.	.	.	dos Homens.

10 Numero singular.

Nom. <i>O Mug'attu.</i>	.	.	.	a Mulher.
Gen. <i>Riá Mug'attu.</i>	.	.	.	da Mulher.
Dat. <i>A Mug'attu</i>	.	.	.	á Mulher.
Acc. <i>O Mug'attu</i>	.	.	.	a Mulher.
Voc. <i>He Mug'attu.</i>	.	.	.	ó Mulher.
Ablat. <i>Co Mug'attu.</i>	.	.	.	da Mulher.

Numero singular.

Nom. <i>Co Ag'attu.</i>	.	.	.	as Mulheres.
Gen. <i>Já Ag'attu</i>	.	.	.	das Mulheres.
Dat. <i>O Ag'attu</i>	.	.	.	ás Mulheres.
Acc. <i>Co Ag'attu</i>	.	.	.	as Mulheres.
Voc. <i>He Ag'attu</i>	.	.	.	ó Mulheres.
Ablat. <i>Co Ag'attu.</i>	.	.	.	das Mulheres.

- 25 O artigo *iá* Bundo em todos os casos do singular excepto o caso vocativo, he como hum artigo universal, que muitas vezes os Abundos põem sem alguma necessidade, como verbi gratia o *Móna c'hiámi iá Mug'attu*, que em Portuguez quer dizer: a filha minha a femea; onde se vê que o artigo *iá* posto antes do adjectivo
- 30 *Mug'attu* femea, não he necessario, não obstante os Abundos muitas vezes o põem, porque lhes parece, que assim fallão com mais energia; o mesmo artigo *iá* em os outros casos faz as vezes do artigo, como verbi gratia *H'úta iá Petéro* espingarda de Pedro: neste exemplo o dito artigo *iá* bem se vê, que faz as vezes do
- 35 artigo do genitivo *quiá*, ou *riá*. O mesmo succede nos casos do plural com o artigo *cuá*, que os Abundos usão varias vezes no caso nominativo sem alguma necessidade, e outras vezes o põem em lugar do artigo, do caso, &c.

QUARTA OBSERVAÇÃO

Da terminação dos nomes Abundos.

5 **T** Em cada hum dos nomes Abundos huma só terminação, sempre a mesma em todos os casos, e em ambos os numeros tanto do singular, como do plural, os quaes sómente se distinguem pelo artigo, e letra inicial de cada hum delles verbi gratia *Riála* o homem, em todos os casos do singular he sempre o mesmo como fica dito, e só pelo artigo he que se distinguem, huns dos outros: consequin-

10 temente no plural, que em todos os casos he *Mála* os homens, como se lê no exemplo acima; donde se infere que he o artigo, e a letra inicial que determina tanto os casos, como o numero dos nomes.

QUINTA OBSERVAÇÃO

Do numero das declinações, e das vozes dos nomes Abundos.

20 **A**S declinações dos nomes Abundos parece serem quatro, as quaes se distinguem humas das outras não pela terminação, como acontece em outras linguas; mas sim pelas letras iniciaes.

25 Todos os nomes Abundos tem dous numeros singular, e plural, á exceção dos seguintes nomes, que os Abundos pluralizam com o nome adjectivo *Q'uiavúl*, cuja voz do plural he *iavúl* muitos.

Singular.

Plural.

Ménha, a agua.

Ménha iávul, muitas aguas.

Macútu, a mentira.

Macútu iávul, muitas mentiras.

Mah'ác'i, o sangue.

Mah'ác'i iávul, muito sangue.

Manhínca, o sangue.

Manhínca iávul, muito sangue.

35 Ha tambem o nome Jibungo, que carece do singular, que quer dizer os dinheiros, ou as moedas, se bem ha outro nome que significa o mesmo dinheiro, que pôr-se-ha entre os nomes da terceira declinação; se ha pois outros nomes que carecem do singular, o plural, deve ser cousa rara.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Todos os nomes da primeira declinação tem no singular por letra inicial hum *m*, e no plural hum *a*. Outros nomes desta mesma declinação conservão no plural a inicial do singular, mas mudão a segunda letra em o *i*, como tudo se vê nos seguintes nomes.

Nomes Abundos que mudão a inicial em *a*.

	Numero singular.	Numero plural.
	<i>O Móna</i> , o Filho.	<i>Co Ana</i> , os Filhos.
	<i>O Múca</i> , o Morador.	<i>Co Agua</i> , os Moradores.
	<i>O Múttu</i> , a Pessoa.	<i>Co Attu</i> , as Pessoas.
	<i>O Mug'áttu</i> , a Mulher.	<i>Co Ag'áttu</i> , as Mulheres.
15	<i>O Mutúri</i> , o Viuvo, ou Viuva.	<i>Co Atúri</i> , os Viuvos, ou Viuvas.
	<i>O Munzénza</i> , o Estrangeiro.	<i>Co Anzénza</i> , os Estrangeiros.
	<i>O Mulúlu</i> , o Bisneto.	<i>Co Alúlu</i> , os Bisnetos.
	<i>O Mulónqui</i> , o Exemplo.	<i>Co Alónqui</i> , os Exemplos.
	<i>O Mubúndo</i> , o Negro.	<i>Co Abúndu</i> , os Negros.
20	<i>O Mundéle</i> , o Branco.	<i>Co Andéle</i> , os Brancos.
	<i>O Macála</i> , o Carvão.	<i>Co Acála</i> , Os Carvões.
	<i>O Mubínhu</i> , o cabo de Enchada.	<i>Co Abínhu</i> , os cabos das Enchadas.
	<i>O Mulundúri</i> , o Herdeiro.	<i>Co Alundúri</i> , os Herdeiros.
25	<i>O Muénhi</i> , o Hospede.	<i>Co Anhi</i> , os Hospedes.
	<i>O Mulúnda</i> , a Ilha.	<i>Co Alúnda</i> , as Ilhas.
	<i>O Macónco</i> , a Divida.	<i>Co Acónco</i> , as Dividas.
	<i>O Mucáchi</i> , o Habitador.	<i>Co Acáchi</i> , os Habitantes.
30	<i>O Marinbúndu</i> , Insecto que morde.	<i>Co Aribúndu</i> , os Insectos que mordem.
	<i>O Mulaúla</i> , o Neto.	<i>Co Alaúla</i> , os Netos.
	<i>O Búndo</i> , o Angolano.	<i>Co Abúndo</i> , os Angolanos.

Nomes Abundos desta primeira declinação, que conservão no plural a inicial do singular, e mudão a segunda letra em a letra *i* são os seguintes.

E

Sin-

40

Singular.

Plural.

O Ménha, a Agua.

. Carece.

O Muffúnu, o Offício.*Co Miffúnu*, os Offícios.*O Muésu*, a Barba.*Co Miésu*, as Barbas.5 *O Mulóna*, a Palavra.*Co Milóna*, as Palavras.*O Muénhu*, a Alma . ou a Vi-
da.*Co Miénhu*, as Almas, ou as
Vidas.*O Mucc'íma*, o Coração.*Co Micc'íma*, os Corações.*O Mah'ác'i*, o Sangue.

. Carece.

10 *O Manhínca*, o Sangue.

. Carece.

O Mucánda, a Carta.*Co Micánda*, as Cartas.*O Mulóna*, o Remedio.*Co Minlóna*, os Remedios.*O Mongóna*, o Espinhaço.*Co Migóna*, os Espinhaços.*O Muzuéri*, o Fallador.*Co Mizuéri*, os Falladores.15 *O Muchíba*, a Arteria.*Co Michíba*, as Arterias.*O Muínu*, a Garganta.*Co Mínu*, as Gargantas.*O Múcc'i*, a Arvore.*Co Mícc'i*, as Arvores.*O Musúmbu*, o Beijo.*Co Misúmbu*, os Beijos.*O Mussú<n>cu*¹³, o Bico.*Co Missúncu*, os Bicos dos Pas-
saros.

20

O Macúto, a Mentira.

. Carece.

O Mucútu, o Corpo.*Co Micútu*, os Corpos.*O Mulébu*, o Dedo.*Co Milébu*, os Dedos.*O Mútue*, a Cabeça.*Co Mítue*, as Cabeças.25 *O Mutúri*, o Viuvo.*Co Mitúri*, os Viuvos.*O Mínha*, o Espinho.*Co Mínha*, os Espinhos.*O Mussócu*, o Palmito.*Co Missócu*, os Palmitos.

. Carece.

Co Middia, as Entranhas.

30

SEGUNDA DECLINAÇÃO.

Todos os nomes da segunda declinação tem no singular por letra inicial hum *n*, e no plural a syllaba *ji*, como se vê nos seguintes exemplos.

35

Numero singular.

Numero Plural.

O Ngánna, o Senhor.*Co Jingánna*, os Senhores.*O Ngariáma*, o Pobre.*Co Jingariáma*, os Pobres.*O Ngánga*, o Sacerdote.*Co Jingánga*, os Sacerdotes.

40

O

¹³ Nota do editor: na edição de 1805, [Mussúuco].

Numero Singular.

Numero Plural.

- O Ndándu*, o Parente.
O Ngangúla, o Ferreiro.
O Ndéba, o Cabello.
5 *O Ngíla*, o Passaro.
O Ngílla, o Caminho.
O Ngómbe, o Boi.
O Nbúri, o Carneiro.
O Ngúma, o Inimigo.
10 *O Ngúlu*, o Porco.
O Ngóngo, o Gemeo.
O Ngúnga, o Sino.
O Ngútu, a Colher.
O Ngúsu, a Força.
15 *O Ngarióndo*, a Súplica.
O Ngátto, o Gato.
O Ngánc 'i, o Soberbo.
O Nghígi, o Rio.
O Nhúqui, a Abelha.
20 *O Ndêmbu*, o Potentado.
O Nguvúlu, o Governador.
O Nvúnda, a Bulha.
O Nzála, a Fome.
O Nbángi, a Ilhargá.
25 *O Ndúndu*, o Murro.
O Ngubatéte, a Vespa.
O Ngachácha, o Espirro.
. . Carece.
- 30 Os seguintes nomes devem pertencer a esta mesma declinação,
porque todos tem a syllaba inicial do numero plural *ji*, ainda que
no singular tenham uma inicial diferente do *n*.

Numero singular.

Numero plural.

- 35 *O H'ógi*, o Leão.
O Tettambúca, a Estrella.
O H'áchi, o Doente.
O Pámbu, o Caminho.
O Mónso, a Casa.
40
- Co Jih'ógi*, os Leões.
Co Jitettambúca, as Estrellas.
Co Jih'áchi, os Doentes.
Co Jipámbu, os Caminhos.
Co Jínso, as Casas.
E ii

O

Numero singular.

Numero plural.

	<i>O Táta</i> , o Pai.	<i>Co Jitáta</i> , os Pais.
	<i>O Máma</i> , a Mãe.	<i>Co Jimáma</i> , as Mães.
	<i>O Pánc'h'i</i> , o Irmão.	<i>Co Jinpánc'hi</i> , os Irmãos.
5	<i>O Cúcu</i> , o Avó, ou Avó.	<i>Co Jicúcu</i> , os Avôs, ou Avós.
	<i>O Imbua</i> , a Cadella.	<i>Co Jímbua</i> , as Cadellas.
	<i>O Zámba</i> , o Elefante.	<i>Co Jinzámba</i> , os Elefantes.
	<i>O Póllu</i> , a Cara.	<i>Co Jipóllu</i> , as Caras.
	<i>O Bínsa</i> , a Camisa.	<i>Co Jibínsa</i> , as Camisas.
10	<i>O Pónda</i> , a Cinta.	<i>Co Jipónda</i> , as Cintas.
	<i>O Fellisúcu</i> , a Verdura.	<i>Co Jifellisucu</i> , as Verduras.
	<i>O Sóssu</i> , a Faisca.	<i>Co Jisóssu já Túbia</i> , as Faiscas de fogo.
	<i>O Dulúlu</i> , o Fel.	<i>Co Jindulúlu</i> , os Feis.
15	<i>O H'ónomi</i> , o Genro.	<i>Co Jih'onómi</i> , os Genros.
	<i>O H'uéri</i> , o Cunhado.	<i>Co Jih'uéri</i> , os Cunhados.
	<i>O Támbi</i> , o Choro.	<i>Co Jitámbi</i> , os Choros.
	<i>O Imbia</i> , a Panella.	<i>Co Jímbia</i> , as Panellas.
	<i>O Túllu</i> , o Peito.	<i>Co Jitúllu</i> , os Peitos.
20	<i>O H'éte</i> , a Curiosidade.	<i>Co Jih'éte</i> , as Curiosidades.
	<i>O Zúndu</i> , o Fgado.	<i>Co Jizúnd<o></i> ¹⁴ , os Fgados.

TERCEIRA DECLINAÇÃO.

- 25 Todos os nomes Abundos, que no singular tiverem por letra inicial hum *q*, hão-de no plural ter hum *i*, e pertecem á terceira declinação, como são os seguintes nomes.

	Numero singular.	Numero plural.
30	<i>O Quiánsu</i> , o Ninho.	<i>Co Iánsu</i> , os Ninhos.
	<i>O Quisúá</i> , o Dia.	<i>Co Isúa</i> , os Dias.
	<i>O Quippúna</i> , o Joelho.	<i>Co Ippúna</i> , os Joelhos.
	<i>O Quináma</i> , a Perna.	<i>Co Ináma</i> , as Pernas.
	<i>O Quiatogála</i> , o Doce.	<i>Co Iatogála</i> , os Doces.
35	<i>O Quiála</i> , a Unha.	<i>Co Iála</i> , as Unhas.
	<i>O Quiríncu</i> , a Mandioca.	<i>Co Iríncu</i> , as Mandiocas.
	<i>O Químa</i> , a Cousa.	<i>Co Ima</i> , as Cousas.
	<i>O Quigílla</i> , o Preceito.	<i>Co Igílla</i> , os Preceitos.
	<i>O Quíba</i> , a Pelle.	<i>Co Iba</i> , as Pelles.
40		

Nu-

¹⁴ Nota do editor: na edição de 1805, [Jizúndn].

Numero singular.

O Quibúngu, o Lobo.
O Quitúxi, o Peccado.
O Quissúcc'i, o Hombro.
 5 *O Quitéque*, o Idolo.
O Quiffúba, o Osso.
O Quilúngi, o Juízo.
O Quissénde, o Calcanhar.
O Quittangána, o Intervallo.
 10 *O Quichínda*, o Escarro.
O Quiffúlu, a Escuma.
O Quissúla, a Esterilidade.
O Quiffúmbe, o Ladrão.
O Quilénde, o Cacho de fruta.
 15 *O Quichíma*, o Poço.
O Quichíma, a Fonte de agua.
O Quicútu, o Conselho máo.
O Quiffiquila, o Conselho bom.
O Quimatúnda, a Decencia.
 20 *O Quissássa*, o Mato.
O Quissássa, a Arvore.
O Quicúnda, a Entrega.
O Quilembequéta, a Sombra.
O Quilúmba, a Rapariga.
 25 *O Quigiríla*, a Inclinação.
O Quiquésse, o Caracol.
O Quiáncu, a Palha.
O Quicúsa, o Gago.
O Quittúla, a Flor.
 30 *O Quiméga*, a Frigideira.
O Quiffufúnha, a Gengiva.
O Quilangrílu, o Guarda.
O Quissuchínu, a Bexiga.
O Quingóngo, a Bexiga, *Papúla*.
 35 *O Quitári*, o Dinheiro.
O Quizávu, o Bofe.

Numero plural.

Co Ibúngu, os Lobos.
Co Itúxi, os Peccados.
Co Issúcc'i, os Hombros.
Co Itéque, os Idolos.
Co Iffúba, os Ossos.
Co Ilúngi, os Juizos.
Co Issénde, os Calcanhares.
Co Ittangána, os Intervallos.
Co Ichínda, os Escarros.
Co Iffúlu, as Escumas.
Co Issúla, as Esterilidades.
Co Iffúmbe, os Ladrões.
Co Ilénde, os Cachos das frutas.
Co Ichíma, os Poços.
Co Ichíma, as Fontes das aguas.
Co Icútu, os Conselhos máos.
Co Iffiquila, os Conselhos bons.
Co Imatúnda, as Decencias.
Co Issássa, os Matos.
Co Issássa, as Arvores.
Co Icúnda, as Entregas.
Co Ilembequéta, as Sombras.
Co Ilúmba, as Raparigas.
Co Igiríla, as Inclinações.
Co Iquésse, os Caracoas.
Co Iáncu, as Palhas.
Co Icúsa, os Gagos.
Co Itúlu, as Flores.
Co Iméga, as Frigideiras.
Co Iffufúnha, as Gengivas.
Co Ilangrílu, os Guardas.
Co Issuchínu, as Bexigas.
Co Ingóngo, as Bexigas, *Papúle*, *aru*.
Co Itári, os Dinheiros.
Co Izávu, os Bofes.

QUAR-

QUARTA DECLINAÇÃO

Todos os nomes que no singular tiverem por letra inicial hum *r*, hão-de ter no plural hum *m*, e pertencem á quarta declinação, como se vê nos seguintes exemplos, tornando-se advertir que a primeira syllaba do singular, se deve pronunciar brandamente, isto he, que não se deve carregar muito a lingua sobre a inicial *r*, como já se disse na primeira observação.

	Numero singular.	Numero plural.
	<i>O Ríssu</i> , o Olho.	<i>Co Méssu</i> , os Olhos.
	<i>O Rítui</i> , a Orelha.	<i>Co Mátui</i> , as Orelhas.
	<i>O Ríchu</i> , o Dente.	<i>Co Máchu</i> , os Dentes.
	<i>O Ritáma</i> , a Face.	<i>Co Matáma</i> , as Faces.
15	<i>O Rírimi</i> , a Lingua.	<i>Co Marími</i> , as Linguas.
	<i>O Ricánu</i> , a Boca.	<i>Co Macánu</i> , as Bocas.
	<i>O Risúnu</i> , o Nariz.	<i>Co Masúnu</i> , os Narizes.
	<i>O Riéle</i> , a Teta.	<i>Co Méle</i> , as Tetas.
	<i>O Rísue</i> , a Voz.	<i>Co Másui</i> , as Vozes.
20	<i>O Rivúmu</i> , a Barriga.	<i>Co Mavúmu</i> , as Barrigas.
	<i>O Ricóchi</i> , o Cachaço.	<i>Co Macóchi</i> , os Cachaços.
	<i>O Ricúnda</i> , a Costella.	<i>Co Macúnda</i> , as Costellas.
	<i>O Ritácatáca</i> , a Coxa.	<i>Co Matácatáca</i> , as Coxas.
	<i>O Rizezéla</i> , a Bába.	<i>Co Mazezéla</i> , as Babas.
25	<i>O Ribúbu</i> , o Mudo.	<i>Co Mabúbu</i> , os Mudos.
	<i>O Ribúmbu</i> , o Nó.	<i>Co Mabúmbu</i> , os Nós.
	<i>O Rissóla</i> , o Eleito.	<i>Co Massólla</i> , os Eleitos.
	<i>O Ritáta</i> , a Escusa.	<i>Co Matáta</i> , as Escusas.
	<i>O Rivítu</i> , a Porta.	<i>Co Mavítu</i> , as Portas.
30	<i>O Ricúndu</i> , o Circulo.	<i>Co Macúndu</i> , os Circulos.
	<i>O Rinfúla</i> , a Cosinha.	<i>Co Manfúla</i> , as Cosinhas.
	<i>O Ricoá</i> , a Cor.	<i>Co Macóá</i> , as Cores.
	<i>O Ricánga</i> , a Jornada.	<i>Co Macánga</i> , as Jornadas.
	<i>O Ricánca</i> , a Distancia.	<i>Co Macánca</i> , as Distancias.
35	<i>O Ricánda</i> , o Passo.	<i>Co Macánda</i> , os Passos.
	<i>O Ricánda iá Quináma</i> , a Planta do pé.	<i>Co Macánda iá Ináma</i> , as Plantas dos pés.
	<i>O Ricánda iá Lucácu</i> , a Palma da mão.	<i>Co Macánda iá Mácu</i> , as Palmas das mãos.

Numero singular.

Numero Plural.

	<i>O Ricánca</i> , o Campo.	<i>Co Macánca</i> , <o>s ¹⁵ Campos.
	<i>O Riáqui</i> , o Ovo.	<i>Co Maiáqui</i> , os Ovos.
	<i>O Ricámba</i> , o Camarada.	<i>Co Macámba</i> , os Camaradas.
5	<i>O Riténda</i> , a Peça de artelheria.	<i>Co Maténda</i> , as Peças de artelheria.
	<i>O Rissúncu</i> , o Buraco.	<i>Co Massúncu</i> , os Buracos.
	<i>O Ricúngu</i> , o Barranco.	<i>Co Macúngu</i> , os Barrancos.
	<i>O Ricúngu</i> , a Barroca.	<i>Co Macúngu</i> , as Barrocas.
10	<i>O Ricáta</i> , o Doente.	<i>Co Mucáta</i> , os Doentes.
	<i>O Rig'ónc'io</i> , a Banana.	<i>Co Mag'ónc'io</i> , as Bananas.
	<i>O Ritému</i> , a Enchada.	<i>Co Matému</i> , as Enchadas.
	<i>O Ricóta</i> , o Maior.	<i>Co Macóta</i> , os Maiores.
	<i>O Riúlu</i> , o Ceo.	<i>Co Maúlu</i> , os Ceos.
15	<i>O Ribóndo</i> , a Vespa.	<i>Co Maribóndo</i> , as Vespas.
	<i>O Ríffu</i> , a Folha.	<i>Co Máffu</i> , as Folhas.
	<i>O Rié</i> , a Palmeira.	<i>Co Máie</i> , as Palmeiras.
	<i>O Rilónga</i> , o Prato.	<i>Co Malónga</i> , os Pratos.
	<i>O Rissánga</i> , o Pote.	<i>Co Massánga</i> , os Potes.
20	<i>O Ritamina</i> , a Tigella.	<i>Co Matamina</i> , as Tigellas.
	<i>O Ribéngu</i> , o Rato.	<i>Co Mabéngu</i> , os Ratos.
	<i>O Rilénzu</i> , o Lenço.	<i>Co Malénzu</i> , os Lenços.
	<i>O Ricúmba</i> , o Cadeado.	<i>Co Macúmba</i> , os Cadeados.
	<i>O Ritári</i> , a Pedra.	<i>Co Matári</i> , as Pedras.
25	<i>O Richíta</i> , a Fogueira.	<i>Co Machíta</i> , as Fogueiras.
	<i>O Richi</i> , o Fumo.	<i>Co Maríchi</i> , os Fumos.
	<i>O Ríchi</i> , a Fumaça.	<i>Co Maríchi</i> , as fumaças.
	<i>O Ríffúla</i> , o Gosto.	<i>Co Maffúla</i> , os Gostos.
	<i>O Richóssi</i> , a Lagrima.	<i>Co Machóssi</i> , as lagrimas.
30	<i>O Ribúca</i> , a Lombriga.	<i>Co Mabúca</i> , as Lombrigas.
	<i>O Rittuttúla</i> , a Fantasia.	<i>Co Mattuttúla</i> , as Fantasias.

Ha alguns outros nomes, que no singular começam por letra diferente das quatro iniciaes apontadas nas regras das declinações; porém como no plural hão-de ter por inicial algumas já referidas nas mesmas declinações; para não multiplicarmos pois o numero dellas sem necessidade, devemos ter como regra geral, que pertencem á primeira declinação não só os nomes, que no singular tem a letra *m* por inicial; como tambem todos aquelles, que no plural

¹⁵ Nota do editor: na edição de 1805, [ós].

começão pela letra *a*, ou a syllaba *mi*, ainda que no singular não
 começem pela letra *m*. Igualmente devemos ter que pertencem á se-
 gunda declinação todos aquelles nomes, que no plural começam
 pela syllaba *ji* posto que a letra inicial do singular não seja hum
 5 *n*. Pela mesma razão devemos dizer que pertencem á terceira decli-
 nação todos aquelles nomes, que tem no plural por letra inicial
 hum *i* posto que no singular não comecem por hum *q*: final-
 mente pertencem á quarta declinação todos aquelles nomes que
 tendo no Plural hum *m*, por letra inicial; com tudo no singular
 10 começam por outra sem que seja hum *r*: verbi gratia pertence á primeira
 declinação o nome *Bundo*, que quer dizer o Angolano, porque se
 bem no singular não tenha a inicial *m*, com tudo no plural tem a
 inicial *a*, *Abundo* os Angolanos. Todos os nomes de diversas le-
 tras iniciaes, que pertencem á segunda declinação, se achão nota-
 15 dos ao pé della: pela terceira declinação ainda se não descobrirão
 outros nomes de differentes iniciaes, que lhes pertenção; os que per-
 tencem pois á quarta declinação são os seguintes.

	Numero singular.	Numero plural.
20	<i>O Ussúcu</i> , a Noite.	<i>Co Maussúcu</i> , as Noites.
	<i>O Cuvúndu</i> , o Escuro.	<i>Co Muvúndu</i> , as Trevas.
	<i>O Lucácu</i> , a Mão.	<i>Co Mácu</i> , as Mãos.
	<i>O Túbia</i> , o Fogo.	<i>Co Matúbia</i> , os Fogos.
	<i>O Lucúcc'i</i> , a Bofetada.	<i>Co Malucúcc'i</i> , as Bofetadas.
25	<i>O Cuffúnda</i> , a Polvora.	<i>Co Maffúnda</i> , as Polvoras.
	<i>O Cúria</i> , o Comer.	<i>Co Macúria</i> , os Comeres.
	<i>O Cunéte</i> , a Gordura.	<i>Co Macunéte</i> , as Gorduras.

30 E assim outros muitos de cada huma das sobreditas quatro de-
 clinações, que com o uso se aprenderão; como tambem muitas ou-
 tras excepções, que posto que o Author as não conheça, com tudo
 não se atreve a afirmar, que as não hajão.

SEXTA OBSER<V>AÇÃO¹⁶

35 *Dos nomes adjectivos Abundos.*

40 **C**onstão os adjectivos Abundos de dous numeros singular, e plu-
 ral, e cada hum delles por todos os seus casos invariavel na sua

ter-

¹⁶ Nota do editor: na edição de 1805, [OBSERUAÇÃO].

terminação, e só se distinguem unicamente pelas letras iniciaes v. g. *Mundéle* branco, *Andéle* brancos, sendo sempre por todos os casos do plural *Andéle*, como o he por todos os casos do singular *Mundéle*: *Riála Mundéle* homem branco, *Mala Andéle* homens brancos; *Mug'áttu Mundéle* mulher branca, *Ag'áttu Andéle* mulheres brancas.

O adjectivo divide-se em partitivo, que he aquelle que significa parte de alguma multidão verbi gratia *Rimóchi* hum, *Maiári* dous, *Cuénqui* algum.

Tambem se divide em adjectivo de qualidade, e de quantidade; os de qualidade são entre outros os seguintes:

Numero singular.

Numero plural.

Q'uiambót, ou *C'hiambót*, Bom.

Iambót, Bons.

Quiaiíba, Máo.

Iaiíba, Máos.

Quiachíri, Çujo.

Iachíri, Çujos.

Quiazéle, Limpo.

Iazéle, Limpos.

Quiábbi, Maduro.

Iábbi, Maduros.

Quiag'uíssi, Verde.

Iag'uíssu, Verdes.

Adjectivos de quantidade.

Q'uiátul, Pouco.

Iátul, Poucos.

Q'uiavúl, Muito.

Iavúl, Muitos.

Quifúchi, Multidão.

Ifúchi, Multidões, e outros muitos que o uso ensinará.

Divide-se mais o adjectivo em numeral, que he o que significa o numero; quando o numero he indeterminado, chama-se numeral cardeal verbi gratia.

Móchi, hum.

Macúnhi aiári ne móchi, 21.

Iári, dois.

Macúnhi aiári ne iári, 22.

Tátu, tres.

Macúnhi aiári ne tátu, 23.

Uána, quatro.

Macúnhi aiár<i>¹⁷ ne uána, 24.

Itánu, cinco.

Macúnhi aiári ne Itánu, 25.

Samánnu, seis.

Macúnhi aiári ne Samánnu, 26.

Sambuári, sete.

Macúnhi aiári ne Sambuári, 27.

Náqui, oito.

Macúnhi aiári ne náqui, 28.

F

Iv-

¹⁷ Nota do editor: na edição de 1805, [aiárl].

	<i>Ivvua</i> , nove.	<i>Macúnhi aiári ne Ivvua</i> , 29.
	<i>O Cúnhi</i> , dez.	<i>O Macúnhi atátu</i> , 30.
	<i>Cúnhi ne móchi</i> , onze.	<i>Macúnhi atátu ne móchi</i> , 31.
	<i>Cúnhi ne iári</i> , doze.	<i>Macúnhi atátu ne iári</i> , 32.
5	<i>Cúnhi ne tátu</i> , treze.	<i>O Macúnhi aguána</i> , 40.
	<i>Cúnhi ne uána</i> , quatorze.	<i>O Macúnhi atánu</i> , 50.
	<i>Cúnhi ne itánu</i> , quinze.	<i>O Macúnhi samánnu</i> , 60.
	<i>Cúnhi ne samánnu</i> , dezaseis.	<i>O Macúnhi sambuári</i> , 70.
	<i>Cúnhi ne sambuári</i> , dezasete.	<i>O Macúnhi náqui</i> , 80.
10	<i>Cúnhi ne náqui</i> , dezoito.	<i>O Macúnhi i'vvua</i> , 90.
	<i>Cúnhi ne ívvua</i> , dezanove.	
	<i>O Macúnhi aiári</i> , vinte.	
	<i>H'áma</i> , cem.	<i>H'áma jiári</i> , 200.
	<i>H'áma jitátu</i> , trezentos.	<i>H'áma juána</i> , 400.
15	<i>H'áma jitánu</i> , quinhentos.	<i>H'áma samánu</i> , 600.
	<i>H'áma sambuári</i> , setecentos.	<i>H'áma náqui</i> , 800.
	<i>H'áma ívvua</i> , novecentos.	<i>O H'úlucági</i> , 1000.
	<i>H'úlucági</i> , mil.	<i>H'úlucági maiári</i> , 2000.
	<i>H'úlucági matátu</i> , tres mil.	<i>H'úlucági maguána</i> , 4000, etc.
20		

Quando porém o numero he certo, e determinado chama-se numeral ordinal verbi gratia.

25	<i>Quiamochitétí</i> , ou, <i>Quiamóchi</i> , o primeiro.	<i>Quiamochiiári</i> , ou, <i>Quiaiári</i> , o segundo.
	<i>Quiamochitátu</i> , ou, <i>Quiatátu</i> , o terceiro.	<i>Quiamochiguána</i> , ou, <i>Quia-guana</i> o quarto.
	<i>Quiamochitánu</i> , ou, <i>Quiatánu</i> , o quinto.	<i>Quiamochisamánnu</i> , ou, <i>Quia-samánnu</i> o sexto.
30	<i>Quiamochisambuári</i> , ou, <i>Quia-sambuári</i> , o sétimo.	<i>Quiamochináqui</i> , ou, <i>Quiana-qui</i> , o oitavo.
	<i>Quiamochiívvua</i> , ou <i>Quiaívvua</i> , o nono.	<i>Quiamóchi-Cúnhi</i> , ou, <i>Quia-cunhi</i> , o decimo.
35	<i>Quia-cunhi ne móchi</i> , o undécimo, etc.	<i>Quia-cúnhi ne iári</i> , o duodécimo, etc.

Tambem se divide em Patrio, e Gentílico. Patrio he aquelle que mostra donde alguem he natural verbi gratia *Múca Ambácca* o natural do Presidio de Ambacca, *Múca Ndánc'i* o natural do dis-

tricto do Dande, *Múca Béngo*, o natural do districto da Missão do Bengo, e assim muitos outros.

Gentilico he aquelle que declara a gente, ou Nação verbi gratia. *Móximo Cónego Conguez*, *Móximo Loánda* das visinhanças da Cidade de Loanda, *Quinbúndo*, da Nação dos Abundos.

Ha entre os Abundos hum uso mui particular relativo ao adjectivo; consiste este em ser muitas vezes o adjectivo susceptivel da syllaba inicial do substantivo, com que concorda, ou está unido verbi gratia *Móchi* hum, *Riála* Homem, tomando a syllaba inicial *Ri* do nome *Riála*, e juntando-a ao adjectivo *Móchi* pronunciação *Rimóchi*, e em vez de dizerem *Riála Móchi*, dizem *Riála Rimóchi* hum homem: Quando o adjectivo concorda com o substantivo *Químa* cousa, a syllaba *Quí* que he a inicial ajuntão-na ao adjectivo *Móchi*, e dizem assim *Químa Quimóchi* huma cousa, posto que tambem dizem *Químa Móchi*, mas he muito raras vezes: Da mesma fórma no plural, quando querem dizer duas Mãos, ou ambas as Mãos dizem *Mácu Maiári*, em vez de dizerem *Mácu iári*: Ora isto não só em quanto ao adjectivo *Móchi*, mas sim em quanto a todos os outros, pois o uso he geral, e proprio dos adjectivos Abundos.

SETIMA OBSERVAÇÃO.

Do pronome e suas differenças.

Pronome he o que se põe na Oração para representar a mesma cousa em si, e não para lhe declarar alguma qualidade verbi gratia *Petéro uála cuséca*, *Muéne uála ucáta* Pedro está a dormir, o mesmo está doente, donde se collige que o pronome *Muéne* o mesmo está em lugar de Pedro.

Divide-se o pronome em demonstrativo, reciproco, possessivo, e interrogativo.

Pronome demonstrativo he aquelle que mostra a pessoa, ou cousa que rege a Oração verbi gratia *Emmi nghissonéca o Mucánda* eu escrevo a carta, donde se infere que o pronome *Emmi* eu, he demonstrativo; porque mostra a pessoa que escreve.

Declinação do pronome demonstrativo da primeira pessoa *Emmi*, eu.

	Numero singular.		Numero plural.
	Nom. <i>Emmi</i> , eu.	Nom.	<i>Ettu</i> , nós.
	Gen. <i>Riá-mi</i> , de mim.	Gen.	<i>Já-éttu</i> , de nós.
	Dat. <i>A-mi</i> , a mim.	Dat.	<i>Co-éttu</i> , a nós.
5	Acc. <i>Pal-émmi</i> , para mim.	Acc.	<i>Pal-éttu</i> , para nós.
	Voc. . . . carece.	Voc. carece.
	Ablat. <i>Né-mi</i> , comigo.	Ablat.	<i>Ne-éttu</i> , connosco.

Declinação do pronome demonstrativo da segunda pessoa

10 *Eié*, tu.

	Numero singular		Numero plural.
	Nom. <i>Eié</i> , tu.	Nom.	<i>Enu</i> , vós.
	Gen. <i>R-ié</i> , de ti.	Gen.	<i>Já-énu</i> , de vós.
15	Dat. <i>A-ié</i> , a ti.	Dat.	<i>Co-énu</i> , a vós.
	Acc. <i>Pala-ié</i> , para ti.	Acc.	<i>Pála-énu</i> , para vós.
	Voc. . . . carece.	Voc. carece.
	Ablat. <i>Ne-ié</i> , contigo.	Ablat.	<i>Ne- énu</i> , convosco.

20 Declinação do pronome demonstrativo da terceira pessoa *U'na* elle.

	Numero singular.		Numero plural.
	Nom. <i>Una</i> , elle, ou, aquelle.	Nom.	<i>Ana</i> , elles, ou aquelles.
25	Gen. <i>Ri-úna</i> , delle.	Gen.	<i>Já-ána</i> , delles.
	Dat. <i>A-úna</i> , a elle.	Dat.	<i>Co-ána</i> , a elles.
	Acc. <i>Pála-úna</i> , para elle.	Acc.	<i>Pála-ána</i> , para elles.
	Voc. . . . carece.	Voc. carece.
	Ablat. <i>Co-úna</i> , delle.	Ablat.	<i>Co-ána</i> , delles.

30

São também pronomes demonstrativos os seguintes :

	Numero singular.		Numero plural.
	Nom. <i>Yó</i> , este.	Nom.	<i>Ayó</i> , estes.
35	Nom. <i>Muéne</i> , o mesmo.	Nom.	<i>Amuéne</i> , os mesmos.
	Nom. <i>Uomucúá</i> , o outro.	Nom.	<i>Acuá</i> , os outros.

O pronome reciproco, que os Grammaticos dizem ser aquelle, que exprime a relação que huma cousa tem consigo mesma, parece

40

não

não o terem os Abundos, e que em seu lugar se servem do pronome demonstrativo *Muéne* mesmo.

Pronome possessivo he aquelle que exprime qual seja o senhor, ou possuidor da cousa verbi gratia: *Ghiabanéne o pócu c'hiámi a Petéro*,
 5 tenho dado a minha faca a Pedro, onde a palavra *c'hiámi* minha, he pronome possessivo, porque declara quem he o senhor da faca. São pronomes possessivos os seguintes:

	Numero singular.	Numero plural.
10	Nom. <i>Q'uiámi</i> , ou, <i>C'hiámi</i> , meu, ou, minha.	Nom. <i>Iámi</i> , meus, ou minhas.
	Nom. <i>Quiáie</i> , teu, ou tua.	Nom. <i>Iáie</i> , teus, ou tuas.
	Nom. <i>Quiénu</i> , vosso, ou vossa.	Nom. <i>Iaénu</i> , vossos, ou vossas.
15	Nom. <i>Quiéttue</i> , nosso, ou nossa.	Nom. <i>Iaiéttue</i> , nossos, ou nossas.
	Nom. <i>Quiíssúe</i> , nosso, ou nossa.	Nom. <i>Iaiéssúe</i> , nossos, ou nossas.
	Ablat. <i>Quiáttue</i> , delle.	Ablat. <i>Iaiáttue</i> , delles.
20	Ablat. <i>Quiáu</i> , daquelle.	Ablat. <i>Iaiáu</i> , daquelles.

Do pronome relativo.

- 25 Pronome relativo he aquelle que traz á memoria o nome substantivo: parece ser em Búndo o pronome *Quué*, ou *Cué* que significa qual, e tambem *Cuénqui*, ou *Quénqui* que significa qualquer, verbi gratia *Uyza múttu imóchi ria-énu*, venha huma pessoa de vós; ora a isto costumão responder os Abundos *Cué*, isto he,
 30 qual pessoa ha de ser de nós? o que mandou, responde: *Uyza Múttu cuénqui ria-énu*, venha qualquer de vós: onde claramente se vê que a palavra *Cué* he entre os Abundos hum pronome relativo. Tambem outras vezes se servem do pronome *Muéne* mesmo.

- 35 Do pronome interrogativo.

Pronome interrogativo he aquelle por meio do qual se pergunta alguma cousa verbi gratia *H'i uamatequéle o Cálacála*? Quem principiou o trabalho? a palavra *H'i* quem, he pronome interrogativo,

40

por-

porque serve para perguntar, quem he que principou o trabalho, ou outras cousas. São pronomes interrogativos os seguintes:

	<i>H'i</i> , quem?	<i>Ih'h'i</i> , que tens, ou que queres?
5	<i>Ih'nhí</i> , quem he?	<i>Ih'nhái</i> , que cousa he?
	<i>Ih'nái</i> , que cousa tem?	<i>Cué</i> , qual?
	<i>H'i ubéca</i> , que traz.	<i>Quicúcc'i</i> , quanto? ou quando?
	<i>Guandála Quicúcc'i</i> , quanto queres?	<i>Quittangána Cúcc'i</i> , em que tempo?
10	<i>Cúmbi cúcc'i</i> , em que hora, etc.	<i>Quisúa cúcc'i</i> , em que dia? etc.

OITAVA OBSERVAÇÃO.

Da natureza do vervo Bundo, e sua divisão.

15

Verbo he a voz, com que na oração significamos acção, affirmando huma cousa de outra; não he como nome que se declina por casos; mas conjugase por modos, tempos, e pessoas.

20

O verbo divide-se em activo, e passivo. Verbo activo he o que denota a acção que alguém pratica verbi gratia *Fúlla uabetéle a Paúlo*, Francisco castigou á Paulo: onde se vê que a palavra *uabetéle* castigou, denota a acção que Francisco praticou em castigar a Paulo.

25

Verbo passivo he o que significa a acção, quando já vem da pessoa, ou cousa em que recahíra primeiro verbi gratia *Paúlo uamubéta pála fúlla*, Paulo foi castigado por Francisco; onde se vê, que a palavra *uamubéta* foi castigado, já supõe a acção de Francisco em castigar a Paulo.

30

Pelo que pertence ao verbo passivo, pouco se póde dizer, porque he muito difficultoso de distinguir: assim mesmo daremos algumas regras, que possam servir de luz a todos aquelles, que quizerem ser uteis á Religião, e ao público, aperfeiçoando por isto esta obra de tanta importancia.

35

O verbo passivo dos Abundos, he o mesmo verbo activo com o acrescentamento de diversas particulas, que proferindo-as juntamente com o verbo activo, o fazem passivo. Quantas sejam estas particulas, e donde trazem a sua derivação, e se são, ou não geraes, he cousa esta muito difficultosa de se conhecer, e muito principalmente hum Estrangeiro, em quem he de presumir faltem aquelles conhecimentos necessarios, e muito mais por não ter a

40

quem

quem consultar, visto que só os Pretos he que fallão a lingua Bunda, e estes de ordinario dizem huma cousa por outra, ou por malicia, ou porque não conhecem a força da palavra: assim mesmo se persuade o Author, que as principaes difficuldades em co-
 5 nhecer, e distinguir bem o verbo passivo dos Abundos são, por não haver entre elles hum verbo, que corresponda ao dos Latinos *Sum, es, fui*, ou se o ha, he tão irregular, que a cada passo se confunde com outros verbos; a pesar de haver, entre elles, quem diga, que o verbo *Cucála* que significa estar, e o verbo *Cúia* que
 10 significa ir, podem em differentes tempos, e modos, cada hum delles, fazer as vezes do sobredito verbo, mas não na significação do verbo ser, como verbi gratia *Ngacála émmi muéne* que quer dizer, estou eu mesmo, e não sou eu mesmo, e assim em todas as mais pessoas, excepto a terceira pessoa do plural, são, a qual explicação
 15 por hum termo, em que clara, e distintamente se percebe a sua rigorosa significação do verbo ser, como verbi gratia quando dizem, são dous, são tres, são quatro, são cinco, etc. dizem, *ené iári, ené tátú, ené uána, ené tánu*, etc. donde se infere que o termo *ené*, ou *iné* he o de que se servem para explicarem a terceira pes-
 20 soa do plural do presente indicativo do verbo ser, o qual nem se deriva do verbo *Cucála* estar, nem do verbo *Cúia* ir. Da mesma fórma se servem os Abundos no preterito do verbo ser, das vozes do preterito do verbo *Cúia* ir, para supprirem a falta das vozes do dito verbo ser, que para ser o dito verbo *Cúia* irregular faz a
 25 primeira pessoa singular, *Ghiandéle* fui, a segunda *Guandéle* foste, a terceira *Vandéle* foi; a primeira do plural *Tuandéle* fomos, a segunda *Nuandéle* fostes, a terceira *Andéle* fôrão. Porém assim na terceira pessoa do singular, como na terceira do plural não sempre se servem das sobreditas vozes *Uandéle* foi, e *Andéle* fôrão, ordi-
 30 nariamente na terceira pessoa do singular, querendo dizer: foi, servem-se dos termos *Aí*, ou, *Aié*, e quando querem dizer, não foi, servem-se do termo *Caié*, na terceira pessoa do plural: quando querem dizer, fôrão, servem-se do termo *Aiá*, e quando querem
 35 dizer, não fôrão, usão do termo *Caiá*, em todas as demais pessoas usão das vozes do referido verbo *Cúia*; por cujo motivo, ou os Abundos tenham, ou não tenham hum verbo, que corresponda ao dos Latinos *sum, es, fui*, he certo que fazem delle muito pouco uso; quando pelo contrario frequentemente se servem das taes particulas, que juntando-as ao verbo activo o constitue passivo, ou

pa-

para dizer melhor; se servem elles de varias adicções, humas pronunciadas em palavras unidas ao verbo, e outras distintamente, como que fossem verbos auxiliares, como verbi gratia o verbo *Cubéta* castigar, que tirada a primeira syllaba, e em seu lugar pondo-lhe a syllaba *Ngu* fica *Ngu-béta* eu castigo, primeira pessoa do presente do indicativo, verbi gratia *Emmi Ngubéta o Mubíca c'hiámi*, eu castigo o meu escravo. Porém quando a pessoa Bunda quer explicar que foi castigada, e que he a que soffreo o castigo, já o verbo tem uma differente pronunciação, porque se lhe accrescenta hum adicção demais, verbi gratia *Emmi Ngu-amu-béta ngó*, eu sou castigado assim; donde se infere que o verbo *Ngu-béta* castigo, he o mesmo na significação passiva com a differença da adicção *amu*, que eh quem o constitue passivo, a qual se deve sempre conservar em todos os modos, tempos, e pessoas como se póde colligir dos seguintes exemplos: *Gu-amu-béta ngó?* castiga-me assim? *U-amu-béta ngó*, he castigado assim; *Tu- amu-béta ngó*, somos castigados assim, *Nu-amu-béta ngó* sois castigados assim; *Amu-béta ngó* são castigados assim; Preterito *Ghi-amu-beté-le ngó* fui castigado assim; *Gu-amu-béte-le ngó* foste castigado <a>ssim¹⁸; *U-amu-beté-lé ngó* foi castigado assim; Plural: *Tu-amu-beté-le ngó* fomos castigados assim; *Nu-amu-beté-le ngó* fostes castigados assim; *Amu-beté-le ngó* fôrão castigados assim, etc., e desta fórma se continúa pelos outros tempos e modos; por consequencia he de inferir, que a particula *amu* unida ao verbo *Cubéta* o constitue de activo passivo; posto que se não saiba donde traga a sua origem; nem tão pouco seja a unica adicção, por onde se conheção os verbos passivos; porque ha muitas outras, que os distinguem, como verbi gratia *Cutumína* ser mandado, cujo activo he o verbo *Cutumína* mandar; onde se vê que a adicção final *ína* he que o constitue passivo, a qual se deve guardar por todos os tempos, modos, e pessoas: outro tanto se deve dizer do verbo *Cuffucunúca* resuscitar, cuja passiva he *Cuffucunuqu-ína* ser resuscitado, onde claramente se vê, que a adicção final *ína* he quem o constitue passivo; e assim muitos outros regidos desta mesma adicção, e de muitas outras, que o uso ensinará.

Se divide pois o verbo em affirmativo, e negativo e destes fallaremos mais abaixo.

NO-

¹⁸ Nota do editor: na edição de 1805, [sssim].

NONA OBSERVAÇÃO.

Do numero das conjugações dos verbos Abundos.

5 **P**arece serem tres as Conjugações dos verbos Abundos, as quaes
se distinguem entre si pelos differentes principios das primeiras
pessoas do presente do indicativo, sendo as demais pessoas do
mesmo presente, e dos outros tempos, pelos seus differentes mo-
dos, sempre semelhantes no seu principio: ora estes principios,
10 ou syllabas iniciaes são tres, isto he, *Nga*, *Nghi*, e *Ngu* por es-
te motivo, e segundo a ordem do alfabeto pertencem á primeira
conjugação todos aquelles verbos, que começarem pela syllaba
Nga como verbi gratia os seguintes.

15	Bundo.	Portuguez.
	<i>Emmi Nga-andála.</i> . .	Eu quero.
	<i>Emmi Nga-bánca.</i> . .	Eu faço.
	<i>Emmi Nga-cála.</i> . .	Eu estou.
	<i>Emmi Nga-cálacála.</i> . .	Eu trabalho.
20	<i>Emmi Nga-calanác'hin.</i> . .	Eu tenho.
	<i>Emmi Nga-rióndo.</i> . .	Eu rogo.
	<i>Emmi Nga-ssumíca.</i> . .	Eu queimo.
	<i>Emmi Nga-chiquína.</i> . .	Eu creio.
	<i>Emmi Nga-ffucunúca.</i> . .	Eu resuscito.
25	<i>Emmi Nga-ffucunuqu-ína.</i> . .	Eu sou resuscitado.
	<i>Emmi Nga-ribála.</i> . .	Eu caio.
	<i>Emmi Nga-longolóla.</i> . .	Eu censuro, murmuro.
	<i>Emmi Nga-lónga.</i> . .	Eu ensino.
	<i>Emmi Nga-luríca.</i> . .	Eu me componho.
30	<i>Emmi Nga zuáta.</i> . .	Eu me visto.
	<i>Emmi Nga-c'hiámba.</i> . .	Eu digo.
	<i>Emmi Nga-chiála.</i> . .	Eu fico.
	<i>Emmi Nga-zuéla.</i> . .	Eu fallo.
	<i>Emmi Nga-nhána</i> . .	. Eu furto.
35	<i>Emmi Nga-lúnda, etc.</i> . .	Eu guardo, etc.

E muitos outros, que começando na primeira pessoa do pre-
G sen-

40

sente pela syllaba *Nga* são pertencentes a esta primeira Conjugação.

Segunda Conjugação.

5

São da segunda Conjugação todos aquelles verbos, que na primeira pessoa do singular do presente indicativo começam pela syllaba *Nghi* como verbi gratia os seguintes.

	Bundo.		Portuguez.
10	<i>Emmi Nghi-núa.</i>	.	Eu bebo.
	<i>Emmi Nghi-ssám̃ba.</i>	.	Eu rezo.
	<i>Emmi Nghi-gíba.</i>	.	Eu mato.
	<i>Emmi Nghi-gíma.</i>	.	Eu apago.
	<i>Emmi Nghi-ám̃ba</i>	.	Eu fallo.
15	<i>Emmi Nghi-tánca</i>	.	Eu conto.
	<i>Emmi Nghi-ffua.</i>	.	Eu morro.
	<i>Emmi Nghi-ambáta.</i>	.	Eu carrego.
	<i>Emmi Nghi-ffíca.</i>	.	Eu comparo.
	<i>Emmi Nghi-vutúla.</i>	.	Eu refuto.
20	<i>Emmi Nghi-ria.</i>	.	Eu como.
	<i>Emmi Nghi-séca.</i>	.	Eu durmo.
	<i>Emmi Nghi-tambúja.</i>	.	Eu respondo.
	<i>Emmi Nghi-ia.</i>	.	Eu vou.
	<i>Emmi Nghi-móna</i>	.	Eu vejo.
25	<i>Emmi Nghi-bínca</i>	.	Eu peço.
	<i>Emmi Nghi-tála.</i>	.	Eu olho.
	<i>Emmi Nghi-ffúla.</i>	.	Eu gasto.
	<i>Emmi Nghi-ssumbíssa.</i>	.	Eu vendo.
	<i>Emmi Nghi-ssúmba.</i>	.	Eu compro.
30	<i>Emmi Nghi-lóla.</i>	.	Eu ensaio.
	<i>Emmi Nghi-báca.</i>	.	Eu metto.
	<i>Emmi Nghi-babáta.</i>	.	Eu toco.
	<i>Emmi Nghi-ssóta, etc.</i>	.	Eu busco, etc.

35

E outros muitos pertencentes a esta segunda Conjugação, que começarem na primeira pessoa do singular do presente pela syllaba *Nghi*.

40

Ter-

Terceira Conjugação.

Finalmete pertencem á terceira Conjugação todos aquelles verbos, que na primeira pessoa do presente do indicativo começarem pela syllaba *Ngu* como verbi gratia os seguintes.

	Bundo.		Portuguez.
	<i>Emmi Ngu-béta.</i>	.	Eu castigo.
	<i>Emmi Ngu-rigía.</i>	.	Eu sei.
10	<i>Emmi Ngu-túnga</i>	.	Eu morro.
	<i>Emmi Ngu-túnca.</i>	.	Eu fabrico.
	<i>Emmi Ngu-tacána.</i>	.	Eu busco.
	<i>Emmi Ngu-túma.</i>	.	Eu mando.
	<i>Emmi Ngu-tumína.</i>	.	Eu sou mandado.
15	<i>Emmi Ngu-cúna.</i>	.	Eu semeio.
	<i>Emmi Ngu-icuíca.</i>	.	Eu planto.
	<i>Emmi Ngu-mubéca.</i>	.	Eu appareço.
	<i>Emmi Ngu-ámi.</i>	.	Eu não quero.
	<i>Emmi Ngu-bánga.</i>	.	Eu pelejo.
20	<i>Emmi Ngu-toghéla.</i>	.	Eu canto.
	<i>Emmi Ngu-téca.</i>	.	Eu tinjo.
	<i>Emmi Ngu-culági.</i>	.	Eu vario.
	<i>Emmi Ngu-cuabéssa.</i>	.	Eu aggrado.
	<i>Emmi Ngu-tequéta.</i>	.	Eu temo.
25	<i>Emmi Ngu-tucumuquíssa.</i>	.	Eu espanto.
	<i>Emmi Ngu-tucumúca.</i>	.	Eu aballo, assombro.
	<i>Emmi Ngu-muffúndu.</i>	.	Eu arrisco.
	<i>Emmi Ngu-ssúmu.</i>	.	Eu adivinho.
	<i>Emmi Ngu-béza.</i>	.	Eu adoro.
30	<i>Emmi Ngu-tagulúla.</i>	.	Eu arroto.
	<i>Emmi Ngu-muchibíssa, etc</i>	.	Eu me compadeço, etc.

E todos aquelles que na primeira pessoa do singular do presente do indicativo começarem pela syllaba *Ngu*, pertencem a esta terceira Conjugação.

*Dos pronomes dos verbos, ou sinaes iniciaes das
pessoas dos mesmos verbos.*

	Singular.	Pural.
5	1. Pessoa, <i>Nga, Nghi, Ngu.</i>	1. Pessoa, <i>Tu.</i>
	2. Pessoa, <i>Gu.</i>	2. Pessoa, <i>Nu.</i>
	3. Pessoa, <i>U.</i>	3. Pessoa, <i>A.</i>

DECIMA OBSERVAÇÃO.

10 *Dos modos, e tempos dos verbos Abundos.*

Os modos mais conhecidos na lingua Bunda são os mesmos;
que nas outras linguas da Europa; e por isso todos os verbos
15 Abundos se conjugão pelos modos indicativo, imperativo, opta-
tivo, conjunctivo, e infinito. A raiz da formação de todos os
tempos, em cada hum dos sobreditos modos, he o presente do
infinito, porque he regra geral que todos os verbos Abundos co-
meção no infinito por huma das tres syllabas *Ca, Co, Cu* como
20 verbi gratia.

	Bundo.	Portuguez.
	<i>Cachiquína.</i> . . .	Crer.
	<i>Congómba.</i> . . .	Ausentar.
	<i>Cochómba.</i> . . .	Desfavorecer<.> ¹⁹
25	<i>Cobónha.</i> . . .	Gotejar.
	<i>Colondequéssa.</i> . . .	Guiar.
	<i>Cocómba.</i> . . .	Escovar.
	<i>Cuiquíta.</i> . . .	Plantar.
	<i>Cucúna.</i> . . .	Semear.
30	<i>Cubáca.</i> . . .	Metter.
	<i>Cuzóla.</i> . . .	Amar.
	<i>Cuzuéla.</i> . . .	Fallar.
	<i>Cuicúta.</i> . . .	Fartar.
	<i>Cúria.</i> . . .	Comer.
35	<i>Cussumíca.</i> . . .	Queimar.
	<i>Cubánca.</i> . . .	Fazer.
	<i>Cubánga.</i> . . .	Pelejar.
	<i>Cussámba.</i> . . .	Rezar.

Cu-

¹⁹ Nota do editor: na edição de 1805, [,].

	Bundo.	Portuguez.
	<i>Culundúca.</i> . .	Cahir.
	<i>Culundumúna.</i> . .	Saltar.
	<i>Cussanzumúna.</i> . .	Estender.
5	<i>Cutoghéla.</i> . .	Cantar.
	<i>Cuchíca.</i> . .	Tocar instrumento.
	<i>Cubabáta.</i> . .	Tocar com a mão.
	<i>Culúnda.</i> . .	Guardar.
	<i>Cumóna.</i> . .	Ver.

10

A syllaba *Cu* he a ordinária inicial dos infinitos, raras vezes o são as syllabas *Co*, e *Ca*, esta ultima serve em maneira particular de inicial, quando se quer fazer que o verbo infinito affirmativo seja negativo, como diremos em seu lugar. Ora sendo assim, que as unicas tres syllabas são as iniciaes nos infinitos dos verbos, e que estes são a raiz da formação, vamos a mostrar, como delles se formão os tempos nos seus differentes modos.

15

Forma-se a segunda pessoa singular do imperativo de qualquer verbo, do presente do infinito, perdendo este a primeira syllaba inicial, ou *Ca*, ou *Cu*, verbi gratia *Cuiquíca* plantar, e *Cucúna* semear, tirando delles a syllaba inicial *Cu* fica *Iquica* planta, *Cúna* semea; a terceira pessoa forma-se do mesmo infinito debaixo das mesmas circumstancias, com a differença de ser regida do pronome inicial *u*, e muda em *e* o *a* final do verbo, como verbi gratia *U-cúne* semeie elle, *U-bánque* faça elle; a primeira pessoa do plural forma-se do mesmo infinito, com a differença de estar o verbo mettido entre os dous pronomes, o inicial *Tu*, e o demonstrativo *Ettu*, como verbi gratia *Tu-cuné-ttu* semeemos nós, *Tu-banqu-ét-tu* façamos nós ; a segunda pessoa do plural forma-se do mesmo infinito debaixo das referidas circumstancias, não mettendo pronome inicial, mas tão sómente o demonstrativo *énu* no fim do verbo, v. g. *Cuné-nu*, ou *Cun'-énu* semeai vós, *Banqu'-énu* fazei vós; a terceira pessoa do plural forma-se em fim do mesmo presente do infinito, mudando a terminação do verbo em *e*, como a constitue a terceira do singular, e sendo acompanhada do pronome inicial *A* verbi gratia *A cúne* semeem, *A-bánque* fação. Eis aqui pois as differentes maneiras da formação de cada huma das pessoas do modo imperativo. Deve-se advertir que na segunda pessoa do plural, muitas vezes costuma acontecer, ou mudar-se a ultima syllaba em ou-

40

tra

tra que sôe melhor ao ouvido, ou totalmente perder-se a ultima letra do verbo, e seguir-se immediatamente o pronome demonstrativo *Enu*, vindo a primeira letra delle a supprir a que o verbo perdeo: em quanto á primeira differença no mesmo verbo *Cubán-ca* se vê verificada; por quanto devendo talvez ser a sobredita segunda pessoa do plural do imperativo *Banca-énu*, pelo máo som, e difficuldade de pronunciar se muda a ultima syllaba *ca* em *qu*, e se diz *Banqu-énu* fazei vós; em quanto á segunda differença, que consiste em a mesma segunda pessoa do plural do imperativo, perder a ultima letra, claramente se vê no mesmo sobredito verbo *Cucúna* semear, como tambem no verbo *Cugía* saber, em que deverião ser as segundas pessoas do plural *Cuna-énu*, e *Cugia-énu*; porém como são difficeis de pronunciar, e de máo som, costumão por isso os Abundos tirar a ultima letra *a* do verbo, e lhe unem immediatamente o pronome demonstrativo *Enu*, e pronunciação *Cun-énu* semeai vós, *Gi-énu* sabeí vós.

Igualmente dos mesmos infinitos dos verbos se formão todos os mais tempos pelos seus differentes modos: forma-se o presente de qualquer dos tres modos indicativo, optativo, e conjunctivo, do mesmo infinito, perdendo este a primeira syllaba, que segundo o que já dissemos, ha-de ser *Cu*, ou *Co*, ou *Ca*; e conforme a conjugação do verbo a que pertencer, ajuntando-se-lhe o pronome inicial da primeira pessoa, que ha-de ser, ou *Nga*, ou *Nghi*, ou *Ngu*, verbi gratia *Emmi Nga-andála* eu quero, *Emmi Nghi-ssámbe* eu rezo, *Emmi Ngu-cúna* eu semeio: são todas tres primeiras pessoas do presente indicativo dos verbos *Cuandála* querer, *Cusámbe* rezar, e *Cucúna* semear: dissemos primeiras pessoas do indicativo, posto que tambem o sejão dos dous modos optativo, e conjunctivo, precedendo ao pronome demonstrativo *Emmi* a particula *sé*, a qual he tão essencial nestes dous modos, que sem ella o presente, ou outro qualquer tempo não passa do indicativo; posto que o futuro do conjunctivo seja exceptuado, como diremos em seu lugar: ora esta particula condicional affirmativa, muitas vezes por idiotismo da lingua Bunda, he negativa; por isso, todas as vezes que ella preceder o pronome demonstrativo, he affirmativa; pelo contrario quando este mesmo pronome a preceder he negativa verbi gratia *Sé émmi Nga-zóla* se eu amasse, ou que eu ame, he neste exemplo a particula *sé* condicional affirmativa; porém se dissessemos *E'mmi sé Nga-zóla*; então a particula *sé* he negativa: eu não amo.

Sen-

Sendo pois os pronomes iniciaes das primeiras pessoas de cada hum dos tempos pelos seus differentes modos, ou *Nga*, ou *Nghi*, ou *Ngu* conforme a conjugação a que pertence o verbo, o que tudo já mostramos em cada huma das regras competentes; e sendo, como tambem já dissemos, o pronome inicial da segunda pessoa do singular *Gu*, o da terceira *U*, o da primeira do plural *Tu*, o da segunda *Nu*, e finalmente o da terceira *A*; segue-se, que o preterito perfeito de qualquer das tres conjugações se fórma do infinito, que temos como raiz da formação de todos os tempos, perdendo este a primeira syllaba, e mudando algumas vezes a ultima syllaba de *ca* em *qu*, outras vezes a ultima letra sómente de *a* em *e*, para se lhe unir immediatamente a adicção final que pede o verbo, que de ordinario he a syllaba *le*, e raras as vezes a syllaba *ne*, que sómente se usa quando o verbo terminar em *na*, *ne*, *no* e *nu*, e em todas as mais terminações usão da final *le*: não obstante, deve-se advertir, que varias vezes se dispensão os Abundos de pronunciarem estas finaes *le* e *ne*, e se contentão de fazer terminar o verbo em a letra *e*, de sorte que toda a essencia dos preteritos perfeitos a fazem consistir em ajuntar aos pronomes iniciaes hum *a* demais; portanto como o pronome inicial da primeira pessoa de todos os preteritos perfeitos dos verbos Abundos, sejam elles da primeira, segunda, ou terceira conjugação he sempre o *Nghi-a*; costumão os Abundos pronunciallo de tal fórma, que nunca sôa o *N* inicial, julga se que será por causa de fazer soar bem o *a*, que se accrescenta ao pronome inicial, e isto para guardarem a boa ordem, e som nas suas palavras, verbi gratia *Ghi-a Banqué-le* tenho feito, primeira pessoa do p<r><e>ter<i>to²⁰ perfeito do verbo *Cubánca* fazer, onde claramente se vê verificado tudo quanto temos dito a respeito do modo de formar o p<r><e>terito²¹ perfeito: vemos o pronome inicial com o roubo da primeira letra *N*, vemos que ao mesmo pronome se lhe segue immediatamente a letra *a*; vemos a troca das ultimas syllabas; a syllaba *ca*, ou outra final, quando he, que se ha-de mudar em *qu* seguindo-se a vogal *e*, que em semelhantes trocas he indispensavel, e quando o verbo pede tão sómente a mudança da ultima letra em a letra *e*; vemos tambem as syllabas finaes *le*, e *ne*, que devem acompanhar o verbo em todas as pessoas por ambos os números; vemos finalmente como os Abundos algumas vezes se dispensão de pronunciar as ditas syllabas finaes *le* e *ne*, fazendo elles

con-

²⁰ Nota do editor: na edição de 1805, [perterlto].

²¹ Nota do editor: na edição de 1805, [perterito].

consistir toda a essência do p<r><e>terito²² perfeito no pronome inicial *Ghi-a*, e na terminação do verbo em a letra *e*.

O futuro, tanto do modo indicativo, como do optativo se forma do infinito do verbo, precedido do pronome inicial, que he muitas vezes o mesmo que o do presente, e outras vezes he o inicial do p<r><e>terito²³ perfeito sem a letra *a*, mas tão sómente o *Ghi*, pois humas vezes sôa a inicial *N*, outras vezes não: á vista disto toda a essência do verbo futuro a fazem consistir na particula *yza*, que usão por final do verbo em todas as pessoas de ambos os números: esta particula, ou adicção final *yza* vem do verbo *Cuyza* vir, com a qual costumão os Abundos auxiliar os futuros de todos os verbos, e até o do mesmo verbo *Cuyza*, como verbi gratia *Ngu-yza-yza* eu virei, *Gu-yza yza* tu virás, *U-yza-yza* elle virá, *Tu-yza-yza* nós viremos, *Nu-yza-yza* vós vireis, *A-yza-yza* elles virão. Porém deve-se advertir que tanto na Cidade de Loanda, como nas suas visinhanças já se tem introduzido o costume de pronunciar o verbo futuro sem a dita adicção final *yza*, em lugar della usão da particula *logo*, que tem adoptado do Portu-guez, fazendo-a preceder ao mesmo pronome inicial, como verbi gratia *Logo-ghi-yza* eu virei, *Logo-gu-yza* tu virás, *Logo-u-yza* elle virá, etc. onde se devem notar duas cousas, a primeira he que não sôa no pronome inicial a letra *N*, e a segunda he que os Abundos na primeira pessoa do verbo futuro se servem indistintamente assim da inicial do presente, como da inicial do p<r><e>teri-²⁴to perfeito sem o accrescentamento da letra *a*, á vista do que toda a essência do futuro a fazem consistir na particula *logo*, ou *yza*.

No modo optativo os pronomes iniciaes, e finaes são os mesmos, que regem o indicativo em todos os seus tempos, com o accrescentamento da particula condicional *sê*, a qual tem o seu lugar antes do pronome demonstrati<v>o²⁵, porque depois d'elle faria o verbo negativo, e não seria a dita particula sinal de modo optativo, como já mostramos em outra regra: estes mesmos pronomes, ou adicções são as que regem todo, e qualquer tempo do conjunctivo, excepto o futuro, que tem adicções particulares, as quaes são as seguintes pelas suas differenres pessoas em ambos os números; primeira *Quíngghi*, segunda *Quiú*, terceira *Quí*; primeira *Quíttu*, segunda *Quínu*, terceira *Quiá* verbi gratia *Quíngghi-móna* quando eu vir; ora esta adicção da primeira pessoa do singular, muitas vezes perde a ultima syllaba, e isto he conforme o verbo

a

²² Nota do editor: na edição de 1805, [perterito].

²³ Nota do editor: na edição de 1805, [perterito].

²⁴ Nota do editor: na edição de 1805, [perterito].

²⁵ Nota do editor: na edição de 1805, [demonstratiuo].

a que se ajunta, a fim de se guardar huma agradável pronuncia, e haver hum bom som nas palavras; circumstancias em que os Abundos se esmerão verbi gratia *Emmi Quin-ghía* quando eu for, onde claramente se vê na addição o roubo da ultima syllaba *ghi*;

5 *Eié Quiú-uia* quando tu fores, *Una Qui-úia* quando elle for; *Ettu Quitú-ia* quando nós formos, *Enu Quinú-ia* quando vós fordes, *Ana Quia-ia* quando elles forem : deve-se notar, que nas tres pessoas do plural perde este verbo a letra inicial *u*, e isto pelas razões que já ponderamos a fim de se não perder o bom som nas palavras.

O infinito presente impessoal não tem addição alguma, como verbi gratia *Cuzóla* amar, *Pála Cuzóla* para amar,

O infinito presente pessoal tem as mesmas addições, que o verbo costuma ter nos mais modos, com a differença de que o pronome demonstrativo tem sempre o seu lugar depois do verbo

15 verbi gratia *Nga-cuzóla émmi* amar eu, etc.

O infinito perfeito he auxiliado da particula *Amu* a qual não se sabe donde traga a sua derivação, e só sim que deve sempre estar antes do verbo, verbi gratia *Amu-cuzóla* ter amado; esta particula pois não só auxilia o preterito do infinito, como tambem alguns verbos passivos.

20

O futuro do infinito de qualquer verbo Bundo he auxiliado de dous verbos, que são o verbo *Cuquínga* esperar, e o verbo *Cuyza* vir: o primeiro sempre precede ao verbo, e por isso se tem como pronome, ou addição inicial, o segundo deve sempre estar depois do verbo, verbi gratia *Quíngi-cuzóla-cuyza* quando houver de amar, onde claramente vemos, o verbo *Cuzóla* amar, entre os dous verbos *Cuquínga* esperar, e *Cuyza* vir.

25

O participio, ou gerundio indeclinavel he auxiliado do verbo *Cuquínga* esperar, o qual porque faz as vezes de addição, ou pronome inicial deve sempre preceder o verbo, verbi gratia *Quíngi-zóla* amando, *Quíngi-séca* dormindo, *Quíngi-bánca* fazendo, etc.

30

O participio, ou gerundio declinavel sempre he acompanhado com huma das tres particulas *Essa*, *Quéssa*, *Issa*, e algumas vezes tambem *Zéssa* as quaes sempre são precedidas pelo mesmo verbo, verbi gratia *Cuzuel-éssa* o fallador, *Cutanqu-éssa* o contador, *Cussumb-íssa* o vendedor, etc.

35

Como em todas as Grammaticas, huma das maiores difficul-

40

H

da-

dades he saber, e distinguir bem o número das Conjugações, e sendo na composição desta muitos os embaraços, que encontramos para com clareza, e methodo estabecermos regras sufficientes, e bastantes para aplanarmos tão grande difficuldade; com tudo por estas mesmas regras, passamos a conjugar, pelos seus differentes

5 tempos, e modos, hum verbo pertencente a cada hum das tres Conjugações, que poderão servir de grande soccorro para com facilidade se conjugarem todos: posto que das taboas que vão no fim desta se poderá tirar grande utilidade.

10

DO VERBO *Cubánca* FAZER DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

Modo indicativo presente.

Bundo.

Portuguez.

15

Numero singular.

Emmi Nga-bánca

Eu faço.

Eié Gu-bánca

Tu fazes.

Una U-bánca

Elle faz.

20

Numero plural.

Ettu Tu-bánca

Nós fazemos.

E<n>u²⁶ Nu-bánca

Vós fazeis.

Ana A-bánca

Elles fazem.

25

Preterito perfeito.

N.s. *Emmi Ghi-a-banqué-le*

Eu fiz, ou tenho feito.

Eié Gu-a-banqué-le

Tu fizeste, ou tens feito.

30

Una U-a-banqué-le

Elle fez, ou tem feito.

N.p. *Ettu Tu-a-banquéle*

Nós fizemos, ou temos feito.

Enu Nu-a- banquéle

Vós fizestes, ou tendes feito.

Ana A- banquéle

Elles fizeram, ou tem feito.

35

Futuro.

N.s. *Emmi Nga-banqu-yza.*

Eu farei, ou hei-de fazer.

Eié Gu-banqu-yza

Tu farás, ou has-de fazer.

40

Una U-banqu-yza

Elle fará, ou ha-de fazer.

Bun-

²⁶ Nota do editor: na edição de 1805, [Euu].

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-banqu-yza* .

Nos faremos, ou havemos-de fazer.

Enu Nu- banqu-yza .

Vós fareis, ou haveis-de fazer.

Ana A-banqu-yza .

Elles farão, ou hão-de fazer.

Imperativo.

N.s. Carece

Carece.

Bánca

Faze tu.

U-banque

Faça elle.

N.p. *Tu-banque-étu*

Façamos nós.

Banqu-énu

Fazei vós.

A-bánque

Façam elles.

Modo optativo, e conjuntivo presente.

N.s. *Se émmi Nga-bánca* .

Se eu fizesse, ou que eu faça.

Se Eié Gu-bánca .

Se tu fizesses, ou que tu faças.

Se Una U-bánca .

Se elle fizesse, ou que elle faça.

N.p. *Se Ettu Tu-bánca* .

Se nós fizéssemos, ou que nós façamos.

Se Enu Nu-bánca .

Se vós fizésseis, ou que vós façais.

Se Ana A-bánca .

Se elles fizessem, ou que elles fação.

Preterito perfeito.

N.s. *Se émmi Ghi-a-banquéle*

Se eu fizera, ou tivesse feito.

Se Eié Gu-a-banquéle

Se tu fizeras, ou tivesses feito.

Se Una U-a-banquéle

Se elle fizera, ou tivesse feito.

N.p. *Ettu Tu-a-banquéle* .

Se nós fizéramos, ou tivéssemos feito.

Se Enu Nu-a-banquéle

Se vós fizereis, ou tivésseis feito.

Se Ana A-banquéle .

Se elles fizerão, ou tivessem feito.

Futuro 1.

N.s. *Se émmi Nga-banqu-yza*Se eu fizer, ou t<i>ver²⁷ feito.*Se Eié Gu-banqu-yza*

Se tu fizeres, ou tiveres feito.

Se Una U-banqu-yza

Se elle fizer, ou tiver feito.

H ii

Fu-

²⁷ Nota do editor: na edição de 1805, [tlver].

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Se Ettu Tu-banqu-ya*
Se Enu Nu-banqu-ya
Se Ana A-banqu-ya

Se nós fizermos, ou tivermos feito.
 Se vós fizerdes, ou tiverdes feito.
 Se elles fizerem, ou tiverem feito.

5

Futuro 2.

N.s. *Quíngghi-bánca*

Quando eu tiver feito.

Quiú-bánca

Quando tu tiveres feito.

Qui-bánca

Quando elle tiver feito.

N.p. *Quíttu-bánca*

Quando nós tivermos feito.

Quínu-bánca

Quando vós tiverdes feito.

Quiá-bánca

Quando elles tiverem feito.

10

15

Infinito presente impessoal.

Cubánca

Fazer.

20

Infinito presente pessoal.

N.s. *Nga-cubánca émmi*

Fazer eu.

Gu-Cubánca Eié

Fazeres tu.

U-Cubánca Una

Fazer elle.

N.p. *Tu-Cubánca Ettu*

Fazermos nós.

Nu-Cubánca Enu

Fazerdes vós.

A-Cubánca Ana

Fazerem elles.

25

Infinito preterito.

30

Amu-Cubánca

Ter feito.

Infinito Futuro.

N.s. *Emmi Quíngghi-Cubánca-
 yza*

Quando eu houver de fazer.

Eié Quiú-Cubánca-ya

Quando tu houveres de fazer.

Una Qui-Cubánca-ya

Quando elle houver de fazer.

35

Bun-

	Bundo.	Portuguez.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-Cubánca-yza</i>	Quando nós houvermos de fazer.
	<i>Enu Quinu-Cubánca-yza</i>	Quando vós houverdes de fazer.
	<i>Ana Quíá-Cubánca-yza</i>	Quando elles houverem de fazer.

5 Participio indeclinavel.

<i>Quinghi-bánca</i>	.	Fazendo.
----------------------	---	----------

10 Participio declinavel.

<i>Cubanqu-éssa</i>	.	O que houver de fazer, ou tiver feito.
---------------------	---	---

15 DO VERBO *Cucúna* SEMEAR DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Modo indicativo presente.

N.s. <i>Emmi Nghi-cúna</i>	.	Eu semeio.
20 <i>Eié Gu-cúna</i>	.	Tu semeias.
<i>Una U-cúna</i>	.	Elle semeia.
N.p. <i>Ettu Tu-cúna</i>	.	Nós semeamos.
<i>Enu Nu-cúna</i>	.	Vós semeais.
<i>Ana A-cúna</i>	.	Elles semeião.

25 Preterito perfeito.

N.s. <i>Emmi Ghi-a-cuné-ne</i>		Eu semeiei, ou tenho semeado.
<i>Eié Gu-a-cuné-ne</i>	.	Tu semeaste, ou tens semeado.
30 <i>Una U-a-cuné-ne</i>	.	Elle semeou, ou tem semeado.
N.p. <i>Ettu Tu-a-cuné-ne</i>	.	Nós semeamos, ou temos semea- do.
<i>Enu Nu-a-cuné-ne</i>	.	Vós semeastes, ou tendes semeado.
<i>Ana A-cuné-ne</i>	.	Elles semeárão, ou tem semeado.

35 Futuro.

N.s. <i>Emmi Nghi-cúna-yza</i>		Eu semearei, ou hei-de semar.
<i>Eié Gu-cúna-yza</i>	.	Tu semearás, ou has-de semear.
40 <i>Una U-cúna-yza</i>	.	Elle semeará, ou ha-de semear.

Bundo

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-cúna-yza* . Nós semearmos, ou havemos-de semear.

Enu Nu-cúna-yza . Vós semareis, ou haveis-de semear.

Ana A-cúna-yza . Elles semearão, ou hão-de semear.

Imperativo.

N.s. Carece . Carece.

Cúna . Semea.

U-cúna . Semea elle.

N.p. *Tu-cun-étu* . Semeemos nós.

Cun-énu . Semeai vós.

A-cúne . Semeem elles.

Modo optativo, e conjuntivo presente.

N.s. *Se Emmi Nghi-cúna* . Se eu semeasse, ou que semea.

Se Eié Gu-cúna . Se tu semeasses, ou que semeas.

Se Una U-cúna . Se elle semeasse, ou que semea.

N.p. *Se Ettu Tu-cúna* . Se nós semeassemos, ou que semeemos.

Se Enu Nu-cúna . Se vós semeasseis, ou que semeais.

Se Ana A-cúna . Se elles semeassem, ou que semeem.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-cuné-ne* . Se eu semeára, ou tivesse semeado.

Se Eié Gu-a-cuné-ne . Se tu semeáras, ou tivesse semeado.

Se Una U-a-cuné-ne . Se elle semeára, ou tivesse semeado.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Se Ettu Tu-a-cuné-ne*Se nós semeáramos, ou tivesse-
mos semeado.*Se Enu Nu-a-cuné-ne*Se vós semeáreis, ou tivesseis se-
meado.*Se Ana A-cuné-ne* .Se elles semearão, ou tivessem
semeado.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Nghi-cúna-yza*

Se eu semear, ou tiver semeado.

Se Eié Gu-cúna-yza .Se tu semeares, ou tiveres semea-
do.*Se Una U-cúna-yza* .

Se elle semear, ou tiver semeado.

N.p. *Se Ettu Tu-cúna-yza* .Se nós semearmos, ou tivermos
semeado.*Se Enu Nu-cúna-yza*Se vós semeardes, ou tiverdes se-
meado.*Se Ana A-cúna-yza* .Se elles semearem, ou tiverem
semeado.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quinghi-cúna* .

Quando eu semear.

Eié Quiu-cúna .

Quando tu semeares.

Una Qui-cúna .

Quando elle semear.

N.p. *Ettu Quittu-cúna* .

Quando nós semearmos.

Enu Quinu-cúna .

Quando vós semeardes.

Ana Quia-cúna .

Quando elles semearem.

Infinito impessoal.

Cucúna . .

Semear.

Presente do infinito pessoal.

N.s. *Nghi-cucúna Emmi* .

Semear eu.

Gu-cucúna Eié .

Semeares tu.

U-cucúna Una .

Semear elle.

Bun-

	Bundo.		Portuguez.
	N.p. <i>Tu-cucúna Ettu</i>	.	Semearmos nós.
	<i>Nu- cucúna Enu</i>	.	Semardes vós.
	<i>A-cucúna Ana</i>	.	Semearem elles.

5

Preterito do infinito.

<i>Amu-cucúna.</i>	.	Ter semeado.
--------------------	---	--------------

10

Futuro do infinito.

	N.s. <i>Quinghi-cucúna-ya</i>	.	Quando eu houver de semear.
	<i>Eié Quiu-cucúna-ya</i>	.	Quando tu hou<v>eres ²⁸ de semear.
	<i>Una Qui-cucúna-ya</i>	.	Quando elle houver de semear.
15	N.p. <i>Ettu Quittu-cucúna-ya</i>	.	Quando nós houvermos de semear.
	<i>Enu Quinu-cucúna-ya</i>	.	Quando vós houverdes de semear.
	<i>Ana Quia-cucúna-ya</i>	.	Quando elles houverem de semear.

Participio indeclinavel.

20

<i>Quinghi-cúna</i>	.	Semeando.
---------------------	---	-----------

Participio declinavel.

25

<i>Cucun-éssa</i>	.	O que semear, ou houver de semear.
-------------------	---	------------------------------------

DO VERBO BUNDO *Cutúma* MANDAR DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

30

Modo indicativo presente.

	N.s. <i>Emmi Ngu-túmu</i>	.	Eu mando.
	<i>Eié Gu-túmu</i>	.	Tu mandas.
	<i>Una U-túmu</i>	.	Elle manda.
35	N.p. <i>Ettu Tu-túmu</i>	.	Nós mandamos.
	<i>Enu Nu-túmu</i>	.	Vós mandais.
	<i>Ana A-túmu</i>	.	Elles mandão.

40

Per-

²⁸ Nota do editor: na edição de 1805, [houueres].

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Emmi Ghi-a túme</i> .	Eu mandei, ou tenho mandado.
	<i>Eié Gu-a-túme</i> .	Tu mandaste, ou tens mandado.
	<i>Una U-a-túme</i> .	Elle mandou, ou tem mandado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-túme</i> .	Nós mandamos, ou temos mandado.
10	<i>Enu Nu-a-túme</i> .	Vós mandastes, ou tendes mandado.
	<i>Ana A-túme</i> .	Elles mandarão, ou tem mandado.
15		Futuro.
	N.s. <i>Emmi Ngu-túma-yza</i> .	Eu mandarei, ou hei-de mandar.
	<i>Eié Gu-túma-yza</i> .	Tu mandarás, ou has-de mandar.
	<i>Una U-túma-yza</i> .	Elle mandará, ou ha-de mandar.
20	N.p. <i>Ettu Tu-túma-yza</i> .	Nós mandaremos, ou havemos de mandar.
	<i>Enu Nu-túma-yza</i> .	Vós mandareis, ou haveis de mandar.
	<i>Ana A-túma-yza</i> .	Elles mandarão, ou hão de mandar.
25	dar.	

Imperativo.

	N.s. Carece . .	Carece.
30	<i>Túma</i> . .	Manda.
	<i>U-túme</i> . .	Mande elle.
	N.p. <i>Tu-tum-étu</i> . .	Mandemos nós.
	<i>Tum-énu</i> . .	Mandai vós.
	<i>A-túme</i> . .	Mandem elles.
35		

I

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Optativo, e conjunctivo presente.

5	N.s. <i>Se Emmi Ngu-túmu</i> .	Se eu mandasse, ou que eu mande.
	<i>Se Eié Gu-túmu</i> .	Se tu mandasses, ou que tu mandes.
	<i>Se Una U-túmu</i> .	Se elle mandasse, ou que elle mande.
10	N.p. <i>Se Ettu Tu-túmu</i> .	Se nós mandássemos, ou que nós mandemos.
	<i>Se Enu Nu-túmu</i> .	Se vós mandásseis, ou que vós mandeis.
15	<i>Se Ana A-túmu</i> .	Se elles mandassem, ou que elles mandem.

Preterito perfeito.

20	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-túme</i> .	Se eu mandára, ou tivesse mandado.
	<i>Se Eié Gu-a-túme</i> .	Se tu mandáras, ou tivesses mandado.
	<i>Se Un<a>²⁹ U-a túme</i> .	Se elle mandára, ou tivesse man-
25	dado.	
	N.p. <i>Se Ettu Tu-a-túme</i> .	Se nós mandáramos, ou tivéssemos mandado.
	<i>Se Enu Nu-a-túme</i> .	Se vós mandáreis, ou tivésseis mandado.
30	<i>Se Ana A-túme</i> .	Se elles mandáram, ou tivessem mandado.

Futuro 1.

35	N.s. <i>Se Emmi Ngu-túmu-ya</i>	Se eu houver de mandar.
	<i>Se Eié Gu-túmu-ya</i> .	Se tu houveres de mandar.
	<i>Se Una U-túmu-ya</i> .	Se elle houver de mandar.

40

Bun-

²⁹ Nota do editor: na edição de 1805, [Unu].

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Se Ettu Tu-túmu-yza* .
Se Enu Nu-túmu-yza .
Se Ana A-túmu-yza .

Se nós houvermos de mandar.
 Se vós houverdes de mandar.
 Se elles houverem de mandar.

5

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quinghi-túma* .
Eié Quiu-túma .
Una Qui-túma .
 N.p. *Ettu Quittu-túma* .

Quando eu houver de mandar.
 Quando tu houveres de mandar.
 Quando elle houver de mandar.
 Quando nós houvermos de man-

10

dar.
Enu Quinu-túma .

Quando vós houverdes de man-

15

dar.
Ana Quia-túma .

Quando elles houverem de man-

dar.

Infinito impessoal.

20

Cutúmu . .

Mandar.

Infinito pessoal.

N.s. *Ngu-cutúma Emmi* .
Gu-cutúma Eie .
U-cutúma Una .
 N.p. *Tu-cutúma Ettu* .
Nu-cutúma Enu .
A-cutúma Ana .

Mandar eu.
 Mandares tu.
 Mandar elle.
 Mandarmos nós.
 Mandardes vós.
 Mandarem elles.

25

30

Preterito do infinito.

Amu-cutúma .

Ter mandado.

35

Futuro do infinito.

N.s. *Emmi Quíngghi-cutúma-*
yza
Eié Quiú-cutúma-yza
Una Qui-cutúma-yza

Quando eu houver de mandar.
 Quando tu houveres de mandar.
 Quando elle houver de mandar.

40

I ii

Bun-

	Bundo.	Portuguez.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-cutúma-yza</i>	Quando nós houvermos de mandar.
	<i>Enu Quínu-cutúma-yza</i>	Quando vós houverdes de mandar.
5	<i>Ana Quíá-cutúma-yza</i>	Quando elles houverem de mandar.

Participio indeclinavel.

10	<i>Quínghi-túma</i>	.	Mandado.
----	---------------------	---	----------

Participio declinavel.

15	<i>Cutum-íssa</i>	.	O que houver-de mandar, ou o que manda.
----	-------------------	---	---

Estes pois são os exemplares de cada huma das tres Conjugações; á semelhança dos quaes se devem conjugar todos os mais verbos Abundos; posto que alguns verbos Abundos se differencião nas suas Conjugações: com tudo nós os consideramos mais como verbos irregulares, e não como que pertencão, ou formem quarta Conjugação; hum destes verbos irregulares, he o verbo Bundo *Cuabéla* que significa gostar de alguma cousa, ou pessoa, isto he, receber gosto, e prazer com ella. Advirta-se porém que quando se falla de gostar da comida, se deve usar o verbo Bundo *Cuffú-la*, que he regular. A Conjugação do verbo *Cuabéla* he a seguinte:

CONJUGAÇÃO DO VERBO BUNDO IRREGULAR *Cuabéla* GOSTAR

30	Bundo.	Portuguez.
	Modo indicativo presente.	
	N.s. <i>Emmi Quínqui-guabéla</i>	Eu gosto.
	<i>Eié Quiácu-ábela</i>	Tu gostas.
35	<i>Una Quiámu-abéla</i>	Elle gosta.
	N.p. <i>Ettu Quiáttu-abéla</i>	Nós gostamos.
	<i>Enu Quiánu-abéla</i>	Vós gostais.
	<i>Ana Quiágu-abéla</i>	Elles gostão.

40 Bun-

Bundo

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Emmi Quíncu-guabéle</i>	Eu gostei, ou tenho gostado.
	<i>Eié Quiácu-guabéle .</i>	Tu gostaste, ou tens gostado.
	<i>Una Quiámu-guabéle</i>	Elle gostou, ou tem gostado.
	N.p. <i>Ettu Quiáttu-ábele .</i>	Nós gostamos, ou temos gostado.
	<i>Enu Quiánu-abéle .</i>	Vós gostastes, ou tendes gostado.
	<i>Ana Quiágu-abéle .</i>	Elles gostarão, ou tem gostado.

10

Futuro.

15	N.s. <i>Emmi Quíncu-abéla-yza</i>	Eu gostarei, ou hei-de gostar.
	<i>Eié Quiácu-abéla-yza</i>	Tu gostarás, ou has-de gostar.
	<i>Una Quiámu-abéla-yza</i>	Elle gostará, ou ha-de gostar.
	N.p. <i>Ettu Quiáttu-abéla-yza</i>	Nós gostaremos, ou havemos de gostar.
	<i>Enu Quiánu-abéla-yza</i>	Vós gostareis, ou haveis de gostar.
	<i>Ana Quiágu-abéla-yza</i>	Elles gostarão, ou hão de gostar.

20

Imperativo.

25	N.s. <i>Carece .</i>	Carece.
	<i>Quícu-abéle .</i>	Gosta tu.
	<i>Químu-abéle .</i>	Goste elle.
	N.p. <i>Quíttu-abéle éttu .</i>	Gostemos nós.
	<i>Quínu-abéle .</i>	Gostai vós.
	<i>Quiágu-abéle .</i>	Gostem elles.

30

Modo optativo, e conjunctivo presente.

35	N.s. <i>Se Emmi Quínqui-guabéla</i>	Se eu gostasse, ou que goste.
	<i>Se Eie Quícu-abéla</i>	Se tu gostasses, ou que gostes.
	<i>Se Una Químu-abéla .</i>	Se elle gostasse, ou que goste.
	N.p. <i>Se Ettu Quíttu-abéla .</i>	Se nós gostassemos, ou que gostemos.
	<i>Se Enu Quínu-abéla .</i>	Se vós gostasseis, ou que gosteis.
	<i>Se Ana Quiágu-abéla</i>	Se elles gostassem, ou que gostem.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Se Emmi Quíncu-guabéle</i>	Se eu gostára, ou tivesse gostado.
	<i>Se Eié Quiácu-guabéle</i>	Se tu gostáras, ou tivesses gostado.
	<i>Se Enu Quiámu-guabéle</i>	Se elle gostára, ou tivesse gostado.
10	N.p. <i>Se Ettu Quiáttu-guabéle</i>	Se nós gostáramos, ou tivéssemos gostado.
	<i>Se Enu Quiánu-guabéle</i>	Se vós gostáreis, ou tivésseis gostado.
15	<i>Se Ana Quiá-guabéle</i>	Se elles gostarão, ou tivessem gostado.

Futuro 1.

20	N.s. <i>Se Emmi Quíncu-guabéla-yza</i>	Se eu gostar, ou tiver gostado.
	<i>Se Eié Quiácu-abéla-yza</i>	Se tu gostares, ou tiveres gostado.
	<i>Se Una Quiámu-abéla-yza</i>	Se elle gostar, ou tiver gostado.
25	N.p. <i>Se Ettu Quiáttu-abéla-yza</i>	Se nós gostarmos, ou tivermos gostado.
	<i>Se Enu Quiánu-abéla-yza</i>	Se vós gostardes, ou tiverdes gostado.
30	<i>Se Ana Quiágu-abéla-yza</i>	Se elles gostarem, ou tiverem gostado.

Futuro 2.

35	N.s. <i>Emmi Qui-quínqui-guabéla</i>	Quando eu gostar.
	<i>Eié Qui-quiú-guabéla</i>	Quando tu gostares.
	<i>Una Qui-quí-guabéla</i>	Quando elle gostar.
	N.p. <i>Ettu Qui-quittu-guabéla</i>	Quando nós gostarmos.
	<i>Enu Qui-quiú-guabéla</i>	Quando vós gostardes.
40	<i>Ana Qui-quiá-guabéla</i>	Quando elles gostarem.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Infinito impessoal.

Cuabéla . . .

Gostar.

5

Presente do infinito pessoal.

N.s. *Quínqui-cuabéla Emmi*

Gostar eu.

Quícu-cuabéla Eié .

Gostares tu.

10

Químu-cuabéla Una .

Gostar elle.

N.p. *Quíttu-cuabéla Ettu* .

Gostarmos nós.

Quínu-cuabéla Enu .

Gostardes vós.

Quiágu-cuabéla Ana .

Gostarem elles.

15

Preterito do infinito.

Qui-ámu-cuabéla .

Ter gostado.

20

Futuro do infinito.

N.s. *Emmi Quíncu-cuabéla-
yza*

Quando eu houver de gostar.

Eié Quiácu-cuabéla-yza

Quando tu houveres de gostar.

Una Quiámu-cuabéla-yza

Quando elle houver de gostar.

25

N.p. *Ettu Quiáttu-cuabéla-
yza*Quando nós houvermos de gos-
tar.*Enu Quiánu-cuabéla-yza*

Quando vós houverdes de gostar.

Ana Quiágu-cuabéla-yza

Quando elles houverem de gostar.

30

Participio indeclinavel.

Qui-quínghi-abéla .

Gostando.

35

Participio declinavel.

Cuabel-éssa .O que gosta, ou houver de gos-
tar.

40

Fa-

Fazem os Abundos o verbo affirmativo negativo pondo entre o pronome demonstrativo, e o verbo a particula *se*, verbi gratia *Emmi se Nga-bánca* eu não faço, primeira pessoa do presente indicativo do verbo *Cubánca* fazer, o qual de affirmativo que he
 5 passa a negativo com a posição da particula *se* entre si, e o pronome demonstrativo *Emmi*, isto em quanto ao modo indicativo, por todos os seus tempos, e pessoas: pelo que respeita aos tempos do modo optativo, e conjunctivo he necessario que o verbo, que de affirmativo passa a negativo, além da particula *se* entre
 10 si, e o pronome demonstrativo tenha outra antes do mesmo pronome, verbi gratia *Se émmi se Nga-bánca* se eu não fizesse, presente do optativo, e conjunctivo do verbo *Cubánca* fazer, o qual de affirmativo que he, passa a negativo pellas razões ponderadas.

Ainda de huma outra maneira fazem negativo o verbo affirmativo, e he unindo o infinito do verbo affirmativo a toda, e
 15 qualquer pessoa de qualquer tempo, e modo do verbo negativo *Cuámi* não querer; verbi gratia *Ngu-ámi Cubánca*, não quero fazer; *Gué Cubánca* não queres fazer; *Guá Cubánca* não quer fazer; *Guéttu Cubánca* não queremos fazer; *Guénu Cubánca* não quereis fazer; *Aguá Cubánca* não querem fazer; e assim por todos os mais tempos e modos, em cujo exemplo se vê verificada a regra acima; por isso que o verbo *Cubánca* posto que seja affirmativo, com tudo unido ao verbo *Cuámi* que significa não querer, faz com que se converta em negativo. Porém he necessario
 20 advertir, que o infinito do verbo que de affirmativo passa a negativo, nunca principia pela syllaba *Cu* como mostramos em outra regra; mas sim pela syllaba *Ca*: ora esta troca da syllaba *Cu* em *Ca* he só por si signal, de que o verbo infinito, posto que seja com a syllaba *Cu* affirmativo, se deve considerar com a syllaba *Ca* com significação de negativo, e isto inviolavelmente; como
 25 tambem em muitos verbos, fazerem seguir a sobredita syllaba *Ca* a syllaba *qui*, verbi gratia *Ca-qui-bánca* não fazer; *Ca-qui-móna* não ver; *Ca-qui-richivá* não calar; *Ca-qui-zuelá* não fallar; *Ca-qui-zóla* não amar; *Ca-qui-lengá* não fugir, etc.

Finalmente o verbo affirmativo Bundo passa a verbo negativo unindo-lhe as ultimas duas syllabas do verbo *Cuámi* não querer, e perdendo o affirmativo o *a* final como verbi gratia *Nga-banc'-ámi* não faço; *Ghi-a-banquel-ámi* não fiz, *Nga-banc'-ámi-yza* não farei, primeiras pessoas do presente, preterito, e futuro do verbo

Cu-

Cubânca fazer, o qual de affirmativo que he, se converte em negativo com o perdimento da letra final, e accrescentamento das ultimas duas syllabas do verbo *Cuâmi* não querer; isto em quanto ás primeiras pessoas do presente, preterito, e futuro: em quanto ás demais pessoas, se o verbo affirmativo que passou a negativo, he interrogativo, tudo que toma do verbo negativo *Cuâmi* deve estar antes delle, e não depois; quando pelo contrario se o verbo não passou a interrogativo, então em todas as segundas pessoas do singular, e plural segue a primeira do presente indicativo, e as terceiras pessoas do singular, e plural seguem o mesmo systema do interrogativo, como muitas vezes na primeira pessoa do plural tem antes de si tudo quanto toma do negativo *Cuâmi*, verbi gratia *Gué-Gubânca* não queres fazer, *Gubanc-ué* não fazes, *Guá-Ubânca* não quer fazer, *Guá-Ubânca* não faz, *Guétu-Zubânca*, ou *Tubânca-guétu* não fazemos, *Guénu-Nubânca* não quereis fazer, *Nubânca-guénu* não fazeis, *Aguá-Abânca* não querem fazer, *Aguá-Abânca* não fazem.

He certo, que a particula *Cu* acompanha, e serve de final á segunda pessoa do singular do imperativo, e algumas vezes á do plural do mesmo modo: porém os Abundos usão frequentemente della, principalmente quando querem explicar a promptidão, e presteza de alguma cousa, verbi gratia *Jiculá-cu* abre já, abre sem demora: donde quando não exigem pressa dizem tão sómente *Jiculá* abre, segunda pessoa do imperativo do verbo *Cujiculá* abrir; *Jicá-cu* fecha já, fecha sem demora, segunda pessoa do imperativo do verbo *Cujíca* fechar. Ora se a pessoa que manda abrir, ou fechar falla a muitos, então ainda depois a sobredita particula accrescenta o pronome demonstrativo *Enu* vós, e diz assim *Jicula-cu-énu* abrí já, abrí sem demora: *Jica cu-énu* fechai já, fechai sem demora. Quando pois despedem qualquer pessoa, costumão dizer *Daióccu* vaite embora, *Denóccu* ide-vos embora, segundas pessoas tanto do singular, como do plural do imperativo do verbo *Cúia* ir: deve-se advertir que he proprio deste verbo levar sempre o pronome demonstrativo antes da particula *Cu*, como se vê nos sobreditos exemplos, que em cada hum delles não ha do verbo mais que a primeira syllaba *Da*, a syllaba *io* que se segue faz as vezes do pronome demonstrativo *Eié* tu, e por causa da má pronunciação lhe roubão o primeiro *e*, e o

K

se-

segundo o trocção em *o*, e fazendo começar a sobredita particula por dous *cc*, o que tudo se vê praticado nos exemplos.

OBSERVAÇÃO

5

Da Preposição.

10 **P**reposição he a segunda especie de particula, a qual na oração se costuma antepôr ao Nome, e ao verbo, e mais ordinariamente ao Nome, para mostrar o caso em que deve estar verbi gratia.

As que regem Genitivo são as seguintes:

	Bundo.		Portuguez.
15	<i>Cupólu</i> . .		Antes.
	<i>Curíma</i> . .		Atraz.
	<i>Insu</i> . .		Dentro.
	<i>Bucánca</i> . .		Fóra.

20 As que regem Accusativo.

	<i>Pála</i> . .		Para.
	<i>Caciás</i> . .		Entre.
	<i>Cuttándu</i> . .		Sobre.
25	<i>Bupólu</i> . .		Perante.

30 As preposições *A*, e *Ne* regem o Dativo, como por exemplo *iári ne iári* dous a dous. A dita preposição *Ne*, rege tam-
bem alguma vez Accusativo, e outras vezes Ablativo, por exem-
plo *Petéro ne Paúlu* Pedro e Paulo: *Uabíta Petéro ne ritému*
passou Pedro com a enchada.

Outras preposições finalmente regem o Ablativo, como são *Comóchi*, *Mu*, e *Bu*, verbi gratia. *Comóchi ne Fúlla* junto com Fran-
cisco, *Mu túllu* no peito, *Bu Mútue* na cabeça.

35

OBSERVAÇÃO

Do Adverbio.

5 **A**Dverbio he a particula, que se ajunta ao verbo, e algumas
vezes tambem ao Nome, para lhe determinar, ou modificar a sua
significação, verbi gratia *Quínqui guabéla quiávul* estimo muito, onde
o adverbio *Quiávul* muito determina, e augmenta respectivamente
10 á significação do verbo *Quínqui-guabéla* estimo. Divide-se o ad-
verbio em affirmativo, e negativo: affirmativo he aquelle pelo
qual afirmamos alguma cousa verbi gratia.

	Bundo.		Portuguez.
	<i>Chím</i> . . .		Sim.
15	<i>Quiriquiaquíri</i> . . .		Verdadeiramente.
	<i>C'hiamuéne</i> . . .		O mesmo.
	<i>Abba</i> . . .		Pois.
	<i>Quimuéne</i> . . .		Assim.

20 Negativo he aquelle pelo qual negamos alguma cousa verbi gratia.

	<i>Quiquiá</i> . . .		Nunca.
	<i>Macutumé</i> . . .		Mentirosamente.
	<i>Cána</i> . . .		Não.
25	<i>Cachicané</i> . . .		Absolutamente não.
	<i>H'ánc'i</i> . . .		Ainda.
	<i>H'ánc'i elúa</i> Ainda não.
	e tam- <i>Manhí</i> . . .		Não sei.
	bem. <i>Quenhé</i> . . .		Não he.

30 Os dous ultimos, na lingua Bunda, não são verbos; he ver-
dade que a significação do adverbio *Manhí* he não sei, porém o
verbo Bundo que significa não sei, he *Nghi-giámi*, e *Manhí* não
he nem nome, nem verbo. Igualmente o adverbio *Quenhé*, pare-
35 ce ser huma palavra do verbo *Sum, es, fui*, cujo verbo os Abun-
dos não o tem, como já se mostrou em outro lugar.

Divide-se mais o adverbio em demonstrativo, e local. Demons-
trativo he aquelle que mostra alguma cousa verbi gratia.

40 K ii Bun-

Bundo.

Portuguez.

<i>Cunacúna</i>	.	.	Alli.
<i>Múmu</i>	.	.	Aqui.
<i>Cubandóccu.</i>	.	.	Desta parte.
<i>Conguéna</i>	.	.	Da outra banda.
<i>Cubandu-jamuquá</i>	.	.	Da outra parte.
<i>Cubanducúna</i>	.	.	Daquella parte.
<i>Banducúna</i>	.	.	Alli.
<i>Banduquénqui</i>	.	.	Em qualquer parte.

Local he aquelle que mostra o lugar em que alguém, ou alguma cousa está, verbi gratia.

<i>Múmu</i>	.	.	Aqui.
<i>Bomuéne</i>	.	.	Ahi.
<i>Cunacúna</i>	.	.	Alli.
<i>Atemúmu</i>	.	.	Até aqui.
<i>Cuttáandu</i>	.	.	Acima
<i>Culuígi</i>	.	.	Abaixo.

Tambem se divide em adverbio de tempo, de quantidade, e de interrogação. O de tempo he o que mostra a occasião, ou tempo em que alguma cousa foi feita, verbi gratia.

<i>Lélu</i>	.	.	Hoje.
<i>Cameméne</i>	.	.	De manhã cedo.
<i>Ngolócc'i</i>	.	.	De tarde.
<i>Masá</i>	.	.	Hontem.
<i>Masarína</i>	.	.	Antehontem.
<i>Masarínacc'hiu</i>	.	.	Desde antehontem.
<i>Múngu</i>	.	.	A manhã.
<i>Mungurína</i>	.	.	Depois da manhã.
<i>Mungurínacc'hiu</i>	.	.	Daqui a tres dias, etc.

O de quantidade he o que mostra a quantidade em alguma cousa, verbi gratia.

<i>Iatúl</i>	.	.	Pouco.
<i>Avúl</i>	.	.	Muito.

Bun-

	Bundo.	Portuguez.
	<i>Rínqui</i> . .	Mais.
	<i>Quiaténa</i> . .	Bastantemente.
	<i>Quiasála</i> . .	Plenamente.
5	<i>Quifúchi</i> . .	Innumeravelmente.

O de interrogação he aquelle, pelo qual perguntamos alguma cousa verbi gratia.

10	<i>H'i</i> . .	Que
	<i>Hi guámbe</i> . .	Que diz.
	<i>Quévi</i> . .	Onde.
	<i>Bándu quévi</i> . .	Em que parte.
	<i>Ih'h'í</i> . .	Quem he.
15	<i>H'ináhi</i> . .	Que tens.
	<i>Quicúcc'i</i> . .	Quanto.
	<i>Quittangána cúc'i</i> . .	Em que tempo.
	<i>Baté</i> . .	Porque.
20	<i>Ngahím</i> . .	Em que maneira.

Divide-se ultimamente em adverbio de qualidade, verbi gratia.

	<i>Q'uiambót</i> . .	Bellamente.
	<i>Quiaíba</i> . .	De má mente.
25	<i>Quiachíri</i> . .	Çujamente.
	<i>Quiazéle</i> . .	Limpamente.
	<i>Quiób</i> . .	Novamente.
	<i>Quiucúlu</i> . .	Antigamente.

30 OBSERVAÇÃO

Da Conjunção.

35 **C**onjunção, he huma particula, que em si nada significa, mas na oração serve para unir, e juntar entre si as partes, de que ella se compõe, para sua perfeita composição.

Divide-se em copulativa, disjuntiva, causal, e condicional.

Copulativa he a particula *Ne*, verbi gratia. *Emmi ne Eié túia comóchi* eu e tu vamos juntos.

De alegria. *Quiguá, Quiguá, Quiguá* viva, viva, viva: he costume entre os Abundos applaudirem assim a chegada dos Governadores a Loanda, porque com estes termos mostram o seu contentamento e alegria, de maneira que hum Preto dos mais Anciãos diz a todos os Pretos que se achão presentes *Nguvulétu U-abuc 'ile, colénu óssu* chegou o nosso Governador gritai todos Viva, viva, viva, *Quiguá, Quiguá, Quiguá*, e com esta gritaria o acompanhamento até Palacio.

De despedida. Na suas despedidas usão os Abundos dos termos *Chalé*, e *Daié*: aquelle que se retira diz *Chalé Cambariámi* fica meu amigo, *Chalé ne Zámbe* fica com Deos: e aquelle de quem se despede, responde *Daié Cambariámi* vai meu amigo, *Daié ne Zámbe* vai com Deos.

Fim das Observações³⁰ Grammaticaes Abundas.

Para melhor conhecimento dos verbos Abundos se accrecen-
tão aqui alguns que servem de illustração.

DO VERBO BUNDO *Cusúba* ACABAR.

Presente do modo indicativo.

	Bundo.		Portuguez.
	N.s. <i>Emmi Nga-súba</i>	.	Eu acabo.
	<i>Eié Gu-súba</i>	.	Tu acabas.
	<i>Una U-súba</i>	.	Elle acaba.
	N.p. <i>Et<t>u³¹ Tu-súba</i>	.	Nós acabamos.
	<i>Enu Nu-súba</i>	.	Vós acabais.
	<i>Ana A-súba</i>	.	Elles acabão.

Preterito perfeito.

	N.s. <i>Emmi Ghi-a-subíle</i>	.	Eu acabei, ou tenho acabado.
	<i>Eié Gu-a-subíle</i>	.	Tu acabaste, ou tens acabado.
	<i>Una U-a-subíle</i>	.	Elle acabou, ou tem acabado.

Bun-

³⁰ Nota do editor: na edição de 1805, [Observações].

³¹ Nota do editor: na edição de 1805, [Etu].

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-a-subíle* .

Nós acabámos, ou temos acabado.

Enu Nu-a-subíle .

Vós acabastes, ou tendes acabado.

Ana A-subíle .

Elles acabáráo, ou tem acabado.

Futuro.

N.s. *Emmi Nga-suba-yza* .

Eu acabarei, ou hei-de acabar.

Eié Gu-suba-yza .

Tu acabarás, ou has-de acabar.

Una U-suba-yza .

Elle acabará, ou ha-de acabar.

N.p. *Ettu Tu-suba-yza* .

Nós acabaremos, ou havemos de acabar.

Enu Nu-suba-yza .

Vós acabareis, ou haveis de acabar.

Ana A-suba-yza .

Elles acabaráo, ou hão de acabar.

Imperativo.

N.s. Não tem . .

Não tem.

Súba Eié . .

Acaba tu.

U-súbe . .

Acabe elle.

N.p. *Tu-sub-éttu* . .

Acabemos nós.

Sub-énu . .

Acabai vós.

A-súbe . .

Acabem elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

N.s. *Se Emmi Nga-súba* .

Se eu acabasse, ou que acabe.

Se Eié Gu-súba .

Se tu acabasses, ou que acabes.

Se Una U-súba .

Se elle acabasse, ou que acabe.

N.p. *Se Ettu Tu-súba* .

Se nós acabassemos, ou que acabemos.

Se Enu Nu-súba .

Se vós acabasseis, ou que acabeis.

Se Ana A-súba .

Se elles acabassem, ou que acabem.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-subíle</i>	Se eu acabára, ou tivesse a<c>a ⁻³² bado.
	<i>Se Eié Gu-a-subíle</i> .	Se tu acabáras, ou tivesses aca- bado.
	<i>Se Una U-a-subíle</i> .	Se elle acabára, ou tivesse aca- bado.
10	N.p. <i>Se Ettu Tu-a-subíle</i> .	Se nós acabáramos, ou tivesse- mos acabado.
	<i>Se Enu Nu-a-subíle</i> .	Se vós acabareis, ou tivésseis aca- bado.
15	<i>Se Ana A-súbile</i> .	Se elles acabárão, ou tivessem acabado.

Futuro 1.

20	N.s. <i>Se Emmi Nga-súba-ya</i>	Se eu acabar, ou tiver acabado.
	<i>Se Eié Gu-súba-ya</i> .	Se tu acabares, ou tiveres acaba- do.
	<i>Se Una U-súba-ya</i> .	Se elle acabar, ou tiver acabado.
	N.p. <i>Se Ettu Tu-súba-ya</i> .	Se nós acabarmos, ou tivermos acabado.
25	<i>Se Enu Nu-súba-ya</i> .	Se vós acabardes, ou tiverdes acabado.
	<i>Se Ana A-súba-ya</i> .	Se elles acabarem, ou tiverem acabado.

30

Futuro 2.

	N.s. <i>Emmi Quínghi-súba</i> .	Quando eu acabar, ou tiver aca- bado.
35	<i>Eié Quiú-súba</i> .	Quando tu acabares, ou tiveres acabado.
	<i>Una Quiá-súba</i> .	Quando elle acabar, ou tiver aca- bado.

40

L

Bun-

³² Nota do editor: na edição de 1805, [aeabado].

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Quíttu-súba* .

Quando nós acabarmos, ou tivermos acabado.

Enu Quínu-súba .

Quando vós acabardes, ou tiverdes acabado.

Ana Quiá-súba .

Quando elles acabarem, ou tiverem acabado.

Infinito impessoal.

Cusúba .

Acabar.

Infinito presente pessoal.

N.s. *Nga-cusúba Emmi* .

Acabar eu.

Gu-cusúba Eié .

Acabares tu.

U-cusúba Una .

Acabar elle.

N.p. *Tu-cusúba Ettu* .

Acabarmos nós.

Nu-cusúba Enu .

Acabardes vós

A cusúba Ana .

Acabarem elles.

Preterito do infinito.

Amu-cusúba .

Ter acabado.

Futuro do infinito.

N.s. *Emmi Quíngghi-cusúba-yza*

Quando eu houver de acabar.

Eié Quiú-cusúba-yza

Quando tu houveres de acabar.

Una Quiá-cusúba-yza

Quando elle houver de acabar.

N.p. *Ettu Quíttu-cusúba-yza*

Quando nós houvermos de acabar.

Enu Quínu-cusúba-yza

Quando vós houverdes de acabar.

Ana Quiá-cusúba-yza

Quando elles houverem de acabar.

Participio indeclinavel.

Quíngghi-súba .

Acabando.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Participio declinavel.

5 *Cusub-éssa* . . O que houver de acabar, ou ti-
ver acabado.

DO VERBO BUNDO *Cussumíca* QUEIMAR.

10 Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Nga-ssumíca* . Eu queimo.

Eié Gu-ssumíca . Tu queimas.

Una U-ssumíca . Elle queima.

15 N.p. *Ettu Tu-ssumíca* . Nós queimamos.

Enu Nu-ssumíca . Vós queimais.

Ana A-ssumíca . Eles queimão.

Preterito perfeito.

20

N.s. *Emmi Ghi-a-ssumíque* Eu queimei, ou tenho queimado.

Eié Gu-a-ssumíque . Tu queimaste, ou tens queimado.

Una U-a-ssumíque . Elle queimou, ou tem queimado.

25 N.p. *Ettu Tu-a-ssumíque* . Nós queimamos, ou temos quei-
mado.

Enu Nu-a-ssumíque . Vós queimastes, ou tendes queimado.

Ana A-ssumíque . Elles queimárão, ou tem queima-
do.

30

Futuro.

N.s. *Emmi Nga-ssumíca-yza* Eu queimarei, ou hei-de queimar.

35 *Eié Gu-ssumíca-ya* . Tu queimaras, ou has-de queimar.

Una U-ssumíca-ya . Elle queimará, ou ha-de queimar.

40 L ii Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-ssumíca-yza* .Nós queimaremos, ou havemos
de queimar.*Enu Nu-ssumíca-yza* .Vós queimareis, ou haveis de
queimar.*Ana A-ssúmíca-yza* .Elles queimarão, ou hão-de quei-
mar.

Imperativo.

N.s. Não tem .

Não tem.

Sumíca Eié .

Queima tu.

U-ssumíque .

Queime elle.

N.p. *Tu-ssumiqu-étu* .

Queimemos nós.

Sumiqu-énu .

Queimai vós.

A-ssumíque .

Queimem elles.

Presente do optativo, e conjunctivo.

N.s. *Se Emmi Nga-ssumíca*

Se eu queimasse, ou que queime.

Se Eié Gu-ssumíca .

Se tu queimasses, ou que queimes.

Se Una U-ssumíca .

Se elle queimasse, ou que queime.

N.p. *Se Ettu Tu-ssumíca* .Se nós queimassemos, ou que
queimemos.*Se Enu Nu-ssumíca* .Se vós queimasseis, ou que
queimeis.*Se Ana A-ssumíca* .Se elles queimassem, ou que
queimem.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-ssumíque*Se eu queimára, ou tivesse quei-
mado.*Se Eié Gu-a-ssumíque*Se tu queimáras, ou tivesses quei-
mado.*Se Una U-a-ssumíque*Se elle queimára, ou tivesse quei-
mado.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Se Ettu Tu-a-ssumíque*

Se nós queimáramos, ou tivessemos queimado.

Se Enu Nu-a-ssumíque

Se vós queimáreis, ou tivésseis queimado.

Se Ana A-ssumíque .

Se elles queimárão, ou tivessem queimado.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Nga-ssumíca-
yza*

Se eu queimar, ou tiver queimado.

*Se Eie Gu-ss<u>míca-yza*³³

Se tu queimares, ou tiveres queimado.

Se Una U-ssumíca yza

Se elle queimar, ou tiver queimado.

N.p. *Se Ettu Tu-ssumíca yza*

Se nós queimarmos, ou tivermos queimado.

Se Enu Nu-ssumíca yza

Se vós queimardes, ou tiverdes queimado.

Se Ana A-ssumíca yza

Se elles queimarem, ou tiverem queimado.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-ssumíca*

Quando eu queimar.

Eié Quínu-ssumíca .

Quando tu queimares.

Una Quiá-ssumíca .

Quando elle queimar.

N.p. *Ettu Quíttu-ssumíca* .

Quando nós queimarmos.

Enu Quínu-ssumíca .

Quando vós queimardes.

Ana Quiá-ssumíca .

Quando elles queimarem.

Infinito presente impessoal.

Cussumíca . .

Queimar.

³³ Nota do editor: na edição de 1805, [Gu-ssnmíca-yza].

Bundo.

Portuguez.

Infinito presente impessoal.

5	N.s. <i>Nga-cussumíca Emmi</i>	Queimar eu.
	<i>Gu-cussumíca Eie</i>	Queimares tu.
	<i>U-cussumíca Una.</i> .	Queimar elle.
	N.p. <i>Tu-cussumíca Ettu</i> .	Queimarmos nós.
	<i>Nu-cussumíca Enu</i> .	Queimardes vós.
10	<i>A-cus<s>umíca³⁴ Ana</i>	Queimarem elles.

Preterito do infinito.

15	<i>Amu-cussumíca</i> .	Ter queimado.
----	------------------------	---------------

Futuro do infinito.

	N.s. <i>Emmi Quíngghi-cussumíca-yza</i>	Quando eu houver de queimar.
20	<i>Eie Quiú-cussumíca-yza</i>	Quando tu houveres de queimar.
	<i>Una Quiá-cussumíca-yza</i>	Quando elle houver de queimar.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-cussumíca-yza</i>	Quando nós houvermos de queimar.
25	<i>Enu Q<u>ínu³⁵-cussumíca-yza</i>	Quando vós houverdes de queimar.
	<i>Ana Quiá-cussumíca-yza</i>	Quando elles houverem de queimar.

Participio indeclinavel.

30	<i>Quínggh-ssumíca</i> .	Queimado.
----	--------------------------	-----------

Participio declinavel.

35	<i>Cussumiqu-íssa</i> .	O que queima, ou tiver queimado.
----	-------------------------	----------------------------------

40

DO

³⁴ Nota do editor: na edição de 1805, [A-cuseumíca].

³⁵ Nota do editor: na edição de 1805, [Qnúnu].

DO VERBO BUNDO *Cuchinganéca* LEMBRAR-SE.

Bundo.

Portuguez.

5 Presente do modo indicativo.

N.s. <i>Emmi Nga-chinganéca</i>	Eu me lembro.
<i>Eié Gu-chinganéca</i> .	Tu te lembras.
<i>Una U-chinganéca</i> .	Elle lembra-se.
10 N.p. <i>Ettu Tu-chinganéca</i> .	Nós lembramos-nos.
<i>Enu Nu-chinganéca</i> .	Vós lembrais-vos.
<i>Ana A-chinganéca</i> .	Elles lembrão-se.

Preterito perfeito.

15 N.s. <i>Emmi Ghi-a-chinganéque</i>	Eu me lembrei.
<i>Eié Gu-a-chinganéque</i>	Tu te lembraste.
<i>Una U-a-chinganéque</i>	Elle lembrou-se
N.p. <i>Ettu Tu-a-chinganéque</i>	Nós lembramos-nos.
20 <i>Enu Nu-a-chinganéque</i>	Vós lembrastes-vos.
<i>Ana A-chinganéque</i> .	Elles lembrarão-se.

Futuro.

25 N.s. <i>Emmi Nga-chinganéca-</i> <i>yza</i>	Eu me lembrarei.
<i>Eié Gu-chinganéca-yza</i>	Tu te lembrarás.
<i>Una U-chinganéca-yza</i>	Elle se lembrará.
N.p. <i>Ettu Tu-chinganéca-yza</i>	Nós nos lembraremos.
30 <i>Enu Nu-chinganéca-yza</i>	Vós vos lembrareis.
<i>Ana A-chinganéca-yza</i>	Elles se lembrarão.

Imperativo.

35 N.s. Não tem . .	Não tem.
<i>Chinganéca Eié</i> .	Lembra-te tu.
<i>U-chinganéca Una</i> .	Lembre-se elle.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Tu chinganequ-étu* .

Lembre-mo-nos nós.

Chinganequ-énu .

Lembraí-vos vós.

A-chinganéque-Ana .

Lembrem-se elles.

5

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

N.s. *Se Emmi Nga-chinganéca*Se eu me lembrasse, ou que me
lembre.

10

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-chingané-
que*Se eu me lembrára, ou que me
tivesse lembrado.

15

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Nga-chingané-
ca-yza*

Se eu me lembrar.

20

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quinghi-chingané-
ca-yza*

Quando eu me lembrar.

25

Infinito impessoal.

Cuchinganéca .

Lembrar-se.

30

Presente do infinito pessoal.

N.s. *Nga-cuchinganéca Emmi*

Lembrar-me eu.

35

Preterito do infinito.

Amu-chinganéca .

Ter-me lembrado.

40

N.s. *Emmi Quíngghi-cuchinga-
néca-yza*Quando eu houver de me lem-
brar.

Bundo.

Portuguez.

Participio indeclinavel.

5 *Quíngghi-chinganéca* . Lembrando.

Participio declinavel.

10 *Cuchinganequ-éssa* . O que houver de lembrar, etc.

DO VERBO BUNDO *Cuandála* QUERER.

Presente do modo indicativo.

15 N.s. *Emmi Nga-ndála* . Eu quero.
 Eié Gu-andála . Tu queres.
 Una U-andála . Elle quer.
 N.p. *Ettu Tu-andála* . Nós queremos.
 Enu Nu-andála . Vós quereis.
 20 *Ana A-ndála* . Elles querem.

Preterito perfeito.

25 N.s. *Emmi Ghi-a-ndaléle* . Eu quiz, ou tenho querido.
 Eié Gu-a-ndaléle . Tu quizeste, ou tens querido.
 Una U-a-ndaléle . Elle quis, ou tem querido.
 N.p. *Ettu Tu-a-ndaléle* . Nós quisemos, ou temos queri-
 do.
 Enu Nu-a-ndaléle . Vós quisestes, ou tendes queri-
 do.
 30 *Ana A-ndaléle* . Elles quizerão, ou tem querido.

Futuro.

35 N.s. *Emmi Nga-ndála-yza* . Eu quererei, ou hei-de querer.
 Eié Gu-andála-yza . Tu quizerás, ou has-de querer.
 Una U-andála-yza . Elle quizerá, ou há-de querer.

40 M Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-andála-yza* .

Nós quereremos, ou havemos de querer.

Enu Nu-andála-yza .

Vós quereis, ou haveis de querer.

Ana A-andála-yza .

Elles quererão, ou hão-de querer.

Não tem modo imperativo.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s. *Se Emmi Nga-ndála* .

Se eu quisesse, ou que queira.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-ndaléle*

Se eu quizesse, ou tivesse querido.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Nga-ndála-yza*

Se eu quizer, ou tiver querido.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-andála*

Eu quando quizer.

Eié Quiú-andála .

Tu quando quizeres.

Una Quiá-andála .

Elle quando quizer.

N.p. *Ettu Quiútu-andála* .

Nós quando quizermos.

Enu Quiúnu-andála .

Vós quando quizerdes.

Ana Quiá-andála .

Elles quando quizerem.

Infinito impessoal.

Cuandála .

Querer.

Presente do infinito pessoal.

N.s. *Nga-Cuandála Emmi* .

Querer eu.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito do infinito.

5 *Amu-Cuandála* . Ter querido.

Futuro do infinito.

10	N.s. <i>Emmi Quínghi Cuandála- yza</i> <i>Eie Quiú-Cuandála-yza</i> <i>Una Quiá-Cuandála-yza</i>	Quando eu houver de querer. Quando tu houveres de querer. Quando elle houver de querer.
15	N.p. <i>Ettu Quíttu-Cuandála- yza</i> <i>Enu Quínu-Cuandála-yza</i> <i>Ana Quiá-Cuandála-yza</i>	Quando nós houvermos de que- rer. Quando vós houverdes de querer. Quando elles houverem de querer.

Participio indeclinavel.

20 *Quínghi-andála* . Querendo.

Participio declinavel.

Cuandal-éssa . . . O que quis, ou quer.

DO VERBO BUNDO *Cuzuéla* FALLAR.

Presente do modo indicativo.

30	N.s. <i>Emmi Nga-zuéla</i>	.	Eu fallo.
	<i>Eié Gu-zuéla</i>	.	Tu fallas.
	<i>Una U-zuéla</i>	.	Elle falla.
	N.p. <i>Ettu Tu-zuéla</i>	.	Nós fallamos.
	<i>Enu Nu-zuéla</i>	.	Vós fallais.
35	<i>Ana A-zuéla</i>	.	Elles fallão.

40 M ii Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Emmi Ghi-a-zueléle</i> .	Eu fallei, ou tenho fallado.
	<i>Eié Gu-a-zueléle</i> .	Tu fallaste, ou tens fallado.
	<i>Una U-a-zueléle</i> .	Elle falou<,> ³⁶ ou tem fallado.
10	N.p. <i>Ettu Tu-a-zueléle</i> .	Nós fallamos, ou temos fallado.
	<i>Enu Nu-a-zueléle</i> .	Vós fallastes, ou tendes fallado.
	<i>Ana A-zueléle</i> .	Elles fallarão, ou tem fallado.

Futuro.

15	N.s. <i>Emmi Nga-zuéla-yza</i>	Eu fallarei, ou hei-de fallar.
	<i>Eié Gu-zuéla-yza</i> .	Tu fallarás, ou has-de fallar.
	<i>Una U-zuéla-yza</i> .	Elle fallará, ou ha-de fallar.
20	N.p. <i>Ettu Tu-zuéla-yza</i> .	Nós fallaremos, ou havemos de fallar.
	<i>Enu Nu-zuéla-yza</i> .	Vós fallareis, ou haveis de fallar.
	<i>Ana A-zuéla-yza</i> .	Elles fallarão, ou hão-de fallar.

Imperativo.

25	N.s. Não tem .	Não tem.
	<i>Zuéla Eié</i> .	Falla tu.
	<i>U-zuéle Una</i> .	. Falle ele.
30	N.p. <i>Tu-zuel-étu</i> .	Fallemos nós.
	<i>Nu-zuel-énu</i> .	Fallai vós.
	<i>A-zuéle Ana</i> .	Fallem elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

35	N.s. <i>Se Emmi Nga-zuéla</i> .	Se eu falasse, ou que falle.
	<i>Se Eié Gu-zuéla</i> .	Se tu fallasses, ou que falles.
	<i>Se Una U-zuéla</i> .	Se elle fallasse, ou que falle.
40	N.p. <i>Se Ettu Tu-zuéla</i> .	Se nós fallassemos, ou que fallemos.
	<i>Se Enu Nu-zuéla</i> .	Se vós fallasseis, ou que falleis.
	<i>Se Ana A-zuéla</i> .	Se elles fallassem, ou que fallem.

Bun-

³⁶ Nota do editor: na edição de 1805, [.]

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5 N.s. *Se Emmi Ghi-a-zueléle* Se eu fallára, ou tivesse fallado.

Futuro.

10 N.s. *Se Emmi Nga-zuéla-yza* Se eu fallar, ou tiver fallado.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-zuéla-yza* Quando eu fallar.
Eié Quiú-zuéla-yza . Quando tu fallares.
 15 *Una Quiá-zuéla-yza* . Quando elle fallar.
 N.p. *Ettu Quiútu-zuéla-yza* . Quando nós fallarmos.
Enu Quiúnu-zuéla-yza . Quando vós fallardes.
Ana Quiá-zuéla-yza . Quando elles fallarem.

20 Infinito impessoal.

Cuzuéla . . . Fallar.

Presente do infinito pessoal.

25 N.s. *Nga-cuzuéla Emmi* . . . Fallar eu.

Preterito do infinito.

30 *Amu-cuz<u>éla*³⁷ . . . Ter fallado.

Futuro do infinito.

35 N.s. *Emmi Quínghi-cuzuéla-yza* Quando eu houver de fallar.
Eié Quiú-cuzuéla-yza Quando tu houveres de fallar.
*Una Quiá-cuz<u>éla-yza*³⁸ Quando elle houver de fallar.

Bun-

³⁷ Nota do editor: na edição de 1805, [*Amu-cuznéla*].

³⁸ Nota do editor: na edição de 1805, [*Quiá-cuznéla-yza*].

	Bundo.	Portuguez.
N.p.	<i>Ettu Quíttu-cuzuéla-yza</i>	Quando nós houvermos de fallar.
	<i>Enu Quínu-cuzuéla-yza</i>	Quando vós houverdes de fallar.
	<i>Ana Quíá-cuzuéla-yza</i>	Quando elles houverem de fallar.

Participio indeclinavel.

<i>Quínghi-zuéla</i>	.	Fallado.
----------------------	---	----------

Participio declinavel.

<i>Cuzuel-éssa</i>	.	O que falla, ou tem fallado.
--------------------	---	------------------------------

DO VERBO BUNDO *Cuzóla* AMAR.

Presente do modo indicativo.

N.s.	<i>Emmi Nga-zóla</i>	.	Eu amo.
	<i>Eié Gu-zóla</i>	.	Tu amas.
	<i>Una U-zóla</i>	.	Elle ama.
N.p.	<i>Ettu Tu-zóla</i>	.	Nós amamos.
	<i>Enu Nu-zóla</i>	.	Vós amais.
	<i>Ana A-zóla</i>	.	Elles amão.

Preterito perfeito.

N.s.	<i>Emmi Ghi-a-zoléle</i>	.	Eu amei, ou tenho amado.
	<i>Eié Gu-a-zoléle</i>	.	Tu amaste, ou tens amado.
	<i>Una U-a-zoléle</i>	.	Elle amou, ou tem amado.
N.p.	<i>Ettu Tu-a-zoléle</i>	.	Nós amamos, ou temos amado.
	<i>Enu Nu-a-zoléle</i>	.	Vós amastes, ou tendes amado.
	<i>Ana A<->zoléle³⁹</i>	.	Elles amarão, ou tem amado.

Futuro.

N.s.	<i>Emmi Nga-zóla-yza</i>	.	Eu amarei, ou hei-de amar.
	<i>Eié Gu-zóla-yza</i>	.	Tu amarás, ou has-de amar.
	<i>Una U-zóla-yza</i>	.	Elle amará, ou ha-de amar.

³⁹ Nota do editor: na edição de 1805, [A *zoléle*].

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-zóla-yza* .

Nós amaremos, ou havemos de amar.

Enu Nu-zóla-yza .

Vós amareis, ou haveis de amar.

Ana A-zóla-yza .

Elles amarão, ou hão-de amar.

Imperativo.

N.s. Não tem . .

Não tem.

Zóla Eié . .

Ama tu.

Uzóle Una . .

Ame elle.

N.p. *Tu-zol-éttu* . .

Amemos nós.

Zol-énu . .

Amais vós.

A-zóle Ana . .

Amem elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

N.s. *Se Emmi Nga-zóla* .

Se eu amasse, ou que ame.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-zoléle*

Se eu amara, ou tivesse amado.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Ghi-zóla-yza*

Se eu amar, ou tiver amado.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-zóla-yza*

Quando eu amar.

Eié Quiá-zóla-yza .

Quando tu amares.

Una Quiá-zóla-yza .

Quando elle amar.

N.p. *Ettu Quíttu-zóla-yza* .

Quando nós amarmos.

Enu Quínu-zóla-yza .

Quando vós amardes.

Ana Quiá-zóla-yza .

Quando elles amarem.

Infinito presente impessoal.

Cuzóla . .

Amar.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Infinito presente pessoal.

5 N.s. *Nga-Cuzóla Emmi*

Amar eu.

Infinito preterito.

10 *Amu-Cuzóla*

Ter amado.

Infinito futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-Cuzóla-yza*

Quando eu houver de amar.

15 *Eié Quiú-Cuzóla-yza*

Quando tu houveres de amar.

Una Quiá-Cuzóla-yza

Quando elle houver de amar.

N.p. *Ettu Quíttu-Cuzóla-yza*

Quando nós houvermos de amar.

Enu Quínu-Cuzóla-yza

Quando vós houverdes de amar.

Ana Quiá-Cuzóla-yza

Quando elles houverem de amar.

20

Participio indeclinavel.

Quínghi-zóla

Amando.

25

Participio declinavel.

Cuzol-éssa

O que ama, ou tem amado.

30

DO VERBO BUNDO *Cuchála* FICAR.

Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Nga-chála*

Eu fico.

Eié Gu-chála

Tu ficas.

35 *Una U-chála*

Elle fica.

N.p. *Ettu Tu-chála*

Nós ficamos.

Enu Nu-chála

Vós ficais.

Ana A-chála

Elles ficão.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Emmi Ghi-a-chaléle</i> .	Eu fiquei, ou tenho ficado.
	<i>Eié Gu-a-chaléle</i> .	Tu ficaste, ou tens ficado.
	<i>Una U-a-chaléle</i> .	Elle ficou, ou tem ficado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-chaléle</i> .	Nós ficámos, ou temos ficado.
	<i>Enu Nu-a-chaléle</i> .	Vós ficastes, ou tendes ficado.
10	<i>Ana A-chaléle</i> .	Elles ficarão, ou tem ficado.

Futuro.

	N.s. <i>Emmi Nga-chála-yza</i> .	Eu ficarei, ou hei-de ficar.
15	<i>Eié Gu-chála-yza</i> .	Tu ficarás, ou has-de ficar.
	<i>Una U-chála-yza</i> .	Elle ficará, ou ha-de ficar.
	N.p. <i>Ettu Tu-chála-yza</i> .	Nós ficaremos, ou havemos de ficar.
	<i>Enu Nu-chála-yza</i> .	Vós ficareis, ou haveis de ficar.
20	<i>Ana A-chála-yza</i> .	Elles ficarão, ou hão-de ficar.

Imperativo.

	N.s. Não tem .	Não tem.
25	<i>Chála Eié</i> .	Fica tu.
	<i>U-chalé Una</i> .	Fique elle.
	N.p. <i>Tu-chal-étu</i> .	Fiquemos nós.
	<i>Chal-énu</i> .	Ficai vós.
30	<i>A-chále Ana</i> .	Fiquem elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s. <i>Se Emmi Nga-chála</i> .	Se eu ficasse, ou que fique.
---------------------------------	------------------------------

35 Preterito perfeito.

N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-chaléle</i>	Se eu ficára, ou tivesse ficado.
-----------------------------------	----------------------------------

40

N

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro 1.

- 5 N.s. *Se Emmi Nga-chála-yza* Se eu ficar, ou tiver ficado.

Futuro 2.

- 10 N.s. *Emmi Quínghi-chála-yza* Quando eu ficar.
Eié Quiú-chála-yza . Quando tu ficares.
Una Quiá-chála-yza . Quando elle ficar.
 N.p. *Ettu Quíttu-chála-yza* Quando nós ficarmos.
Enu Quínu-chála-yza Quando vós ficardes.
Ana Quiá-chála-yza . Quando elles ficarem.

- 15 Infinito presente impessoal.

Cuchála . Ficar.

- 20 Infinito presente pessoal.

N.s. *Nga-cuchála Emmi* . Ficar eu, etc.

- 25 Infinito preterito.

Amu-cuchála . Ter ficado.

Futuro.

- 30 N.s. *Emmi Quínghi-cuchála-yza* Quando eu houver de ficar.
Eié Quiú-cuchála-yza Quando tu houveres de ficar.
Una Quiá-cuchála-yza Quando elle houver de ficar.
 N.p. *Ettu Quíttu-cuchála-yza* Quando nós houvermos de ficar.
 35 *Enu Quínu-cuchála-yza* Quando vós houverdes de ficar.
Ana Quiá-cuchála-yza Quando elles houverem de ficar.

Participio indeclinavel.

- 40 *Quínghi-chála* . Ficando.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Participio declinavel.

5 *Cuchal-éssa.* . O que fica, ou tem ficado.

DO VERBO BUNDO *Culón* ENSINAR.

Presente do modo indicativo.

10

N.s. *Emmi Nga-lónga* . Eu ensino.

Eié Gu-lóngá . Tu ensinas.

Una U-lóna Elle ensina.

N.p. *Ettu Tu-lónga* . Nós ensinamos.

15 *Enu Nu-lônga* . Vós ensinais.

Ana A-lóna . Elles ensinão.

Preterito perfeito.

20 N.s. *Emmi Ghi-a-longhéle* Eu ensinei, ou tenho ensinado.

Eié Gu-a-longhéle . Tu ensinaste, ou tens ensinado.

Una U-a-longhéle . Elle ensinou, ou tem ensinado.

N.p. *Ettu Tu-a-longhéle* . Nós ensinamos, ou temos ensina-
do.

25 *Enu Nu-a-longhéle* . Vós ensinastes, ou tendes ensi-
nado.

Ana A-longhéle . Elles ensinarão, ou tem ensinado.

Futuro.

30

N.s. *Emmi Nga-lóng-a-yza* . Eu ensinarei, ou hei-de ensinar.

Eié Gu-lóng-a-yza . Tu ensinarás, ou has-de ensinar.

Una U-lónɡa-yza . Elle ensinará, ou ha-de ensinar.

N.p. *Ettu Tu-lónga-yza* . Nós ensinaremos, ou havemos de ensinar.

35

Enu Nu-lónɡa-yza . Vós ensinareis, ou haveis de ensinar.

Ana A-lón-ga-ya . Elles ensinarão, ou hão-de ensinar.

40

N ii

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Imperativo.

5	N.s. Não tem . . .	Não tem.
	<i>Lónge Eié</i> . . .	Ensina tu.
	<i>U-lónghe Una</i> . . .	Ensine elle.
	N.p. <i>Tu-longh-étu</i> . . .	Ensinemos nós.
	<i>Longh-ênu</i> . . .	Ensinai vós.
10	<i>A-lónghe Ana</i> . . .	Ensinem elles.

Presente do optativo, e conjuntivo.

15	N.s. <i>Se Emmi Nga-lónge</i> . . .	Se eu ensinasse, ou que ensine.
----	-------------------------------------	---------------------------------

Preterito perfeito.

20	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-longhéle</i> nado.	Se eu ensinára, ou tivesse ensi-
----	---	----------------------------------

Futuro 1.

	N.s. <i>Se Emmi Nga-lónge-yza</i>	Se eu ensinar, ou tiver ensinado.
--	-----------------------------------	-----------------------------------

25		Futuro 2.
----	--	-----------

	N.s. <i>Emmi Quínghi-lónge-yza</i>	Quando eu ensinar.
	<i>Eié Quiú-lónge-yza</i> . . .	Quando tu ensinares.
	<i>Una Quiá-lónge-yza</i> . . .	Quando elle ensinar.
30	N.p. <i>Ettu Quíttu-lónge-yza</i>	Quando nós ensinarmos.
	<i>Enu Quínu-lónge-yza</i>	Quando vós ensinardes.
	<i>Ana Quiá-lónge-yza</i> . . .	Quando elles ensinarem.

Infinito presente impessoal.

35	<i>Culónge</i> . . .	Ensinar.
----	----------------------	----------

Presente pessoal.

40	N.s. <i>Nga-Culónge Emmi</i> . . .	Ensinar eu, etc.
----	------------------------------------	------------------

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito.

Amu-culónḡa

Ter ensinado.

Futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-culónḡa-yza*

Quando eu houver de ensinar.

Eie Quiú-culónḡa-yza

Quando tu houveres de ensinar.

Una Quiá-culónḡa-yza

Quando elle houver de ensinar.

N.p. *Ettu Quíttu-culónḡa-yza*

Quando nós houvermos de ensinar.

Enu Quínu-culónḡa-yza

Quando vós houverdes de ensinar.

Ana Quiá-culónḡa-yza

Quando elles houverem de ensinar.

Participio indeclinavel.

Quínghi-lónḡa

Ensinando.

Participio declinavel.

Culongh-éssa

O que ensina, ou tiver ensinado.

DO VERBO BUNDO *Cunhána* FURTAR.

Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Nga-nhána*

Eu furto.

Eié Gu-nhána

Tu furtas.

Una U-nhána

Elle furta.

N.p. *Ettu Tu-nhána*

Nós furtamos.

Enu Nu-nhána

Vós furtais.

Ana A-nhána

Elles furtão.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Emmi Ghi-a-nhanéne</i> .	Eu furtei, ou tenho furtado.
	<i>Eié Gu-a-nhanéne</i> .	Tu furtaste, ou tens furtado.
	<i>Una U-a-nhanéne</i> .	Elle furtou, ou tem furtado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-nhanéne</i> .	Nós furtámos, ou temos furtado.
	<i>Enu Nu-a-nhanéne</i> .	Vós furtastes, ou tendes furtado.
10	<i>Ana A-nhanéne</i> .	Elles furtarão, ou tem furtado.

Futuro.

	N.s. <i>Emmi Nga-nhána-ya</i>	Eu furtarei, ou hei-de furtar.
15	<i>Eié Gu-nhána-ya</i>	Tu furtarás, ou has-de furtar.
	<i>Una U-nhána-ya</i>	Elle furtará, ou ha-de furtar.
	N.p. <i>Ettu Tu-nhána-ya</i>	Nós furtaremos, ou havemos de furtar.
	<i>Enu Nu-nhána-ya</i>	Vós furtareis, ou haveis de furtar.
20	<i>Ana A-nhána-ya</i>	Elles furtarão, ou hão-de furtar.

Imperativo.

25	N.s. Não tem	Não tem.
	<i>Nhána Eié</i>	Furta tu.
	<i>U-nhané Una</i>	Furte elle.
	N.p. <i>Tu-nhan-étu</i>	Furtemos nós.
	<i>Nhan-énu</i>	Furtai vós.
30	<i>A-nháne Ana</i>	Furtem elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

35	N.s. <i>Se Emmi Nga-nhána</i>	Se eu furtasse, ou que eu furte.
----	-------------------------------	----------------------------------

Preterito perfeito.

	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-nhanéne</i>	Se eu furtára, ou tivesse furtado.
--	-----------------------------------	------------------------------------

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Nga-nhána-yza*

Se eu furtar, ou tiver furtado.

5

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quíngghi-nhána-yza*

Quando eu furtar.

Eié Quiú-nhána-yza .

Quando tu furtares.

Una Quiá-nhána-yza .

Quando elle furtar.

N.p. *Ettu Quiútu-nhána-yza*

Quando nós furtarmos.

Enu Quiúnu-nhána-yza

Quando vós furtardes.

Ana Quiá-nhána-yza .

Quando elles furtarem.

10

15

Infinito presente impessoal.

Cunhána . .

Furtar.

20

Infinito presente pessoal.

N.s. *Nga-cunhána Emmi .*

Furtar eu, etc.

Preterito perfeito.

25

Amu-cunhána .

Ter Furtado.

Futuro.

N.s. *Emmi Quíngghi-cunhána-yza*

Quando eu houver de furtar.

Eié Quiú-cunhána-yza

Quando tu houveres de furtar.

Una Quiá-cunhána-yza

Quando elle houver de furtar.

N.p. *Ettu Quiútu-cunhána-yza*

Quando nós houvermos de furtar.

Enu Quiúnu-cunhána-yza

Quando vós houverdes de furtar.

Ana Quiá-cunhána-yza

Quando elles houverem de furtar.

35

Participio indeclinavel.

Quíngghi-nhána .

Furtando.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Participio declinavel.

Cunhan-éssa

.

O que furta, ou tem furtado.

5

DO VERBO BUNDO *Cucalacála* TRABALHAR.

Presente do modo indicativo.

10	N.s. <i>Emmi Nga-calacála</i>	.	Eu trabalho.
	<i>Eié Gu-calacála</i>	.	Tu trabalhas.
	<i>Una U-calacála</i>	.	Elle trabalha.
	N.p. <i>Ettu Tu-calacála</i>	.	Nós trabalhamos.
	<i>Enu Nu-calacála</i>	.	Vós trabalhai.
15	<i>Ana A-calacála</i>	.	Elles trabalham.

Preterito perfeito.

20	N.s. <i>Emmi Ghi-a-calacaléle</i>		Eu trabalhei, ou tenho trabalhado.
	<i>Eié Gu-a-calacaléle</i>		Tu trabalhaste, ou tens trabalhado.
	<i>Una U-a-calacaléle</i>	.	Elle trabalhou, ou tem trabalhado.
25	N.p. <i>Ettu Tu-a-calacaléle</i>		Nós trabalhámos, ou temos trabalhado.
	<i>Enu Nu-a-calacaléle</i>	.	Vós trabalhastes, ou tendes trabalhado.
30	<i>Ana A-calacaléle</i>	.	Elles trabalhãrão, ou tem trabalhado.

Futuro.

35	N.s. <i>Emmi Nga-calacála-yza</i>		Eu trabalharei, ou hei-de trabalhar.
	<i>Eié Gu-calacála-yza</i>	.	Tu trabalharás, ou has-de trabalhar.
	<i>Una U-calacála-yza</i>	.	Elle trabalhará, ou ha-de trabalhar.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-calacála-yza*

Nós trabalharemos, ou havemos de trabalhar.

Enu Nu-calacála-yza

Vós trabalhareis, ou haveis de trabalhar.

Ana A-calacála-yza .

Elles trabalhárão, ou hão-de trabalhar.

Imperativo.

N.s. Não tem . .

Não tem.

Calacála Eié .

Trabalha tu.

U-calacále Una .

Trabalhe elle.

N.p. *Tu-calacal-éttu* .

Trabalhemos nós.

Calacal-énu .

Trabalhai vós.

A-calacále Ana .

Trabalhem elles.

Presente do optativo, e conjuntivo.

N.s. *Se Emmi Nga-calacála*

Se eu trabalhasse, ou trabalhe.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-calacaléle*

Se eu trabalhára, ou tivesse trabalhado.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Nga-calacála-yza*

Se eu trabalhar, ou tiver trabalhado.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-calacála-yza*

Quando eu trabalhar.

Eié Quiú-calacála-yza

Quando tu trabalhares.

Una Quiá-calacála-yza

Quando elle trabalhar.

O

Bun-

Bundo.	Portuguez.
N.p. <i>Ettu Quíttu-calacála-yza</i>	Quando nós trabalharmos.
<i>Enu Quiínu-calacála-yza</i>	Quando vós trabalhades.
<i>Ana Quiá-calacála-yza</i>	Quando elles trabalharem.

5 Infinito presente impessoal.

Cucalacála . . . Trabalhar.

10 Presente pessoal.

N.s. *Nga-cucalacála Emmi* Trabalhar eu.

15 Preterito.

Amu-cucalacála . Ter trabalhado.

Futuro.

20 N.s. *Emmi Quínghi-cucalacá-la-yza* Quando eu houver de trabalhar.

Eié Quiú-cucalacála-yza Quando tu houveres de trabalhar.

25 *Una Quiá-cucalacála-yza* Quando elle houver de trabalhar.

N.p. *Ettu Quíttu-cucalacála-yza* Quando nós houermos de trabalhar.

Enu Quiínu-cucalacála-yza Quando vós houermos de trabalhar.

30 *Ana Quiá-cucalacála-yza* Quando elles houverem de trabalhar.

Participio indeclinavel.

35 *Quíngh-calacála* . Trabalhando.

Participio declinavel.

40 *Cucalacal-éssa* . O que trabalha, ou tem trabalhado.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

VERBOS ABUNDOS DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

5

DO VERBO BUNDO *Cumóna* VER.

Presente do modo indicativo.

10	N.s. <i>Emmi Nghi-móna</i>	.	Eu vejo.
	<i>Eié Gu-móna</i>	.	Tu vês.
	<i>Una U-móna</i>	.	Elle vê.
	N.p. <i>Ettu Tu-móna</i>	.	Nós vemos.
	<i>Enu Nu-móna</i>	.	Vós vedes.
	<i>Ana A-móna</i>	.	Elles vem.

15

Preterito perfeito.

20	N.s. <i>Emmi Ghi-a-moné</i>	.	Eu vi, ou tenho visto.
	<i>Eié Gu-a-móne</i>	.	Tu viste, ou tens visto.
	<i>Una U-a-móne</i>	.	Elle vio, ou tem visto.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-móne</i>	.	Nós vimos, ou temos visto.
	<i>Enu Nu-a-móne</i>	.	Vós visteis, ou tendes visto.
	<i>Ana A-móne</i>	.	Elles virão, ou tem visto.

25

Futuro.

30	N.s. <i>Emmi Nghi-móna-yza</i>	.	Eu verei, ou hei-de ver.
	<i>Eié Gu-móna-yza</i>	.	Tu verás, ou has-de ver.
	<i>Una U-móna-yza</i>	.	Elle verá, ou ha-de ver.
	N.p. <i>Ettu Tu-móna-yza</i>	.	Nós veremos, ou havemos-de ver.
	<i>Enu Nu-móna-yza</i>	.	Vós vereis, ou haveis de ver.
	<i>Ana A-móna-yza</i>	.	Elles verão, ou hão-de ver.

35

Imperativo.

40	N.s. Não tem	.	Não tem.
	<i>Móna Eié</i>	.	Vê tu.
	<i>U-móna Una</i>	.	Veja elle.
			O ii

Fu-

Bundo.		Portuguez.
N.p. <i>Tu-mon-éttu</i>	.	Vejamos nós.
<i>Mon-énu</i>	.	Vede vós.
<i>A-móne Ana</i>	.	Vejaõ elles.

5

Presente do optativo, e conjunctivo.

N.s. <i>Se Emmi Nghi-móna</i>	.	Se eu visse, ou que visse.
-------------------------------	---	----------------------------

10

Preterito perfeito.

N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-monéne</i>	.	Se eu víra, ou tivesse visto.
----------------------------------	---	-------------------------------

15

Futuro 1.

N.s. <i>Se Emmi Nghi-móna-yza</i>	.	Se eu vir, ou tiver visto.
-----------------------------------	---	----------------------------

Futuro 2.

20

N.s. <i>Emmi Quínghi-móna-yza</i>	.	Quando eu vir.
<i>Eié Quiú-móna-yza</i>	.	Quando tu vires.
<i>Una Quiá-móna-yza</i>	.	Quando elle vir.
N.p. <i>Ettu Quittu-móna-yza</i>	.	Quando nós virmos.
<i>Enu Quínu-móna-yza</i>	.	Quando vós virdes.
<i>Ana Quiá-móna-yza</i>	.	Quando elles virem.

25

Infinito presente impessoal.

<i>Cumóna</i>	.	Ver.
---------------	---	------

30

Presente pessoal.

N.s. <i>Nghi-cumóna Emmi</i>	.	Ver eu.
------------------------------	---	---------

35

Preterito.

<i>Amu-cumóna</i>	.	Ter visto.
-------------------	---	------------

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-c<u>móna-yza*⁴⁰

Quando eu houver de ver.

Eié Quiú-cumóna-yza

Quando tu houveres de ver.

*U<n>a*⁴¹ *Quiá-cumóna-yza*

Quando elle houver de ver.

N.p. *Ettu Quiútu-cumóna-yza*

Quando nós houvermos de ver.

Enu Quiú-cumóna-yza

Quando vós houverdes de ver.

Ana Quiá-cumóna-yza

Quando elles houverem de ver.

Participio indeclinavel.

Quínghi-móna

Vendo.

Participio declinavel.

Cumon-éssa

O que vê, ou tem visto.

CONJUGAÇÃO DO VERBO BUNDO *Cubínca* PEDIR.

Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Nghi-bínca*

Eu peço.

Eié Gu-bínca

Tu pedes.

Una U-bínca

Elle pede.

N.p. *Ettu Tu-bínca*

Nós pedimos.

Enu Nu-bínca

Vós pedis.

Ana A-bínca

Elles pedem.

Preterito perfeito.

N.s. *Emmi Ghi-a-bínque*

Eu pedi, ou tenho pedido.

Eié Gu-a-bínque

Tu pediste, ou tens pedido.

Una U-a-bínque

Elle pedio, ou tem pedido.

N.p. *Ettu Tu-a-bínque*

Nós pedimos, ou temos pedido.

Enu Nu-a-bínque

Vós pedistes, ou tendes pedido.

Ana A-bínque

Elles pedirão, ou tem pedido.

Bun-

⁴⁰ Nota do editor: na edição de 1805, [*Quínghi-cnmó-yza*].⁴¹ Nota do editor: na edição de 1805, [*Uua*].

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

5	N.s. <i>Emmi Nghi-bínca-yza</i>	Eu pedirei, ou hei-de pedir.
	<i>Eié Gu-bínca-yza</i> .	Tu pedirás, ou has-de pedir.
	<i>Una U-bínca-yza</i> .	Elle pedirá, ou ha-de pedir.
10	N.p. <i>Ettu Tu-bínca-yza</i> .	Nós pediremos, ou havemos-de pedir.
	<i>Enu Nu-bínca-yza</i> .	Vós pedireis, ou haveis-de pedir.
	<i>Ana A-bínca-yza</i> .	Elles pedirão, ou hão-de pedir.

Imperativo.

15	N.s. Não tem .	Não tem.
	<i>Bínca Eié</i> .	Pede tu.
	<i>U-bínque Una</i> .	Peça elle.
20	N.p. <i>Tu-bínqu-éttu</i> .	Peçamos nós.
	<i>Binqu-énu</i> .	Pedí vós.
	<i>A-bínque Ana</i> .	Peção elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

25	N.s. <i>Se Emmi Nghi-bínca</i> .	Se eu pedisse, ou que peça.
----	----------------------------------	-----------------------------

Preterito perfeito.

30	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-binquíle</i>	Se eu pedíra, ou tivesse pedido.
----	------------------------------------	----------------------------------

Futuro 1.

35	N.s. <i>Se Emmi Nghi-bínca-yza</i>	Se eu pedir, ou tiver pedido.
----	------------------------------------	-------------------------------

Futuro 2.

40	N.s. <i>Emmi Quínghi-bínca-yza</i>	Quando eu pedir.
	<i>Eié Quiú-bínca-yza</i> .	Quando tu pedires.
	<i>Una Quiá-bínca-yza</i> .	Quando elle pedir.

Bun-

Bundo.

Portuquez.

N.p. *Ettu Quíttu-bínca-yza*

Quando nós pedirmos.

Enu Quínu-bínca-yza

Quando vós pedirdes.

Ana Quíá-bínca-yza

Quando elles pedirem.

5

Infinito presente impessoal.

Cubínca

.

Pedir.

10

Infinito presente pessoal.

N.s. *Nghi-cubínca Emmi*

.

Pedir eu.

15

Infinito preterito.

Amu-cubínca

.

Ter pedido.

Infinito futuro.

20

N.s. *Emmi Quínghi-cubínca-yza*

Quando eu houver de pedir.

Eié Quiú-cubínca-yza

Quando tu houveres de pedir.

Una Quíá-cubínca-yza

Quando elle houver de pedir.

N.p. *Ettu Quíttu-cubínca-yza*

Quando nós houvermos de pedir.

25

Enu Quínu-cubínca-yza

Quando vós houverdes de pedir.

Ana Quíá-cubínca-yza

Quando elles houverem de pedir.

Participio indeclinavel.

30

Quínghi-bínca

.

Pedindo.

Participio declinavel.

35

Cubínqu-íssa

.

O que pede, ou tem pedido.

40

Bun-

CONJUGAÇÃO DO VERBO *Cutála* OLHAR.

Presente do modo indicativo.

5	Bundo.	Portuguez.
	N.s. <i>Emmi Nghi tála</i> .	Eu olho.
	<i>Eié Gu-tála</i> .	Tu olhas.
	<i>Una U-tála</i> .	Elle olha.
	N.p. <i>Ettu Tu-tála</i> .	Nós olhamos.
10	<i>Enu Nu-tála</i> .	Vós olhais.
	<i>Ana A-tála</i> .	Elles olhão.

Preterito perfeito.

15	N.s. <i>Emmi Ghi-a-taléle</i> .	Eu olhei, ou tenho olhado.
	<i>Eié Gu-a-taléle</i> .	Tu olhaste, ou tens olhado.
	<i>Una U-a-taléle</i> .	Elle olhou, ou tem olhado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-taléle</i> .	Nós olhámos, ou temos olhado.
	<i>Enu Nu-a-taléle</i> .	Vós olhastes, ou tendes olhado.
20	<i>Ana A-taléle</i> .	Elles olhárão, ou tem olhado.

Futuro.

25	N.s. <i>Emmi Nghi-tála-yza</i> .	Eu olharei, ou hei-de olhar.
	<i>Eié Gu-tála-yza</i> .	Tu olharás, ou has-de olhar.
	<i>Una U-tála-yza</i> .	Elle olhará, ou ha-de olhar.
	N.p. <i>Ettu Tu-tála-yza</i> .	Nós olharemos, ou havemos-de olhar.
	<i>Enu Nu-tála-yza</i> .	Vós olhareis, ou haveis-de olhar.
30	<i>Ana A-tála-yza</i> .	Elles olharão, ou hão-de olhar.

Imperativo.

35	N.s. Não tem . .	Não tem
	<i>Tála Eié</i> . .	Olha tu.
	<i>U-tále Una</i> . .	Olhe elle.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. <i>Tu-tal-éttu</i>	,	Olhemos nós.
<i>Tal-énu</i>	,	Olhai vós.
<i>A-tále Ana</i>	,	Olhem elles.

5

Presente do optativo, e conjuntivo.

N.s. *Se Emmi Nghi-tála* . Se eu olhasse, ou que olhe.

10 Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-taléle* Se eu olhára, ou tivesse olhado.

Futuro 1.

15

N.s. *Se Emmi Nghi-tála-ȳza* Se eu olhar, ou tiver olhado.

Futuro 2.

20	N.s. <i>Emmi Quínghi-tála-yza</i>	Quando eu olhar.
	<i>Eié Quiú-tála-yza</i> .	Quando tu olhares.
	<i>Una Quiá-tála-yza</i> .	Quando elle olhar.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-tála-yza</i> .	Quando nós olharmos.
	<i>Enu Quínu-tála-yza</i> .	Quando vós olhardes.
25	<i>Ana Quiá-tála-yza</i> .	Quando elles olharem.

Infinito presente impessoal.

Cutála . . . Olhar.

30

Infinito presente pessoal.

N.s. *Nghi-cutála Emmi* . Olhar eu, etc.

35 Infinito preterito.

Amu-cutála . . . Ter olhado.

P

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Infinito futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-cutála-yza*

Quando eu houver de olhar.

Eie Quiú-cutála-yza

Quando tu houveres de olhar.

Una Quiá-cutála-yza

Quando elle houver de olhar.

N.p. *Ettu Quíttu-cutála-yza*

Quando nós houvermos de olhar.

Enu Quínu-cutála-yza

Quando vós houverdes de olhar.

Ana Quiá-cutála-yza

Quando elles houverem de olhar.

Participio indeclinavel.

Quínghi-tála

Olhando.

Participio declinavel.

Cutal-éssa

O que olha.

CONJUGAÇÃO DO VERBO BUNDO *Cucámba* FALTAR.

Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Nghi-cámba*

Eu falto.

Eié Gu-cámba

Tu faltas.

Una U-cámba

Elle falta.

N.p. *Ettu Tu-cámba*

Nós faltamos.

Enu Nu-cámba

Vós faltais.

Ana A-cámba

Elles faltão.

Preterito perfeito.

N.s. *Emmi Ghi-a-cambéle*

Eu faltei, ou tenho faltado.

Eié Gu-a-cambéle

Tu faltaste, ou tens faltado.

Una U-a-cambéle

Elle faltou, ou tem faltado.

N.p. *Ettu Tu-a-cambéle*

Nós faltámos, ou temos faltado.

Enu Nu-a-cambéle

Vós faltastes, ou tendes faltado.

Ana A-cambéle

Elles faltarão, ou tem faltado.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

5	N.s. <i>Emmi Nghi-cám̃ba-yza</i>	Eu faltarei, ou hei-de faltar.
	<i>Eié Gu-cám̃ba-yza</i> .	Tu faltarás, ou has-de faltar.
	<i>Una U-cám̃ba-yza</i> .	Elle faltará, ou ha-de faltar.
	N.p. <i>Ettu Tu-cám̃ba-yza</i> .	Nós faltaremos, ou havemos-de falar.
	<i>Enu Nu-cám̃ba-yza</i> .	Vós faltareis, ou haveis-de faltar.
10	<i>Ana A-cám̃ba-yza</i> .	Elles faltarão, ou hão-de faltar.

Imperativo.

15	N.s. Não tem . .	Não tem.
	<i>Cám̃ba Eié</i> . .	Falta tu.
	<i>U-cám̃be Una</i> .	Falte elle.
	N.p. <i>Tu-camb-étu</i> .	Faltemos nós.
	<i>Camb-énu</i> . .	Faltai vós.
20	<i>A-cám̃be Ana</i> .	Faltem elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s. <i>Se Emmi Nghi-cám̃ba</i>	Se eu faltasse, ou que falte.
---------------------------------	-------------------------------

25 Preterito perfeito.

N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-cambéle</i>	Se eu faltára, ou tivesse faltado.
-----------------------------------	------------------------------------

30 Futuro 1.

N.s. <i>Se Emmi Nghi-cám̃ba-yza</i>	Se eu faltar, ou tiver faltado.
-------------------------------------	---------------------------------

35 Futuro 2.

N.s. <i>Emmi Quínghi-cám̃ba-yza</i>	Quando eu faltar.
<i>Eié Quiú-cám̃ba-yza</i> .	Quando tu faltares.
<i>Una Quiá-cám̃ba-yza</i>	Quando elle faltar.

40

P ii

Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Quiútu-cámbe-yza*

Quando nós faltarmos.

Enu Quiúnu-cámbe-yza

Quando vós faltardes.

Ana Quiá-cámbe-yza

Quando elles faltarem.

5

Infinito presente impessoal.

Cucámbe

Faltar.

10

Infinito presente pessoal.

N.s. *Nghi-cucámbe Emmi*

Faltar eu.

15

Infinito preterito.

Amu-cucámbe

Ter faltado.

Infinito futuro.

20

N.s. *Emmi Quínghe-cucámbe-yza*

Quando eu houver de faltar.

Eié Quiú-cucámbe-yza

Quando tu houveres de faltar.

Una Quiá-cucámbe-yza

Quando elle houver de faltar.

N.p. *Ettu Quiútu-cucámbe-yza*

Quando nós houvermos de faltar.

25

Enu Quiúnu-cucámbe-yza

Quando vós houverdes de faltar.

Ana Quiá-cucámbe-yza

Quando elles houverem de faltar.

Participio indeclinavel.

30

Quínghe-cámbe

Faltado.

Participio declinavel.

35

Cucamb-éssa

O que falta, ou tem faltado.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

DO VERBO BUNDO *Cúria* COMER.

5 Presente do modo indicativo.

	N.s. <i>Emmi Nghí-ria</i>	.	Eu como.
	<i>Eié Gú-ria</i>	.	Tu comes.
	<i>Una U-ria</i>	.	Elle comes.
10	N.p. <i>Ettu Tú-ria</i>	.	Nós comemos.
	<i>Enu Nú-ria</i>	.	Vós comeis.
	<i>Ana A-ria</i>	.	Elles comem.

15 Preterito perfeito.

	N.s. <i>Emmi Ghi-a-ríle</i>	.	Eu comi, ou tenho comido.
	<i>Eié Gu-a-ríle</i>	.	Tu comeste, ou tens comido.
	<i>Una U-a-ríle</i>	.	Elle comeo, ou tem comido.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-ríle</i>	.	Nós comemos, ou temos comido.
20	<i>Enu Nu-a-ríle</i>	.	Vós comestes, ou tendes comido.
	<i>Ana A-ríle</i>	.	Elles comêrão, ou tem comido.

Futuro.

25	N.s. <i>Emmi Nghí-ria-yza</i>	.	Eu comerei, ou hei-de comer.
	<i>Eié Gú-ria-yza</i>	.	Tu comerás, ou has-de comer.
	<i>Una U-ria-yza</i>	.	Elle comerá, ou ha-de comer.
	N.p. <i>Ettu Tú-ria-yza</i>	.	Nós comeremos, ou havemos-
			de comer.
30	<i>Enu Nú-ria-yza</i>	.	Vós comereis, ou haveis-de co-
			mer.
	<i>Ana A-ria-yza</i>	.	Elles comerão, ou hão-de comer.

Imperativo.

35	N.s. Não tem	.	Não tem.
	<i>Riá Eié</i>	.	Come tu.
	<i>U-rie Una</i>	.	Coma elle.

40 Bun-

Bundo.	Portuguez.
N.p. <i>Tu-ri-éttu</i> . .	Comamos nós.
<i>Ri-ênu</i> . .	Comei vós.
<i>A-rie Ana</i> . .	Comão elles.

5

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

N.s. <i>Se Emmi Nghí-ria</i> .	Se eu comesse, ou que coma.
--------------------------------	-----------------------------

10

Preterito perfeito.

N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-ríle</i> .	Se eu comera, ou tivesse comido.
----------------------------------	----------------------------------

15

Futuro 1.

N.s. <i>Se Emmi Nghí-ria-yza</i>	Se eu comer, ou tiver comido.
----------------------------------	-------------------------------

20

Futuro 2.

N.s. <i>Emmi Quinghí-ria-yza</i>	Quando eu comer.
<i>Eié Quiú-ria-yza</i> .	Quando tu comeres.
<i>Una Quiá-ria-yza</i> .	Quando elle comer.
N.p. <i>Ettu Quíttu-ria-yza</i> .	Quando nós comermos.
<i>Enu Quínu-ria-yza</i> .	Quando vós comerdes.
<i>Ana Quiá-ria-yza</i> .	Quando elles comerem.

25

Infinito presente impessoal.

30

<i>Cúria</i> . .	Comer.
------------------	--------

Presente pessoal.

N.s. <i>Nghi-cúria Emmi</i> .	Comer eu.
-------------------------------	-----------

35

Preterito.

<i>Amu-cúria</i> . .	Ter comido.
----------------------	-------------

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

N.s. *Emmi Quíngghi-cúria-yza*

Quando eu houver de comer.

5 *Eié Quiú-cúria-yza* .

Quando tu houveres de comer.

Una Quiá-cúria-yza .

Quando elle houver de comer.

N.p. *Ettu Quítu-cúria-yza*

Quando nós houvermos de comer.

Enu Quínu-cúria-yza

Quando vós houverdes de comer.

Ana Quiá-cúria-yza .

Quando elles houverem de comer.

10

Participio impessoal.

Quíngghi-ria .

Comendo.

15

Participio pessoal.

Curi-éssa .

O que come.

DO VERBO BUNDO *Cussumbíssa* VENDER.

20

Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Nghi-ssumbíssa*

Eu vendo.

Eié Gu-ssumbíssa .

Tu vendes.

25 *Una U-ssumbíssa* .

Elle vende.

N.p. *Ettu Tu-ssumbíssa* .

Nós vendemos.

Enu Nu-ssumbíssa .

Vós vendeis.

Ana A-ssumbíssa .

Elles vendem.

30

Preterito perfeito.

N.s. *Emmi Ghi-a-ssumbísse*

Eu vendi, ou tenho vendido.

Eié Gu-a-ssumbísse .

Tu vendeste, ou tens vendido.

Una U-a-ssumbísse .

Elle vendeo, ou tem vendido.

35 N.p. *Ettu Tu-a-ssumbísse* .

Nós vendemos, ou temos vendido.

Enu Nu-a-ssumbísse .

Vós vendestes, ou tendes vendido.

Ana A-ssumbísse .

Elles vendêrão, ou tem vendido.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

5	N.s. <i>Emmi Nghi-ssumbíssa-yza</i> <i>Eié Gu-ssumbíssa-yza</i> <i>Una U-ssumbíssa-yza</i> N.p. <i>Ettu Tu ssumbíssa-yza</i>	Eu venderei, ou hei-de vender. Tu venderás, ou has-de vender. Elle venderá, ou ha-de vender. Nós venderemos, ou havemos-de vender.
10	<i>Enu Nu-ssumbíssa-yza</i> <i>Ana A-ssumbíssa-yza</i>	Vós vendereis, ou haveis-de vender. Elles venderão, ou hão-de vender.
15		Imperativo.
	N.s. Não tem . <i>Sumbíssa Eié</i> . <i>U-ssumbísse Una</i> .	Não tem. Vende tu. Venda elle.
20	N.p. <i>Tu-ssumbíss-étu</i> . <i>Sumbíss-énu</i> . <i>A-ssumbísse Ana</i> .	Vendamos nós. Vendei vós. Vendão elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

25	N.s. <i>Se Emmi Nghi-ssumbíssa</i>	Se eu vendesse, ou que venda.
----	------------------------------------	-------------------------------

Preterito perfeito.

30	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-ssumbísse</i>	Se eu vendera, ou tivesse vendido.
----	-------------------------------------	------------------------------------

Futuro 1.

35	N.s. <i>Se Emmi Nghi-ssumbíssa-yza</i>	Se eu vender, ou tiver vendido.
----	--	---------------------------------

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quíngghi-ssumbís-
sa-yza*

Quando eu vender.

Eié Quiú-ssumbíssa-yza

Quando tu venderes.

Una Quiá-ssumbíssa-yza

Quando elle vender.

N.p. *Ettu Quítu-ssumbíssa-
yza*

Quando nós vendermos.

*Enu Quínu-ssumbíssa-
yza*

Quando vós venderdes.

Ana Quiá-ssumbíssa-yza

Quando elles venderem.

Infinito presente impessoal.

Cussumbíssa

Vender.

Presente pessoal.

N.s. *Nghi-cussumbíssa Emmi*

Vender eu.

Preterito.

Amu-cussumbíssa

Ter vendido.

Futuro.

N.s. *Emmi Quíngghi-cussum-
bíssa-yza*

Quando eu houver de vender.

*Eié Quiú-cussumbíssa-
yza*

Quando tu houveres de vender.

*Una Quiá-cussumbíssa-
yza*

Quando elle houver de vender.

N.p. *Ettu Quítu-cussumbís-
sa-yza*Quando nós houvermos de ven-
der.*Enu Quínu-cussumbíssa-
yza*Quando vós houverdes de vem-
der.*Ana Quiá-cussumbíssa-
yza*Quando elles houverem de vem-
der.

Q

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Participio indeclinavel.

5 *Quínghi-ssumbíssa* . Vendendo.

Participio declinavel.

10 *Cussumbiss-íla* . O que vende.

DO VERBO BUNDO *Cussúmba* COMPRAR.

Presente do modo indicativo.

15 N.s. *Emmi Nghi-ssúmba* . Eu compro.
 Eié Gu-ssúmba . Tu compras.
 Una U-ssúmba . Elle compra.
 N.p. *Ettu Tu-ssúmba* . Nós compramos.
 Enu Nu-ssúmba . Vós comprais.
 20 *Ana A-ssúmba* . Elles comprão.

Preterito perfeito.

25 N.s. *Emmi Ghi-a-ssúmbe* . Eu comprei, ou tenho comprado.
 Eié Gu-a-ssúmbe . Tu compraste, ou tens comprado.
 Una U-a-ssúmbe . Elle comprou, ou tem comprado.
 N.p. *Ettu Tu-a-ssúmbe* . Nós comprámos, ou temos comprado.
 30 *Enu Nu-a-ssúmbe* . Vós comprastes, ou tendes comprado.
 Ana A-ssúmbe . Elles comprarão, ou tem comprado.
 35

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

5	N.s. <i>Emmi Nghi-ssúmba-yza</i>	Eu comprarei, ou hei-de comprar.
	<i>Eié Gu-ssúmba-yza</i> .	Tu comprarás, ou has-de comprar.
	<i>Una U-ssúmba-yza</i> .	Elle comprará, ou ha-de comprar.
10	N.p. <i>Ettu Tu-ssúmba-yza</i> .	Nós compraremos, ou havemos-de comprar.
	<i>Enu Nu-ssúmba-yza</i> .	Vós comprareis, ou haveis-de comprar.
15	<i>Ana A-ssúmba-yza</i> .	Elles comprarão, ou hão-de comprar.

Imperativo.

20	N.s. Não tem. .	Não tem.
	<i>Súmba Eié</i> .	Compra tu.
	<i>U-ssúmbe Una</i> .	Compre elle.
	N.p. <i>Tu-ssumb-éttu</i> .	Compramos nós.
	<i>Sumb-énu</i> .	Comprai vós.
25	<i>A-ssúmbe Ana</i> .	Comprem elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

30	N.s. <i>Se Emmi Nghi-ssúmba</i>	Se eu comprasse, ou que compre.
----	---------------------------------	---------------------------------

Preterito perfeito.

35	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-ssúmbe</i>	Se eu comprára, ou tivesse comprado.
----	----------------------------------	--------------------------------------

Futuro 1.

40	N.s. <i>Se Emmi Nghi-ssúmba-yza</i>	Se eu comprar, ou tiver comprado.
		Q ii Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro 2.

5	N.s. <i>Emmi Quínghi-ssúmba-yza</i>	Quando eu comprar.
	<i>Eié Quiú-ssúmba-yza</i>	Quando tu comprares.
	<i>Una Quiá-ssúmba-yza</i>	Quando elle comprar.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-ssúmba-yza</i>	Quando nós comprarmos.
	<i>Enu Quínu-ssúmba-yza</i>	Quando vós comprardes.
10	<i>Ana Quiá-ssúmba-yza</i>	Quando elles comprarem.

Infinito presente impessoal.

15	<i>Cussúmba</i> . . .	Comprar.
----	-----------------------	----------

Presente pessoal.

20	N.s. <i>Nghi-cussúmba Emmi</i>	Comprar eu.
----	--------------------------------	-------------

		Perfeito.
--	--	-----------

	<i>Amu-cussúmba</i> . . .	Ter comprado.
--	---------------------------	---------------

25		Futuro.
----	--	---------

	N.s. <i>Emmi Quínghi-cussúmba-yza</i>	Quando eu houver de comprar.
	<i>Eié Quiú-cussúmba-yza</i>	Quando tu houveres de comprar.
	<i>Una Quiá-cussúmba-yza</i>	Quando elle houver de comprar.
30	N.p. <i>Ettu Quíttu-cussúmba-yza</i>	Quando nós houvermos de comprar.
	<i>Enu Quínu-cussúmba-yza</i>	Quando vós houverdes de comprar.
35	<i>Ana Quiá-cussúmba-yza</i>	Quando elles houverem de comprar.

Participio indeclinavel.

40	<i>Quínghi-ssúmba</i> . . .	Comprando.
----	-----------------------------	------------

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Participio declinavel.

Cussumb-fla.

.

O que compra.

5

DO VERBO BUNDO *Cutucúla* ARRANCAR.

Presente do modo indicativo.

10	N.s. <i>Emmi Nghi tucúla</i>	.	Eu arranco.
	<i>Eié Gu-tucúla</i>	.	Tu arrancas.
	<i>Una U-tucúla</i>	.	Elle arranca.
	N.p. <i>Ettu Tu-tucúla</i>	.	Nós arrancamos.
	<i>Enu Nu-tucúla</i>	.	Vós arrancais.
15	<i>Ana A-tucúla</i>	.	Elles arrancão.

Preterito perfeito.

20	N.s. <i>Emmi Ghi-a-tucúle</i>	.	Eu arranquei, ou tenho arranca- do.
	<i>Eié Gu-a-tucúle</i>	.	Tu arrancaste, ou tens arrancado.
	<i>Una U-a-tucúle</i>	.	Elle arrancou, ou tem arrancado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-tucúle</i>	.	Nós arrancámos, ou temos ar- rancado.
25	<i>Enu Nu-a-tucúle</i>	.	Vós arrancastes, ou tendes ar- rancado.
	<i>Ana A-tucúle</i>	.	Elles arrancárão, ou tem arran- cado.

30 Futuro.

	N.s. <i>Emmi Nghi-tucúla-yza</i>	.	Eu arrancarei, ou hei-de arran- car.
35	<i>Eié Gu-tucúla-yza</i>	.	Tu arrancarás, ou has-de arran- car.
	<i>Una U-tucúla-yza</i>	.	Elle arrancará, ou ha-de arran- car.

Bun-

	Bundo.	Portuguez.
	N.p. <i>Ettu Tu-tucúla-yza</i> .	Nós arrancaremos, ou havemos-de arrancar.
5	<i>Enu Nu-tucúla-yza</i> .	Vós arrancareis, ou haveis-de arrancar.
	<i>Ana A-tucúla-yza</i> .	Elles arrancarão, ou hão-de arrancar.

		Imperativo.
10	N.s. Não tem. . .	Não tem.
	<i>Tucúla Eié</i> . .	Arranca tu.
	<i>U-tucúla Una</i> .	Arranque elle.
	N.p. <i>Tu-tucul-éttu</i> .	Arranquemos nós.
15	<i>Tucul-énu</i> . .	Arrancai vós.
	<i>A-tucúle</i> . .	Arranquem elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

20	N.s. <i>Se Emmi Nghi-tucúla</i>	Se eu arrancasse, ou que arranque.
----	---------------------------------	------------------------------------

Preterito perfeito.

25	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-tucúle</i>	Se eu arrancára, ou tivesse arrancado.
----	----------------------------------	--

Futuro 1.

30	N.s. <i>Se Emmi Nghi-tucúla-yza</i>	Se eu arrancar, ou tiver arrancado.
----	-------------------------------------	-------------------------------------

Futuro 2.

35	N.s. <i>Emmi Quínghi-tucúla-yza</i>	Quando eu arrancar.
	<i>Eié Quiú-tucúla-yza</i> .	Quando tu arrancares.
	<i>Una Quiá-tucúla-yza</i> .	Quando elle arrancar.

40		Bun-
----	--	------

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Quíttu-tucúla-yza*

Quando nós arrancarmos.

Enu Quiínu-tucúla-yza

Quando vós arrancardes.

Ana Quiá-tucúla-yza

Quando elles arrancarem.

5

Infinito presente impessoal.

Cutucúla

Arrancar.

10

Presente pessoal.

N.s. *Nghi-cutucúla Emmi*

Arrancar eu.

15

Preterito.

Amu-cutucúla

Ter arrancado.

Futuro.

20

N.s. *Emmi Quíngghi-cutucúla-yza*

Quando eu houver de arrancar.

Eié Quiú-cutucúla-yza

Quando tu houveres de arrancar.

Una Quiá-cutucúla-yza

Quando elle houver de arrancar.

25

N.p. *Ettu Quíttu-cutucúla-yza*

Quando nós houvermos de arrancar.

Enu Quiínu-cutucúla-yza

Quando vós houverdes de arrancar.

Ana Quiá-cutucúla-yza

Quando elles houverem de arrancar.

30

Participio indeclinavel.

Quíngghi-tucúla

Arrancando.

35

Participio declinavel.

Cutucul-éssa

O que arranca.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

DO VERBO BUNDO *Culóla* ENSAIAR.

5 Presente do modo indicativo.

	N.s. <i>Emmi Nghi-lóla</i>	.	Eu ensaio.
	<i>Eié Gu-lóla</i>	.	Tu ensaías.
	<i>Una U-lóla</i>	.	Elle ensaia.
10	N.p. <i>Ettu Tu-lóla</i>	.	Nós ensaiamos.
	<i>Enu Nu-lóla</i>	.	Vós ensaiais.
	<i>Ana A-lóla</i>	.	Elles ensaião.

Preterito perfeito.

15	N.s. <i>Emmi Ghi-a-lóle</i>	.	Eu ensaei, ou tenho ensaiado.
	<i>Eié Gu-a-lóle</i>	.	Tu ensaiaste, ou tens ensaiado.
	<i>Una U-a-lóle</i>	.	Elle ensaiou, ou tem ensaiado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-lóle</i>	.	Nós ensaiámos, ou temos ensaiado.
20	<i>Enu Nu-a-lóle</i>	.	Vós ensaiastes, ou tendes ensaiado.
	<i>Ana A-lóle</i>	.	Elles ensaiarão, ou tem ensaiado.

25 Futuro.

	N.s. <i>Emmi Nghi-lóla-yza</i>	.	Eu ensaiarei, ou hei-de ensaiar.
	<i>Eié Gu-lóla-yza</i>	.	Tu ensaiarás, ou has-de ensaiar.
	<i>Una U-lóla-yza</i>	.	Elle ensaiará, ou ha-de ensaiar.
30	N.p. <i>Ettu Tu-lóla-yza</i>	.	Nós ensaiaremos, ou havemos-de ensaiar.
	<i>Enu Nu-lóla-yza</i>	.	Vós ensaiareis, ou haveis-de ensaiar.
35	<i>Ana A-lóla-yza</i>	.	Elles ensaiarão, ou hão-de ensaiar.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Imperativo.

5	N.s. Não tem . .	Não tem.
	<i>Lóla Eié</i> . .	Ensaia tu.
	<i>U-lóle Una</i> . .	Ensaia elle.
10	N.p. <i>Tu-lol-éttu</i> . .	Ensaieemos nós.
	<i>Lol-énu</i> . .	Ensaiai vós.
	<i>A-lóle Ana</i> . .	Ensaieem elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s. <i>Se Emmi Nghi-lóla</i> .	Se eu ensaiasse, ou que ensaie.
---------------------------------	---------------------------------

15 Preterito perfeito.

N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-lóle</i> .	Se eu ensaiára, ou tivesse ensaiado.
----------------------------------	--------------------------------------

20 Futuro 1.

N.s. <i>Se Emmi Nghi-lóla-yza</i>	Se eu ensaiar, ou tiver ensaiado.
-----------------------------------	-----------------------------------

Futuro 2.

25	N.s. <i>Emmi Quínghi-lóla-yza</i>	Quando eu ensaiar.
	<i>Eié Quiú-lóla-yza</i> .	Quando tu ensaiares.
	<i>Una Quiá-lóla-yza</i> .	Quando elle ensaiar.
30	N.p. <i>Ettu Quíttu-lóla-yza</i> .	Quando nós ensaiarmos.
	<i>Enu Quínu-lóla-yza</i> .	Quando vós ensaiardes.
	<i>Ana Quiá-lóla-yza</i> .	Quando elles ensaiarem.

Infinito presente impessoal.

35	<i>Culóla</i> . .	Ensaia.
----	-------------------	---------

Infinito presente pessoal.

40	N.s. <i>Nghi-culóla Emmi</i> .	Ensaia eu.	Bun-
		R	

Bundo.

Portuguez.

Infinito preterito.

Amu-lóla . . . Ter ensaiado.

Infinito futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-culóla-yza* Quando eu houver de ensaiar.
Eié Quiú-culóla-yza . Quando tu houveres de ensaiar.
 10 *Una Quiá-culóla-yza* Quando elle houver de ensaiar.
 N.p. *Ettu Quítu-culóla-yza* Quando nós houvermos de en-
 saiar.
Enu Quínu-culóla-yza Quando vós houverdes de en-
 saiar.
 15 *Ana Quiá-culóla-yza* . Quando elles houverem de en-
 saiar.

Participio indeclinavel.

20 *Quínghi-lóla* . Ensaizando.

Participio declinavel.

25 *Culol-éssa* . O que ensaia.

DOS VERBOS ABUNDOS DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

DO VERBO BUNDO *Cuyza* vir.

Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Nghu-yza* . Eu venho.
Eié Gu-yza . Tu vens.
Una U-yza . Elle vem.
 35 N.p. *Ettu Tu-yza* . Nós vimos.
Enu Nu-yza . Vós vindes.
Ana A-eza . Elles vem.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

5	N.s. <i>Emmi Ghi-a-gíle</i>	.	Eu vim, ou tenho vindo.
	<i>Eié Gu-a-gíle</i>	.	Tu vieste, ou tens vindo.
	<i>Una U-a-gíle</i>	.	Elle veio, ou tem vindo.
10	N.p. <i>Ettu Tu-a-gíle</i>	.	Nós viemos, ou temos vindo.
	<i>Enu Nu-a-gíle</i>	.	Vós viestes, ou tendes vindo.
	<i>Ana A-gíle</i>	.	Elles viêrão, ou tem vindo.

Futuro.

15	N.s. <i>Emmi Nghu-ya-ya</i>	.	Eu virei, ou hei-de vir.
	<i>Eié Gu-ya-ya</i>	.	Tu virás, ou has-de vir.
	<i>Una U-ya-ya</i>	.	Elle virá, ou ha-de vir.
20	N.p. <i>Ettu Tu-ya-ya</i>	.	Nós viremos, ou havemos-de vir.
	<i>Enu Nu-ya-ya</i>	.	Vós vireis, ou haveis-de vir.
	<i>Ana A-<y>za-ya⁴²</i>	.	Elle virão, ou hão-de vir.

Imperativo.

25	N.s. Não tem	.	Não tem.
	<i>Yza Eié</i>	.	Vem tu.
	<i>Eze Una</i>	.	Venha elle.
30	N.p. <i>Tu-ya-étu</i>	.	Venhamos nós.
	<i>Zê-nu</i>	.	Vinde vós.
	<i>A-eze Ana</i>	.	Venhão elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

30	N.s. <i>Se Emmi Ngu-ya</i>	.	Se eu viesse, ou tivesse vindo.
----	----------------------------	---	---------------------------------

Preterito perfeito.

35	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-gíle</i>	.	Se eu viera, ou tivesse vindo.
----	--------------------------------	---	--------------------------------

Futuro 1.

40	N.s. <i>Se Emmi Ngu-ya-ya</i>		Se eu vier, ou tiver vindo.
		R ii	Bun-

⁴² Nota do editor: na edição de 1805, [A-eza-ya].

Bundo.

Portuguez.

Futuro 2.

5	N.s. <i>Emmi Quínghi-yza</i>	.	Quando eu vier.
	<i>Eié Quiú-yza</i>	.	Quando tu vieres.
	<i>Una Quiá-yza</i>	.	Quando elle vier.
10	N.p. <i>Ettu Quiútu-yza</i>	.	Quando nós viermos.
	<i>Enu Quiúnu-yza</i>	.	Quando vós vierdes.
	<i>Ana Quiá-yza</i>	.	Quando elles vierem.

Infinito presente impessoal.

Cuyza . . . Vir.

Infinito presente pessoal.

N.s. *Ngu-cuyza Emmi* . . . Vir eu.

Infinito preterito.

Amu-cuyza . . . Ter vindo.

Infinito futuro.

25	N.s. <i>Emmi Quínghi-yza-cuyza</i>	Quando eu houver de vir.
	<i>Eie Quiú-yza-cuyza</i>	Quando tu houveres de vir.
	<i>Una Quiá-yza-cuyza</i> .	Quando elle houver de vir.
30	N.p. <i>Ettu Quiútu-yza-cuyza</i>	Quando nós houvermos de vir.
	<i>Enu Quiúnu-yza-cuyza</i>	Quando vós houverdes de vir.
	<i>Ana Quiá-yza-cuyza</i> .	Quando elles houverem de vir.

Participio indeclinavel.

Quíngh-yza . . . Vindo.

Participio declinavel.

Múca cuyza . . . O que vem.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

DO VERBO BUNDO *Curigía*, OU, *Cugía* SABER.

5 Presente do modo indicativo.

	N.s. <i>Emmi Ngu-rigía</i>	.	Eu sei.
	<i>Eié Gu-rigía</i>	.	. Tu sabes.
	<i>Una U-rigía</i>	.	Elle sabe.
10	N.p. <i>Ettu Tu-rigía</i>	.	Nós sabemos.
	<i>Enu Nu-rigía</i>	.	Vós sabeis.
	<i>Ana A-rigía</i>	.	Elles sabem.

15 Preterito perfeito.

	N.s. <i>Emmi Ghi-a-rigíe</i>	.	Eu soube, ou tenho sabido.
	<i>Eié Gu-a-rigíe</i>	.	Tu soubeste, ou tens sabido.
	<i>Una U-a-rigíe</i>	.	Elle soube, ou tem sabido.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-rigíe</i>	.	Nós soubémos, ou temos sabido.
20	<i>Enu Nu-a-rigíe</i>	.	Vós soubestes, ou tendes sabido.
	<i>Ana A-rigíe</i>	.	Elles soubérão, ou tem sabido.

Futuro.

25	N.s. <i>Emmi Ngu-rigía-yza</i>	.	Eu saberei, ou hei-de saber.
	<i>Eié Gu-rigía-yza</i>	.	Tu saberás, ou has-de saber.
	<i>Una U-rigía-yza</i>	.	Elle saberá, ou ha-de saber.
	N.p. <i>Ettu Tu-rigía-yza</i>	.	Nós saberemos, ou havemos-de saber.
30	<i>Enu Nu-rigía-yza</i>	.	Vós sabereis, ou haveis-de saber.
	<i>Ana A-rigía-yza</i>	.	Elles saberão, ou hão-de saber.

Imperativo.

35	N.s. Não tem	.	Não tem.
	<i>Gía Eié</i>	.	Sabe tu.
	<i>U-gíe Una</i>	.	Saiba elle.

40 Bun-

	Bundo.	Portuguez.
N.p.	<i>Tu-gi-éttu</i> . .	Saibamos nós.
	<i>Gi-énu</i> . .	Sabei vós.
	<i>A-gíe Ana</i> . .	Saibão elles.

5

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s.	<i>Se Emmi Ngu-rigía</i> .	Se eu soubesse, ou que saiba.
------	----------------------------	-------------------------------

10

Preterito perfeito.

N.s.	<i>Se Emmi Ghi-a-rigíe</i> .	Se eu soubera, ou tivesse sabido.
------	------------------------------	-----------------------------------

15

Futuro 1.

N.s.	<i>Se Emmi Ngu-rigía-yza</i>	Se eu souber, ou tiver sabido.
------	------------------------------	--------------------------------

Futuro 2.

20

N.s.	<i>Emmi Quínghi-gíayza</i>	Quando eu souber.
	<i>Eié Quiú-gía-yza</i> .	Quando tu souberes.
	<i>Una Quiá-gía-yza</i> .	Quando elle souber.
N.p.	<i>Ettu Quíttu-gía-yza</i> .	Quando nós soubermos.
	<i>Enu Quínu-gía-yza</i> .	Quando vós souberdes.
25	<i>Ana Quiá-gía-yza</i> .	Quando elles souberem.

Infinito presente impessoal.

30

<i>Curigía</i> . .	Saber.
--------------------	--------

Presente pessoal.

N.s.	<i>Ngu-cugía Emmi</i> .	Saber eu.
------	-------------------------	-----------

35

Preterito.

<i>Amu-cugía</i> . .	Ter sabido.
----------------------	-------------

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-cugía-yza*

Quando eu houver de saber.

5 *Eié Quiú-cugía-yza .*

Quando tu houveres de saber.

Una Quiá-cugía-yza .

Quando elle houver de saber.

N.p. *Ettu Quiútu-cugía-yza*

Quando nós houvermos de saber.

Enu Quiú-cugía-yza

Quando vós houverdes de saber.

Ana Quiá-cugía-yza .

Quando elles houverem de saber.

10

Participio indeclinavel.

Quínghi-gía .

Sabendo.

15

Participio declinavel.

Cugi-éssa .

O que sabe.

DO VERBO BUNDO *Cubéta* CASTIGAR.

20

Presente do modo indicativo.

N.s. *Emmi Ngu-béta .*

Eu castigo.

Eié Gu-béta .

Tu castigas.

25 *Una U-béta .*

Elle castiga.

N.p. *Ettu Tu-béta .*

Nós castigamos.

Enu Nu-béta

. Vós castigais.

Ana A-béta .

Elles castigão.

30

Preterito perfeito.

N.s. *Emmi Ghi-a-betéle .*

Eu castiguei, ou tenho castigado.

*Eié Gu-a-betéle .*Tu castigaste, ou tens castiga-
do.35 *Una U-a-betéle .*Elle castigou, ou tem castiga-
do.

Bun-

40

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-a-betéle* .

Nós castigámos, ou temos castigado.

Enu Nu-a-betéle .

Vós castigastes, ou tendes castigado.

5

Ana A-betéle .

Elles castigarão, ou tem castigado.

Futuro.

10

N.s. *Emmi Ngu-béta-yza* .

Eu castigarei, ou hei-de castigar.

Eié Gu-béta-yza .

Tu castigarás, ou has-de castigar.

15

Una U-béta-yza .

Elle castigará, ou ha-de castigar.

N.p. *Ettu Tu-béta-yza* .

Nós castigaremos, ou havemos-de castigar.

Enu Nu-béta-yza .

Vós castigareis, ou haveis-de castigar.

20

Ana A-béta-yza .

Elles castigarão, ou hão-de castigar.

Imperativo.

25

N.s. Não tem . .

Não tem.

Béta Eié . .

Castiga tu.

U-béte Una . .

Castigue elle.

N.p. *Tu-bet-étu* . .

Castiguemos nós.

30

Bet-énu . .

Castigai vós.

A-béte Ana . .

Castiguem elles.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

35

N.s. *Se Emmi Ngu-béta* .

Se eu castigasse, ou que castigue.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-betéle*

Se eu castigára, ou tivesse castigado.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Ngu-béta-yza*

Se eu castigar, ou tiver castigado.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-béta-yza*

Quando eu castigar.

Eié *Quiú-béta-yza* .

Quando tu castigares.

Una *Quiá-béta-yza* .

Quando elle castigar.

N.p. *Ettu Quíttu-béta-yza* .

Quando nós castigarmos.

Enu *Quínu-béta-yza* .

Quando vós castigardes.

Ana *Quiá-béta-yza* .

Quando elles castigarem.

Infinito presente impessoal.

Cubéta . .

Castigar.

Presente pessoal.

N.s. *Ngu-cubéta Emmi* .

Castigar eu.

Preterito.

Amu-cubéta . .

Ter castigado.

Futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-cubéta-yza*

Quando eu houver de castigar.

Eié Quiú-cubéta-yza

Quando tu houveres de castigar.

Una Quiá-cubéta-yza

Quando elle houver de castigar.

S

Bun-

	Bundo.	Portuguez.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-cubéta-yza</i>	Quando nós houvermos de castigar.
5	<i>Enu Quínu-cubéta-yza</i>	Quando vós houverdes de castigar.
	<i>Ana Quiá-cubéta-yza</i>	Quando elles houverem de castigar.

Participio indeclinavel.

10	<i>Quínghi-béta</i>	.	Castigando.
----	---------------------	---	-------------

Participio declinavel.

15	<i>Cubet-éssa</i>	.	O que castiga.
----	-------------------	---	----------------

DO VERBO BUNDO *Cunhúnca* VIRAR.

Presente do modo indicativo.

20	N.s. <i>Emmi Ngu-nhúnca</i>	.	Eu viro.
	<i>Eié Gu-nhúnca</i>	.	Tu viras.
	<i>Una U-nhúnca</i>	.	Elle vira.
	N.p. <i>Ettu Tu-nhúnca</i>	.	Nós viramos.
25	<i>Enu Nu-nhúnca</i>	.	Vós virais.
	<i>Ana A-nhúnca</i>	.	Elles virão.

Preterito perfeito.

30	N.s. <i>Emmi Ghi-a-nhúnque</i>		Eu virei, ou tenho virado.
	<i>Eié Gu-a-nhúnque</i>	.	Tu viraste, ou tens virado.
	<i>Una U-a-nhúnque</i>		Elle virou, ou tem virado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-nhúnque</i>	.	Nós virámos, ou temos virado.
	<i>Enu Nu-a-nhúnque</i>	.	Vós virastes, ou tendes virado.
35	<i>Ana A-nhúnque</i>	.	Elles virarão, ou tem virado.

Bundo.

Portuguez.

Futuro.

5	N.s. <i>Emmi Ngu-nhúnca-yza</i>	Eu virarei, ou hei-de virar.
	<i>Eié Gu-nhúnca-yza</i> .	Tu virarás, ou has-de virar.
	<i>Una U-nhúnca-yza</i> .	Elle virará, ou ha-de virar.
	N.p. <i>Ettu Tu-nhúnca-yza</i> .	Nós viraremos, ou havemos-de virar.
	<i>Enu Nu-nhúnca-yza</i> .	Vós virareis, ou haveis-de virar.
10	<i>Ana A-nhúnca-yza</i> .	Elles virarão, ou hão-de virar.

Imperativo.

15	N.s. Não tem. .	Não tem.
	<i>Nhúnca Eié</i> .	Vira tu.
	<i>U-nhúnque Una</i> .	Vire elle.
	N.p. <i>Tu-nhunqu-éttu</i> .	Viremos nós.
	<i>Nhunqu-énu</i> .	Virai vós.
20	<i>A-nhúnque Ana</i> .	Virem elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s. <i>Se Emmi Ngu-nhúnca</i>	Se eu virasse, ou que vire.
--------------------------------	-----------------------------

25 Preterito perfeito.

N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-nhúnque</i>	Se eu virára, ou tivesse virado.
-----------------------------------	----------------------------------

30 Futuro 1.

N.s. <i>Se Emmi Ngu-nhúnca-yza</i>	Se eu virar, ou tiver virado.
------------------------------------	-------------------------------

Futuro 2.

35	N.s. <i>Emmi Quíngh-nhúnca-yza</i>	Quando eu virar.
	<i>Eié Quiú-nhúnca-yza</i>	Quando tu virares.
	<i>Uma Quiá-nhúnca-yza</i>	Quando elle virar.

40	S ii	Bun-
----	------	------

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Quíttu-nhúnca-yza*

Quando nós virarmos.

Enu Quínu-nhúnca-yza

Quando vós virardes.

Ana Quíá-nhúnca-yza

Quando elles virarem.

5

Infinito presente impessoal.

Cunhúnca . .

Virar.

10

Presente pessoal.

N.s. *Ngu-cunhúnca Emmi* .

Virar eu.

15

Preterito.

Amu-nhúnca .

Ter virado.

Futuro.

20

N.s. *Emmi Quíngui-nhúnca-yza*

Quando eu houver de virar.

Eié Quiú-nhúnca-yza .

Quando tu houveres de virar.

Una Quíá-nhúnca-yza

Quando elle houver de virar.

N.p. *Ettu Quíttu-nhúnca-yza*

Quando nós houvermos de virar.

25

Enu Quínu-nhúnca-yza

Quando vós houverdes de virar.

Ana Quíá-nhúnca-yza

Quando elles houverem de virar.

Participio indeclinavel.

30

Quíngui-nhúnca .

Virando.

Participio declinavel.

35

Cunhunqu-éssa .

O que vira.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

DO VERBO BUNDO *Cumuffúnda* ARRISCAR.

5 Presente do modo indicativo.

N.s. <i>Emmi Ngu muffúnda</i> .	Eu arrisco.
<i>Eié Gu-muffúnda</i> .	Tu arriskas.
<i>Una U-muffúnda</i> .	Elle arrisca.
10 N.p. <i>Ettu Tu-muffúnda</i> .	Nós arriscamos.
<i>Enu Nu-muffúnda</i> .	Vós arriscais.
<i>Ana A-muffúnda</i> .	Elles arriscão.

Preterito perfeito.

15 N.s. <i>Emmi Ghi-a-muffundíle</i>	Eu arrisquei, ou tenho arriscado.
<i>Eié Gu-a-muffundíle</i> .	Tu arricastes, ou tens arriscado.
<i>Una U-a-muffundíle</i> .	Elle arriscou, ou tem arriscado.
N.p. <i>Ettu Tu-a-muffundíle</i> .	Nós arriscámos, ou temos ar-
	riscado.
20 <i>Enu Nu-a-muffundíle</i> .	Vós arricastes, ou tem ar-
	riscado.
<i>Ana A-muffundíle</i> .	Elles arriscarão, ou tem arris-
	cado.

25

Futuro.

N.s. <i>Emmi Ngu-muffúnda-ya</i>	Eu arriscarei, ou hei-de arriscar.
<i>Eié Gu-muffúnda-ya</i> .	Tu arriscarás, ou has-de arriscar.
30 <i>Una U-muffúnda-ya</i> .	Elle arriscará, ou ha-de arriscar.
N.p. <i>Ettu tu-muffúnda-ya</i> .	Nós arriscaremos, ou havemos-
	de arriscar.
<i>Enu Nu-muffúnda-ya</i>	Vós arriscareis, ou haveis-de ar-
	riscar.
35 <i>Ana A-muffúnda-ya</i> .	Elles arriscarão, ou hão-de ar-
	riscar.

40

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Imperativo.

5	N.s. Não tem . <i>Muffúnda Eié</i> . <i>U-muffúnde Una</i> . N.p. <i>Tu-muffund-étu</i> . <i>Muffund-énu</i> . <i>A-muffúnde Ana</i> .	Não tem. Arrisca tu. Arrisque elle. Arrisquemos nós. Arriscai vós. Arrisquem elles.
10	Presente do modo optativo, e conjuntivo.	
15		
	N.s. <i>Se Emmi Ngu-muffúnda</i>	Se eu arriscasse, ou que arrisque.
20	Preterito perfeito.	
	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-muffundíle</i>	Se eu arriscára, ou tivesse arriscado.
25	Futuro 1.	
	N.s. <i>Se Emmi Ngu-muffúnda-yza</i>	Se eu arriscar, ou tiver arriscado.
	Futuro 2.	
	N.s. <i>Emmi Quínghi-muffúnda-yza</i>	Quando eu arriscar.
30	<i>Eié Quiú-muffúnda-yza</i>	Quando tu arriscares.
	<i>Una Quiá-muffúnda-yza</i>	Quando elle arriscar.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-muffúnda-yza</i>	Quando nós arriscarmos.
	<i>Enu Quínu-muffúnda-yza</i>	Quando vós arriscardes.
	<i>Ana Quiá-muffúnda-yza</i>	Quando elles arriscarem.
35	Infinito presente impessoal.	
	<i>Cumuffúnda</i>	Arriscar.

Bun-

	Bundo.	Portuguez.
		Presente pessoal.
5	N.s. <i>Ngu-cumuffúnda Emmi</i>	Arriscar eu.
		Preterito.
	<i>Amu-cumuffúnda</i> .	Ter arriscado.
10		Futuro.
	N.s. <i>Emmi Quínghi-cumuffúnda-yza</i>	Quando eu houver de arriscar.
15	<i>Eié Quiú-cu<m>uffúnda</i> ⁴³ <i>yza</i>	Quando tu houveres de arriscar.
	<i>Una Quiá-cumuffúnda-yza</i>	Quando elle houver de arriscar.
	N.p. <i>Ettu Quíttu-cumuffúnda-yza</i>	Quando nós houvermos de arriscar.
20	<i>Enu Quínu-cumuffúnda-yza</i>	Quando vós houverdes de arriscar.
	<i>Ana Quiá-cumuffúnda-yza</i> .	Quando elles houverem de arriscar.
25		Participio indeclinavel.
	<i>Quínghi-muffúnda</i> .	Arriscando.
30		Participio declinavel.
	<i>Cumuffund-éssa</i> .	O que arrisca.
35	DO VERBO BUNDO <i>Cubabáta</i> APALPAR.	
		Presente do modo indicativo.
	N.s. <i>Emmi Ngu-babáta</i> .	Eu apalpo.
	<i>Eié Gu-babáta</i> .	Tu apalpas.
40	<i>Una U-baáta</i> ⁴⁴ .	Elle apalpa.

Bun-

⁴³ Nota do editor: na edição de 1805, [*Quiú-cuwuffúnda-yza*]

⁴⁴ Nota do editor: na edição de 1805, [*U-batáta*].

Bundo.

Portuguez.

N.p. <i>Ettu Tu-babáta</i>	.	Nós apalpamos.
<i>Enu Nu-babáta</i>	.	Vós apalpais.
<i>Ana A-babáta</i>	.	Elles apalpão.

5

Preterito perfeito.

N.s. <i>Emmi Ghi-a-babáte</i>	.	Eu apalpei, ou tenho apalpado.
<i>Eié Gu-a-babáte</i>	.	Tu apalpaste, ou tens apalpado.
<i>Una U-a-babáte</i>	.	Elle apalpou, ou tem apalpado.
N.p. <i>Ettu Tu-a-babáte</i>	.	Nós apalpámos, ou temos apalpado.
<i>Enu Nu-a-babáte</i>	.	Vós apalpastes, ou tendes apalpado.
<i>Ana A-babáte</i>	.	Elles apalpárão, ou tem apalpado.

10

15

Futuro.

N.s. <i>Emmi Ngu-babáta-yza</i>	.	Eu apalparei, ou hei-de apalpar.
<i>Eié Gu-babáta-yza</i>	.	Tu apalparás, ou has-de apalpar.
<i>Una U-babáta-yza</i>	.	Elle apalpará, ou ha-de apalpar.
N.p. <i>Ettu Tu-babáta-yza</i>	.	Nós apalparemos, ou havemos-de apalpar.
<i>Enu Nu-babáta-yza</i>	.	Vós apalpareis, ou haveis-de apalpar.
<i>Ana A-babáta-yza</i>	.	Elles apalparão, ou hão-de apalpar.

20

25

Imperativo.

N.s. Não tem	.	Não tem.
<i>Babáta Eié</i>	.	Apalpa tu.
<i>U-babáte Una</i>	.	Apalpe elle.
N.p. <i>Tu-babat-éttu</i>	.	Apalpemos nós.
<i>Babat-énu</i>	.	Apalpai vós.
<i>A-babáte Ana</i>	.	Apalpem elles.

35

Bun-

Bundo. Portuguez.

Presente do modo optativo, e conjunctivo.

5 N.s. *Se Emmi Ngu-babáta* Se eu apalpassse, ou que apalpe.

Preterito perfeito.

10 N.s. *Se Emmi Ghi-a-babáte* Se eu apalpára, ou tivesse apal-
pado.

Futuro 1.

15 N.s. *Se Emmi Ngu-babáta-* Se eu apalpar, ou tiver apalpa-
yza do.

Futuro 2.

20 N.s. *Emmi Quínghi-babáta-* Quando eu apalpar.
yza
Eié *Quiú-babáta-yza* . Quando tu apalpares.
Una *Quiá-babáta-yza* Quando elle apalpar.
N.p. *Ettu Quiútu-babáta-yza* Quando nós apalparmos.
Enu *Quiúnu-babáta-yza* Quando vós apalpardes.
25 Ana *Quiá-babáta-yza* Quando elles apalparem.

Infinito presente impessoal.

30 *Cubabáta* . . Apalpar.

Infinito presente pessoal.

N.s. *Ngu-cubabáta Emmi* . Apalpar eu.

35 Infinito preterito.

Amu-cubabáta . Ter apalpado.

T Bun-

Bundo.

Portuguez.

Infinito futuro.

5	N.s. <i>Emmi Quínghi-cubabáta-yza</i>	Quando eu houver de apalpar.
	<i>Eie Quiú-cubabáta-yza</i>	Quando tu houveres de apalpar.
	<i>Una Quiá-cubabáta-yza</i>	Quando elle houver de apalpar.
	N.p. <i>Ettu Quítu-cubabáta-yza</i>	Quando nós houvermos de apalpar.
10	<i>Enu Quínu-cubabáta-yza</i>	Quando vós houverdes de apalpar.
	<i>Ana Quiá-cubabáta-yza</i>	Quando elles houverem de apalpar.

15 Participio impessoal.

Quínghhi-babáta . Apalpando.

20 Participio pessoal.

Cubabat-éssa . O que apalpa.DO VERBO BUNDO *Cubáca* METTER.

25 Presente do modo indicativo.

	N.s. <i>Emmi Ngu-báca</i> .	Eu metto.
	<i>Eié Gu-báca</i>	. Tu mettes.
	<i>Una U-báca</i> .	Elle mette.
30	N.p. <i>Ettu Tu-báca</i> .	Nós mettemos.
	<i>Enu Nu-báca</i> .	Vós metteis.
	<i>Ana A-báca</i> .	Elles mettem.

35 Preterito perfeito.

	N.s. <i>Emmi Ghi-a-baquéle</i> .	Eu metti, ou tenho mettido.
	<i>Eié Gu-a-baquéle</i> .	Tu metteste, ou tens mettido.
	<i>Una U-a-baquéle</i> .	Elle metteo, ou tem mettido.

40 Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-a-baquéle* .Nós mettemos, ou temos metti-
do.*Enu Nu-a-baquéle* .Vós mettestes, ou tendes metti-
do.*Ana A-baquéle* .

Elles mettêrão, ou tem mettido.

Futuro.

N.s. *Emmi Ngu-báca-yza* .

Eu metterei, ou hei-de metter.

Eié Gu-báca-yza .

Tu metterás, ou has-de metter.

Una U-báca-yza .

Elle metterá, ou ha-de metter.

N.p. *Ettu Tu-báca-yza* .Nós metterêmos, ou havemos-de
metter.*Enu Nu-báca-yza* .Vós mettereis, ou haveis-de met-
ter.*Ana A-báca-yza* .Elles metterão, ou hão-de met-
ter.

Imperativo.

N.s. Não tem . .

Não tem.

Báca Eié . .

Mette tu.

U-báque Una .

Metta elle.

N.p. *Tu-baqu-étu* .

Mettamos nós.

Banqu-énu . .

Mettei vós.

A-báque Ana .

Mettão elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s. *Se Emmi Ngu-báca* .

Se eu mettesse, ou que metta.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-baquéle*Se eu mettera, ou tivesse metti-
do.

T ii

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Ngu-báca-yza*

Se eu metter, ou tiver mettido.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-báca-yza*

Quando eu metter.

Eié Quiú-báca-yza .

Quando tu metteres.

Una Quiá-báca-yza .

Quando elle metter.

N.p. *Ettu Quíttu-báca-yza .*

Quando nós mettermos.

Enu Quínu-báca-yza .

Quando vós metterdes.

Ana Quiá-báca-yza .

Quando elles metterem.

Infinito presente impessoal.

Cubáca . .

Metter.

Infinito presente pessoal.

N.s. *Nghi-cubáca Emmi .*

Metter eu.

Preterito perfeito.

Amu-baca . .

Ter mettido.

Infinito futuro.

N.s. *Emmi Quínghi-cubáca-yza*

Quando eu houver de metter.

Eié Quiú-cubáca-yza

Quando tu houveres de metter.

Una Quiá-cubáca-yza

Quando elle houver de metter.

N.p. *Ettu Quíttu-cubáca-yza*

Quando nós houvermos de metter.

Enu Quínu-cubáca-yza

Quando vós houverdes de metter.

Ana Quiá-cubáca-yza

Quando elles houverem de metter.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Participio indeclinavel

5 *Quínghi-báca* . Mettendo.

Participio declinavel.

Cubaqu-éssa . . . O que mette.

DO VERBO BUNDO *Cutagulúla* ARROTAR.

Presente do modo indicativo.

15	N.s. <i>Emmi Ngu-tagulúla</i>	.	Eu arroto.
	<i>Eié Gu-tagulúla</i>	.	Tu arrotas.
	<i>Una U-tagulúla</i>	.	Elle arrota.
	N.p. <i>Ettu Tu-tagulúla</i>	.	Nós arrotamos.
	<i>Enu Nu-tagulúla</i>	.	Vós arrotais.
20	<i>Ana A-tagulúla</i>	.	Elles arrotão.

Preterito perfeito.

25	N.s. <i>Emmi Ghi-a-tagulúle</i>	.	Eu arrotei, ou tenho arrotado.
	<i>Eié Gu-a-tagulúle</i>	.	Tu arrotaste, ou tens arrotado.
	<i>Una U-a-tagulúle</i>	.	Elle arrotou, ou tem arrotado.
	N.p. <i>Ettu Tu-a-tagulúle</i>	.	Nós arrotámos, ou temos arro-
			tado.
30	<i>Enu Nu-a-tagulúle</i>	.	Vós arrotastes, ou tendes arro-
			tado.
	<i>Ana A-tagulúle</i>	.	Elles arrotarão, ou tem arrota-
			do.

Futuro.

35 N.s. *Emmi Ngu-tagalúla-ya* Eu arrotarei, ou hei-de arrotar.
Eié Gu-tagalúla-ya Tu arrotarás, ou has-de arrotar.
Una U-tagalúla-ya Elle arrotará, ou ha-de arrotar.

40 Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Tu-tagalúla-yza* .

Nós arrotaremos, ou havemos-de arrotar.

Enu Nu-tagalúla-yza .

Vós arrotareis, ou haveis-de arrotar.

Ana A-tagalúla-yza .

Elles arrotarão, ou hão-de arrotar.

Imperativo.

N.s. Não tem .

Não tem.

Tagulúla Eié .

Arrota tu.

U-tagulúle Una .

Arrote elle.

N.p. *Tu-tagulul-éttu* .

Arrotemos nós.

Tagulul-énu .

Arrotai vós.

A-tagulúle Ana .

Arrotem elles.

Presente do optativo, e conjunctivo.

N.s. *Emmi Ngu-tagulúla* .

Se eu arrotasse, ou que arrote.

Preterito perfeito.

N.s. *Se Emmi Ghi-a-tagulúle*

Se eu arrotára, ou tivesse arrotado.

Futuro 1.

N.s. *Se Emmi Ngu-tagulúla-yza*

Se eu arrotar, ou tiver arrotado.

Futuro 2.

N.s. *Emmi Quínghi-tagulúla-yza*

Quando eu arrotar.

Eié Quiú-tagulúla-yza

Quando tu arrotares.

Una Quiá-tagulúla-yza

Quando elle arrotar.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Quíttu-tagulúla-*
yza

Quando nós arrotarmos.

Enu Quiúnu-tagulúla-yza

Quando vós arrotardes.

Ana Quidá-tagulúla-yza

Quando elles arrotarem.

Infinito presente impessoal.

Cutagulúla . .

Arrotar.

Presente pessoal.

N.s. *Ngu-cutagulúla Emmi*

Arrotar eu.

Amu-cutagulúla .

Ter arrotado.

Futuro.

N.s. *Emmi Quíngui-cutagulú-*
la-yza

Quando eu houver de arrotar.

Eié Quiú-cutagulúla-yza

Quando tu houveres de arrotar.

Una Quiá-cutagulúla-yza

Quando elle houver de arrotar.

N.p. *Ettu Quíttu-cutagulúla-*
*yza*Quando nós houvermos de arro-
tar.*Enu Quiúnu-cutagulúla-*
*yza*Quando vós houverdes de arro-
tar.*Ana Quidá-cutagulúla-yza*Quando elles houverem de arro-
tar.

Participio indeclinavel.

Quíngui-tagulúla .

Arrotando.

Participio declinavel.

Cutagulul-éssa .

O que arrota.

Bun-

Bundo.

Portuguez.

DO VERBO BUNDO *Cussúmu* ADEVINHAR.

5 Presente do modo indicativo.

N.s. <i>Emmi Ngu-ssúmu</i>	.	Eu adivinho.
<i>Eié Gu-ssúmu</i>	.	Tu adivinhas.
<i>Una U-ssúmu</i>	.	Elle adivinha.
10 N.p. <i>Ettu Tu-ssúmu</i>	.	Nós adivinhámos.
<i>Enu Nu-ssúmu</i>	.	Vós adivinhais.
<i>Ana A-ssúmu</i>	.	Elles adivinhão.

Preterito perfeito.

15 N.s. <i>Emmi Ghi-a-ssúme</i>	.	Eu adivinhei, ou tenho adivinhado.
<i>Eié Gu-a-ssúme</i>	.	Tu adivinhaste, ou tens adivinhado.
20 <i>Una U-a-ssúme</i>	.	Elle adivinhou, ou tem adivinhado.
N.p. <i>Ettu Tu-a-ssúme</i>	.	Nós adivinhámos, ou temos adivinhado.
<i>Enu Nu-a-ssúme</i>	.	Vós adivinhastes, ou tendes adivinhado.
25 <i>Ana A-ssúme</i>	.	Elles adivinharão, ou tem adivinhado.

Futuro.

30 N.s. <i>Emmi Ngu-ssúmu-ya</i>	.	Eu adivinharei, ou hei-de adivinhar.
<i>Eié Gu-ssúmu-ya</i>	.	Tu adivinharás, ou has-de adivinhar.
35 <i>Una U-ssúmu-ya</i>	.	Elle adivinhará, ou ha-de adivinhar.

Bun-

	Bundo.	Portuguez.
	N.p. <i>Ettu Tu-ssúmu-yya</i> .	Nós adivinharemos, ou have-
		mos-de adivinhar.
5	<i>Enu Nu-ssúmu-yya</i> .	Vós adivinhareis, ou haveis-de
		adivinhar.
	<i>Ana A-ssúmu-yya</i> .	Elles adivinharão, ou hão-de
		adivinhar.

		Imperativo.
10	N.s. Não tem . .	Não tem.
	<i>Súmu Eié</i> . .	Adivinha tu.
	<i>U-ssúme Una</i> .	Adivinhe elle.
	N.p. <i>Tu-ssum-éttu</i> .	Adivinhemos nós.
15	<i>Sum-énu</i> . .	Adivinhai vós.
	<i>A-ssúme Ana</i> .	Adivinhem elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

20	N.s. <i>Se Emmi Ngu-ssúmu</i> .	Se eu adivinhasse, ou que ade-
		vinhe.

Preterito perfeito.

25	N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-ssúme</i>	Se eu adivinhára, ou tivesse ade-
		vinhado.

Futuro 1.

30	N.s. <i>Se Emmi Ngu-ssúmu-yya</i>	Se eu adivinhar, ou tiver ade-
		vinhado.

Futuro 2.

35	N.s. <i>Emmi Quínghi-ssúmu-</i> <i>yya</i>	Quando eu adivinhar.
	<i>Eié Quiú-ssúmu-yya</i> .	Quando tu adivinhares.
	<i>Una Quiá-ssúmu-yya</i> .	Quando elle adivinhar.

40		V Bun-
----	--	--------

Bundo.

Portuguez.

N.p. *Ettu Quíttu-ssúmu-yza*
Enu Quiúnu ssúmu-yza
Ana Quiá ssúmu-yza .

Quando nós adivinharmos.
 Quando vós adivinhardes.
 Quando elles adivinharem.

5 Infinito presente impessoal.

Cussúmu Adivinhar.

10 Presente pessoal.

N.s. *Ngu-cussúmu Emmi* Adivinhar eu.

15 Preterito.

Amu-cussúmu Ter adivinhado.

Futuro.

20 N.s. *Emmi Quíngghi-cussúmu-yza* Quando eu houver de adivinhar.

Eié Quiú-cussúmu-yza Quando tu houveres de adivinhar.

25 *Una Quiá-cussúmu-yza* Quando elle houver de adivinhar.

N.p. *Ettu Quíttu-cussúmu-yza* Quando nós houvermos de adivinhar.

Enu Quiúnu-cussúmu-yza Quando vós houverdes de adivinhar.

30 *Ana Quiá-cussúmu-yza* Quando elles houverem de adivinhar.

Participio indeclinavel.

35 *Quíngghi-súmu* Adivinhando.

Participio declinavel.

Cussum-íssa O que adivinha.

40 Bun-

Bundo.

Portuguez.

DO VERBO BUNDO *Cubéza* ADORAR.

5 Presente do modo indicativo.

N.s. <i>Emmi Ngu-béza</i>	.	Eu adoro.
<i>Eié Gu-béza</i>	.	Tu adoras.
<i>Una U-béza</i>	.	Elle adora.
10 N.p. <i>Ettu Tu-béza</i>	.	Nós adoramos.
<i>Enu Nu-béza</i>	.	Vós adorais.
<i>Ana A-béza</i>	.	Elles adorão.

Preterito perfeito.

15 N.s. <i>Emmi Ghi-a-béze</i>	.	Eu adorei, ou tenho adorado.
<i>Eié Gu-a-béze</i>	.	Tu adoraste, ou tens adorado.
<i>Una U-a-béze</i>	.	Elle adorou, ou tem adorado.
N.p. <i>Ettu Tu-a-béze</i>	.	Nós adorámos, ou temos ado-
		rado.
20 <i>Enu Nu-a-béze</i>	.	Vós adorastes, ou tendes ado-
		rado.
<i>Ana A-béze</i>	.	Elles adorárão, ou tem ado-
		rado.

25

Futuro.

N.s. <i>Emmi Ngu-béza-yza</i>	.	Eu adorarei, ou hei-de adorar.
<i>Eié Gu-béza-yza</i>	.	Tu adorarás, ou has-de adorar.
30 <i>Una U-béza-yza</i>	.	Elle adorará, ou ha-de adorar.
N.p. <i>Ettu Tu-béza-yza</i>	.	Nós adoraremos, ou havemos-
		de adorar.
<i>Enu Nu-béza-yza</i>	.	Vós adorareis, ou haveis-de ado-
		rar.
35 <i>Ana A-béza-yza</i>	.	Elles adorarão, ou hão-de ado-
		rar.

40

V ii

Bun-

Bundo.

Portuguez.

Imperativo.

5	N.s. Não tem . .	Não tem.
	<i>Béza Eié</i> . .	Adora tu.
	<i>U-béze Una</i> . .	Adore elle.
10	N.p. <i>Tu-bez-éttu</i> . .	Adoremos nós.
	<i>Bez-énu</i> . .	Adorai vós.
	<i>A-béze Ana</i> . .	Adorem elles.

Presente do modo optativo, e conjuntivo.

N.s. <i>Se Emmi Ngu-béza</i> .	Se eu adorasse, ou que adore.
--------------------------------	-------------------------------

15 Preterito perfeito.

N.s. <i>Se Emmi Ghi-a-béze</i> .	Se eu adorára, ou tivesse adorado.
----------------------------------	------------------------------------

20 Futuro 1.

N.s. <i>Se Emmi Ngu-béza-yza</i>	Se eu adorar, ou tiver adorado.
----------------------------------	---------------------------------

25 Futuro 2.

N.s. <i>Emmi Quínghi-béza</i> .	Quando eu adorar.
<i>Eié Quiú-béza</i> .	Quando tu adorares.
<i>Una Quiá-béza</i> .	Quando elle adorar.
N.p. <i>Ettu Quítu-béza</i> .	Quando nós adorarmos.
<i>Enu Quínu-béza</i> .	Quando vós adorardes.
<i>Ana Quiá-béza</i> .	Quando elles adorarem.

Infinito presente impessoal.

35 <i>Cubéza</i> . .	Adorar.
----------------------	---------

Presente pessoal.

N.s. <i>Ngu-cubéza Emmi</i> .	Adorar eu.
-------------------------------	------------

40 Bun-

Bundo.

Portuguez.

Preterito.

Amu-cubéza .

Ter adorado.

5

Futuro.

N.s. Emmi Quínghi-cubéza-
yza

Quando eu houver de adorar.

10

Eié Quiú-cubéza-yza .

Quando tu houveres de adorar.

Una Quiá-cubéza-yza

Quando elle houver de adorar.

N.p. Ettu Quíttu-cubéza-yza

Quando nós houvermos de ado-
rar.

15

Enu Quínu-cubéza-yza

Quando vós houverdes de ado-
rar.

Ana Quiá-cubéza-yza

Quando elles houverem de ado-
rar.

20

Participio indeclinavel.

Quínghi-béza .

Adorando.

Participio declinavel.

25

Cubez-éssa .

O que adora, ou tem adorado.

30

FIM.

35

SUP-

40

45

50

55

60

S U P P L E M E N T O
A ' S
O B S E R V A Ç Õ E S G R A M M A T I C A E S
D A
L I N G U A B U N D A ,
O U
A N G O L E N S E .

SUPLEMENTO

As Observações Grammaticaes da Lingua Bunda, adquiridas por hum mais exacto estudo, que nelle tem feito seu Author, não só pelo uso de ler os Dialogos do Cathecismo Angolense, onde tem achado varios termos antigos, dos quaes não se tinha mais lembrança, como até pela cuidadosa applicação que tem tido em consultar alguns dos Nacionaes de Angola mais instruidos, e de mais claros conhecimentos nesta materia.

PRIMEIRA OBSERVAÇÃO

Da Etymologia das palavras Abundas.

A Syllaba, ou particula *Bó Bunda* ferida do accento agudo, e posta no fim de qualquer palavra, para com ella ser juntamente proferida, significa *Mas*, verbi gratia *Zámbi-bó*, mas Deos. *Zámbi-bó imóchi iaquíri*, mas hum só Deos verdadeiro. *Quitúchi-bó*, mas peccado. *Quitúchi-bó ocugíba muénhu*, mas peccado mortal. *O cúria-bó*, mas o manjar. *O cúria-bó cuaquíri*, mas o manjar verdadeiro. *Culénca-bó*, mas fugir. *Culénca-bó oculéngu-léngu*, mas fugir de pressa.

Igualmente a partícula *Pé Bunda*, em iguaes circumstancias ferida do accento agudo, e posta no fim da palavra, pára com ella ser justamente proferida, significa tambem, verbi gratia *Zámbi-pé*, tambem Deos. *Fulla-pé*, tambem Francisco *O Quifícua pé*, tambem o exemplo. *O Quitúchi-pé ocugíba muénhu*, tambem o peccado mortal. *Tuzuéla-pé*, ou, *Tuíla-pé*, tambem dizemos. *Turiónda-pé a Zámbi Ngánna guétu*, tambem rogamos a Deos Senhor Nosso. *Quióquio-pé*, ou, *Quió-pé*, assim tambem. *Súca-pé*, mas tambem. *Hándá-pé quiá cuzuéla*, tambem antes de fallar. *Ghiazúba-pé máca máu*, também acabei esta falla, etc.

X

Em

Em quanto á segunda Observação, que trata de nomes que não são epicenos, devem-se accrescentar os seguintes, para maior intelligencia.

5	<i>Muchíno</i> , o Rei . . .	<i>Quiah'éla</i> , a Rainha
	<i>Tatamúnga</i> , o Padrinho . . .	<i>Mamamúngua</i> , a Madrinha.
	<i>Quiiála</i> , o Rapaz . . .	<i>Cag'éttu</i> , a Mulhersinha.
	<i>Caiála</i> , o Rapazinho . . .	<i>Calúmba</i> , a Rapariguinha.
	<i>Ngúnsa</i> , o Soldado . . .	<i>H'onómi</i> , o Genro.
10	<i>Tatandéghi</i> , o Padrasto . . .	<i>Manhandéghi</i> , a Madrasta.

Pelo que pertence á quinta Observação, quando trata de nomes, pertencentes á primeira declinação, devem-se accrescentar os seguintes, com cujo uso mais se facilita o conhecimento da Lingua Bunda.

15	<i>O Maquína</i> , o Baile. . .	<i>Co Aquína</i> , os Bailes.
	<i>O Macónco</i> , a Divida. . .	<i>Co Acónco</i> , as Dividas.
	<i>O Mavúnzu</i> , a Féz. . .	<i>Co Avúnzu</i> , as Fezes.
20	<i>O Mucáchi</i> , o Cidadão. . .	<i>Co Acáchi</i> , os Cidadões.
	<i>O Malaúla</i> , o Neto. . .	<i>Co Alaúla</i> , os Netos.
	<i>O Massúnsu</i> , o Resto. . .	<i>Co Assúnsu</i> , os Restos.
	<i>O Massubúca</i> , o Sobejo. . .	<i>Co Assubúca</i> , os Sobejos.
	<i>O Maribúndo</i> , o Formigão. . .	<i>Co Aribúndo</i> , os Formigões.
25	<i>O Mabémbu</i> , o Tacto. . .	<i>Co Abémbu</i> , os Tactos.
	<i>O Mabába</i> , a Aza. . .	<i>Co Abába</i> , as Azas.
	<i>O Mabataména</i> , a Cilada. . .	<i>Co Abataména</i> , as Ciladas.
	<i>O Mávu</i> , o Barro. Não tem.

30 Mais nomes ainda pertencentes á primeira declinação, e que se devem unir aos que a Grammatica aponta, que no número plural conservão a inicial do singular, mudando unicamente a segunda letra.

35	<i>O Mutóa</i> , o Atoleiro. . .	<i>Co Mitóa</i> , os Atoleiros.
	<i>O Múvu</i> , ou, <i>Mífu</i> , o Anno. . .	<i>Co Mívu</i> , ou, <i>Mífu</i> , os Annos.
	<i>O Mubínho</i> , o Manubrio. . .	<i>Co Mibínhu</i> , os Manubrios.
	<i>O Muenequéno</i> , a Saudação. . .	<i>Co Mienequéno</i> , as Saudações.
	<i>O Mulundúri</i> , o Successor. . .	<i>Co Milundúri</i> , os Successores.

40

O

	<i>O Mulóá, o Lodo.</i>	<i>Co Milóá, os Lodos.</i>
	<i>O Mutótu, o Barro amassado.</i>	<i>Co Mitótu, os Barros amassados.</i>
	<i>O Muénhi, o Hospede.</i>	<i>Co Miénhi, os Hospedes.</i>
	<i>O Muquiuculúcu, o Aysmo.</i>	<i>Co Miquiuculúcu, os Aysmos.</i>
5	<i>O Muénqui, a Cana de açúcar.</i>	<i>Co Miénqui, as Canas de açúcar.</i>
	<i>O Múnha, o Espinho.</i>	<i>Co Mínha, os Espinhos.</i>
	<i>O Muzuéri, o Fallador.</i>	<i>Co Mizuéri, os Falladores.</i>
	<i>O Múmbu, a Musica.</i>	<i>Co Mímbu, as Musicas.</i>
	<i>O Muchínda, o Numero.</i>	<i>Co Michínda, os Numeros.</i>
10	<i>O Mussúla, a Racha.</i>	<i>Co Missúla, as Rachas.</i>
	<i>O Muébo, o Sobrinho.</i>	<i>Co Miébu, os Sobrinhos.</i>
	<i>O Múh'a, o Sopro.</i>	<i>Co Mih'a, os Sopros.</i>
	<i>O Múg'a, o Fedor.</i>	<i>Co Míh'a, os Fedores.</i>
	<i>O Mussámbo, a Oração.</i>	<i>Co Missámbo, as Orações.</i>
15	<i>O Mutála, a Estatura.</i>	<i>Co Mitála, as Estaturas.</i>
	<i>O Murialélo, a Esperança.</i>	<i>Co Mirialélo, as Esperanças.</i>
	<i>O Mussóncu, a Frecha.</i>	<i>Co Missóncu, as Frechas.</i>
	<i>O Muínu, a Garganta.</i>	<i>Co Miínu, as Gargantas.</i>
	<i>O Mussóma, a Grelha.</i>	<i>Co Missóma, as Grelhas.</i>
20	<i>O Mulúnda, a Ilha.</i>	<i>Co Milúnda, as Ilhas.</i>
	<i>O Muánca, a Lavareda.</i>	<i>Co Miánca, as Lavaredas.</i>
	<i>O Muvó, a Felicidade.</i>	<i>Co Mivó, as Felicidades.</i>
	<i>O Muánhu, o Cuidado.</i>	<i>Co Miánhu, os Cuidados.</i>
	<i>O Muriongéri, o Advogado.</i>	<i>Co Miriongéri, os Advogados.</i>
25	<i>O Muchíno, o Rei.</i>	<i>Co Michíno, os Reis.</i>
	<i>O Mulómbe, a Maldição.</i>	<i>Co Milómbe, as Maldições.</i>
	<i>O Munvále, a Excellencia.</i>	<i>Co Minvále, as Excellencias.</i>

Aos nomes da segunda declinação devem-se accrescentar os seguintes:

	<i>O Ngoléa, a Primicia.</i>	<i>Co Jungoléa, as Primicias.</i>
	<i>O Nbámbi, o Frio.</i>	Não tem.
	<i>O Nbánça, a Cidade.</i>	<i>Co Jinbánça, as Cidades.</i>
35	<i>O Náco, a Carga.</i>	<i>Co Jináco, as Cargas.</i>
	<i>O Nbámba, a Carga.</i>	<i>Co Jibámba, as Cargas.</i>
	<i>O Ngúnza, o Soldado.</i>	<i>Co Jingúnza, os Soldados.</i>
	<i>O Nvúla, a Chuva.</i>	<i>Co Jinvúla, as Chuvas.</i>
	<i>O Ngúbu, o Escudo.</i>	<i>Co Jingúbu, os Escudos.</i>

40

X ii

O

	<i>O Ngámba</i> , o Portador.	<i>Co Jingámba</i> , os Portadores.
	<i>O Ndómbondómbó</i> , o Ramo.	<i>Co Jindómbondómbó</i> , os Ramos.
	<i>O Nsóngi</i> , o Sonho.	<i>Co Jinsóngi</i> , os Sonhos.
	<i>O Ndúnda</i> , a Tarrafa.	<i>Co Jindúnda</i> , as Tarrafas.
5	<i>O Nzác'i</i> , o Trovão.	<i>Co Jinzác'i</i> , os Trovões.
	<i>O Mgubatéte</i> , a Vespa.	<i>Co Jingubatéte</i> , as Vespas.
	<i>O Nguánga</i> , o Veneno.	<i>Co Jinguánga</i> , os Venenos.
	<i>O Nbánc'i</i> , a Ilhargá.	<i>Co Jinbánc'i</i> , as Ilhargas.
	<i>O Ndéngi</i> , o Pequeno.	<i>Co Jindéngi</i> , os Pequenos.
10	<i>O Ngóngi</i> , a Juntura.	<i>Co Jingóngi</i> , as Junturas.
	<i>O Ngánda</i> , o Lagarto.	<i>Co Jingánda</i> , os Lagartos.
	<i>O Ngánna Ojíchí</i> , o Monarca.	<i>Co Jingánna Ojíchí</i> , os Monar- cas.
	<i>O Nsóngo</i> , a Ansia.	<i>Co Jinsóngo</i> , as Ansias.
15	<i>O Nséngi</i> , o Risco, ou Perigo.	<i>Co Jinséngi</i> , os Riscos, ou Pe- rigos.
	<i>O Nbuánga</i> , o Engano.	<i>Co Jinbuánga</i> , os Enganos.

Nomes que pertencem a esta mesma segunda declinação.

20	<i>O Nonóxi</i> , a Estrella.	<i>Co Jinonóxi</i> , as Estrellas.
	<i>O Lolóndo</i> , o Arco.	<i>Co Jilolóndo</i> , os Arcos.
	<i>O H'óngolo</i> , o Arco da velha.	<i>Co Jih'óngolo</i> , os Arcos da ve- lha.
25	<i>O H'óta</i> , o Angulo.	<i>Co Jih'óta</i> , os Angulos.
	<i>O Cúcu</i> , o Avô.	<i>Co Jicúcu</i> , os Avós.
	<i>O Táta</i> , o Pai.	<i>Co Jitáta</i> , os Pais.
	<i>O Máma</i> , a Mãe.	<i>Co Jimáma</i> , as Mães.
	<i>O Pánc'h'i</i> , o Irmão.	<i>Co Jupánc'h'i</i> , os Irmãos.
30	<i>O Gúiuquíia</i> , o Cugumello.	<i>Co Jigúiuquíia</i> , os Cugumellos.
	<i>O Imbua</i> , o Cão.	<i>Co Jímbua</i> , os Cães.
	<i>O Bínsa</i> , a Camisa.	<i>Co Jibínsa</i> , as Camisas.
	<i>O H'uéri</i> , o Cunhado.	<i>Co Jih'uéri</i> , os Cunhados.
	<i>O H'éte</i> , a Curiosidade.	<i>Co Jih'uéte</i> , as Curiosidades.
35	<i>O H'ála</i> , o Caranguejo.	<i>Co Jih'ála</i> , os Caranguejos.
	<i>O Sábu</i> , o Ditado.	<i>Co Jisábu</i> , os Ditados.
	<i>O Pámbu</i> , a Derrota, ou Ca- minho.	<i>Co Jimpámbu</i> , as Derrotas, ou Caminhos.
	<i>O Pámbu</i> , o Passeio.	<i>Co Jimpámbu</i> , os Passeios.

- O Anc'i*, o Desejo.
O Guénhi, a Dignidade.
O Gachácha, o Espirro.
O Lóndo, o Metal.
5 *O Vóngo*, o Miolo.
O H'ámua, o Mosquito.
O Gína, o Piolho.
O H'uh'únhu, o Orfão.
O Báma, a Paragem.
10 *O H'ába*, a Patranha.
O Béttu, o Travesseiro.
O H'áta, a Rodilha.
O Uh'áta, o Sovaco.
O Chínhu, o Poro do corpo.
15 *O Pómbe*, o Internuncio.
O Chímbe, a Raposa.
O Zúma, o Ronco.
O Tulubusávu, o Rumor.
O H'áqui, o Çumo.
20 *O Ucoh'aquíme*, o Sogro.
O Pó, a Coroa.
O Ingi, a Mosca.
O Bánqui, a Testemunha.
O Pángo, a Virtude.
25 *O Ngánc'i*, a Soberba.
O Bámbi, o Marco, ou Confim.
O Sóssu, a Faísca.
O Chínгу, o Pescoço.
30 *O Búmbi*, a Esfera.
O Guína, a Gruta.
O Ngíngi, a Gula.
O H'olómi, o Genro.
O Huéli, a Inspiração.
35 *O Támbi*, o Luto.
O Xacóco, o Linguareiro.
O Távu, o Porto.
O Uttóca, a Cinza.
O Batuílo, o Sacrificio.

- Co Jiánc'i*, os Desejos.
Co Jiguénhi, as Dignidades.
Co Jigachácha, os Espirros.
Co Jilóndo, os Metaes.
Co Jivóngo, os Miolos.
Co Jih'ámua, os Mosquitos.
Co Jigína, os Piolhos.
Co Jih'uh'únhu, os Orfãos.
Co Jibáma, as Paragens.
Co Jih'ába, as Patranhas.
Co Jibéttu, os Travesseiros.
Co Jih'áta, as Rodilhas.
Co Jiuh'áta, os Sovacos.
Co Jichínhu, os Poros do corpo.
Co Jipómbe, os Internuncios.
Co Jichímbe, as Raposas.
Co Jizúma, os Roncos.
Co Jitulubusávu, os Rumores.
Co Jih'áqui, os Çumos.
Co Jicoh'aquíme, os Sogros.
Co Jipó, as Coroas.
Co Jíngi, as Moscas.
Co Jibánqui, as Testemunhas.
Co Jipángu, as Virtudes.
 Não tem.
Co Jibámbi, os Marcos, ou Confins.
Co Jisóssu, as Faíscas.
Co Jichínгу, os Pescoços.
Co Jibúmbi, as Esferas.
Co Jiguína, as Grutas.
Co Jigíngi, Não tem.
Co Jih'olómi, os Genros.
Co Jih'uéli, as Inspirações.
Co Jitámbi, os Lutos.
Co Jixacóco, os Linguareiros.
Co Jitávu, os Portos.
Co Jittóca, as Cinzas.
Co Jibatuílo, os Sacrificios.

<i>O Páchi</i> , a Necessidade	<i>Co Jipáchi</i> , as Necessidades.
<i>O Bánça</i> , a Cidade.	<i>Co Jibánça</i> , as Cidades.
<i>O Insu</i> , a Casa.	<i>Co Jínso</i> , as Casas.

Igualmente se devem accrescentar os seguintes nomes, aos da terceira declinação.

<i>O Quíáchi</i> , a Cidade.	<i>Co Iáchi</i> , as Cidades.
<i>O Quíbi</i> , o Mal, ou a Desgraça.	<i>Co Ibi</i> , os males, ou as Desgraças.
<i>O Quissélu</i> , o Aborto.	<i>Co Issélu</i> , os Abortos.
<i>O Quíffu</i> , o Aborto.	<i>Co Iffu</i> , os Abortos.
<i>O Quilembequéte</i> , a Sombra.	<i>Co Ilembequéte</i> , as Sombras.
<i>O Quichíma</i> , o Poço.	<i>Co Ichíma</i> , os Poços.
<i>O Quinghinína</i> , a Consequencia.	<i>Co Inghinína</i> , as Consequencias.
<i>O Quiarifangána</i> , a Semelhança.	<i>Co Iarifangána</i> , as Semelhanças.
<i>O Quitúmba</i> , a Morte.	<i>Co Itúmba</i> , as Mortes.
<i>O Quigiríla</i> , a Inclinação.	<i>Co Igirílla</i> , as Inclinações.
<i>O Quimóquio</i> , a Diligencia.	<i>Co Imóquio</i> , as Diligencias.
<i>O Quicúnda</i> , o Traidor.	<i>Co Icúnda</i> , os Traidores.
<i>O Quittangána</i> , o Intervallo.	<i>Co Ittangána</i> , os Intervallos.
<i>O Quichínda</i> , o Escarro.	<i>Co Ichínda</i> , os Escarros.
<i>O Quiffúllu</i> , a Escuma.	<i>Co Iffúllu</i> , as Escumas.
<i>O Quiffúmbe</i> , o Ladrão assassino.	<i>Co Iffúmbe</i> , os Ladrões assassinos.
<i>O Quíta riá h'únhi</i> , o Feixe de lenha.	<i>Co Ita já jih'únhi</i> , os Feixes de lenha.
<i>O Quiluláma</i> , a Planície.	<i>Co Iluláma</i> , as Planícies.
<i>O Quiánsu</i> , o Ninho.	<i>Co Iánsu</i> , os Ninhos.
<i>O Quibíri</i> , a Indigencia.	<i>Co Ibíri</i> , as Indigencias.
<i>O Quichíngi</i> , a Ponte.	<i>Co Ichíngi</i> , as Pontes.
<i>O Quitóte</i> , o Ponto.	<i>Co Itóte</i> , os Pontos.
<i>O Quibubílu</i> , a Praga.	<i>Co Ibubílu</i> , as Pragas.
<i>O Quinséndu</i> , o Precipicio.	<i>Co Inséndu</i> , os Precipícios.
<i>O Quiquéla</i> , o Procurador.	<i>Co Iquéla</i> , os Procuradores.
<i>O Quiáncu</i> , a Palha.	<i>Co Iáncu</i> , as Palhas.
<i>O Quibálu</i> , a Queda, ou Tombo.	<i>Co Ibálu</i> , as Quedas, ou Tombos.

O

<i>O Quisómba</i> , a Rapasiada.	<i>Co Isómba</i> , as Rapasiadas.
<i>O Quibánc'i</i> , o Remendo.	<i>Co Ibánc'i</i> , os Remendos.
<i>O Quitetéle</i> , o Retalho.	<i>Co Itetéle</i> , os retalhos.
<i>O Quiah'éla</i> , a Rainha.	<i>Co Iah'éla</i> , as Rainhas.
<i>O Quílu</i> , o Somno.	Não tem.
<i>O Quilúlu</i> , a Tempestade.	<i>Co Ilúlu</i> , as Tempestades.
<i>O Quibucumúna</i> , a Tentação.	<i>Co Ibucumúna</i> , as Tentações.
<i>O Quibucánu</i> , a Topada.	<i>Co Ibucánu</i> , as Topadas.
<i>O Quibúbe</i> , o Tormento.	<i>Co Ibúbe</i> , os Tormentos.
<i>O Quichómba</i> , a Trama, ou Maquinação.	<i>Co Ichómba</i> , as Tramas, ou Maquinações.
<i>O Quicc'inc'i</i> , o Tronco.	<i>Co Icc'inc'i</i> , os Troncos.
<i>O Quixíxi</i> , o Mundo.	Não tem.
<i>O Quíffa</i> , a Espécie.	<i>Co Iffa</i> , as Espécies.
<i>O Quitábu</i> , o Vaso.	<i>Co Itábu</i> , os Vasos.
<i>O Quiculági</i> , o Velho.	<i>Co Iculági</i> , os Velhos.
<i>O Quitémbo</i> , o Vento.	<i>Co Itémbo</i> , os Ventos.
<i>O Quissuchíno</i> , a Bexiga do ventre.	<i>Co Issuchíno</i> , as Bexigas do ven- tre.
<i>O Quissámbo</i> , o Perdão.	Não tem.
<i>O Quingóngo</i> , a Doença de Be- xigas.	<i>Co Ingóngo</i> , as Bexigas.
<i>O Quiriguánu</i> , a Visão.	<i>Co Iruguánu</i> , as Visões.
<i>O Quicalacaló</i> , a Obra.	<i>Co Icalacaló</i> , as Obras.
<i>O Quilóa</i> , a Voragem.	<i>Co Ilóa</i> , as Voragens.
<i>O Quivári</i> , a Fecundidade.	<i>Co Ivári</i> , as Fecundidades.
<i>O Quiménga</i> , a Frigideira.	<i>Co Iménga</i> , as Frigideiras.
<i>O Quichíma</i> , o Poço.	<i>Co Ichíma</i> , os Poços.
<i>O Quiquiléngu</i> , a Guela.	<i>Co Iquiléngu</i> , as Guelas.
<i>O Quibúndu</i> , o Golpe.	<i>Co Ibúndo</i> , os Golpes.
<i>O Quilangrílu</i> , o Guarda.	<i>Co Ilangrílu</i> , os Guardas.
<i>O Quiffufúnha</i> , a Gengiva.	<i>Co Iffufúnha</i> , as Gengivas.
<i>O Quichinganecó</i> , o Pensamen- to.	<i>Co Ichinganecó</i> , os Pensamentos.
<i>O Quiffúa</i> , o Habito, ou Cos- tume.	<i>Co Iffúa</i> , os Habitos, ou Cos- tumes.
<i>O Quitocaména</i> , o Lamaçal.	<i>Co Itocoména</i> , os Lamaçães.
<i>O Quiríri</i> , o Lugar.	<i>Co Iríri</i> , os Lugares.
<i>O Quitóto</i> , a Mancha.	<i>Co Itóto</i> , as Manchas.

<i>O Quingúndu</i> , o Mariola.	<i>Co Ingúndu</i> , os Mariolas.
<i>O Quiffiquíla</i> , o Conselho bom.	<i>Co Iffiquíla</i> , os Conselhos bons.
<i>O Quicútu</i> , o Conselho máo.	<i>Co Icútu</i> , os Conselhos máos.
<i>O Quiximbuéte</i> , o Sinal.	<i>Co Iximbuéte</i> , os Sinaes.
<i>O Quissuéia</i> , o Vassallo.	<i>Co Issuéia</i> , os Vassallos.
<i>O Quígi</i> , o Penhor.	<i>Co Igi</i> , os Penhores.
<i>O Quitolólo</i> , o Preposito, ou Deliberação.	<i>Co Itolólo</i> , os Prepositos, ou Deliberações.
<i>O Quiríma</i> , o Fruto.	<i>Co Iríma</i> , os Frutos.
<i>O Quilúla</i> , a Injúria.	<i>Co Ilúla</i> , as Injúrias.
<i>O Quifúchi</i> , o Reino.	<i>Co Ifúchi</i> , os Reinos.
<i>O Quizóngua</i> , a Congregação.	<i>Co Izóngua</i> , as Congregações.
<i>O Quimbámba</i> , o Insecto.	<i>Co Imbámba</i> , os Insectos.
<i>O Quiíficua</i> , a Comparação.	<i>Co Iffícua</i> , as Comparações.
<i>O Quialuválu</i> , o Original.	<i>Co Ialuválu</i> , os Originaes.

Da mesma maneira se devem accrescentar os nomes da quarta declinação os seguintes:

<i>O Ribáta</i> , a Villa, ou Habitação.	<i>Co Mabáta</i> , as Villas, ou Habitações.
<i>O Ricúndu</i> , o Circulo.	<i>Co Macúndu</i> , os Circulos.
<i>O Ricúmba</i> , o Cadeado.	<i>Co Macúmba</i> , os Cadeados.
<i>O Risúmba</i> , o Cheiro.	<i>Co Masúmba</i> , os Cheiros.
<i>O Rissóla</i> , o Escolhido.	<i>Co Massóla</i> , os Escolhidos.
<i>O Richíta</i> , a Fogueira.	<i>Co Machíta</i> , as Fogueiras.
<i>O Ríchi</i> , o Fumo.	<i>Co Maríchi</i> , os Fumos.
<i>O Riffúla</i> , o Gosto.	<i>Co Maffúla</i> , os Gostos.
<i>O Ritataména</i> , a Lagarta.	<i>Co Matataména</i> , as Lagartas.
<i>O Rimúne</i> , o Orvalho.	<i>Co Mamúne</i> , os Orvalhos.
<i>O Ribítu</i> , a Porta.	<i>Co Mabítu</i> , as Portas.
<i>O Riémbu</i> , o Povo.	<i>Co Mémbu</i> , os Povos.
<i>O Rinhánhu</i> , o Rasto.	<i>Co Manhánhu</i> , os Rastos.
<i>O Rinháncu</i> , a Abobra.	<i>Co Manháncu</i> , as Abobras.
<i>O Rinhúncu</i> , a Abobrasinha.	<i>Co Manhúncu</i> , as Abobrasinhas.
<i>O Riquénhi</i> , o Rochedo.	<i>Co Maquénhhi</i> , os Rochedos.
<i>O Riquénsa</i> , a Traça.	<i>Co Maquénsa</i> , as Traças.
<i>O Ribúnda</i> , a Trouxa.	<i>Co Mabúnda</i> , as Trouxas.
<i>O Ricussúca</i> , a Cor vermelha.	<i>Co Macussúca</i> , as Cores vermelhas.

O

<i>da Lingua Bunda</i>	1 4 5
<i>O Rigimbuluiló, a Declaração.</i>	<i>Co Magimbuluiló, as Declarações.</i>
<i>O Riláo, a Riqueza.</i>	<i>Co Maláo, as Riquezas.</i>
<i>O Rinséngi, o Perigo.</i>	<i>Co Manséngi, os Perigos.</i>
<i>O Rigína, o Nome.</i>	<i>Co Magína, os Nomes.</i>
<i>O Rianéma, o Pezo.</i>	<i>Co Manéma, os Pezos.</i>
<i>O Ricáo, o Calis.</i>	<i>Co Maricáo, os Calices.</i>
<i>O Rivéve, a Borbulha</i>	<i>Co Mavéve, as Borbulhas.</i>
<i>O Ritóco, o Moço.</i>	<i>Co Matóco, os Moços.</i>

Mais nomes que pertencem a esta mesma quarta declinação.

<i>O Lubácu, o Tribuno.</i>	<i>Co Mabácu, os Tributos.</i>
<i>O Lutetéle, a Canna brava.</i>	<i>Co Matetéle, as Cannas bravas.</i>
<i>O Lulúlu, a Amargura.</i>	<i>Co Malúlu, as Amarguras.</i>

Tratámos na sexta Observação de huns certos adjectivos a que chamamos de qualidade; como pois produzimos poucos exemplos, apontamos aqui os seguintes, por conhecermos quanto he proveitoso o conhecimento delles para a boa intelligencia da Lingua Bunda.

<i>Molómbe, o Negro.</i>	<i>Alómbe, os Negros.</i>
<i>Muguáchi, o Natural da terra.</i>	<i>Aguáchi, os Naturaes da terra.</i>
<i>Mabéle, o Magro.</i>	<i>Abéle, os Magros.</i>
<i>Mabelequéte, o Molle, ou Brando</i>	<i>Abelequéte, os Molles, ou Brandos.</i>
<i>Muchílu, o Mouco.</i>	<i>Michílu, os Moucos.</i>
<i>Fellisúcu, o Verde.</i>	<i>Jifellisúcu, os Verdes.</i>
<i>Chiquiléla, o Preto.</i>	<i>Jichiquiléla, os Pretos.</i>
<i>H'óchi, o Tyranno, ou Feroz.</i>	<i>Jih'óchi, os Tyrannos, ou Ferozes.</i>
<i>Lalúvi, o Goloso.</i>	<i>Jilalúvi, os Golosos.</i>
<i>Gucúma, o Tardio no fallar.</i>	<i>Jicucúma, os Tardios no fallar.</i>
<i>Ndéngi, o Pequeno.</i>	<i>Jindéngi, os Pequenos.</i>
<i>Ngánc'i, o Soberbo.</i>	<i>Jingánc'i, os Soberbos.</i>
<i>Tágua, o Mudo, e Surdo.</i>	<i>Jitágua, os Mudos, e Surdos.</i>
<i>Zangalála, o Rebelde.</i>	<i>Jizangalála, os Rebeldes.</i>
<i>Quitúama, o Principal.</i>	<i>Ituáma, os Principaes.</i>
<i>Quicúsa, o Gago.</i>	<i>Icúsa, os Gagos.</i>
<i>Quibánda, o Impotente.</i>	<i>Ibánda, os Impotentes.</i>
<i>Quimuéma, o Risonho.</i>	<i>Imuéma, os Risonhos.</i>
<i>Quindandalacáta, o Robusto.</i>	<i>Indandalacáta, os Robustos.</i>

Y Qui-

<i>Quiah'ábu</i> , o Vagabundo.	<i>Iah'ábu</i> , os Vagabundos.
<i>Quiassémbi</i> , ne Ngánc'i, o Vão, e Soberbo.	<i>Issémbi</i> , ne Jingánc'i, os Vãos, e Soberbos.
<i>Quichamanénu</i> , o Inconstante.	<i>Ichamanénu</i> , os Inconstantes.
<i>Quianéte</i> , o Gordo.	<i>Ianéte</i> , os Gordos.
<i>Quiagímbe</i> , o Grosso.	<i>Iagímbe</i> , os Grossos.
<i>Quiacucúta</i> , o Secco.	<i>Iacucúta</i> , os Seccos.
<i>Quitúta</i> , o Innocente.	<i>Ituá</i> , os Innocentes.
<i>Quiaquimuánhu</i> , o Vagabundo.	<i>Iaquimuánhu</i> , os Vagabundos.
<i>Quichímbe</i> , o Candido.	<i>Ichímbe</i> , os Candidos.
<i>Quinemésa</i> , o Negligente.	<i>Inemésa</i> , os Negligentes.
<i>Quiagía</i> , o Sabio.	<i>Iagía</i> , os Sabios.
<i>Quiatóva</i> , o Ignorante.	<i>Iatóva</i> , os Ignorantes.
<i>Quibúngi</i> , o Privado.	<i>Ibúngi</i> , os Privados.
<i>Quialuválu</i> , o Original.	<i>Ialuválu</i> , os Originaes.
<i>Rituabéla</i> , o Proveitoso.	<i>Matuabéla</i> , os Proveitosos.
<i>Ricussúca</i> , o Vermelho.	<i>Macussúca</i> , os Vermelhos.
<i>Ribúmbu</i> , o Mudo.	<i>Mabumbu</i> , os Mudos.

Tambem não he de menos interesse o conhecimento dos seguintes adjectivos, que correspondem aos de número ordinal.

<i>Quiariângue</i> , o Primeiro.	<i>Iariângue</i> , os Primeiros.
<i>Quinguinína</i> , o Ultimo.	<i>Inguinína</i> , os Ultimos.
<i>Q<u>iásseri</i> ⁴⁵ , o Outro.	<i>Iásseri</i> , os Outros.
<i>Uomucúá</i> , o Outro.	<i>Acuá</i> , os Outros.
<i>Quínha</i> , Huma certa.	<i>Inha</i> , Humas certas.
<i>Quióssu</i> , Todo.	<i>Ióssu</i> , Todos.
<i>Quitúáma</i> , o Principal.	<i>Ituáma</i> , os Principaes.
<i>Quiissuquirílu</i> , o Infimo.	<i>Issuquirílu</i> , os Infimos.
<i>Ricóta</i> , o Maior.	<i>Macóta</i> , os Maiores.
<i>Ndénghi</i> , o Menor.	<i>Jindénghi</i> , os Menores.
<i>Cazúli</i> , o Ultimo da Familia.	<i>Acazúli</i> , os Ultimos da Familia.

Tratámos outrossim, na sexta Observação dos adverbios; como pois o uso delles he muito frequente em todas as linguas; devemos por isso accrescentar aos affirmativos os seguintes:

<i>Inga</i> . Assim, ou Ou.	<i>Echipé</i> , Ainda que.
<i>Egué</i> , Amen.	<i>Ocupé</i> , Tambem.
<i>Enéuque</i> , Por tanto.	<i>Suca-pé</i> , Mas tambem.
<i>Quióquio-pé</i> , Assim tambem.	<i>Quióquio muéne</i> , Assim mesmo.
<i>Inga-pé</i> , Assim tambem.	<i>Quíria-quíria</i> , Verdadeiramen-

te

In-

⁴⁵ Nota do editor: na edição de 1805, [*Quiásseri*].

da *Lingua Bunda*

Inguéqui, Assim como.

Eué, Sim.

1 4 7

Eneúque, Assim que.

Quiopé, Assim também.

Aos Negativos.

Inga-qué, ou Não.

Uca-úla, Mas como.

Ngóquio, em Vão, de Balde.

Suca-echi-pé, Porém ainda que.

Mahím, Porém.

Súca, Porém, mas.

Que, Não.

Né, Nada.

Aos Demonstrativos.

Bambé, Até

Tundé, Desde.

Inguéqui équi, Como quando.

Cambéchi, Por isso.

Equi, Em que.

Quióquio muéne, Assim também.

Quióquio-pé, Assim também.

Equi, Quando.

Eneúque, Por tanto.

Coecála, A' cerca.

Aos de Interrogação.

Inga-qué? Ou não?

Quióquio muéne? Do mesmo modo.

Eúe ingaqué? Sim, ou não?

Equi? Quando?

Inga pé? Também assim?

Quiéqui? Porque?

Ebé? Então?

Echí? Que?

Imé? Já?

Uchi? Que?

Eneúque? Por onde?

Ulá? Como?

Ocupé? Também?

Nembíri? Ou?

Equi? Qual?

Suca-quiéqui? Mas porque?

Bambé québi? Até onde?

Né? Nada?

Uque? Agora?

Rierímo? Hoje?

Aos de Comparação.

Inga, Assim, ou.

Inguéqui, Assim como.

Ocupé, Também.

Suca-pé, Mas também.

Eneúque, Por onde.

Ula, Como.

Ngambébó, Não sómente.

Quióquio muéne, Assim também.

Nembíri, Ainda, ou.

Quióquio-pé, Assim também.

Inga-pé, Ou também.

Quióquio muéne, do mesmo modo.

Inguéqui équi, Como quando.

Enga, Assim como.

Quio-pé, Assim também.

Aos.

<i>Cuébi</i> , Onde.	<i>Cóxi</i> , Debaixo.
<i>Hánda</i> , Desde.	<i>Riéri</i> , ou <i>Equi</i> , Em que.
<i>Bambé</i> , Até.	<i>Bu-cáchi</i> , Em medio.

Aos de Tempo.

<i>Bebó</i> , Logo.	<i>Bambé</i> , Até.
<i>Uque</i> , Agora.	<i>Luá</i> , Depressa.
<i>Equi</i> , Quando.	<i>Eneúque</i> , Finalmente.
<i>Equinhánda</i> , Antes que.	<i>Eneúque équi banda</i> , Onde em quanto.
<i>Hánda</i> , Antes, ou desde.	<i>Abá</i> , Depois.
<i>Imé</i> , Já.	<i>Uque</i> , No mesmo tempo.
<i>Rierínu</i> , Hoje, agora.	<i>Comacúmbi</i> , Continuadamente.
<i>Ocupé</i> , Juntamente.	<i>Quiachimanéqui</i> , No mesmo instante.

Ultimamente aos de Qualidade.

<i>Quíria-quíria</i> , Verdadeiramen- te.	<i>Quiachimanéqui</i> , Instantanea- mente.
<i>Saculúle</i> , Claramente.	<i>Comacúmbi</i> , Continuadamente.
<i>Quialuélu</i> , ou, <i>Coluélu</i> , Deli- beradamente.	<i>Coquilúngi</i> , Prudentemente.
<i>Congóquio</i> , Brutalmente.	<i>Quialué</i> , ou, <i>Colué</i> , facilmen- te.
<i>Coquimuánu</i> , Vagarosamente.	<i>Quialéngu</i> , ou, <i>Coquiléngu</i> , Velozmente.
<i>Quiac<u>ffúle⁴⁶</i> , ou, <i>Comaffúla</i> , Gostosamente.	<i>Consóngo</i> , Ansiosamente.
<i>Quiacuh'ánhi</i> , ou <i>Coh'ánhi</i> , Tyrannamente.	<i>Quiangác'i</i> , ou, <i>Congác'i</i> , Soberbamente.
<i>Quiacutuáma</i> , ou, <i>Coquituá- ma</i> , Principalmente.	<i>Coquichamanénu</i> , Inconstante- mente.
<i>Coquitúa</i> , ou, <i>Quiaquitúa</i> , In- nocentemente.	<i>Quiacuchímbe</i> , ou, <i>Coquichím- ba</i> , Candidamente.
<i>Quiacunemésa</i> , ou, <i>Conemésa</i> , Negligentemente.	<i>Quiacugíe</i> , ou, <i>Coegía</i> , Sabia- mente.
<i>Comatuabéla</i> , Proveitosamente.	<i>Coquinguinína</i> , Ultimamente.

Fim do Suplemento.

DIC-

⁴⁶ Nota do editor: na edição de 1805, [*Quiacnffúle*].

Referências bibliográficas⁴⁷

- BAIÃO, Domingos Vieira. [1940]. *O kimbundu prático ou guia de conversação em português-kimbundu, idioma falado nas regiões de Luanda e de Malange*. S.l. : s.n.
- BAIÃO, Domingos Vieira, 1946. *O Kimbundo sem mestre*. Porto: Imprensa Moderna. 1946.
- BONVINI, Emilio. 1996. Repères pour une histoire des connaissances linguistiques des langues africaines. [I. Du XVIe siècle au XVIIIe siècle : dans le sillage des explorations]. *Histoire Épistémologie Langage*, 18 (2): 127-148.
- BRANCO, Manuel Bernardes. *Portugal e os estrangeiros*. Lisboa: Livraria de A.M. Pereira. 1879.
Disponível em
<https://archive.org/details/p1portugaleosest01branuoft> (Vol.1);
<https://archive.org/details/p1portugaleosest02branuoft> (Vol. 2).
- BRUSCIOTTO DE VETRALLA, Giacinto. 1659. *Grammar of the Congo language as spoken two hundred years ago, translated from the Latin of Brusciotto*; edited (with a preface) by H. Grattan Guinness. London: Harley House Hodder & Stoughton, [1882].
https://www.europeana.eu/portal/pt/record/9200143/BibliographicResource_2000069513007.html
- CANNECATTIM, Bernardo Maria de. 1804. *Diccionario da lingua bunda ou angolense, explicada na portugueza, e latina*. Impressão Regia. Lisboa.
Disponível em: <http://purl.pt/13927> .
- CANNECATTIM, Bernardo Maria de. 1805. *Collecção de observações grammaticaes sobre a lingua bunda, ou angolense e Diccionario abreviado da lingua congueza*. Imprensa Nacional. Lisboa. Impressão Régia. 1805.
Disponível em: http://reader.digitale-sammlungen.de/de/fs1/object/display/bsb10524258_00001.html
- CORDEIRO DA MATTA, J. D. (coord.) 1893. *Ensaio de diccionario kimbúndu-portuguez*. Lisboa: Typographia e Stereotypia Moderna da Casa Editora Antonio Maria Pereira.
Disponível em <https://archive.org/details/ensaiodediccion00mattgoog>
- CHATELAIN, Héli. 1888-89. *Kimbundu Grammar: Gramatica Elementar do Kimbundu ou Lingua de Angola*. Genebra Typ. de Charles Schuchardt.
- GONÇALVES, Catarina Lobo. *Uma descrição missionária do quimbundo: a Collecção de Observações Grammaticaes de Fr. Bernardo Maria de Cannecattim, O. F. M. Cap.* Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Catarina_Lobo-Goncalves
- GONÇALVES, Catarina Lobo. 2016. *Collecção de Observações Grammaticaes de Fr. Bernardo Maria de Cannecattim: uma introdução a seu estudo*. Rio de Janeiro: *Revista da Academia Brasileira de Filologia*, 19.
- INE/ Instituto Nacional de Estatística. 2016. *Resultados definitivos - Recenseamento Geral da População e Habitação – 2014*. Luanda: INE.

⁴⁷ Todos os acessos de links em 04Fev2018.

- LODATO, Diego. s.d. Bernardo Maria de Cannecattim, missionario, poliglota e glottologo di fama mondiale. Disponível em <http://www.solfano.it/canicatti/bernardo.htm>
- N'SONDÉ, Jean de Dieu. 2011. *Parlons Kimbundu, langue de l'Angola*. Paris: L'Harmattan.
- PACCONIO, Francisco e COUTO, Antonio. *Gentio de Angola sufficientemente instruido nos mysterios de nossa sancta Fé*. Domingos Lopes Rosa. Lisboa. 1642.
Disponível em:
http://books.google.com.br/books?id=MDFSAAAacAAJ&printsec=frontcover&dq=angola+full+vie+&hl=en&sa=X&ei=LoLgUvWGMc3YyQHd9IDADg&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
- PETTER, Margarida. 2015. *Introdução à Linguística Africana*. São Paulo: Editora Contexto.
- REIS, Joana Carvalho. 2015. O dia em que Angola se tornou independente. *TSF Rádio Notícias*, 11Nov2015.
<https://www.tsf.pt/internacional/interior/o-dia-em-que-angola-se-tornou-independente-4878441.html>
- ROSA, Maria Carlota. 2013. *Uma Língua Africana no Brasil Colônia de Seiscentos: O quimbundo ou língua de Angola na Arte de Pedro Dias, S.J.* Rio de Janeiro: 7Letras.
- ROSA, Maria Carlota & GONÇALVES, Catarina Lobo. [em preparação]. *Um fenômeno, três descrições: o quimbundo em três descrições missionárias*.
- SILVA, Innocencio Francisco da. 1858-1923 *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Imprensa Nacional. Lisboa. v.8.
- SIMONS, Gary F. & FENNIG, Charles D. (eds.). 2018. *Ethnologue: Languages of the World*, Twenty-first edition. Dallas, Texas: SIL International. Online version: <http://www.ethnologue.com>.
- ZWARTJES, Otto. 2011. *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil, 1550-1800*. Amsterdam: John Benjamins.